O TENENTE TENTOU FUGIR

E Ameaçou Marina de Estrangula-la

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.° 7.358 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1952 — *PREÇO UM CRUZEIRO*

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Antecedentes Mórbidos do Assassino do Sacopã: em Criança Estrangulava Galinhas — O Advogado Impediu a Fuga, Mostrando-lhe Que Equivaleria a Uma Confissão — Está Sendo Levantada a Vida Pregressa do Réu

— Ele disse que me mataria caso eu falasse à Policia. Disse ainda: "Te estrangularei com a echarpe. Enrolarei o pano no teu pescoço e puxarei até tu ficares roxa. Então morrerás. Portanto, nem uma palavra à Policia".

Essa revelação impressionante, extraida do depoimento da jovem Marina Costa, é a reprodução literal da ameaça de morte que lhe fez, o tenente Bandeira, alguns dias após o assassinio do bancário Afrânio Arsenio de Lemos.

COMO EM CRIANÇA

Todo o requinte imaginado pelo criminoso para eliminar sua noiva, caso esta o denunciasse à Polícia, representa apenas a evolução de uma personalidade mórbida despontada ainda na infância quando era do gosto sádico e perverso de Alberto Franco Bandeira torcer pescoço de galinha, conforme do levantamento de sua vida pregressa a que está procedendo o comissário Rui Dourado. Aliás, as investigações que estão sendo feitas sôbre o temperamento do réu, oferecem outros elementos indicativos das suas reações anormais de legitimo esquisotinico.

TENTATIVA DE FUGA

Outra revelação que podemos fazer a respeito do comportamento do Tenente Bandeira é que na noite em que chegou ao seu conhecimento a decretação de sua prisão preventiva, solicitada ao Juiz substituto da 1.ª Vara Criminal, sr. Claudino de Oliveira, pelo delegado Hermes Machado, tentou o aviador fugir do Rio, só não o fazendo por impedimento de seu advogado, dr. Romeiro Neto, que o alertou de que aquele gesto encerraria a confissão implicita e consequênte perdição de todo um trabalho de simulação que durara setenta dias.

(Conclui na 2.ª página)

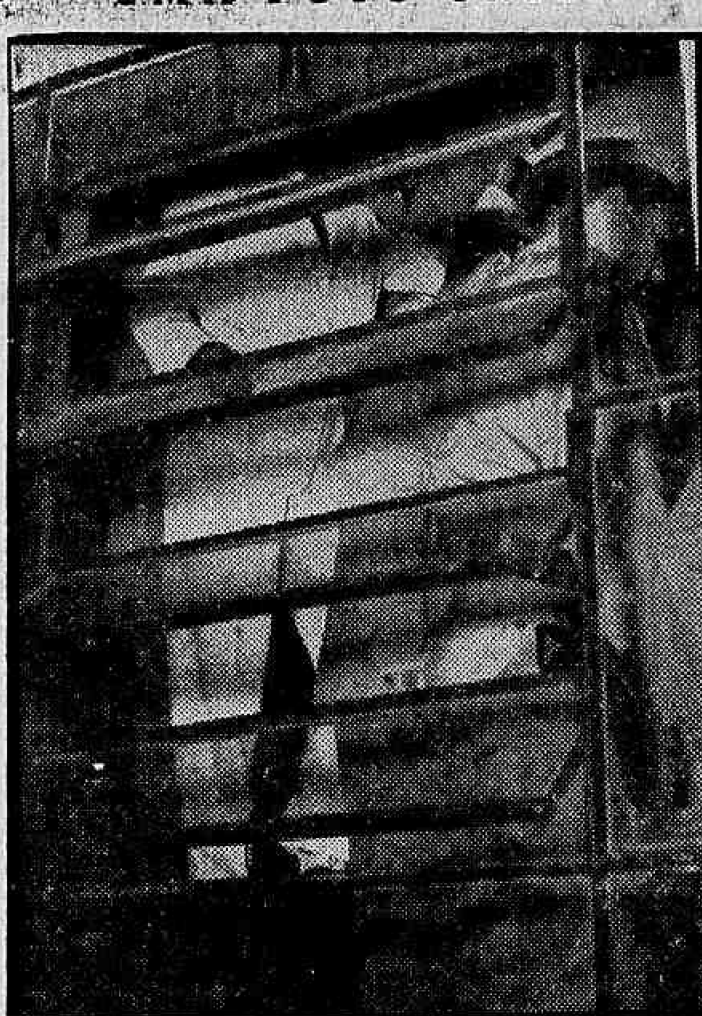
Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

A TESTEMUNHA DECISIVA



A professora Leda Perez, ao deixar o Cartório, após a acareação, na qual reafirmou seu depoimento fatal contra o tenente Bandeira

UMA FOTO ÚNICA



Proibido que era fotografar o tenente Bandeira, na madrugada de ontem, no 2° Distrito, o reporter-fotográfico do DIARIO CARIOCA subiu a muro de 3 metros de altura, no prédio vizinho e lá ficou por duas horas e meia. E o esfôrço de reportagem valeu: eis o aviador, entre o delegado Hermes Machado e o seu colega comandante da escolta da Aeronáutica —

O Tenente Chorou na Delegacia

Tôda a Dramática Audiência da Madrugada no 2.° Distrito, Vista Por Dentro e Por Fora — O Réu Cotado Com as Mulheres — Tentativas de Agressão às Testemunhas Acareadas

Trinta e duas perguntas fez o delegado Hermes Machado ao tenente Jorge Alberto Franco Bandeira, na madrugada de ontem, numa audiência de reinquirição e duas de acareação que duraram duas horas e quarenta minutos, e em cujo decorrer o reu assumiu atitudes que iam desde a impassibilidade (sua maior caracteristica) até à exaltação, com momentos de quase extremo descontrole que chegaram ao próprio pranto. Nunca, porém, deixou de preceder suas respostas de um olhar de consulta ao seu advogado, dr. Romeiro Neto, o qual, por seu lado, andou perdendo os nervos, chegando a ofender as testemunhas como no caso da sra. Lêda Perez, a quem chamou de cinica. Nas suas explosões, o delegado intervinha, advertindo-o.

O aviador insistiu na negativa da autoria do crime.

O TENENTE CHEGA AO DISTRITO

As 20,30 de ateontem, o réu chegava ao 2.° Distrito Policial, na rua Hilário Gouveia, descendo de um carro do Estado-Maior da Aeronáutica acompanhado de dois oficiais de seu mesmo posto e arma e sob a proteção de uma escolta de 20 praças do Ministério da Aeronáutica. O automóvel entrou para o pátio do prédio e a entrada foi rápida.

Nas calçadas à frente do distrito, cerca de mil pessoas ten-

(Conclui na 2.ª página)

Desapareceu Por Completo Marina

Não Está na Casa Dos Pais Nem na Dos Amigos Onde se Refugiara — Confidências do Casal Que a Acolheu — E' Uma Menina Grande — O Tenente a Visitava, Dia Sim, Dia Não — Nenhum Sinal de Briga Entre os Namorados

Marina, a jovem estudante que se tornou a figura central da tragédia do Citroen Negro, está desaparecida. Até ha oito dias passados, esteve homisiada na residência de um velho amigo de sua familia, à rua Marquês de Abrantes, 126, apart. 202, onde viveu o imenso drama de consciência que lhe impoz o tenente Bandeira, seu último namorado.

OS DOIS MESES EM MARQUÊS DE ABRANTES

Logo que as autoridades do 2.° distrito policial levantaram a suspeita contra o tenente Bandeira, Marina procurou regugiar-se em casa do sr. Otavio Barroca, residente à rua Marquês de Abrantes, 126, apt. 202, com o propósito de fugir à reportagem. Temia, naturalmente, comprometer-se com revelações que pudessem incriminar o jovem militar, a quem dispensava o seu afeto de namorada. Ali, durante todo êsse tempo, manteve-se reservada, não deixando transparecer, em nenhuma oportunidade, conhecer, em toda a sua extensão, a brutalidade do drama em que se via envolvida, por uma fatalidade do destino.

CONHECEU MARINA CRIANÇA

Ontem, estivemos na residência do sr. Otavio Barroca, onde fomos recebidos fidalgamente. Perguntamos por Marina. Não estava. Já havia deixado aquela casa há oito dias. Sua mãe mudara-se para a rua Coronel Afonso Romano, 74, apart. 202, em Botafogo, informou-nos o distinto cavalheiro, ao mesmo tempo que nos convidava a entrar. Durante a nossa palestra, o sr. Otavio Barroca referiu-se aos laços de amizade que o ligava à familia de Marina, a quem conhecera menina. Justificou assim o amparo que prestou à pobre mocinha, agasalhando-a no seio de sua familia nesse transe doloroso de sua vida. Era um dever que a consciência lhe impunha.

E' UMA CRIANÇA GRANDE

Depois de se referir a varios episódios relacionados com a namorada do tenente Bandeira, o sr. Otavio Barroca, disse-nos:

— Marina pode ser uma moça infantil; leviana, não. Conheço muito bem a sua formação moral. Não acredito, em absoluto, no que se propala a se·· respeito com relação ao infortunado bancario Afrânio Arsenio de Lemos. Apesar dos seus dezessete anos, Marina é uma criança perfeita. E isso se deve ao mimo maternal com que foi criada. Cheia de vontades, ainda hoje choraminga quando seu padrasto não lhe traz uma goludice da rua.

NÃO SE TRAIU

E prosseguindo:

— Para mim foi uma surpresa desconcertante a revelação feita por Marina na policia. Isto porque, durante os dois mêses que ela privou do nosso convivio diario, jamais deixou transparecer que tivesse tido conhecimento de que o tenente da Aeronautica fosse o matador do seu ex-namorado. E' verdade que nos primeiros dias de sua estada em nossa casa, ela demonstrou certas apreensões e momentos de tristezas. Dormia pouco e não conversava com aquele desembaraco e alegria que lhe são peculiares. Isso, entretanto, não nos causou suspeitas, atendendo à situação delicada em que ela se encontrava. Achavamos mesmo natural esse seu retraimento. Também nunca nos falou sobre o crime de Sacopã, a não ser no dia em que nos procurou para solicitar a nossa proteção.

ERA VISITADA PELO TENENTE

Encerrando a sua palestra, disse-nos o sr. Octavio Barroca:

— Durante todo o tempo em que Marina aqui esteve, era visitada, em dias alternados, pelo tenente Bandeira. Confesso que esse moço inspirou-me simpatia, pela elegancia de suas

(Conclui na 2.ª página)

Que Falta a Apurar no Sacopã

Relações Pessoais Entre Afrânio e o Tenente — Fim à Mística do Crime Misterioso — "Anjo ou Demonio", Analise da Libido Criminal do Tenente

Por E. TIMBAUBA DA SILVA

(Ex-Diretor do Gabinete de Pesquisas Cientificas da Policia)

Ao contrário do que sempre tem afirmado, o tenente Bandeira conhecia o bancário. Por causa de Marina tiveram algumas altercações sendo que, de certa feita, em um clube, foram até o desforço fisico.

O aviador não escondia o ódio que votava ao rival e ultimamente não tinha receio no afirmar que o mataria. Há testemunha disto.

Encontraram-se, mesmo, algumas vezes no colegio Juruena onde Marina estava matriculada no curso clássico tendo por companheiro um filho do advogado Romeiro Neto.

Há um ponto importante que o delegado do 2.° distrito precisa apurar convenientemente. E' que, segundo carta que recebemos, na ante-véspera do crime, o tenente Bandeira foi ao Instituto Juruena interessado em falar com u'a amiga intima de Marina o que lhe foi facilitado por um diretor de disciplina. Bandeira e a amiga de Marina ficaram em conversa demorada no decorrer da qual o tenente se mostrava bastante nervoso, gesticulando muito e com ares de rancor e de quem estava muito contrariado.

(Conclui na 2.ª página)

O TEMPO

Tempo — Bom, passando a instavel, com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Entrará em declinio.

Ventos — de Oeste a Sueste, com rajadas muito frescas.

Máxima — 31,0.
Minima — 19,9.



O tenente Alberto Franco Bandeira, protegido pela escolta da Aeronáutica, quando deixava a Delegacia do 2° Distrito

Mais de Mil Barnabés Reunem-se em S. Paulo

Para Estender a Todo o País o Movimento de Aumento de Vencimentos — A Delegação do Rio e as Dos Estados

SAO PAULO, 28 (D. C.) — Mais de mil servidores públicos federais e autárquicos deverão participar da grande assembléia convocada, pela Comissão Estadual Pró-Aumento de Vencimentos, para a próxima segunda-feira, dia 30, aguardada com animação jamais observada nesta capital.

Uma representação carioca, integrada por delegados de todas as comissões locais do Movimento Pró-Aumento no Rio de Janeiro e chefiada pelo sr. Lycio Hauer, presidente da Comissão Central, estará presente, dessa forma correspondendo à visita que os Barnabés de São Paulo fizeram à Capital da República por ocasião da concentração do dia 3 do corrente.

EXPRESSÃO NACIONAL

A assembléia dos servidores paulistas, tendo como fim imediato a reorganização da Comissão Estadual, assume expressão nacional, de vez que dará oportunidade a um protesto coletivo dos servidores lotados nos Estados contra as delongas sofridas pelo aumento graças à má vontade dos delegados do govêrno que têm sido incumbidos de zelar pelo atraso na satisfação das reivindicações do funcionalismo.

DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

Além dêsses aspectos, sobreleva, no âmbito regional a expressão da assembléia como desmentido e repúdio ao adesismo do sr. Kaiser de Castro Lima, ex-presidente da Com. Estadual, recentemente forçado a demitir-se por querer imprimir caráter político à sua atividade no Movimento.

O AUMENTO QUARTA-FEIRA

Sabe-se que a assembléia dos paulistas se dirigirá, ainda uma vez, ao ministro da Fazenda, manifestando a sua esperança de que na próxima quarta-feira os estudos sôbre o aumento serão realmente entregues ao presidente da República, pondo-se fim à série de protelações inúteis que a solução do assunto vem sofrendo.

NOVAS COMISSÕES EM SÃO PAULO

S. PAULO, 27 (D.C.) — A campanha do funcionalismo ga-

(Conclui na 2.ª página)

INÉDITO



A partida Flamengo x América, ontem, no Maracanã, durou cêrca de 3 horas, sendo 2 horas e 12 minutos de jôgo efetivo e terminou, finalmente, com a vitória dos "rubros" por 1x0. A gravura é um flagrante da movimentada peleja. (Noticiário na 10ª página dêste caderno)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Technicolor
MEU CORAÇÃO CANTA
O MAIOR MUSICAL DESTES 5 ANOS
SUSAN HAYWARD
RORY CALHOUN
DAVID WAYNE
"WITH A SONG IN MY HEART"
SÃO-LUIZ ODEON RIAN LEBLON CARIOCA
HORARIO 1,20 - 3,30 - 5,40 7,50 - 10 Hs.
amanhã

A Lição de Sacopã



Danton JOBIM

ESTA' finalmente solucionado o "mistério de Sacopã". Um delegado inteligente e criterioso levou a cabo com pleno êxito as investigações necessárias à completa elucidação do crime que, há mais de dois meses, vem apaixonando a opinião pública.

O fato leva-nos a recordar a campanha do DIARIO CARIOCA contra o emprêgo da violência como método de investigação criminal, infelizmente tão usado, ainda, em nossas delegacias.

Provou o sr. Hermes Machado que se pode apurar a autoria de fatos delituosos sem o concurso dos "virtuoses", da borracha e da palmatória.

Mesmo que se trate de pessoas qualificadas, protegidas pela sua posição social contra maus tratos fisicos e morais, há sempre entre os vestigios do crime uma indicação da autoria, pois o delito perfeito ainda está para ser cometido. A premeditação mais estudada não prevê pequenissimos detalhes que balizam a pista do delinquente.

Por outro lado, a vida moderna é tão complexa que os individuos se vêem envolvidos, a cada passo, em relações e contatos obrigatórios com muitos outros, de modo que, numa reconstituição de seus passos, êstes aparecem assinalados por testemunhos numerosos, como se uma invisivel objetiva estivesse permanentemente registrando as etapas de sua marcha.

Assim, êsse tenente Bandeira, aparentemente encastelado num "álibi" plausivel — visita à casa da avó na hora em que o crime estava sendo cometido — viu-se acusado, inesperadamente, por sua própria noiva, incapaz de sustentar um depoimento inexato ante a desinteressada testemunha que a conduzira em seu carro para o local do encontro entre o tenente e o bancário. Desmanchada a primeira fantasia, todo o depoimento da pobre moça ruiu como um castelo de cartas e explodiram, num desafôgo, as revelações que fecharam definitivamente o cêrco das provas indiciárias em torno do jovem oficial.

Negou-se o acusado a confessar, mas sua negativa se explica. Temperamento estranho, capaz de armar o melhor dos sorrisos ante a máquina fotográfica nos momentos mais dificeis, quando a acusação de assassinio do bancário já lhe pesava sôbre os ombros; senhor absoluto de seus nervos nas horas de crise, é natural sua obstinação. Não percebe que a falta de sinceridade só lhe agravará a situação, porque, no julgamento dos homens, já não se poderá alegar em seu favor a atenuante sentimental do impulso irresistivel, do gesto humano de desespêro ante o rival que tenazmente lhe disputava o amor de Marina.

De qualquer maneira, é das mais dolorosas a situação dêsse rapaz que o destino fêz delinquir e que, mal aconselhado, se debate no anseio de fugir à ação da Justiça. Sua falsa tranquilidade é a máscara que esconde a ansiedade terrivel, a tensão que o tortura a tôdas as horas.

E que dizer de Marina, adolescente colhida nas malhas de tristes acontecimentos, obrigada pelas circunstâncias, a pronunciar a palavra condenatória do homem a quem ama?

De qualquer modo, o delegado do 2.° Distrito e seus prestimosos auxiliares desempenharam a contento, e por meios limpos, sua tarefa, concluindo pràticamente as delicadas investigações. Agora cabe à Justiça ponderar as circunstâncias em que o crime foi cometido, pois a policia já cumpriu o seu dever.

O TENENTE CHOROU...

tavam acompanhar lance por lance a noite de maior significação do processo do crime da Lagoa.

Na platéia impaciente destacava-se o elemento feminino e não nos foi dificil observar que a presença de consideravel número de mulheres ali traduzia a simpatia que o tenente Bandeira já inspira no sexo fragil.

"GLAMOUR BOY"

E curioso é que o fenômeno que assinala nêsse particular não é de humana simpatia à dor e à vergonha que se abatem sôbre o criminoso é também e principalmente o sentimento marcado de afeição à figura do homem fisicamente simpático que indiscutivelmente é o tenente Bandeira.

Não há dúvida de que os "Cadillacs" parados ao meio-fio de ponta à ponta da rua Hilário Gouveia, com suas bonitas passageiras vendo a noite fria sumir para ao menos vislumbrar o galã, são um indicio de que o tenente Bandeira, agora feito "glamour boy", chegará ao banco de réu bafejado de um "handicap" que muita influência poderá ter para a sua absolvição. Pois sendo como é o júri um órgão da sociedade, há de refletir a atmosfera de simpatia que se está formando em tôrno do criminoso.

NA SALA DO CARTÓRIO

O aviador acomodou-se numa poltrona da sala do cartório, no segundo andar. E era de ver-se o esfôrço de populares, de fotógrafos e de repórteres para localizá-lo. Até nas copas das árvores havia gente. Lá na rua, os olhares das mulheres eram um apêlo sem voz para que o aviador aparecesse à janela, numa homenagem a tantos corações aflitos...

O APARATO BÉLICO

Foi muito estranho e até mesmo condenável o exagêro militar de 20 soldados com armas embaladas distribuidos à porta da delegacia.

Unanimemente, o povo condenou a atitude da Aeronáutica, interpretando todo aquele aparato bélico como uma afronta à Polícia na qual não confiava.

PESSOAS PRESENTES

Participaram das audiências as seguintes pessoas: criminalista Romeiro Neto, promotor Emerson de Lima, delegado Hermes Machado, escrivão Gonzaga, legista Cláudio de Araújo Lima, advogado Pandiat Pires, advogado Milton Sales, sr. Vilanova, diretor do Gabinete de Exames Periciais; tenente Bandeira, tenente Fernando Penalva (que acompanhava o réu). Na sala contigua ficaram as duas testemunhas: tenente Pôrto e professora Lêda Perez.

AS ACAREAÇÕES

A professora Lêda Perez é amiga de vinte anos da familia do tenente Franco Bandeira. A ela o réu pedira repetidas vêzes para guardar consigo a arma do crime.

Frente a frente os dois, o delegado autorizou a leitura dos depoimentos do criminoso e o da professora, confirmando ambos as declarações anteriores. Destacou, então, o sr. Hermes Machado cinco pontos capitais das declarações da sra. Lêda Perez: a) que o tenente pretendera guardar a arma assassina em sua casa; b) que o tenente ameaçara Marina de morte; c) que o tenente ameaçara de morte o seu colega, tenente Jaques Silva Pôrto; d) que Marina mandara ao tenente Silva Pôrto, por intermédio dela, dona Lêda, uma advertência de que Franco Bandeira poderia matá-lo e por fim que o tenente Franco Bandeira, ainda a propósito das ameaças a seu colega, afirmara que no Ceará havia feito o mesmo, nada porém lhe tendo sucedido.

O tenente Bandeira negou tudo, com a mesma obstinação de sempre.

Nesse momento surgiu o primeiro incidente: a professora, diante da negativa do tenente, perguntou-lhe: "você tem coragem de negar isso? E o oficial, fulminando-a com o olhar: "tenho, você é uma mentirosa".

Interferiu o advogado Romeiro Neto para qualificar a testemunha de cínica, procedimento que mereceu a advertência do delegado Hermes Machado.

CONFRONTO COM O COLEGA

No confronto do réu com o tenente Silva Porto, houve outro incidente. Foi quando o réu tentou agredir o colega que acabava de reafirmar que Bandeira ameaçou-o de morte enciumado de um romance entre Silva Porto e Marina. Recordou a testemunha que Bandeira, muito ciumento, certa vez avançou para esmurrá-lo, prometendo matá-lo se descobrisse qualquer ligação amorosa dêle, Silva Porto com Marina.

Outra revelação impressionante foi a de que, uma noite, na residência da professora Leda Perez Franco, Bandeira declarara que eliminaria Silva Porto: ou retirando uma peça do avião em que o seu colega viajasse ou mesmo colocando no avião uma bomba.

Bandeira negou.

DESOLAÇÃO DO TENENTE

O tenente Bandeira, terminada a audiência de acareação, não conteve a desolação e revolta ante a decepção de se ver acusado por pessoas amigas com quais esperava contar justamente nas situações difíceis como a presente.

Mas não foi apenas nesse momento que o aviador manifestou abatimento moral: na hora de se identificar criminalmente, marcando num documento as impressões digitais, ficou trêmulo e pálido.

CONTRA OS FOTOGRAFOS

No decurso da audiência o advogado Romeiro Neto exaltou-se seguidas vezes. Ora contra a aglomeração à porta da delegacia (o que considerou uma coação no seu constituinte), ora contra os fotógrafos que tentavam flagrantes do tenente.

FIM DA AUDIÊNCIA

A audiência terminou precisamente às 4,15 da madrugada. Sem demora o tenente Franco Bandeira deixou a delegacia, protegido por colegas e praças da Aeronáutica que impediam com os braços e lenços fotografassem o criminoso.

O delegado Hermes Machado foi levar o réu até à porta, onde, prevendo qualquer excesso dos soldados da FAB, acenava para os fotógrafos que não tentassem flagrantes.

Ao entrar no carro que o levou de volta ao Regimento dos Dragões da Independência, onde está detido, o tenente falou a um amigo: "Tudo O. K".

A SATISFAÇÃO DO DELEGADO

O cansaço da nôite agitadíssima não escondia no sr. Hermes Machado uma sensação de vitória. Suas palavras eram de satisfação, embora sempre falasse com discrição e ponderação dos progressos obtidos.

— Colhemos novas provas contra o tenente, disse o delegado, ao se retirar (às 4,30 horas), para uma cela em companhia do promotor Emerson de Lima e o escrivão Gonzaga.

Dando suas impressões, disse o promotor Emerson de Lima:

— Estou diante de um criminoso comum. A essa altura não é licito duvidar da culpabilidade do tenente".

CRIME DE COAÇÃO

O delegado Hermes Machado vai apresentar o tenente Bandeira, também, como autor de crime de coação, pois está provado que o primeiro depoimento da jovem Marina foi prestado sob ameaça do aviador de que a mataria caso o denunciasse.

ENCERRADA A FASE POLICIAL

Para o promtor Emerson de Lima a fase inicial do inquérito está encerrada com a acareação do tenente Bandeira com a testemunha Lêda Perez. Agora caberá ao delegado Hermes Machado elaborar o relatório sôbre o caso e fazer entrega do processo ao Cartório do 1.º Ofício da 1.ª Vara Criminal.

Perguntado se admitia a hipótese de algumas das testemunhas arroladas no processo, ratificar, em sumário, o seu depoimento, o promotor Emerson de Lima declarou:

— Não acredito nessa hipótese. Minha participação nêste inquérito foi para impedir que amanhã qualquer uma das testemunhas venha acusar à Polícia ter exercido coação em seu depoimento.

DEPOIMENTOS FORA DO DISTRITO

Vários depoimentos foram tomados fora do Cartório do 2.º Distrito, de modo a assegurar em tôda plenitude o sigilo do processo. Nessas ocasiões, o delegado Hermes Machado e o comissário Rui Dourado prestavam esclarecimentos ao escrivão sôbre a personalidade a ser ouvida, quais os pontos capitais do depoimento a ser tomado, bem como lugar onde deveria ser realizado e hora.

Sem essa providência, muitas das testemunhas que agora foram conhecidas, poderiam ter revelado seus conhecimentos à defesa, o que teria prejudicado de sobremodo o desenrolar do processo.

Conclusões da Primeira Página

NOVAS TESTEMUNHAS E AVANCINI

O promotor Emerson comenta o processo nesta fase, afirmando que, tornada efetiva a prisão preventiva do tenente, é possível que outras pessoas, inclusive companheiros e superiores hierárquicos do réu se apresentem para depôr, esclarecendo outros detalhes ainda obscuros do processo.

Perguntado sôbre a situação de Walton Avancini e Hélio Vinagre no processo, esclareceu que Vinagre nada tem a ver com o "crime do Citroen", só incluindo no noticiário dos jornais e quanto a Avancini, talvez seu testemunho não seja utilizado pelo Ministério Público, tal o valor dos outros depoimentos.

IDENTIFICADO E QUALIFICADO CRIMINALMENTE

O tenente Franco Bandeira foi na noite de sexta-feira, na delegacia do 2.º D.P., pela primeira vez, identificado e qualificado criminalmente.

MAIS DE MIL...

nhou notável incremento nos últimos dias, tendo sido formadas — além das já anunciadas — mais as seguintes novas comissões locais: Recebedoria do Distrito Federal — Herval Francisco da Silva, Otacilio Machado, Estrina Prado de Oliveira, Magna Moreira, Terezinha Ruiz; Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários — Silas Hernadez, Valdimir Oliveira Campos, Maximiniano Santos, Joaquim Borges, Gustavo Valime, José Ribamar, Cassiano Lemos, Mimosa Madureira, Vera Marques, Maria Ivone Evangelista e Caetano Blacco: Estrada de Ferro Central do Brasil (Oficinas da Estação Roosevelt) — José de Souza, José Machado de Araújo e Benedito Gomes; I. B. G. E. — Eber Perez e Maria Vilhena.

AMPLIADA A COMISSÃO LOCAL DO GALEÃO

Em reunião ontem realizada, os servidores da Fábrica do Galeão ampliaram a sua comissão local, que ficou assim constituída: presidente, Otacilio Assunção de Oliveira; vice-presidente, Adalberto Barreto dos Santos; 1º secretário, Enéas Ferreira de Oliveira; 2º secretário, José Antônio; 1º tesoureiro, Walter de Abreu Caldas; 2º tesoureiro, Rubem Augusto Setubal; diretor de Redação e Propaganda, Hilário Bastos de Macedo; diretor de Organização, Narciso Dias de Oliveira; diretor de Finanças, Benedito Pedrosa Machado.

FESTA JUNINA

A Comissão Local da Fábrica de Bonsucesso, por nosso intermédio, lembra aos portadores de convites para a festa junina de amanhã, realizada sob os auspicios da Campanha Financeira do Movimento, que a mesma será efetuada na Av. Meriti n. 2.961, na Vila Kosmos, e não na Av. Oliveira Belo, como fôra anteriormente anunciado.

COMISSÃO DE SANTOS

SANTOS, 29 (D.C.) — Em assembléia havida hoje nesta cidade, o Movimento Pró Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos Federais instalou a Comissão Local do Movimento, tendo sido eleitos os seguintes membros: José Raimundo Pinto Leite, João Anfilófio de Sena, Alberto Francisco Machado, Pedro Alcântara da Silva, Lucas Junot, Nelson de Almeida e Antônio Felix Martins.

Na assembléia ficou deliberado que seria enviado um telegrama ao Presidente da República, sôbre os interêsses da classe dos servidores federais. O despacho contém 200 assinaturas.

O TENENTE TENTOU...

Naquela noite, o oficial perdeu por completo a serenidade impressionante que caracterizava a sua presença no andamento das diligências, explodindo em novas ameaças às testemunhas que o comprometeram irremediàvelmente na autoria do crime do Sacopã.

RAZÕES DA PRISÃO PREVENTIVA

Repousa em dois pontos fundamentais a concessão da prisão preventiva contra o tenente Bandeira: indícios suficientes de sua autoria e ameaça à segurança pessoal das testemunhas.

O despacho do juiz João Claudino de Oliveira concedendo a medida jurídica é um documento minucioso de dez laudas dactilografadas.

Vale frisar que as testemunhas ameaçadas de morte pelo tenente Bandeira são Marina e sua mãe e ainda o oficial aviador, tenente Pôrto, colega do réu.

A VIDA PREGRESSA

No momento, o comissário Rui Dourado está reunindo, em Fortaleza, dados da vida pregressa do réu, anotando inclusive depoimentos importantes sôbre uma ameaça de morte que teria êle feito contra um jornalista cearense, seu rival na disputa amorosa de uma jovem da sociedade local. Afirma-se mesmo que o tenente só não consumou a ameaça em face da interferência de autoridades aeronáuticas da base aérea de Fortaleza às quais o jornalista pedira garantias de vida.

Éste objetivo da viagem do comissário do 2.º Distrito, a capital cearense, em cuja base aérea o tenente servia. Ao lado desta, o de localizar a arma assassina, que Bandeira teria levado para ali, após a consumação do crime e a recusa de Marina e da professora Leda Perez, em ocultarem o revolver com que Afrânio foi morto.

QUE FALTA A...

Talvez que o narrado pela amiga de Marina precipitasse os acontecimentos. E' o que resta à Polícia fazer.

FIM DO "CRIME PERFEITO"

O chamado crime de Sacopã, já devidamente esclarecido após inumeras diligências que foram realizadas aqui e em outros Estados durante cerca de três meses, ficará na história da criminologia brasileira como uma prova de quanto póde a perseverança e a convicção da autoridade que se entrega a fundo no esclarecimento da verdade.

Muito embora não possua ao alcance das mãos os varios recursos de que dispõem as policias inglêsa, francêsa e norte-americana; tenha que lutar contra um conjunto de leis que acabam por beneficiar mais o culpado que o interesse da sociedade e enfrentar a natural e compreensivel curiosidade da imprensa — a policia metropolitana dispõe de elementos de valor capazes de suprir, pela inteligencia e cultura, a critica de deficiencia material que padece o DFSP. A descoberta do assassino de Afrânio Arsênio de Lemos é uma prova cabal do que afirmamos.

Sem ter nenhum ponto seguro para inicio das investigações, sem possuir uma deixa sequer que o permitisse enveredar desde logo pelo caminho certo, lutando contra o sangue frio de um assassino moço, enfrentando uma onda de "sherlocks" particulares que surgiram da noite para o dia, todos considerando-se entendidos em materia de investigação criminal, o delegado de Copacabana soube agir com uma calma extraordinaria, mantendo-se habilmente dentro de uma discreção que não irritou ninguém e que pelo contrario serviu para aumentar seu prestigio no ambiente policial. O sr. Hermes Machado deu uma brilhante lição de criminalistica. Assumindo inteira responsabilidade por todas as diligencias, dirigindo pessoalmente as investigações, prescindindo mesmo da colaboração de certos tabús policiais, orientando o inquérito a seu modo, sem pedir audiencia a quem quer que seja, o delegado de Copacabana deixou bem frisante que o esclarecimento de um crime considerado misterioso fica na dependencia exclusiva da fôrça de vontade da autoridade.

Desde agora, não é mais licito a nenhuma autoridade deixar de esclarecer um crime por falta de testemunha, por não ter sido encontrada a arma assassina ou porque nenhuma referencia exista a proposito do assassino.

O esclarecimento do chamado crime do "Citroen preto" quebrou completamente a mistica do crime misterioso.

A LUZ DA PSICOLOGIA

Psicologicamente falando o tenente Jorge Alberto Franco Bandeira, já preso preventivamente como autor da morte violenta de Afrânio Arsênio de Lemos, é um tipo perfeito de criminoso esquizofrenico.

Aquela calma que tanto espanto tem causado e que levou o ilustre psiquiatra e legista dr. Claudio de Araujo Lima a considerar o tenente "um anjo ou um demônio" é a maior prova de que o jovem aviador é possuidor de uma anormalidade justificada através varios fatos que enriquecem seu libido criminal e já agora de amplo conhecimento publico.

O requinte de barbaridade com que executou o crime, ferindo a cabeça do bancario já morto com quatorze golpes vibrados com a coronha do revolver; as ameaças que fez àqueles que conheciam seu ato criminal, inclusive aquela que tem o querer tornou-o um assassino; a exigencia à pessoas de suas relações para que escondessem a arma assassina; a habilidade que teve em trazer a vitima ao seu encontro, usando para tal de um artificio especial; os alibis preparados no sentido de fugir a qualquer suspeita; as constantes negativas, muito embora dia a dia as provas contra si se acumulassem assombradamente — tudo isto constitui um conjunto de circunstâncias que revelam espirito criminal de que se acha possuido o jovem aviador.

Seu temperamento perverso define-se claramente através a premeditação do crime e a sua execução, realizada com o maximo de frieza.

A ARMA DO CRIME

Sempre dissemos que a arma utilizada na eliminação do bancario fôra um revolver, calibre 32, marca Smith & Wesson, em perfeito estado de conservação. Muito embora o tenente Bandeira alegasse nunca ter andado armado jamais voltamos atrás de nossas afirmativas.

Agora, com o depoimento das pessoas que ele procurou com o intuito de faze-las esconder a arma assassina, tudo ficou devidamente esclarecido. Foi mais um ponto em que acertaram as nossas investigações de ordem técnica.

A NEGATIVA

O acusado mantem-se em negativa, muito embora o acumulo de provas já existentes nos autos. E' um grave erro de técnica. Preferivel seria para sua defesa que o tenente confessasse o crime já amplamente aprovado e o justificasse com a paixão que tinha ou tem por Marina, com a exasperação que o atacou ao tomar conhecimento das intimidades existentes entre o rival e a namorada, com a ofensa que sofreu ao se sentir desmoralizado e diminuido.

A negativa permanente em nada lhe servirá. Será contraproducente.

DESAPARECEU POR...

atitudes e pela finura de trato com que sempre nos distinguiu. E' um moço educado, respeitador, se bem que um tanto reservado, meticuloso nas palavras que pronuncia. A bem da verdade, devo dizer que jamais poderia acreditar fosse ele capaz de praticar um crime com tais requintes de perversidade. Enquanto cá esteve Marina, não houve entre os dois nenhum estremecimento. Conversavam sempre como namorados, nunca transparecendo, na fisionomia do tenente, nada que revelasse qualquer indisposição contra a menina.

NA NOVA RESIDENCIA

Na nova residencia Marina também não foi encontrada. Sua mãe, traumatisada pelo desenrolar dos últimos acontecimentos, mantem-se em posição de absoluto silencio. Nada sabe, nada quer dizer. Incomoda-lhe a presença dos reporteres. Por isso mesmo limita-se a informar que sua filha se encontre ausente do Rio. Quando se lhe pergunta por alguns detalhes da ameaça de morte que o tenente Bandeira teria feito à jovem Marina, caso revelasse o segrêdo de seu crime, fecha a porta, apaga as luzes, mergulhando o seu apartamento em trévas.

Prepara-se a Rússia Para Revidar o Ataque ao Yalu

Estão de Prontidão os Aviadores Soviéticos "Falcões de Stalin"

MOSCOU, 28 (INS) — A revista da marinha russa "Frota Vermelha" declara que os aviadores navais conhecidos como "os falcões de Stalin" se mantêm em estado de alerta nas fronteiras russas do Pacifico e do Báltico ou em qualquer outro lugar "prontos para cumprirem suas obrigações para com a pátria".

A declaração foi feita depois que a imprensa russa qualificou o bombardeio das centrais hidrelétricas norte-coreanas do rio Ialu, como selvagens ataques contra cidades pacificas e outros objetivos não militares".

A CHINA AMEAÇA

TOQUIO, 28, (U. P.) — O jornal oficial da China Vermelha quebrou somente hoje o seu longo silencio em torno dos bombardeios efetuados pela fôrça aérea americana contra as usinas hidrelétricas do Rio Yalu, ameaçado os "criminosos americanos com punição severa".

O "Diario do Povo" de Peiping, classificou de "atrocidade" os "raids" da aviação aliada contra as instalações estratégicas da produção de energia elétrica situadas na soleira da porta da Mandchuria.

O orgão oficial da liderança da China Comunista advertiu que "as Nações Unidas devem arcar com tôdas as consequências do seu crime monstruoso".

A unica reação anterior provocada por aquêles bombardeios apareceu na quinta-feira nas páginas do jornal esquerdista de Hong-Kong, "Takung Pao" que usualmente reflete a opinião oficial de Peiping. A referida folha, disse que o bombardeio às usinas do Rio Yalu na última segunda-feira foi levado a cabo para exercer pressão sôbre os comunistas na Coréia.

NOVO BOMBARDEIO

TOQUIO, 28, (AFP) — Um comunicado da "Fareast Airforce", hoje publicado, anunciou que as usinas hidrelétricas de Chosin foram de novo bombardeadas.

Congresso Mundial de Café: Paraná

Para comemorar o primeiro centenário de Curitiba, em dezembro do ano vindouro, o governador Munhoz da Rocha já programou a realização de um Congresso Mundial de Café com uma exposição cafeeira internacional, e a "Feira de Curitiba", onde serão expostos os demais produtos do Estado.

CONVITE AOS ESTADOS CAFEEIROS

Nesta capital encontra-se o Secretário de Agricultura do Paraná, sr. Newton Carneiro, que é também o presidente das festas comemorativas daquele centenário. Falando à imprensa, o sr. Newton Carneiro expôs os planos do governador Munhoz da Rocha para atrair ao Congresso Mundial de Café representantes de todos os paises e Estados brasileiros produtores da rubiácea. O Congresso será realizado em combinação com o governo de São Paulo, que prometeu emprestar todo o apoio à iniciativa.

Para secretário geral executiva do importante conclave, foi convidado o embaixador Sebastião Sampaio, que aceitou a incumbência.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Expediente nos dias de encerramento do balanço semestral e novo horário da Agência da Candelária

A Administração da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO comunica que, por motivo de encerramento do balanço semestral, a Agência Rio Branco (Cheques) e a Agência Central de Depósitos suspenderão o expediente, no próximo dia 30 — SEGUNDA-FEIRA — ÀS 16,30 HORAS, reabrindo, dentro do horário normal, na QUARTA-FEIRA — DIA 2 DE JULHO.

NO DIA 1.º DE JULHO — feriado bancário — só haverá expediente nas Agências de Penhores Sete de Setembro e Bandeira, das 9 às 12 horas.

A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 30, A AGÊNCIA CANDELÁRIA observará o expediente das 9 às 16,30 horas, com exceção dos sábados, quando será o de 9 às 12 horas.

AGORA COM 14 MEZES DE GARANTIA

VULCANIA

UM ACUMULADOR NOVO COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TECNICA MODERNA

VULCANIA

Distribuidores:

LUMINAR S/A. Rua Figueira de Mello, 426-E

Tel. 48-5820 — Rio de Janeiro

nesta casa estão USANDO todos os aparelhos elétricos ao mesmo tempo!

TOC TOC TOC

CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido à contínua concentração industrial no Distrito Federal, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das usinas geradoras.

O grande projéto hidroelétrico de ampliação da Usina de Ribeirão das Lajes segue um rítmo acelerado de construção e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessário evitar a sobrecarga do sistema, que atualmente se verifica entre 17,30 e 20,00 horas.

Utilizando sòmente os aparelhos elétricos essenciais e que consumam menos energia e mantendo o mínimo possível de lâmpadas acesas durante o período acima, nos dias úteis, excéto sábados, estará contribuindo para reduzir a sobrecarga do sistema gerador de eletricidade.

Desligando nas horas de sobrecarga em muito beneficiará as indústrias essenciais!

LIGHT

O Dia do "Barnabé"

NIVELAMENTO

Penetraram na vida de Barnabé os virus da ciencia econômica. Aos poucos, imperceptivelmente, êles foram se infiltrando, sob a forma de idéias e nomes. Inflação, deflação, oferta, procura, "funding", "dumping", investimento, inversão, indice, salário real, valor nominal, disponibilidade, "Banking Theory", setabilização, etc., com o correr dos ânos, se instalaram nos problemas da despretensiosa familia do servidor público, entraram no curriculo da repartição, baratearam-se nas conversas entre colegas.

Hoje, para se tornar um economista de fato, ao Barnabé falta somente comprar uma grande, imponente pasta de papeis, enchê-la de papeis vários e folhetos em inglês e publicações da Fundação Getúlio Vargas.

O curso custou caro, mas foi amortizado lentamente, não se refletindo em pagamentos diretos, sim na precariedade das roupas, na fuga dos pratos á mesa, no recolhimento progressivo dos seus dependentes, ilhando-os no refugio da pequena casa no alto da ladeira.

Barnabé faz a sentinela, com o seu quarto de serviço no mundo grande, atravessando a terra de ninguém no seu bonde para assumir o posto de combate na repartição, abatido pela inutilidade do seu esforço diário.

Rádio e jornal são os elementos de ligação que ainda o fazem sentir que outros seres riem, divertem-se, destacam-se da obsessão do aumento de vencimentos, da necessidade de chutar para longe as noções de economia tão sacrificadamente recolhidas.

Rádio e jornal, no entanto, vão tornando-se fontes de um amargo humor, trazendo mensagem de outros sofrimentos á base de um riso descrente, se abastecendo nas tragédias de cada um, para fazer inconscientemente o retrato da tristeza comum.

O BALÃO

Restavam os radialistas. "Ganham milhões!" dizia o povo. Um vidão. O radialista era um sujeito que tirava 15 minutos do seu dia para dar um pulinho à estação, cantarolar um samba ao microfone, ou gemer uma página de novela e receber, em troca, um caminhão de dinheiro.

Pois quando essa idéia já estava tão fortemente arraigada no espirito popular, vem o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro e proclama que não é nada disso. Há, realmente, um pequeno grupo que vive folgadamente, percebendo salários altos, mas, quem carrega o cartaz das estações é uma enorme coletividade de anônimos, ganhando niqueis minguados.

Barnabé pensa na tragédia do locutor da rádio-relógio, empostando a voz, dando o melhor do seu material para anunciar que são dez horas e dois minutos e Principe veste hoje o homem de amanhã. Ele tem de fazer aquilo como se estivesse transmitindo ao público a mais grave das proclamações. Repetir, horas seguidas, a mesma sensaboria, na esperanca de que, por acaso, um descobridor de valores vá buscá-lo para pendurá-lo no céu das efémeras estrelas radiofônicas.

A escada de Jacob surge nos sonhos de todos e êles não podem descurar um minuto, esperando que a oportunidade passe cricando o seu único fio de cabelo.

E quantas esperanças estiolam nessa tocaia, o fracasso doendo no homem e êle forçado a aparentar que não, que tudo vai ótimo, a carreira é brilhante e a fortuna o aguarda!

E' um desencanto. Não há como deixar que a imaginação alce vôo. Aparece o Sindicato e puxa a corda, mostrando que o belo engenho aeronáutico é balão de gás. Muito bonito, mas, um simples balão de gás.

INÚTIL

Não há sábado sem sol; mas, por que um dia assim, de sol assim?

E' um desperdicio para o homem descendo a ladeira, indo à cidade, cumprindo o dever de perder sua manhã entre os processos, pequenos interesses amortalhados em papel, a circular indefinidamente entre as peças múltiplas da máquina burocrática.

Barnabé gostaria de ser como o Simões, que veste o seu blusão, mete a familia no carro, sai rodando por aí, acampa numa praia, faz piquenique.

E, por falar em Simões, tem de passar um telegrama social. Pega a fórmula, tempera sua literatura, alinhava o texto:

"Mil felicidades pt. Barnabé e familia".

Talvez ficasse melhor assinar d. Aurora primeiro:

Aceite abraço sinceras felicitações seu aniversário pt. Aurora vg Barnabé e familia".

Repassa a obra, observa:

— Será mesmo pelo aniversário?

Reduz:

"Sinceras felicitações pt. Aurora vg Barnabé e familia".

Devia ser mais intimo:

"Abraços data hoje pt Aurora vg Barnabé e familia".

Ou mais efusivo:

"Nosso apertado abraço feliz data hoje transcorre pt Aurora vg Barnabé e familia".

FÓRMULA

Barnabé hesita entre todas as fórmulas que redigiu. Qualquer delas serve, nenhuma lhe satisfaz. O melhor é levar para D. Aurora decidir, que mulher entende mais dessas coisas e sabe das conveniências. Reune todos os rascunhos, organiza cuidadosamente um canudinho, mete no bolso de dentro do paletó.

Quando chegar em casa, proporá a questão e a mulher, sem grande exame, dirá que o melhor é dizer só "Abraços data hoje" e está encerrado o assunto.

Rumores Sôbre Refórma Ministérial

Ameaçados Agora os Titulares da Justiça, Fazenda e Viação

Voltou à ordem do dia o tema da reforma ministerial. Fontes inspiradas e tôdas òbviamente ligadas aos meios oficiais voltam a soprar uma onda de rumores ameaçando as principais pastas do govêrno.

PASTAS E TITULARES

A mais importante dessas informações — que registramos com as devidas reservas, dada a periodicidade desses boatos, que até aqui não se têm concretizado em fatos — é a que dá como certa a entrega da pasta da Fazenda a Minas Gerais, ficando São Paulo com o Ministério da Justiça. A mudança na pasta financeira se ligaria às alterações da politica do govêrno em materia de finanças publicas e, sendo São Paulo o sacrificado, receberia como compensação a pasta da Justiça, na pessoa de um politico pessoalmente indicado pelo governador Lucas Garcez. Disso resultaria uma maior aproximação entre o Catete e os Campos Eliseos.

MINAS E S. PAULO

O sr. Benedito Valadares, em declarações recentes, afirmou que Minas não pleiteava nenhum Ministério, estando satisfeita com a situação que desfruta junto ao Catete.

São Paulo perderia ainda outra pasta, a da Viação, cujo titular, o sr. Souza Lima, é pessoa da confiança do governador Garcez. Indicando o sr. Garcez o titular da pasta politica ficaria o sr. Getulio Vargas livre de dar a pasta da Viação ao seu amigo, sr. Benjamin Cabello, velho candidato ao posto.

Fontes mineiras comentando essas noticias dão como dificil o afastamento do sr. Negrão de Lima do Ministério, pois representa ele, dentro da politica mineira, um ponto de equilibrio, sendo pessoa da confiança direta e imediata do governador Juscelino Kubitschek.

BAHIA

A crise surgida na politica baiana provocou rumores sobre o afastamento do sr. Simões Filho, a quem seria dada uma importante embaixada. Para o seu lugar, na Educação, iria outro paulista.

A Prisão de Comunistas Militares em S. Paulo

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — Por convocação do auditor de Guerra da Primeira Auditoria da Terceira Região Militar e da Quinta Zona Aérea, reuniu-se o Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica, a fim de apreciar a situação atual do inquérito policial-militar, instaurado na zona aérea para apurar a responsabilidade criminal dos militares implicados na trama vermelha descoberta nesta capital. Também foi apreciada a situação especial do indiciado Henry Moreira Lima, que há dias foi removido para o manicômio, em virtude de violento distúrbio psicomotor. Considerando a matéria que lhe foi submetida, concluiu o Conselho pela revogação da prisão preventiva que havia sido imposta ao sargento Henry, por entender que no interêsse da Justiça ela não mais se justifica.

GREGÓRIO EM UNANIMIDADE

SALVADOR, BR — (Asapress) — Segundo o vespertino desta capital, o sr. Getúlio Vargas, despindo-se do protocolo rigido obrigatório, quando em visita à Associação Atlética, altas horas da noite, foi convidado, por seu médico, a repousar, tendo retrucado: "Agora estou preso à beleza e à graça baianas. Sente-se quietinho, dr. e aguarde-me".

Em dado momento, o Ten. Gregorio disse: "Presidente, aqui estou em maioria". S. Excia. então, respondeu: "Não, Gregório, em absoluta unanimidade".

Quando o Presidente Vargas atingiu os oitenta metros de profundidade da Central de Paulo Afonso, o Ministro Simões Filho o saudou nestes termos: "Excelênncia a oitenta metros do sub-solo baiano, vos saudo em nome do povo de minha terra".

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — ASSEMBLÉIA, 98 — s. 72 — Tel 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18 horas

29 de Junho

Diário de um Reporter

CASTELLO

ATRASO NAS INFORMAÇÕES

A última reunião da comissão parlamentar de inquérito destinada a apurar as atividades da CCP e da COFAP não deu em nada. Isso porque o assunto em pauta eram as informações pedidas ao Ministério da Fazenda sôbre operações daqueles órgãos.

O sr. Castilho Cabral, depois de considerar o atraso das informações, declarou:

— O jeito é pedir ao Nereu que empreste o Muniz Falcão para a nossa comissão.

Poeta e Romancista

O sr. Benedito Valadares estava em conversa com um grupo de amigos, quando se aproximou o reporter Francisco de Assis Barbosa, decidido a arrancar algumas declarações do procer mineiro.

— De mim, você não arranca nada — respondeu Valadares. — Eu agora sou é romancista e poeta.

A Emenda Medeiros Lima

Os médicos que rondam pelos corredores da Câmara estão desesperados com a emenda apresentada ao projeto que concede letra "O" aos funcionários portadores de título universitário. E' que a emenda, mandando incluir entre os beneficiados pela lei em projeto as bibliotecárias, retarda de pelo menos dois meses o andamento, já tão lento, do projeto.

Essa emenda foi encaminhada à Câmara pelo jornalista Medeiros Lima, em nome das bibliotecárias. O sr. Paulo Sarazate, por isso, chama-a "emenda Medeiros Lima".

Posse da Nova Diretoria do Sindicato de Seguros

Dr. Vicente de Paulo Galliez, quando pronunciava o discurso de posse

Tomou posse sexta-feira a nova Diretoria do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro. A mesa que presidiu a sessão solene estava assim constituida: Sr. Odilon de Beauclair, presidente da antiga Diretoria; Sr. Vicente de Paulo S. Alvarenga, da Cia. Americana e representante do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Estado de São Paulo; Sr. Mário Rolla, representante do Ministro do Trabalho; Sr. Paulo da Câmara, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil; Sr. Lourival de Azevedo Soares, Diretor Geral do Departamento Nacional de Seguros Privados; Sr. Carlos Luz, presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização; Srs. Issa Abrão, Nestor Ribas Carneiro, Marinno Badenes e Arnaldo Gross, membros da antiga Diretoria.

A NOVA DIRETORIA

E' a seguinte a nova Diretoria do Sindicato: Sr. Vicente de Paulo Galliez, Presidente; Sr. Roberto Boavista, vice-presidente; Sr. Arnaldo Gross, secretário geral; Sr. Sebastian Lafuente, secretário; Sr. Raul Telles Rudge, 1.º tesoureiro; Sr. Walter Grimmer, 2.º tesoureiro; e Sr. Karl Blindhuber, diretor-procurador. — Suplentes: Sr. Issa Abrão, Sr. Euclides Aranha Neto, Sr. Otávio Ferreira Noval Jr., Sr. Peter Erik Siemsen, Sr. Luiz Serpa Coelho, Sr. Ilidio Silva e Sr. Arthur Autran Franco de Sá. — Conselho Fiscal: — Efetivos: — Sr. Odilon de Beauclair, Sr. Mariano Badenes e Sr. David Campista Filho. — Suplentes: Sr. Mário Fonseca Guimarães, Hugo Mathias Costa e Sr. João Alfredo Bertozzi.

FALA O ANTIGO PRESIDENTE

Transmitindo o cargo ao Dr. Vicente de Paulo Galliez, pronunciou, o Sr. Odilon de Beauclair, um discurso salientando a profunda emoção com que, após sete anos de labor incessante passava a outras mãos a Diretoria do Sindicato.

Declarou o Sr. Odilon de Beauclair que jamais arrefeceu o desejo de servir à classe com dedicação e entusiasmo, a fim de corresponder à confiança depositada nos administradores, cujo mandato se encerrava.

Referiu-se à proveitosa e competente colaboração de todos os colegas de Diretoria, rendendo, igualmente, um preito de saudade ao antigo secretário geral, Sr. Durval Lopes Reis, exemplo de trabalho e abnegação, cujo falecimento representou uma grande perda para todo o meio segurador brasileiro.

Fazendo referência aos novos administradores afirmou ser para êle uma honra ter como sucessor a prestigiosa figura de Vicente de Paulo Galliez, marcante personalidade em que sobejam qualidades de inteligencia e caráter, acompanhado de uma equipe que não deixa dúvida quanto ao sucesso de sua administração.

A classe seguradora que vive em perfeita harmonia de vistas e interesse com as classes conservadoras, tem sofrido dificuldades de tôda a ordem, sendo múltiplos os problemas que estão desafiando argúcia e a habilidade daqueles que, em mais de um século de trabalho, tanto têm contribuido para o progresso do país, sob a inspiração da livre iniciativa, único meio de assegurar a sua independência econômica.

"Finalizando, o Sr. Odilon de Beauclair apresentou aos administradores do Instituto de Resseguros do Brasil, ao Departamento Nacional de Seguros Privados e de Capitalização, às Comissões Técnicas e aos funcionários do Sindicato o reconhecimento da antiga Diretoria pelo gigantesco trabalho realizado sob um anonimato que tanto dignifica e enobrece".

O NOVO PRESIDENTE

Depois de assumir a presidência do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, o Dr. Vicente de Paulo Galliez pronunciou o seguinte discurso:

Em nome dos novos Diretores do SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, desejo manifestar os nossos sinceros agradecimentos pelas expressões extremamente amáveis com que fomos saudados pelo ilustre Presidente desta Casa, meu presado amigo Odilon de Beauclair.

Bem conhecemos as pesadas responsabilidades da missão que nos foi confiada. Estamos certos, porém, que, com a valiosa e indispensável ajuda e cooperação dos nossos ilustres colegas, poderemos corresponder à confiança que nos foi depositada e que muito nos desvaneceu.

Desejamos nos servir do presente ensejo para reiterar a nossa gratidão pela animadora demonstração de apreço com que fomos distinguidos, recebendo o voto de tôdas as emprêsas que participaram do pleito de 10 de junho, para o exercício do mandato que vamos iniciar.

Essa coesão demonstra a louvável preocupação de prosseguirmos, sempre unidos, na defesa dos nossos legitimos interesses. Essa união nunca se tornou tão necessária como no momento que atravessamos, em que uma onda de incompreensão se lança contra interêsses e direitos da instituição do seguro privado e da capitalização.

Temos grande orgulho em pertencer a essa classe e nunca é demais recordar quanto ela tem cooperado e participado no desenvolvimento da economia nacional.

Acreditamos que as invectivas contra uma instituição sadia, necessária e patriótica, como é a instituição do seguro privado e da capitalização, decorrem, quase sempre, do desconhecimento dos fundamentos básicos dessa atividade e da maneira pela qual se processa e se desenvolve a sua atuação nos moldes precisos e rigorosos da legislação vigente.

A segurança de que exercemos uma profissão digna e de quanto essa profissão tem colaborado para o incremento da produção brasileira, do seu comércio, dos seus transportes, para a defesa integral de tudo aquilo que possuimos, nos leva a aceitar, com energia e sem hesitações, qualquer debate sôbre as questões que venham, próxima ou remotamente, afetar os interêsses da nossa classe.

Parece ser indispensável esclarecer e discutir todos os assuntos que forem focalizados e que tenham ligação com o seguro privado e a capitalização. Esse será o caminho certo para que os espíritos bem formados e desprevenidos possam meditar mais e melhor e, finalmente, reconhecer a legitimidade da nossa atuação e a sua perfeita harmonia com os superiores interêsses do país.

Várias e importantes são as lutas que se têm apresentado e que ainda não diminuiram. Estamos dispostos a enfrentá-las e a tudo fazer, com vigilância e dedicação, para que desapareçam inteiramente quaisquer incompreensões na discussão e solução dos problemas que nos interessam.

As emprêsas de seguros privados e de capitalização exercem a sua atividade em um regime de perfeita e permanente harmonia com todos os seus clientes. Aqueles aos quais servimos e com os quais trabalhamos jamais se dirigiram contra nós e jamais apresentaram quaisquer reclamações concretas. Temos recebido do comércio, da indústria, dos transportes, dos proprietários e do público em geral, continuas provas de confiança e de satisfação pela maneira pronta, correta e criteriosa com que vimos cumprindo nossas obrigações.

As criticas e as restrições tão lamentável e injustificadamente dirigidas contra as emprêsas de seguros privados e de capitalização têm, quase sempre, origem em elementos estranhos à própria intervenção do ramo segurador e das emprêsas de capitalização.

A nova Diretoria do Sindicato possui outra greve e iniludivel responsabilidade. Ela vai substituir uma Diretoria que muito trabalhou pela classe e que muito fêz na defesa dos seus interesses e sob sua administração muito progrediu o nosso Sindicato. A classe bem conhece o extraordinário esfôrço desenvolvido pela Diretoria que hoje encerra o seu mandato e jamais lhe regateou merecidos aplausos. Os nossos agradecimentos, pois, a êsses prestimosos consócios, merecendo uma especial referência o Presidente Odilon Beauclair que, a todo o momento e a tôda a hora, não teve outra preocupação senão de trabalhar em beneficio do interesse geral. Ele conquistou, pelos seus méritos pessoais, pela sua inteligência e pelo seu alto espírito de colaboração e desprendimento, o elevado título de lider das emprêsas de seguros privados e capitalização.

Estamos absolutamente convencidos de que interpretamos o pensamento de todos os associados, traduzindo, mais uma vez o seu profundo reconhecimento e entusiástico louvor aos ilustres colegas que tiveram o encargo da administração desta Casa. Esses aplausos e essa gratidão são igualmente extensivos a todos os distintos e presados consócios que participaram das inúmeras Comissões Técnicas para o estudo dos diferentes problemas do seguro privado e da capitalização.

Para a Diretoria, recem-eleita, foi uma honra e uma grande satisfação contar, na cerimônia de sua posse, com a presença das ilustres personalidades que vieram expressar a sua solidariedade e a sua tão apreciada amizade. A todos, nosso muito obrigado

BERNARDES: NÃO SOU CANDIDATO EM MINAS

O Presidente do P. R. Desmente Que Esteja Cogitando de Candidatar-se ao Govêrno do Estado

POLITICA ESTADUAL

— Desminto categoricamente as noticias veiculadas nos jornais de Belo Horizonte e desta capital apontando-me como candidato ao govêrno de Minas — disse-nos, ontem, o deputado Artur Bernardes, presidente do Partido Republicano. Essas especulações, acrescenta o ex-presidente da República — devem ser orientadas pelos "trusts" do petróleo, numa manobra tendente a sabotar minha atitude em defesa do monopólio estatal.

NÃO TEM CONHECIMENTO

— Reafirmo — prossegue o sr. Artur Bernardes — que essas noticias não passam de mera exploração politica. Não tenho conhecimento de nenhuma articulação em torno do meu nome para suceder o governador Juscelino Kubitschek. Não posso admitir, entretanto, que um movimento dessa natureza se processasse à minha revelia, dentro de um partido do qual sou o presidente.

BERNARDES

É manobra dos "trusts"

Como se sabe, dava-se o sr. Bernardes como prestes a licenciar-se da Câmara, para seguir para Belo Horizonte onde fixaria residência. Na capital mineira estaria melhor habilitado a levar avante sua campanha eleitoral. Sua vaga de deputado seria ocupada pelo sr. Tristão da Cunha, atual Secretário de Agricultura do Estado. O sr. Tristão deixaria o pôsto e o Partido Republicano passaria a fazer oposição ao sr. Juscelino Kubitschek.

SUBSTITUIÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O deputado Moacir Azevedo, presidente da Assembléia Fluminense, deverá apresentar sua renúncia àquele cargo no próximo dia 1.º, conforme compromisso assumido com o seu partido, o PSD. Em seu lugar e para completar o periodo legislativo, será eleito o pessedista Vasconcelos Torres, cuja indicação obedece, também, a um compromisso firmado entre os deputados do PSD, o candidato e o governador Amaral Peixoto.

Tudo indica esteja assegurada a eleição do sr. Vasconcelos Torres, pois além do governador, contra êle, também, com os votos de todos os pessedistas, trabalhistas e pessepistas, e ainda, ao que se afirma, com o apoio de vários representantes da UDN.

CAMPOS PERDERA' CARDOSO MOREIRA

CAMPOS, 20 (Asapress) — A Câmara Municipal foi convocada extraordinariamente, para reunir-se hoje às 19 horas, em sessão solene, a afim de tratar do desmembramento de Cardoso Moreira, 14.º Distrito deste Municipio, cujo assunto será discutido segunda-feira pela Assembléia Fluminense. Os jornais desta cidade publicaram declarações do prefeito que ontem esteve em conferência com o governador Amaral Peixoto, dizendo que êste é contra a medida e que o PSD votará a favor de Campos, contra os separatistas. Todos são contra o separatismo.

ALUGUEL DE CASAS E CÔMODOS

CENTRO — Precisa-se alugar dois quartos, separados, mobilados, roupas de cama, com banho, café pela manhã, no centro, em casa ou apartamento de casal sem filhos, para dois senhores estrangeiros. Saem pela manhã e regressam à noite. Tratar com Loya. Telefone 23-3662 — Das 9 às 18 horas.

Ainda Será Concedido o Aumento no E.Rio

Como Resultado da Campanha Desenvolvida Pelos Deputados

O deputado Alberto Torres, lider da bancada udenista na Assembléia Fluminense admitiu, ontem, a possibilidade do governador Amaral Peixoto enviar ao Legislativo a tão esperada mensagem relativa ao reajustamento dos vencimentos e salários dos servidores estaduais nos primeiros dias do mês de julho.

DEVIDO AOS RECLAMOS

— Deve-se notar, entretanto — diz o deputado — que se o fato vier a se verificar, ele será devido antes de tudo aos reclamos dos deputados, pois se estes não estivessem quase que diàriamente a debater o assunto, o aumento dos funcionários estaduais ficaria na melhor das hipoteses, para o fim do ano.

SUBSTITUTIVO

O sr. Alberto Torres adiantou ainda que, se o governador enviar a mesma mensagem, o reajustamento poderá ser lei 15 dias depois do projeto dar entrada na Assembléia. Sobre o projeto de sua autoria, que concede aumento geral inclusive aos funcionários da Cantareira, disse-nos o sr. Alberto Torres:

— Pedirei preferência para a votação do meu projeto, que já se encontra na Comissão de Finanças, e caso as tabelas apresentadas pelo governo sejam inferiores às minhas, transformarei a proposição de que sou autor em substitutivo da do Executivo, porque depois de tanta espera não é possivel conceder-se um aumento que não atenda efetivamente às necessidades dos servidores.

Abra uma conta no "INCO" e pague c/cheque PESSOAL
BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.
AGENCIA DO RIO DE JANEIRO — RUA VISC. INHAUMA, 134-C
Matriz: ITAJAI
Cr$ 15.000,00
PAGUE POR ESTE CHEQUE AO portador OU A SUA ORDEM
A QUANTIA DE quinze mil cruzeiros — A DEBITO DE M/N CTA.
Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1952
Luiz Carlos de Miranda
DEPÓSITOS POPULARES "INCO" 4222 Série C
LUIZ CARLOS DE MIRANDA
Capital e Reservas: Cr$ 74.500.000,00
Depósitos em 31-5-52: Cr$ 678.000.000,00

CONFEITARIA COLOMBO
A CASA TRADICIONAL DO RIO DE JANEIRO
em elegância, confôrto e excelência de serviço
ALMOÇOS E LANCHES
FORNECIMENTO A DOMICÍLIO PARA CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS, RECEPÇÕES E COQUETEIS
Armazém de comestíveis finos, frutas, vinhos, licores e whiskies das mais afamadas marcas
PREÇOS OS MAIS RAZOÁVEIS
quer na casa matriz
RUA GONÇALVES DIAS, 32 - 36
quer na filial
AV. COPACABANA, 890, esquina da rua Barão de Ipanema

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1952 — N.º 7358

A Nossa Opinião

A Imprensa e a Polícia

O sr. Chefe de Polícia baixou recentemente uma portaria criando as maiores dificuldades à ação dos jornalistas nas delegacias policiais. Muitos delegados e autoridades receberam o ato do general Ciro com evidente cara feia, pois sabem muito bem os serviços que a imprensa tem prestado à elucidação de crimes.

O objetivo da Portaria do Chefe de Polícia foi de julgar a imprensa causadora de confusões durante a fase dos inquéritos. No entanto, graças aos jornalistas foi possível elucidar o crime do investigador Generoso e seus sequazes. Se não fosse a atitude dos jornais, diária e persistentemente ao serviço do interêsse públicos, o matador de "Carne Crúa" ainda estaria livre de qualquer processo. Nêsse caso do Sacopã, foi inestimável a colaboração dos jornais. Mesmo aquêles que procuraram inocentar o tenente Bandeira, colaboraram, por linhas diversas, para a elucidação do crime.

Apesar da Portaria famosa, o delegado Hermes Machado, que se mostrou incansável no esclarecimento do mistério que envolvia o assassinio do bancário Afrânio de Lemos, fêz o elogio da reportagem. Exaltou a valiosa cooperação da imprensa, cooperação espontânea e admirável.

Vê o general Ciro de Rezende que a sua Portaria foge à realidade dos fatos. Em vez de estabelecer confusões, em vez de prejudicar a ação das autoridades, a imprensa têm sido sempre uma vigilante auxiliar da própria Polícia.

A Comédia Sindical

O Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro conta com mais de quatorze mil associados. Agora, ao realizar-se o pleito para renovação de sua diretoria, nem a metade dos membros do quadro social compareceu às urnas para votar.

O fato mostra o absoluto desinterêsse da classe pelo sindicalismo. Parece que, graças ao intervencionismo governamental, os comerciários perderam a fé no órgão que deveria defender os seus interêsses.

O Sindicato está, assim, completamente desacreditado. De fato, só tem servido de escada para certos "bougos" ou de agente dócil nas mãos do Ministério do Trabalho, despendendo suas melhores energias nas concentrações trabalhistas em homenagem aos donos da situação. Não se diga que os empregados no comércio não possuem espírito associativo.

Antes da era dos "pelegos" e do famigerado Fundo Sindical, havia no Rio a União, onde líderes dedicados defendiam as reivindicações gerais, servindo aos comerciários com sinceridade e coragem. Basta citar o nome de Horácio Picorelli, que foi um batalhador destemido, com relevantes serviços à coletividade a que pertenceu.

O sindicalismo, no Brasil, nada significa atualmente. O govêrno conseguiu transformá-lo nessa pilhéria que aí está, manobrada pela burocracia, com as verbas do imposto sindical. Dêle se afastam os trabalhadores, que não querem emprestar sua adesão a órgãos inúteis, controlados pelo Estado a fim de servir às injunções da política oficial.

A Mudança da Capital e Alguns Complexos

EM "mêsa redonda" realizada nesta capital, vários deputados de Minas e Goiás discutiram a questão da mudança da capital da República para o interior do país. Também participou dos debates o sr. Benjamin Cabello, que é hoje pau para tôda obra.

Nada teríamos a dizer sôbre o debate, de cunho evidentemente acadêmico se os oradores não houvessem voltado suas críticas contra o povo carioca. Disseram horrores de nossa cidade e de sua população. Aqui domina a ociosidade. Nossa gente não trabalha nem produz. Vive de expedientes, entregando-se às pândegas mais desvairadas. Enfim, o Rio é a desgraça do Brasil.

Convenhamos que tudo isso só se poderá traduzir como explosão de complexos de inferioridade. A Guanabara, o Pão de Açúcar, o Corcovado e, especialmente, Copacabana com sua praia famosa, as "boites" e as mulheres bonitas — constituem para os inimigos da metrópole uma espécie de Sodoma, com muitas seduções pecaminosas, arruinando os bons sentimentos dos parlamentares e dos governantes.

O carioca ouviu tudo isso e apenas sorriu. Alguns telefonemas traduziram sua atitude amável em face de tantos ataques. E houve até quem concordasse com os homens da "mêsa redonda", desde que, com a mudança da metrópole, êles nos garantissem que não ficariam no Rio e levariam a COFAP para o planalto central...

O Monumento a Rui Barbosa

O "Diário Oficial" publica o edital de concorrência para o monumento a Rui Barbosa. Poderão se inscrever artistas nacionais e estrangeiros, tese que sempre defendemos, pois a glória de Rui não pertence sòmente ao Brasil mas a tôda a humanidade.

O monumento, conforme havia sido debatido na reunião da grande comissão executiva, constará de um pórtico suntuoso na Cidade Universitária.

Muitos discordaram da idéia e nós também discordamos. O monumento a Rui deveria ser erguido no centro da cidade, às vistas diárias do povo que êle tanto defendeu e dos estrangeiros que nos visitam. A Cidade Universitária está sendo construída em local distante e sòmente os que lá vão, por fôrça das suas obrigações e por visitas, poderão contemplar a obra de arte que glorificará a memória do ardoroso e inigualado apóstolo das liberdades.

Já anteriormente havia sido escolhida a Praça Paris para o monumento.

A Prorrogação Dos Mandatos

REPERCUTIU excelentemente a formal recusa manifestada pelos deputados, de todas as correntes, ouvidos pelo DIARIO CARIOCA, a qualquer forma de prorrogação dos seus mandatos.

A questão foi colocada pelos parlamentares sobretudo sob o ponto de vista moral. Consideraram um aburla ao eleitorado estabelecer a Câmara dos Deputados mais um ano de mandato em favor do atual corpo legislativo.

Focalizaram os deputados que se pronunciaram a respeito, não só a imoralidade de legislar a Câmara em seu proprio beneficio, como a traição que representaria a prorrogação dos mandatos até cinco anos, quando o eleitorado os escolham para o periodo de quatro anos. Assinalaram alguns que isso significaria admitir que o povo os desejasse reconduzir a todos, quando bem pode acontecer que muitos dêles venham a ser substituidos nas suas cadeiras.

A manobra foi considerada como de inspiração dos inimigos do Congresso, porquanto sòmente dêsses poderia surgir tal idéia que compromete e desmoraliza o órgão legislativo perante a opinião pública.

Apenas os interessados em perturbar a marcha regular da reestruturação da democracia poderiam agora tentar lançar a idéia desprestigiante da prorrogação dos mandatos dos deputados. Não seria só fruto da irresponsabilidade no sentido de servir a êste ou àquele plano, visando a futura eleição presidencial. A manobra envolve a própria instituição. Abalá-la em suas raizes é o objetivo dos que pretendem incompatibilizar o Parlamento com a opinião pública.

A circunstância de ser o Congresso o órgão de Estado mais habitualmente focalizado, oferecendo maior campo à observação da conduta política, e sendo êle, sem dúvida, a base estrutural de democracia, da sua desmoralização resultaria um inevitável enfraquecimento do regime, que assim ficaria mais facilmente exposto aos sempre conjeturados golpes que pudessem restabelecer o antigo sistema ditatorial, do qual existem ainda não poucos saudosistas.

Acôrdo e Desacôrdo em Londres

TERMINOU a conferência tripartite de Londres com um acôrdo formal e um desacôrdo material. Os ministros das Relações Exteriores da França, dos Estados Unidos e da Inglaterra sintonizaram quanto à resposta comum que devem dar à Rússia a respeito da unificação da Alemanha. Não puderam entender-se, entretanto, sôbre se devem, ou não, conferenciar com o govêrno soviético, relativamente à solução do problema germânico.

Centralizando êsses dois resultados capitais, a reunião dos Três Grandes constituiu um balanço geral dos problemas politicos do Ocidente, abrangendo a defesa da Europa, a política do Oriente Médio, a guerra da Coréia e da Indochina, enfim, a crise surgida no Extremo Oriente por fôrça dos devastadores bombardeios da ONU ao potencial hidrelétrico do rio Yalu.

O debate de todos êsses temas transcorreu em duas fases. A primeira foi de discussão bilateral, Eden e Acheson trataram da defesa do Oriente Médio e do Extremo Oriente, sob a pressão do noticiário alarmante da ação aérea dos aliados na Coréia do Norte e, mesmo, do fogo cerrado das críticas e das interpelações dos representantes trabalhistas na Câmara dos Comuns. Apesar de tudo, os dois ministros transformaram em fogo morto o alarido de apreensões e desconfianças é, ainda por cima, chegaram a um acôrdo básico, neste ponto: ficará à Inglaterra a defesa do Oriente Médio e aos Estados Unidos a do Extremo Oriente.

Na segunda fase, entra no debate diplomático Schuman, acompanhado de Jean Letourneau, ministro francês para os Estados Associados da Indochina. Também sob a pressão da atual conjuntura internacional, os representantes franceses consideraram o problema coreano como assunto que apresenta perigosa interferência com a política aliada de defesa do suleste asiático, de interesse capital para o govêrno de Paris. Manifestaram-se, igualmente, de acôrdo com as razões militares apresentadas por Acheson e esclarecidas pelo supremo comando aliado da Coréia sôbre a ofensiva aérea aliada na Coréia Setentrional.

Como Eden, sugeriu Schuman que, para o futuro, sempre houvesse prévia consulta entre os três grandes na hipótese de nova operação militar de caráter transcendente. Terminou, porém, a conferência na discussão do problema da unificação da Alemanha, estando já assentada a resposta que deverá ser encaminhada à Rússia, ao que se prevê, no fim desta semana.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Dutra e a Constituição

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Em nossa edição de ontem, já podíamos informar que o general Dutra desaconselhara seus amigos de apoiar qualquer reforma constitucional, neste momento, inclusive a parlamentarista. Conhecidos os antecedentes, não é difícil verificar que os têrmos genéricos do conselho mal conseguem disfarçar seu objetivo específico, que é exatamente a emenda Pila. Esta, com efeito, é que recebeu o impacto direto da opinião do ex-Presidente.

O EXEMPLO DE UM GOVÊRNO

Não seriam, evidentemente, os deputados dutristas que iriam deixar-se atrair por uma qualquer das demais reformas, concebidas e projetadas a gôsto do comandante Amaral. A reforma que os andou seduzindo, ao que se dizia, foi a emenda parlamentarista, muito precisamente. O sábio conselho do general, válido, sem a menor dúvida, para tôdas as hipóteses, só encontra, no entanto, aplicação prática ao caso concreto da emenda constitucional já apresentada e em andamento no Congresso.

Essa atitude ponderada e esclarecida era a que esperavamos do Presidente que convicta e seguramente soube defender o regime, e com a particularidade cheia de merecimento de o haver defendido não apenas dos ataques frontais e a descoberto dos seus inimigos, mas, igualmente, das deturpações, deformações e... "estilizações", pleiteadas ou sugeridas pelos próprios "amigos do Govêrno" — falsos amigos, já se vê. Os verdadeiros são os que sabem premuni-lo contra os erros e abusos que os outros manhosamente solicitam, em benefício próprio ou procurando adivinhar ambições secretas e salientar-se, assim, na bàjulação e no servilismo.

O Presidente Dutra resistiu com igual firmeza a tôdas as insinuações e a todos os pedidos de abuso do Poder. Só por isso, por êsse exemplo, que era o de que mais carecia o país, seu govêrno teria sido um grande govêrno e o general Dutra teria direito à gratidão nacional. Mas, além disso, empreendeu, administrou, realizou e os efeitos benéficos da sua atuação de homem probo, virtuoso e modesto "como convém à República" — para lembrar uma frase do sr. Milton Campos — êsses efeitos se fizeram sentir nas evidentes melhoras das condições de vida, nos últimos anos do seu período presidencial.

Tudo isso foi possível, diga-se de passagem, graças à estrutura própria do regime presidencial. E o general Dutra encarnou diversas das virtudes essenciais do régime, como as que decorrem do princípio de independência e harmonia dos poderes, princípio que conduz ao respeito das competências e ao culto da legalidade.

Se, agora, se dispusesse a aconselhar seus amigos a apoiarem a aventura parlamentarista, o general Dutra estaria, de certo modo, renegando o Presidente que foi. Folgamos, pois, imensamente em registrar que essa hipótese não se verificará, e que o ponto de vista do general é outro.

A PRELIMINAR DE INOPORTUNIDADE

Não quis o ex-Presidente pronunciar-se sôbre o mérito da questão, nem era, realmente, necessário que o fizesse. A preliminar da inoportunidade é suficiente para produzir, por agora, o efeito desejado, sem que o general Dutra se veja envolvido nas discussões pró ou contra o regime. E a preliminar é da mais irrecusavel procedência: o momento não está para reformas, não há clima para tentá-las a todo risco, evidente como é que a situação não está boa, não, primo, pelo contrário, está execravel, periclitante.

Assim, o que cumpre aos defensores da Democracia é consolidar as defesas constitucionais, a fim de não dar a menor oportunidade aos confusionistas e aproveitadores, que, à primeira brecha aberta nas linhas defensivas, não vacilariam em aproveitar-se da guarda aberta, para um envolvimento que levaria de roldão os parlamentaristas, seus aliados de ocasião.

Isso é o que resulta de uma análise da conjuntura politica atual, caracterizada por um embate surdo, subterrâneo e diário da ordem democrática semivigente e empenhada na luta pela sobrevivência e os que desejariam — mas não ousam dizê-lo — derrogá-la progressivamente até à destruição. Tanto basta para comprovar o acerto e a sabedoria do conselho do general Dutra aos amigos que o acompanham. Vamos, também, reconhecer que não seria hábil, de sua parte, entrar, desde logo, no mérito da questão.

Ciência ao Alcance de Todos

Osteoartrites

Verdadeiro ônus da idade senil, as artroses incidem predominantemente nos indivíduos de mais de 50 anos. Estudos estatísticos mostraram que 80 a 90% das pessoas na 6.ª década de vida apresentam os fenômenos característicos dessa enfermidade. A lesão fundamental é a degeneração das cartilagens, com subsequente reação produtiva dos ossos da articulação. Tal aspecto patológico justifica a preferência pela denominação artrose, pois a ausência de alterações inflamatórias invalida, a rigor, o emprêgo do têrmo osteoartrite, somente conservado por sua ampla divulgação; os autores de língua inglesa adotam a expressão "degenerative joint disease", filiando-se àquela corrente.

Ambos os sexos estão sujeitos ao acometimento das articulações pelo processo degenerativo. Parece, contudo, haver ligeira predominância no sexo feminino. A influência da ocupação profissional é nítida, pois o desgaste articular é maior em certos tipos de trabalho e é sabido que o traumatismo prolongado se soma ao desgaste senil para a produção das artroses. Os defeitos de posição são também fatores importantes, sejam o resultado de posturas viciosas congênitas ou adquiridas, sejam consequência de consolidação imperfeita de fraturas ou de luxações recidivantes. A obesidade contribui para a sobrecarga das articulações, como as dos joelhos e as vertebrais, predispondo à artrose das mesmas.

O início das manifestações clínicas é, em geral, insidioso, muitas vêzes correlacionado pelo enfêrmo com um traumatismo ou com esforços violentos, quando na realidade o processo mórbido já vinha progredindo silenciosamente há certo tempo. A dor articular, via de regra, é pouco intensa, surgindo por ocasião de movimentos amplos ou bruscos. E' aliviada pelo repouso, para piorar no decurso das atividades habituais, em virtude do exercício físico realizado. Se o paciente fica imobilizado por certo tempo, a articulação com lesões de artrose se mostra enrijecida, "emperrada" como diz o povo, o que corresponde ao "articular jelling" da língua inglesa. O número de articulações comprometidas não é geralmente grande, exceto na artrose das vértebras e nos casos muito adiantados.

O aspecto da articulação, na fase inicial da doença, não está pràticamente alterado. Após exercícios intensos, pode haver discreto aumento de volume e sensação de calor, mas êstes distúrbios são raros, o que diferencia nitidamente os quadros degenerativos dos inflamatórios. Em etapas evolutivas posteriores, pode notar-se deformação das juntas, que assumem aspecto diverso do normal pelo endurecimento da parte que proemina, em consequência da proliferação óssea. Isto se observa com facilidade nos joelhos e nas articulações interfalangianas das mãos. Nestas últimas, formam-se nódulos duros, pouco dolorosos, localizados nas articulações distais, isto é, mais próximas da extremidade dos dedos; são os chamados nódulos de Heberden.

E' característica das artroses a conservação da fôrça muscular havendo por vêzes espasmos dolorosos. Não há atrofia das partes moles da articulação. A capacidade funcional é, pois, normal, somente diminuindo a possibilidade de executar movimentos de grande amplitude. Da mesma maneira, o estado geral dos enfermos não se ressente, limitando-se suas queixas aos fenômenos articulares.

Quando se examina um joelho ou um ombro, que sejam sede de osteoartrite, percebe-se nítida crepitação sempre que o paciente executa movimentos em que tomem parte essas articulações. A crepitação é grosseira, como se houvesse pedras ou nozes dentro da junta. Esse fenômeno parece traduzir graves lesões e muitas vêzes assusta o doente. Na realidade, contudo, o prognóstico das artroses é bom, não resultando deformidades permanentes e impotência funcional, pois não há anquilose, que é a ameaça latente dos processos inflamatórios articulares.

O exame radiológico mostra diminuição do espaço articular, em virtude da degeneração das cartilagens, ao mesmo tempo que permite a visualização das proliferações marginais dos ossos adjacentes, o que se designa pelo nome de osteofitos, batizados vulgarmente com a expressão "bicos de papagaio". A superfície subcondral dos ossos se apresenta condensada, o que é outro aspecto típico das artroses. Para o diagnóstico diferencial com as artrites, podem ser solicitados exames complementares diversos, como hemograma, hemosedimentação, dosagens de anti-estreptolisinas, provas de aglutinação de estreptococos, hemocultura e uma série de outras pesquisas. Nas artroses, tôda esta gama de meios de laboratório resulta normal, o que permite a distinção com os processos inflamatórios, quando o exame clínico e a história da doença não sejam suficientes para estabelecer o diagnóstico preciso.

A Puericultura e Seu Instituto

MAURÍCIO DE MEDEIROS

Em certo momento de nossa vida universitária, destacou-se da velha cadeira de Clínica Pediátrica a parte referente à Puericultura, para com ela constituir-se uma cadeira autônoma, que, por sua natureza e importância, exigiu, para seu funcionamento, um Instituto.

Tanto quanto me recordo, essa modificação foi feita pelo sr. Getúlio Vargas, tendo em vista a admiravel obra que na Bahia fizera o prof. Martagão Gesteira, que para aqui foi, por êsse motivo, transferido.

Isso foi em 1937. Muitas promessas foram feitas ao prof. Martagão Gesteira no sentido de se lhe dar uma instalação que lhe permitisse reproduzir aqui a obra que o celebrizara na Bahia. Em certo momento, chegou-se mesmo a lançar, ao lado do edifício da Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, a pedra fundamental de um projetado Instituto.

Ficou-se, porém, na pedra fundamental e nada mais se fêz.

Durante anos ficou o prof. Martagão Gesteira ensinando em uma velha casa de aluguel à rua Voluntários da Pátria. Certa vez os jornais chegaram a publicar uma fotografia, na qual se viam os alunos de guarda-chuva aberto dentro de casa para se abrigarem da chuva, que entrava pelo telhado em ruinas.

Depois de muitas peripécias passou finalmente a cadeira a funcionar em parte do Hospital Gaffrée, à rua Maris e Barros.

Outro qualquer, com menos entusiásmo e menos amor ao ensino, teria desistido. Mas o prof. Martagão Gesteira não se deixava abater.

Lutou anos seguidos para obter instalações condignas, conseguindo finalmente que o seu Instituto fôsse o primeiro a ser construído no Centro Médico da Cidade Universitária.

Ainda aí, quanta luta! O Instituto já deveria ter ficado pronto há 2 anos. Mas no ritmo de câmara lenta dos trabalhos da construção da Cidade Universitária, tudo é lento e demorado.

Parece que, finalmente, antes do fim dêste ano, será inaugurado o edifício.

Entre as lutas que o prof. Martagão teve de travar não foi menor a de demonstrar a necessidade da sua cadeira e de seu funcionamento em um Instituto.

Na verdade, êsse Instituto não é um Hospital, pois que a parte mais importante da puericultura é ensinada em crianças não doentes. O nome da cadeira o diz: puericultura, isto é, cultura de crianças. Não se cultivam hortaliças com plantas doentes. Não se cultivam crianças que já estão doentes.

O que se procura fazer é evitar que elas adoeçam, robustecendo-as.

Para isso é mister uma instalação especial, devidamente aparelhada de laboratórios de pesquisas, de técnicos dietéticos, de espaço para as crianças sadias se desenvolverem e serem cultivadas em condições propícias.

Em uma resposta a consulta que lhe foi feita pelo prof. Melo Teixeira, o prof. Martagão Gesteira diz como é feito o ensino em sua cadeira e sustenta com argumentos claros e irrespondíveis a necessidade de constituir ela objeto de um ensino destacado da Clínica Pediátrica, propriamente dita.

Seu ensino abrange igualmente o da clínica da primeira infância, que constitui um estudo à parte em todos os seus aspectos: "biológico, sociológico, higiênico e clínico". E, eu acrescentaria ainda "e psicológico", tão grande é a influência que hoje se reconhece a essa fase da vida na plasmação da futura personalidade.

Ainda, recentemente, tendo de expôr em curso destinado a oficiais generais e civis graduados as bases de uma política sanitária psiquiátrica, puz em relêvo o importante papel da puericultura na profilaxia das doenças mentais. E o prof. Martagão sente tão bem êsse aspecto do problema da ciência que ensina, que tem a seu lado, no Departamento da Criança, a colaboração de ilustre psiquiatra.

Esses aspectos multiformes da "Puericultura", tal como ela deve ser compreendida, justificam que, para seu estudo e ensino, haja um Instituto autônomo.

O futuro Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil em vias de conclusão estará em condições materiais de proporcionar ao grande mestre os elementos necessários à eficiência do seu ensino.

Será o justo prêmio de um esfôrço louvavel, pertinaz e inquebrantavel!

O Que Se Diz

...QUE, a propósito do telefonema do sr. Gustavo Capanema ao general Eurico Dutra, pedindo ao ex-presidente que não responda aos discursos do sr. Getulio Vargas, pois, do contrário, êle, Capanema, teria de revidar da Câmara ao general, possivelmente ferindo a sua pessoa, o dito telefonema não atingiu ao objetivo visado...

*

...QUE os dutristas do PSD estão mesmo muito irritados contra o líder Capanema, a quem prometem "cercar" caso suba êle à tribuna para atacar o general Dutra...

*

...QUE alguns deputados dutristas, entre êles o sr. Armando do Falcão, estavam mesmo, nos corredores do Palácio Tiradentes, ensaiando os apartes que darão ao dito Capanema...

A Opinião do Leitor

VIDA DE UM "BARNABE"

Quem canta seus males espanta. Os barnabés, enquanto esperam as nunca bastante celebradas protelações do aumento de vencimentos dos servidores públicos, deram de compôr diversos sambas, marchas e até lamentosas poesias. Vez por outra, chega uma produção dêsse tipo, entre as cartas à redação, mas justo é registrar-se que não têm sido muito inspiradas.

No gênero publicamos, há dias, alguns versos. Reproduziremos, agora, uma letra que mereceu destaque, malgrado ser a música de uma composição já um tanto passada, se bem que muito bem feita: a marchinha do Caracol, de Peter Pan.

Eis a paródia:

"Há tanta gente
Iludida a esperar
A esmola de um aumento
Mas eu não faço fé.
Se fosse moço demissão eu pediria
E não seria
Nunca mais um Barnabé!

II

No dia em que eu janto,
Não tenho p'ra almoçar.
No dia em que eu almoço,
Não tenho p'ra jantar.
Perdi mesmo o costume
Do lanche e do café:
Eis em que se resume
A vida de um Barnabé.

SALÁRIOS DE PROFESSORES

Infelizmente não nos é possível informar ao sr. Flavio Cortes Arruda, como nos foi pedido, "todos os detalhes sobre a questão dos salários dos professores. Essa é uma questão controvertida, sobre a qual, reunindo-se tudo que já foi escrito, existe uma razoável biblioteca. Hoje mesmo recebemos, do Sindicato dos diretores, alguma coisa sobre o assunto. Só é possivel adiantar que tudo andava toleravelmente bem até que o governo ditatorial interveio francamente nas escolas, criando regime especial de salários, fórmulas e outras complicações que os anos futuros, com as providências sucessivas, não fizeram senão agravar.

EFEMÉRIDES

29 DE JUNHO

1814 — Morre na Bahia Luis dos Santos Vilhena.
1838 — Nasce no Rio de Janeiro Eduardo Wandenkolk.
1840 — Nasce em Manaus Pedro Luis Simpson.
1843 — Nasce em Lorena Pedro Vicente de Azevedo.
1860 — Nasce na Fazenda da Reserva, no Rio Grande do Sul, Júlio Prates de Castilhos.
1862 — Inauguração do serviço de barcas entre Rio e Niterói.
1875 — Morre Francisco Adolfo Varnhagen, Visconde de Pôrto Seguro.
1895 — Morre o marechal Floriano Peixoto, ex-presidente da República.
1931 — Morre no Rio de Janeiro o pintor Décio Vilarez.

30 DE JUNHO

1829 — Fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Sociedade Nacional de Medicina.
1939 — Morre no Rio de Janeiro o grande criminalista Evaristo de Morais.

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6451
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5533
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	330,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

... Que a maior safra de açúcar já produzida no país, comprova uma tendência que se acentua de ano para ano e contra a qual de nada valem os pueris "corretivos à Geografia" ideados pelo esclarecido sr. Cileno De Carli: a expansão canavieira no Sul é o declínio da indústria de açúcar no Norte...

... Que os Estados do Sul produziram cêrca de 2 milhões e 500 mil sacos a mais do que na safra passada, enquanto a produção dos Estados do Norte e Nordeste caiu em cêrca de 800 mil sacas...

... Que, apesar de ser possível ao I.A.A. atribuir a diferença à grande sêca do ano passado, o sr. Cileno De Carli não poderá esconder que a tendência ao decréscimo da produção nordestina não se revelou êste ano, uma vez que as últimas safras comprovaram que a produção nordestina, quando não decaiu, apenas estacionou ou acusou aumentos imperceptíveis que mal disfarçam a debilidade constitucional da indústria...

... Que o próprio Gileno sabe muito bem que se não houver redução de custos e melhoria do rendimento da produção, não haverá limitação de produção, no Sul, que possa salvar a indústria do Nordeste...

... Que, no entanto, há quem diga que o mesmo Gileno não está interessado em salvar indústria alguma, uma vez que considera altamente problemático e complicado salvar-se a si próprio...

Designadas as Comissões de Negociadores Encarregadas do Acôrdo Brasil e Argentina

BUENOS AIRES, 28 (AFP) — Foram publicados os nomes das pessoas que integram as duas comissões de negociadores encarregadas do estudo dos aspectos econômicos e financeiros do intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina. Os delegados argentinos são o engenheiro agrônomo Juan José

Comissão Econômica e Financeira

Billard, dr. Raul Espana Sola, Ramon Gomez, dr. Emilio Gomez Luengo, dr. Casimiro Ourdanabia, Horacio Portela, Ramon Valladares e Ovidio Ventura. Os delegados brasileiros são o dr. José Jobim, dr. Norberto da Silva Rocha, dr. José de Campos Mello, Alberto Cardoso, dr. Enrique de Oliveira Duprat e engenheiro Francisco Alves Rocha. Todos êsses delegados pertencem à comissão econômica. Na comissão financeira figuram os delegados argentinos José Maria Alvarez, Carlos Americano Amaya, dr. Juan Bernardo Becker, dr. Raul Espala e Edgar Grumbach. Os delegados brasileiros são o dr. Abelardo Barreto, dr. Valdir Siqueira de Mesquita, dr. Sidney Alberto Latini, dr. Carlos Roberto de Carvalho e dr. Oscar Souto Lorenzo Fernandez.

IMPROCEDENTE A QUEIXA-CRIME CONTRA O PREFEITO GIANNETTI

A sentença do juiz da 1.ª Vara Criminal de Belo Horizonte, dr. Antonio Felicio Cintra Neto

Com uma sentença vasada em onze laudas datilografadas, em que julgou improcedente a queixa-crime apresentada pelo senhor Otacilio Negrão de Lima contra o Prefeito Américo Renê Giannetti, o juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Antônio Felicio Cintra Neto, devolveu hoje, às 12,30, ao cartório os autos do rumoroso processo, cujo despacho era guardado com extraordinário interêsse.

ORIGEM DA QUEIXA-CRIME

Em princípios do ano o prefeito Américo Giannetti, em entrevista concedida à imprensa, afirmou que, ao assumir a Prefeitura, encontrou a Tesouraria roubada e o patrimônio dilapidado.

Sentindo-se injuriado e caluniado com aquela declaração, o sr. Otacilio Negrão de Lima fêz uma notificação judicial ao prefeito Américo Giannetti para que êste dissesse se era de sua responsabilidade a declaração publicada pelos jornais.

Respondendo os têrmos da notificação o sr. Américo Giannetti confirmou sua entrevista, dizendo que realmente encontrara a Tesouraria roubada e o patrimônio dilapidado e que os responsáveis por êsses delitos eram os indiciados pelas provas coligidas no inquérito administrativo aberto na Prefeitura para apurar vultoso desfalque e inúmeras irregularidades, todos êles já agora apontados à Justiça. Justificando sua resposta, o prefeito Américo Giannetti juntou vasta documentação, contendo cópias autênticas de documentos, depoimentos, perícias, etc.

Uma semana depois fazia o sr. Otacilio Negrão nova notificação ao prefeito sôbre fatos divulgados quando da resposta à primeira notificação, ocasião em que afirmou o sr. Negrão de Lima ter sido caluniado, principalmente porque veiculara o prefeito o seguinte:

1) que o ex-prefeito adquirira com dinheiro da Prefeitura automóvel para seu uso particular;

2) que transferira o sr. Otacílio Negrão, para o Banco de Crédito e Comércio a que estava ligado, o encargo do pagamento de juros de apólices da Prefeitura mediante comissão de 4%, quando o Banco Comércio e Indústria vinha fazendo o mesmo serviço mediante comissão de meio por cento;

3) que indenizações vultosas foram pagas por demolições na Vila dos Urubus, sem que tivesse havido prestação de contas. Nova resposta do prefeito com mais documentação, nova notificação do sr. Otacílio, dessa vez sôbre sua conta-corrente, de que se juntara cópia fotostática e afinal a queixa-crime, dando assim ruidoso processo, cujo desfecho agitou hoje Belo Horizonte.

A SENTENÇA

O Juiz Cintra Neto, em longa e fundamentada sentença, julgou improcedente a queixa-crime, asseverando que não houve injúria e nem calúnia e que o prefeito Américo Giannetti apenas cumpriu um dever que lhe impõe a Constituição.

E' o seguinte o teôr da sentença:

Isto Posto:

— 1.º — O ilustre dr. Otacilio Negrão de Lima, ora querelante, foi eleito e exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Belo Horizonte até fins de janeiro de 1951, quando, após renhida eleição, tomou posse e vem exercendo esse cargo o não menos ilustre dr. Américo Renê Giannetti, ora querelado. — Este, no cumprimento da lei principalmente dos dispositivos constitucionais, tem o dever de manter e zelar o patrimônio do município, e não atentar, de qualquer modo contra a probidade na administração (artigos 89 e 91 e seus números da Constituição do Estado de Minas Gerais). — Imbuido de seu zêlo de bem conhecer os setores da administração pública municipal que ia iniciar, teve conhecimento de graves irregularidades, principalmente no tocante à Tesouraria e Contadoria. Para apurar isso, nomeou uma comissão de inquérito. Não consta dos autos que tivesse convocado jornalistas de nossa Capital para, premeditadamente, conceder a entrevista ao "Diário da Tarde". Os únicos indícios dessa premeditação difamatória contra o querelante são as cartas dos jornalistas drs. Marcelo Coimbra Tavares e Nelson Sellman. — Os dizeres dessas cartas não foram confirmados em Juizo, e caso o querelado, quando proferiu aquelas frases, já tivesse conhecimento das graves irregularidades na Prefeitura, seria de indagar porque não foram tomadas as providências necessárias para a imediata retirada dos funcionários que estavam agindo criminosamente, com prejuizo para o Tesouro Municipal. A verdade é que o querelado, sabedor do que ocorria, tomou as providências para, como Prefeito agir em benefício do erário do município. — Não confirmou as ditas frases, e também não se sabe se naquela época o público, inclusive o querelado, estava ciente de que as coisas na Prefeitura apresentavam irregularidades; não visou o querelante, apenas disse ao jornalista: "Deparei com uma situação de penúria financeira, com uma tesouraria roubada e com um patrimônio dilapidado". O querelante julgou-se injuriado com essas palavras; e logo promoveu a notificação do querelado para esclarecer o sentido das mesmas, deixando de notificar o jornal que veiculou a entrevista, visando somente o querelado. — Este, como não podia deixar de ser, respondeu: "Os responsáveis pela penúria das finanças municipais, pelo roubo da tesouraria e pela dilapidação do patrimônio, são aqueles que vêm indigitados nas provas recolhidas e que, por certo, serão apontados à Justiça pelo órgão competente do Ministério Público. Diante das provas oferecidas, agirá zelosamente o representante da sociedade e pedirá contra quantos, de qualquer modo, hajam concorrido para os crimes, as penas cominadas". — Esta resposta foi incisiva e certa, e nem podia ser outra, pois que somente os órgãos da Justiça podiam dar a Cesar o que é de Cesar, isto é, podiam apontar os verdadeiros culpados, e, diante de tudo isso, é crivel que o próprio querelante aparecesse não como réu, e sim como verdadeira vítima dos seus máus funcionários, dilapidadores sagazes do patrimônio do Município, e que não foram e nem são dignos da confiança que neles foi depositada. — Depois de notificado é que o querelado publicou os documentos extraidos dos arquivos da Contabilidade da Prefeitura, nos referidos jornais. E' digno de nota a presunção, ou certeza, do querelante de que essa publicação foi feita pelo querelado, afirmativa essa sem a devida notificação dos responsáveis, isto é, diretor ou gerente dos jornais que fizeram essa notificação, e isso devia ser requerido para fixação da responsabilidade. Apenas a "Nota do Gabinete" pode ser verdadeiramente atribuida ao querelado, e isso foi feito porque o querelante publicou no "ESTADO DE MINAS" as fotocópias extraidas de um extrato de sua conta-corrente com a Prefeitura e da fatura expedida pela firma — "Mesbla S.A.", e em que se propunha a demonstrar que comprou um automóvel para sua propriedade particular com numerário da Prefeitura e que seria pago com os recursos dos seus subsidios de Prefeito.

— Apesar de ser irregular essa conta-corrente, o querelante apresentou em Juizo um memorial dactilografado e assinado, e no qual chama, com veemência, o querelado de "Malicioso, fúbio insincero, odiento, vingativo, e que não está à altura do mandato de que fôra investido, e que procura fugir à responsabilidade que é o apanágio dos homens de bem, etc.", como consta às fls. 19, 21, 23 24 e 31 dos autos, segundo volume. — Essas expressões, escritas pelo próprio querelante, fortes demais para quem já ingressou em Juizo, constituem injúrias e a prejudicial arguida da compensação está perfeitamente provada'

2.º — Diz o querelante que também foi caluniado pelo querelado, que lhe imputou falsamente fatos que a lei qualifica crimes, sendo que o primeiro fato foi a aquisição do automóvel, como já ficou dito; o segundo é o que se refere à transferência para o Banco de Crédito e Comércio do encargo de pagamento de juros das apólices municipais, mediante o pagamento da comissão de 4%, quando o anterior agente pagador, Banco Comércio e Indústria, cobrava apenas a comissão de meio por cento, e o terceiro fato é o que se refere às indenizações aos proprietários dos barracões demolidos pela Prefeitura na vila dos Urubus, não havendo os comprovantes citados, nem a prova de prestação de contas.

— Como já ficou dito, quando o querelado deu a entrevista ao jornal "Diário da Tarde", não fêz qualquer referência direta ao querelante, e nem podia dizer que encontrou a Prefeitura em perfeita ordem, pois bem sabia o prejuizo sofrido com os desfalques que sobem a alguns milhões de cruzeiros. O querelante é que se apressou em fazer a publicação dando notícia da aquisição do automovel e que êste seria pago com os recursos de seu subsidio de Prefeito. E para isso, fêz abrir uma conta corrente com a Prefeitura. Este fato causou surprêsa ao querelado eis que se trata de um caso não previsto em lei, e transação, como foi feita, não era regular e nem permitida.

— E' possível que houvesse conveniência para a Prefeitura, mas o querelado não falseou a verdade quando disse que o Banco Com. e Indústria cobrava comissão menor que o Banco de Crédito e Comércio, e isto também está perfeitamente provado nos autos. — Outrossim, não vemos culpa ou qualquer intenção ofensiva do querelado com referência às indenizações aos proprietários dos barracões demolidos pela Prefeitura na Vila Urubus. Quando o querelado pediu o processo dessas indenizações, não o encontrou na Prefeitura, pois o encarregado de fazer o pagamento, sr. Paulo de Vasconcelos, disse em Juizo, que — "os processos relativos a essas prestações de contas, em número de dois, acham-se em meu poder", e guardou os ditos processos em sua casa, seguindo os conselhos de Dante Lório (pág. 650 v.).

— O querelado dr. Américo Renê Giannetti, é o atual prefeito da capital e deu a citada entrevista, dizendo que deparou com a situação de penúria financeira, com uma tesouraria roubada e com um patrimônio dilapidado durante três anos, como se há de provar e demonstrar publicamente dentro em breve. E' verdade que nêsse período foi prefeito o ilustre dr. Otacilio Negrão de Lima, mas o querelado, responsável que é pela atual administração do municipio de Belo Horizonte, e tendo encontrado as graves faltas mencionadas, não declinou nome, e nem àquela época apontou os culpados, pois que isso dependia do inquérito administrativo aberto. Disse ainda que os reponsáveis seriam apontados à Justiça pelo seu órgão competente, para a devida punição. Agiu, assim, acertadamente, e tudo faz crer que o querelante tivesse sido ludibriado pelos seus funcionários, eis que só agora sabemos do vultoso desfalque havido na Prefeitura, e de outras irregularidades constantes dêste volumoso processo.

O querelado, na sua entrevista, ao dito jornal, não teve a intenção de ofender a honra de quem quer que seja, mas pura e simplesmente defender a administração, esclarecendo o público. O governante que silencia e não dá satisfação ao povo, esclarecendo-o quanto à administração de que é responsável, não age, de acôrdo com a moral e o direito.

Para caracterizar os crimes definidos na queixa-crime indispensável se torna a prova do ânimo de ofender. "É indispensável a vontade de injuriar ou difamar, a vontade referida ao "eventus sceleris", que é, no caso, a ofensa à honra" — êste não foi o desejo do querelado, mas se o querelante persistisse em dizer-se injuriado e caluniado, negando a compensação às injúrias, e a prova e a boa-fé do querelado dos fatos tidos como caluniosos, podiamos citar, como citamos, o eminente Nelson Hungria, no seu Código Penal Comentado", vol. 6.º, págs. 46, 47 e 48"

Somente merece punição o difamador tangido de motivos estritamente egoísticos ou interêsses subalternos, a visar, pura e simplesmente, a desonra ou a dor moral da pessoa atingida. Não é socialmente perigoso e deve ser posto à margem da punição, o individuo que difama ou injuria outro na exaltação de um nobre objetivo, ou pelo amor à causa pública". Ou então: "Pode acontecer que ao proferir a palavra injuriosa, ao fazer o gesto insultante ou ao enunciar o fato difamatório, não tenha o agente o fim de defender a honorabilidade alheia, isto é, o fim que integra, juridicamente, o dolo distintivo dos crimes contra a honra" (obra cit., pág. 49).

Além disso, como é possivel mandar o querelado para o banco dos réus, a fim de ser julgado pelo Juri de Imprensa, se os fatos constantes da entrevista já são do conhecimento publico e até constituem já rumoroso processo, e nêste caso, temos que invocar os artigos 21 e 25, n.º IV, da Lei de Imprensa".

As declarações do querelado, reputadas ofensivas à honra do querelante foram feitas em cumprimento dos deveres do seu cargo. Um dos elementos constitutivos do crime de calúnia é o dolo, e a intenção ofensiva, o designio de ferir reputação alheia. Touzzi — Direito Penal II, pág. 187. Esse elemento não resulta do processo. A autoridade que empreende diligências e faz relatórios contrários a outrem, de acôrdo com as provas apuradas, não tem o "animus difamandi". (Tribunal de Justiça de Minas Gerais, acórdão in Dicionário de Jurisprudência, de Vicente Piragibe, 1.º suplemento, pág. 69).

Assim, pelo exposto, e o mais que dos autos consta, tomando em consideração a lei, a doutrina, a jurisprudência e a prova, julgamos improcedente a queixa-crime de fls. e concluimos que o querelado dr. Américo Renê Giannetti, como Prefeito Municipal, não injuriou e nem caluniou o querelante, dr. Otacilio Negrão de Lima, e se injúrias houve por parte do primeiro, estas foram compensadas, pois que o querelante também, no memorial já citado, excedeu-se na linguagem, injuriando o querelado, e como os fatos tidos como calúnia constituem verdades já apuradas, não é possivel mandar o querelado a julgamento pelo Tribunal do Júri Especial, e assim o absolvemos das imputações que lhe foram feitas. Dê-se baixa na culpa, pagas as custas e despesas do processo, em proporção, à vista da compensação de injúrias.

Recorro "ex-oficio" para a Colenda Câmara Criminal do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, devendo o recurso subir no prazo e com as finalidades legais.

Custas e despesas com perícias em proporção.

Belo Horizonte, 25 de junho de 1952 — (a) *Antônio Felicio Cintra Neto*, Juiz de Direito da 1.ª Vara Criminal".

Panorama Econômico no Brasil e no Mundo

O SEGURO CONTRA INCÊNDIOS

O seguro contra incendios foi instituido em nosso país em 1854, pela Companhia Nacional de Seguro Mútuo Contra Fogo. Desde então essa modalidade de seguros progrediu, podendo, hoje, apresentar volume bastante para constituir um fundo de reserva de quase 332 milhões de cruzeiros.

Segundo estatísticas do Instituto de Resseguros do Brasil, a carteira de seguros contra incendios dêsse órgão auferiu prêmios líquidos no montante de 56 milhões de cruzeiros, em 1941, aumentando o referido montante ano a ano, de forma expressiva, até alcançar a 259 milhões em 1948, 269 milhões em 1949, 296 em 1950 e 332 milhões de cruzeiros em 1951. Dos 332 milhões de cruzeiros arrecadados em 1951, 297 milhões corresponderam às companhias de seguros nacionais e o restante às estrangeiras — 89 e 11% respectivamente.

O número de sociedades que fazem o resseguro-incendio no IRB era de 126, em 31 de dezembro de 1951, sendo 98 nacionais e 26 estrangeiras.

Salienta-se que cêrca de 82% de incendios ocorridos no Distrito Federal não são cobertos por seguros contra fogo. Num total de 3.913 indivíduos que tiveram prejuízos resultantes de incendios em 1951, no Brasil, apenas 1.563, ou sejam, 40%, foram indenizados pelas companhias de seguros.

As Migrações Internas

Um problema que tem sido cogitado pela imprensa por sociólogos e economistas, mas que ainda não obrigou uma atitude mais ou menos decisiva do govêrno, é o das migrações internas.

Segundo os dados apurados e divulgados ultimamente, o êxodo de trabalhadores nordestinos para São Paulo, em 1952, baterá todos os recordes. As estatísticas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem alinha cifras impressionantes a respeito. Assim, por exemplo, só no mês de janeiro passaram pelo pôsto de Areal cêrca de 3.200 pessoas — cêrca de 70 por cento homens adultos — com destino a São Paulo, portanto um número maior que o entrado em São Paulo, por caminhão, em todo o ano de 1951. Calcula-se que, neste ritmo, nos doze meses de 1952 terão emigrado para êsse Estado — por caminhão e estrada de ferro (40 e 60 por cento respectivamente) — cêrca de 100.000 pessoas, somente procedentes do Estado da Bahia.

Não é preciso destacar os efeitos desastrosos que o êxodo desenfreado poderá causar à economia dos Estados nordestinos, sobretudo da Bahia, cuja produção agropecuária, de vital importância para o comércio exterior do país, se vê diretamente afetada.

O Algodão Mexicano

A publicação francesa "Marchés Coloniaux du Monde" faz um comentário sôbre a situação do algodão mexicano, onde realçada as dificuldades de exportação dessa matéria prima.

Segundo o comentário, o México estava cogitando de enviar missão econômica à Europa, com o propósito de estudar as bases financeiras para a venda do algodão.

Procura-se assim aliviar a situação dos produtores, prejudicados com os preços atuais dessa matéria prima e, por outro lado, defender a balança comercial do país, cujo equilibrio depende, em grande parte, das exportações de algodão.

Salienta-se que existe atualmente nos portos mexicanos cêrca de 450 mil fardos de algodão, o que poderia acarretar gravissimos prejuizos para os produtores e para a economia do país, caso o govêrno não encontre uma solução satisfatória e essa situação se prolongue.

De qualquer forma, convém lembrar que, no Mexico como no Brasil, muitos economistas opinam que esta época é caracterizada pelos preços baixos do produto e que convém esperar pelo período dos preços altos em setembro.

A recuperação das indústrias fabris na Alemanha Ocidental vem se processando com extraordinária rapidez. Um dos setores que registram maiores aumentos no após guerra, refere-se à fabricação de veiculos motores.

Pelo nosso gráfico, observa-se que os índices da produção de automoveis de antes da guerra já foram superados nos dois últimos anos. Em 1937 a Alemanha Ocidental produziu 174.240 automoveis, passando nos primeiros anos do após guerra a niveis inexpressivos, registrando em 1948 apenas 30.000 unidades. Já em 1949, o ritmo da produção industrial alemã acelerou-se acusando a produção de automoveis a mais de 100.000 unidades, dobrando no ano seguinte para 216.120, quando recomeçaram em escala apreciável as suas exportações dêsses veiculos. Em 1951, a produção atingiu a 267.360. unidades.

As estimativas para o ano atual são de mais de 350.000 automoveis produzidos, destinados em mais de 50% para a exportação. Êsse fato, e mais as outras possibilidades de exportação de manufaturas alemãs, está preocupando os outros paises exportadores, sobretudo, a Grã-Bretanha, que se vêem ameaçados por essa concorrência.

LUIZ SÁ & CIA. LTDA. RUA MÉXICO, 148-2.º AND. - TEL. 42-8721

REVENDEDORES AUTORIZADOS DA GENERAL ELECTRIC S. A.

GE

Oferece os mais modernos e eficientes aparêlhos fabricados e garantidos pela General Electric S. A.:

RÁDIOS - VITROLAS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - REFRIGERADORES e VENTILADORES

Standard 4801

CONSULTEM NOSSOS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52.4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Libra	52.41 60	51.46 40
Dolar	18.72	18.38
Peso uruguaio	7.09 00	6.84 54
Peso argentino	1.34 48	1.31 76
Peso boliviano	0.31 20	—
Peseta	1.70 06	—
Soles peruano	1.20	—
Franco francês	0.05 35	0.05 25
Franco belga	0.37 78	0.36 49
Corôa-sueca	3.62 09	3.55 51
Corôa-tcheca	0.37 44	0.36 76
Florim	4.92 71	4.83 76
Franco suiço	4.38 24	4.26 74

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81.76 .

CAMARA SINDICAL

Em 27 de junho registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52.41 60
França	0.05 35
Nova York	18.72
Suécia	3.62 00
Portugal	0.66 36
Dinamarca	2.73 53
Belgica	0.37 78
Suiça	4.37 63

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 25.000 sacas, sendo 5.000 do Estado do Rio e 20.000 de Pernambuco. Sairam 20.000 e ficando em depósito 47.273 sacos.

COTAÇOES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213.10
Cristal-amarelo	192.10
Mascavinhos	188,00
Mascavos	170.00

ALGODAO

O mercado de algodão em rama, regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 178 fardos, sendo 70 de Cabedelo e 108 de Macció. Sairam 200 e ficaram em depósito 12.091 fardos.

COTAÇOES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	355,00	360,00
Seridó (tipo 4)	345,00	350,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	235,00	238,00
Paulista (tipo 5)	220 00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saídas
Açúcar, sacos	8.500	21 800
Banha, sacos	—	450
Feijão, sacos	—	2 140
Farinha, sacos	—	3.250
Arroz, sacos	1.050	11 450
Charque, fardos	467	660
Milho, sacos	883	2.110

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE' Disponivel

Santos, 28

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	196,00
Tipo 4, duro	—	194,00
Tipo 5, duro	—	191,00
Mercado	—	Calmo
Embarques	14.803	22.903
Exportação	19.467	28 014
Existência	1.596.874	1.592.210
Saidas	13.546	15.879

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 28

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 159,50 por 10 quilos.

Mercado — Firme.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 28

(Cotações por 60 quilos)

Tipo Santos — (Mole)

Sacos	Hoje	Ant.
Usina de 1.ª	200,00	200.00
Cristais	158,00	158.00
Demeraras	152,20	152,20
Entradas		
Desde ontem, s/ de 60 ks.	16.399	2.748
Desde 1 de Setembro	6.168.518	6.152.119
Exportação	—	17.156
Existência	611.357	596.958
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO Em Pernambuco

Recife, 28

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Comp.	330,00	330,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est
Entradas		
Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	168 451	168 451
Existência	27.860	28 560
Exportação	—	506

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, serão pagas as fôlhas relativas ao 7.º dia util, a saber:

EXTRANUMERÁRIOS:

Ministério da Agricultura (diversas repartições); Ministério da Educação (idem).

APOSENTADOS:

Ministério da Viação — fôlhas 4.906-4917 — letras E a Z.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo, dia 29 de junho, para atender aos pedidos urgentes de habeas-corpus o juiz da 15ª Vara Criminal dr. Antônio Telles Neto.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antônio de Castro Cerqueira residente na rua Ortiz Monteiro n. 104 apt. 203 — tel. 25-4725.

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprêgo dos processos e máquinas para dobrar, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n.º 30.068, da qual é concessionária a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

"A PEDIDOS"

O PROJETO DE ESTABELECIMENTO DO MERCADO LIVRE DE CÂMBIO

Seu Demorado Andamento na Câmara

O projeto que cria o mercado livre de câmbio está tendo mais uma vez a sua marcha retardada na Câmara, apesar de toda publicidade feita, ultimamente, em torno do interesse que teria o Govêrno no seu mais rápido andamento e na sua aprovação imediata.

O histórico dessa proposição de lei é simples. Mostra que se trata de uma iniciativa do próprio Governo, tomada quando este resolveu agir para fazer face à difícil e perniciosa situação decorrente da existência de dois câmbios, o oficial e o que se processa através do chamado "mercado negro". Era preciso adotar quanto antes providências para atender a essa situação, de sorte a preservar os interesses do país, que continuavam a ser tão sacrificados. Daí a boa acolhida reservada ao projeto governamental.

Entretanto, que foi que se viu logo em seguida? Foi que o próprio Governo, por intermédio do líder da maioria na Câmara, interveio no sentido do congelamento ou pelo menos do adiamento do projeto. Este permaneceu durante longos meses paralisado na Comissão de Economia, que somente voltou a estudá-lo quando, mudando de orientação, o Governo passou a interessar-se para que tivesse andamento.

Não é essa, como toda gente sabe, matéria ainda controversa ou acerca da qual já não se tenha formado, no seio do parlamento, opinião francamente favorável no que tange à solução a ser dada. A evolução dos acontecimentos e as circunstâncias que presentemente se fazem sentir no que concerne à necessidade hoje geralmente reconhecida, de eliminar o inconveniente fator, representado pela existência de dois câmbios, das dificuldades em que o maior prejudicado é o país, influiram para que nos altos círculos administrativos responsáveis pela nossa política financeira e econômica se cogitasse de novo do assunto. Foi o que significou a intervenção do líder da maioria junto à Comissão de Economia da Câmara para que esse órgão técnico apressasse o seu pronunciamento sobre o projeto, de maneira que este pudesse ser definitivamente aprovado ainda na atual sessão ordinária do Congresso. E quando parecia que não teriam que ser enfrentados novos obstáculos, eis que a tramitação do projeto sofre novas e inesperadas delongas naquela Comissão, com o levantamento, ali, da questão da inconstitucionalidade de alguns dos seus dispositivos.

Não queremos entrar no mérito dos argumentos expendidos nesse sentido. O que desejamos é manifestar a nossa estranheza, e a da opinião pública, diante do fato de só depois de passados vários meses, e exatamente quando se empreende um esforço oportuno e louvavel para resolver o assunto, surjam dúvidas dessa natureza, que já poderiam ter sido de há muito suscitadas e esclarecidas. A verdade é que houve tempo de sobra para que o projeto fosse estudado sob todos os seus aspectos e, assim, na hora das deliberações não fossem mais invocadas razões para procrastinar o seu andamento.

Não se pode negar que a necessidade da medida determinada por essa proposição de lei é indiscutível. Conforme acentuou um dos membros da Comissão de Economia, o sr. Daniel Faraco, em declarações à imprensa, urge corrigir a disparidade de lucros que se verifica em relação ao importador e ao exportador, em detrimento do segundo. Enquanto o importador é beneficiado pela taxação cambial de 18,70, a despeito das restrições da licença prévia, negociado o dólar a esse preço, o exportador é grandemente prejudicado, levando-se em conta o fato de no "câmbio negro" a moeda padrão americana ser cotada invariavelmente acima de 32 cruzeiros. A liberação do câmbio, frisou o Sr. Daniel Faraco, — e outra não é a opinião dos que conhecem e estudam o assunto, — favoreceria o exportador, até agora limitado à rigidez da taxação oficial.

Outras importantes razões militam em favor do projeto. Todavia, não estão prevalecendo para os que insistem em dificultar a sua marcha, que terá agora de ficar na dependência do pronunciamento da Comissão de Constituição e Justiça sobre as alegadas inconstitucionalidades. Se essa Comissão não tiver empenho em apressar o seu parecer, é facil prever o que acontecerá. O mérito do projeto, que é o que no caso importa fundamentalmente, continuará a ser discutido na Comissão de Economia. E como dentro em breve os orçamentos deverão figurar na ordem do dia da Câmara, já com os pareceres dos diferentes relatores da Comissão de Finanças sobre os milhares de emendas apresentadas, é evidente que a deliberação sobre o projeto que cria o mercado livre de câmbio será inevitavelmente postergada. Tudo isso porque o próprio Governo não deu durante muitos meses nenhum passo junto à maioria parlamentar que o apoia para que, enquanto se aguardava oportunidade para a sua remessa ao plenário, o projeto em apreço corresse os trâmites regimentais no que tocava ao pronunciamento dos órgãos técnicos competentes.

(Transcrito do Jornal do Commercio de 27-6-52).

FECHOU PARA BALANÇO
O MUNDO DAS LOUÇAS
REABRIRÁ DIA 1.º
APROVEITEM A
GRANDE VENDA DE SALDOS
Louças, cristais, porcelanas, faqueiros, talheres avulsos, alumínios, artigos elétricos, ferragens, lustres e utilidades domésticas
PREÇOS ASSOMBROSOS
MUNDO DAS LOUÇAS
AV. MARECHAL FLORIANO, 112 a 116 e
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 294 - MÉIER

Eles Não Liam Jornais e Nunca Tinham Pisado em Roma

MANIA Escreve

CASTELROTTO, junho de 1952 — O uxoricídio ficou famoso nos anais do crime e substituiu durante algum tempo as novelas de amor e os dramas radiofônicos porque quase tôda a população da ITALIA voltou os olhos, ouvidos e corações para o médico de PALERMO, GIROLANO LO VERSO, que suprimira a bela espôsa aplicando-lhe uma injeção de sublimado corrosivo. Mas não é a história do médico que vamos contar, ela não é inédita e já passou da moda depois que outros assassinos se tornaram mais famosos que o LO VERSO.

Há dias foram condenados por um tribunal militar os carabineiros que transportaram o uxoricida de PALERMO a Roma quando o processo entrou na fase de apelação. E foram condenados porque na época do crime não leram os matutinos e vespertinos da cidade, não acompanharam as noticias sensacionais e detalhadas do crime e não suspeitaram que o criminoso que lhes fôra confiado era tão conhecido e falado e atraia uma fila de curiosos entre os quais curiosos jornalistas.

Transferir presos é uma tarefa rotineira e afinal de contas os presos são todos iguais. Quando o Brigadeiro SAIA e os carabineiros GIAMANI E COLICCHIA receberam ordem de transportar o LO VERSO até ROMA foi-lhes dito que as despesas de transporte corriam por conta do uxoricida além da costumeira recomendação de muita prudência e vigilância.

O médico tinha uma perna anquilosada circunstância que pareceu ao Brigadeiro Saia suficiente para dispensar as algemas. Subindo no trem os quatro se instalaram numa cabine de primeira classe que havia sido reservada com antecedência pelo pai do criminoso que compareceu debulhado em lágrimas pedindo ao brigadeiro a permissão de viajar ao lado do filho, favor que lhe foi concedido visto não oferecer nenhum perigo de fuga por parte do assassino.

Os carabineiros nunca haviam pisado ROMA e por isso desconheciam o c a m i n h o mais curto e direto para a prisão de REGINA COELI onde o prêso deveria ser entregue e como LO VERSO pediu para chamar um taxi êles não se lembraram de pedir o carro furgão exigido pela lei nos casos semelhantes e subiram no taxi e deram voltas e saltaram num albergo cedendo mais uma vez os rogos do velho pai que queria que o filho descansasse um pouco, tomaram café e só depois de tôda esta cerimônia é que os carabineiros entregaram o LO VERSO às autoridades competentes.

Tudo isto fizeram sem a mais leve suspeita de que estavam sendo seguidos por olhos indiscretos que revelaram à opinião pública e às autoridades o estranho trajeto que o popular médico assassino fêz de PALERMO para a prisão de REGINA COELI. Há dias os três carabineiros foram condenados a leves penas e quando forem postos em liberdade, certamente não pouparão trinta liras para comprar jornal e se porem a par das últimas celebridades do crime.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

PASSATEMPO

Direção de Rônega

PALAVRAS CRUZADAS DE RONEGA

HORIZONTAIS — 1 - Primeiras folhas que aparecem nas árvores e arbustos depois das primeiras chuvas; 5 - Pessoa a quem falta um braço; 7 - Amachucar; 8 - Correção ligeira; 9 - Olhar com atenção; 10 - Unidade de medidas agrárias.

VERTICAIS — 1 - Instrumento de corda que se toca com um arco; 2 - Fazer anotações; 3 - Pele de carneiro com a lã; 4 - Impugnar; 5 - Mamifero roedor; 6 - Ver-se em apuros.

SOLUÇÕES DO PASSATEMPO ANTERIOR

HORIZONTAIS: — Nota; Seca; Anil; Amar; Vera, Lime; Eras; Arpa; Maretas

VERTICAIS: — Nave; Oneram; Tira; Alas; Sala; Emir; Campos; Area; Se.

Tôda a correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas para RONEGA - DIARIO CARIOCA - Aven. Rio Branco, 25-sobreloja - D. F.

HOJE E AMANHÃ

A "Comédie Française" apresentará, hoje, às 16 horas, no Municipal, "Le Mariage de Figaro", em última vesperal de assinatura.

Amanhã, às 21 horas, terá lugar a última récita noturna de assinatura, com o "Spectacle poétique et littéraire", seguido da encenação de "On ne saurait penser à tout", provérbio em 1 ato de Musset.

Em outros teatros: termina hoje, no Carlos Gomes, a carreira de "Saludos de Buenos Aires", pela Cia. Argentina, que viajará para Pôrto Alegre. No João Caetano, o Teatro do Jaboti levará, às 16 hs., a peça infantil "Pedro e o Lobo", adaptada de um conto russo.

Outros acontecimentos de amanhã: conferência de Paul Louis Mignon, às 17,30 horas, na "Aliança Francêsa", sôbre "As Tendências do Teatro Contemporâneo".

Às 21 horas, na Escola de Teatro da Prefeitura, conferência do ministro Jayme de Barros sôbre a obra de Ibsen, a propósito da próxima encenação de "Um inimigo do povo", pelo Teatro-Escola Municipal.

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

ARTES ✶ Antônio Bento

No Encerramento do Salão Moderno de 1952

Não ha nada a observar de novo, no domínio da criação, em torno deste I Salão Nacional de Arte Moderna, que amanhã será encerrado. Mas não há dúvida que a sua simples realização já assinalou uma etapa decisiva do modernismo brasileiro. Sob esse aspecto, o Salão de 1952 tornou-se histórico. Não somente porque reconheceu a maioridade desse movimento artistico — como porque estabeleceu um critério oficial de imparcialidade, em relação às diversas correntes em que se dividem os nossos artistas plásticos.

Tendo se iniciado na Europa, nos primeiros anos dêste século, o modernismo só surgiu no Brasil como movimento coletivo, muito mais tarde, através da Semana de 1922.

Somente dez anos depois começaram os modernos realmente a aparecer no Salão Nacional. Mesmo assim, eram vistos sem simpatia pelo público, enquanto eram abertamente hostilizados pelos meios artisticos. Coube ao Ministro Capanema criar, nos circulos oficiais, um ambiente de compreensão para o nosso modernismo. O edificio do Ministério da Educação veio mostrar que a arte brasileira de vanguarda já tinha alguma coisa a mostrar ao mundo, tendo dado oportunidade a que se firmasse o renome de Portinari, que logo faria uma grande exposição individual no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Ganharam, em consequência, os modernos, o direito de cidadania no Salão Nacional, que se partiu em duas Divisões. Afinal, a lei de dezembro de 1951 criou o Salão Nacional de Arte Moderna, encerrando esse periodo de trinta anos, ao longo do qual houve lutas e querelas desagradaveis. Em 1947, chegou o proprio Salão Nacional a não abrir as portas, em virtude de disputas e prevenções contra os modernos. Tudo isso acabou em 1952, com a abertura deste Salão autônomo.

Vendo-se as diversas tendências dos artistas que expuseram êste ano, verifica-se que não há motivo para pessimismo em relação ao conjunto do Salão. Este tem altos e baixos, como acontece com as exposições congeneres de todos os paises. Mas houve um progresso evidente no tocante ao conhecimento do modernismo internacional, estando tanto os artistas como o público mais ou menos informados a respeito das escolas surgidas nos ultimos anos, ao contrário do que acontecia no passado.

A vitória do modernismo acentua-se dia a dia, sendo a esse respeito significativas as atividades dos Museus de Arte Moderna do Rio e São Paulo, o primeiro realizando exposições regulares e o segundo tendo conseguido fazer no fim de 1951, a proeza da I Bienal de São Paulo, uma amostra da importância dos grandes salões europeus.

Em consequência desses fatos, os artistas da antiga Divisão Geral sentem-se "ameaçados" e até alguns deles divulgaram ha meses um manifesto em que atribuiam ao Estado o proposito de dar proteção especial aos modernos.

Felizmente, a atitude do Governo é de neutralidade em face das artes e das correntes artisticas, tendo terminado a época em que os acadêmicos guerreavam ou oprimiam os modernos. E' nesse sentido que êste Salão de 1952 veio assinalar, como acima ficou acentuado, uma etapa decisiva do nosso modernismo.

Resta agora que os artistas plásticos do Brasil estejam à altura da tarefa que terão de realizar.

O modernismo não é somente uma revolução contra as regras acadêmicas e a fossilização das escolas do passado. E' sobretudo uma tentativa corajosa visando a criação de novas sobretudo uma tentativa corajosa visando a criação de novos estilos, destinados à vida moderna, como aconteceu com o realismo renascentista.

Ha evidentemente um número pequeno de verdadeiras obras de arte no I Salão Moderno. Só existe disputa legitima e encarniçada em tôrno dos prêmios de viagem. Os artistas mais velhos praticamente se desinteressam pelas honrarias que possam acaso receber, mesmo porque a execução de uma obra de valor autêntico exige tempo e trabalho arduo. As poucas realizadas nesse sentido não se destinam ao Salão.

Mas, o perigo maior do Salão Moderno será a sua academização, pelo servilismo ou dependência em relação às criações européias. E' preciso que a arte moderna brasileira deixe de ser um éco da Europa, do contrário ficará em breve tão acadêmica como a produção mostrada por alguns fosseis do Salão Geral, muito mais velhos no espírito que os multi-seculares egipcios e babilônicos.

O PRÊMIO DE ROMA COUBE A GUIRAMAND

PARIS, 27 (A.F.P.) — A Academia de Belas Artes adjudicou o Grande Prêmio de Roma de Pintura ao sr. Paul Guiramand, nascido em 1.º de fevereiro de 1926, em Saint Quentin (Aisne). O primeiro Segundo Grande Prêmio foi concedido ao sr. André Pedoussau, nascido em 13 de dezembro de 1923, em Agen, e o segundo Segundo Grande Prêmio à srta. Odette Cherrier, nascida em 18 de novembro de 1928, em Sceaux (Seine).

O tema do concurso foi "Olimpia 1952".

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

A BOLSA FINA
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos, etc.
LIQUIDA COM 20%
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
Rua Miguel Couto, 39 - loja

A Moda de Paris

Encantador Modêlo em Algodão

(De SIMONE PASCAL, da "France Presse")

Em grosso algodão, quadriculado em azul-marinho, Jacques Fath idealizou êste vestido, de efeito deveras encantador, nesta época em que o algodão assume lugar destacado no guarda-roupa feminino, pela modicidade de seu preço e pela facilidade de sua manutenção — a blusa, tôda branca, tem grande gola em ponta, rematada por grande gravata de surah azul-marinho; a saia, estampada, é pregueada, de tal sorte que o quadriculado tome o aspecto de grossas listras horizontais.

ESTUDE A BELEZA DAS ARTISTAS

Por DIANA DAWN

Muitas artistas de grande sucesso eram feias quando primeiro se apresentaram nos estúdios para os contratos. Mas, com um pouco de técnica e maestria, elas foram se transformando no que são hoje, belas e elegantes, disputadas por todos.

Chegará o dia em que os institutos de beleza terão alguém que seja o técnico para aconselhar o que tal ou qual mulher deve usar de acôrdo com o seu tipo e a sua beleza.

Bastará então entrar num dêsses institutos e sair pouco depois completamente transformada.

Mas, enquanto isto não acontecer, procure copiar as beldades do cinema e temos a certeza de que você não se arrependerá.

Observando certas artistas, o modo como se vestem ou como andam, muito teremos a aprender. Observe o modo como ela caminha e isto, insistimos, é da maior importância para a personalidade da mulher.

Por outro lado, saber caminhar representa um grande "handicap" para a sua saúde, especialmente para a comodidade dos pés.

De Paris e Nova York para Você!

Muito se pode aprender examinando-se o que as artistas fazem, como se vestem e como andam, como, por exemplo, uma artista como Joan Leslie, muito famosa

ESTRÉIA DIA 4, ÀS 21 HORAS
A REVISTA DAS GARGALHADAS!
LUGAR? SÓ ATRAZ!
DE LUIZ IGLEZIAS J. MAIA E MAX NUNES
PAU DE ARARA
IMP. ATÉ 18 ANOS
com
JOSÉ VASCONCELOS A REVELAÇÃO DE 1951!
JANE GREY A ESTRELA DA MALICIA!
SALOMÉ A ESTRELA LIRICA!
LIA MARA
BILINHA A ESTRELA DA DANÇA!
ARMANDO NASCIMENTO
MARILÚ DANTAS
ALMEIDINHA
TITO MARTINI
JUJÚ BATISTA
GRANDE ATRAÇÃO DINA TEREZA A VERDADEIRA "SEVERA"!
SERRANO
VICENTE MARCHELLI
CAXAMGA E SANICA "OS VIOLEIROS DE MINAS"
MOREIRA DA SILVA "O TAL"
TRIO DE ÉBANO EM "RITMOS DO BRASIL"
PEDRO DE ALMEIDA
MAESTRO VICENTE PAIVA
COREÓGRAFO CARLOS LISBÔA
ASSISTA ESTE ESPETÁCULO A PREÇOS POPULARES
COM O ELENCO QUE IRÁ A EUROPA!!!
POLTRONAS CR$30 E CR$20 - CAMAROTES (5 LUGARES) CR$100.00
NAS VESPERAIS DE 5as E SABADOS: CAMAROTES CR$50 - GALERIAS CR$5 (SELO À PARTE)
TEATRO JOÃO CAETANO

NUM "COCKTAIL"

Durante um "cock-tail" vemos o senhor e senhora Coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, em companhia do senhor Sigmundo Weiss, (Foto da Revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES

— Ministro Julio Breno Brandão Filho, do Tribunal de Contas; general Anápio Gomes, diretor do Banco do Brasil; desembargador Oldemar Pacheco; Fernando de Castro; o securitário Ismael Schnaider, da Companhia de Seguros Boavista; Fernando José Haselmann; Domingos Pereira Bernardes; Pedro Paulo Saldanha Bessfort; Darci Evangelista; Pedro Raposo Lopes; Ismar Furiati; Moacy Ferreira Machado; Eugenio Guimarães Machado; Pedro Pinheiro Jobim; David Reis; Ligio de Souza Melo; Pedro Carlos Gonçalves Soares e Pedro Freitas.

SENHORAS:

Maria Izabel Alves Vàz; Domitilia Martins e Silva; Nelsine de Abreu; Maria Tourinho Jacobina; Carmen Leal de Souza; Suzana Martins de Brito; Maria Peçanha de Magalhães Ruiz; Julieta Ramalho e Pulcheria de Souza da Silva.

SENHORINHA:

— Gloria Ferreira Teixeira; Lucia Muniz Freire; Maria Bernardete de Araujo e Lile de Carvalho.

MENINOS:

— José Mauro, filho do sr. Luiz Barboza Vieira e sra. Irene Barboza Vieira; Pedro José filho do casal José Cicheli e Eva Cicheli; Carlos Alberto, filho do sr. Altamiro Gomes de Oliveira e sra. Jacil da Cardozo de Oliveira; Odir; filho do sr. Nestro Valente Junior e sra. Semaramis Diniz Valente e Pedro Paulo, filho do sr. João Antonio Lopes e sra. Francelina Correia Pinto Lopes.

MENINAS:

— Verá Lucia filha do tenente Francisco Antonio de Carvalho e sra. Ana Dias de Carvalho; Amelia, filha do casal Gastão de Amorim Sales — Deolinda Pacheco Sales; Janete; filha do sr. Vivaldo Ribeiro e sra. Ivanita Ribeiro; Sandra e Marita, filhas do capitão Justino Vieira e sra. Olga Vieira; Sonia Maria, filha do casal Valdir Ferreira — Zélia Ferreira; Maria Cecilia, filha do sr. Aracimir de Brito e sra. Justina de Brito; Margarida Maria, filha do sr. Antonio Junqueira Botêlho e sra. Iára Tavares Botêlho; Véra Valesca, filha do sr. Armando Tavares e sra. Maria Amelia Viana Tavares; Marlene, filha do casal Ivan Iglezias — Rosa Pena Iglezias e Nizete, filha do casal Valdir de Araujo — Estela Braz de Araujo.

Fazem anos amanhã, dia 30:

SENHORES:

— Desembargador Henrique Diniz; José Afrânio de Morais; Carlos Conte Castelo Branco; Aluizio Regis Guedes Bitencourt; Pedro Antunes; Edgard Calazans de Almeida; Genaro Bitencourt; Engenheiro Rubens

(Conclui na 7.ª página)

OFICIAL DA ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL O DIRETOR-PRESIDENTE DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A. — Como diretor-presidente da General Motors do Brasil S. A. e presidente da Câmara Americana de Comércio de São Paulo, o sr. Even Erhard Dithmer tem prestado excelentes serviços aos interêsses nacionais. Em reconhecimento, o govêrno brasileiro vem de lhe conferir o grau de oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A insignia foi entregue ao homenageado pelo ministro João Neves da Fontoura em uma cerimonia realizada no Palacio Itamarati. Estiveram presentes à homenagem um grande número de pessôas amigas do sr. Sven Erhard Dithmer, que proferiu comovidas palavras de agradecimento. No clichê, o ministro João Neves da Fontoura quando fazia a entrega da insignia.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 29 — Pode viajar, como tambem fazer mudança. Mercurio entra em Leo. Amanhã, Quarto Crescente, às 7 horas e 51 minutos. Será desfavoravel para iniciar viagens, tratar de negocios imobiliarios e pedir favores.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Incompreensão e fatalidades. 17, 18 e 21; 35, 53 e 80. (horas e numeros).

— Irritabilidade, discussões e nervos abalados. Precavenham-se. 17, 18 e 21; 21, 35 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Rusgas domesticas e acontecimentos desagradaveis, 9, 11 e 15; 81, 92 e 96. (horas e numeros).

— Dia aziago, complicações e atritos. 12, 14 e 16; 57, 59 e 61. (horas e numeros).

(Conclui na 7.ª página)

MÚSICA PARA A JUVENTUDE

O programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, apresentará hoje, domingo, às 10 horas, mais um concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira, em transmissão direta da Escola Nacional de Música.

Sob a regência do maestro Adjalme Rodrigues da Silva, do Corpo de Bombeiros, desta capital, será apresentado o seguinte programa:

I — Schubert — Sinfonia Inacabada. Nepomuceno — Serenata para Cordas. Rossini — Guilherme Tell (Abertura).

II — Tchaikowsky — Suite Quebra Nozes. Lizt — Rapsódia Hungara n.º 2.

GRANDES SORTIMENTOS
de ... BOLSAS
MEIAS ... BIJOUTERIAS
VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS
CAMA E MESA LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

"LE MARIAGE DE FIGARO" - I

Cremos que a quinta récita da "Comédie Française", no Municipal, tenha sido a mais agradável para a platéia carioca. De lado a discutivel escôlha do repertório moderno, "Le mariage de Figaro", peça sob todos os ângulos riquissima, só poderia encontrar paralelo, como espetáculo, com "Le Bourgeois Gentilhomme", de Molière. A primeira récita foi certamente mais requintada, havia nos pormenores da montagem um cuidado e um brilho a que não pode almejar esta encenação. A comédia social de Beaumarchais, entretanto, está mais próxima de nós no tempo e nas reivindicações revolucionárias, na ação viva e na intriga trepidante, cujos extraordinários recursos servem de modêlo aos qui-pro-quos engendrados pelo gênero ligeiro de nossos dias.

O criado esperto, fanfarrão, mais inteligente que o senhor — alimento desde o antigo teatro para testemunhar o valor do homem fora das classes — se transforma em Figaro um personagem que proclama essa verdade, revoltando-se contra o conde que ainda não a conhece. No vigoroso monólogo do quinto ato — que poderia ser a epigrafe literária da Revolução Francêsa — Figaro diz, referindo-se ao conde: "Vous vous êtes donné la peine de naitre, et rien de plus: du reste, homme assez ordinaire! tandis que moi, morbleu perdu dans le foule obscure, Il m'a fallu deployeur, plus de science et de calculs pour subsister seulement qu'on n'en à mis depuis cent ans à gouverner toutes les Espagnes".

Mas a clareza com que Beaumarchais enfrenta o problema social não é todo "Le mariage de Figaro". Tudo acontece na "folle journée": diversos fios de história, personagens variados e situações equivocas permanentemente renovadas, sátira à justiça, aos costumes da época, lirismo que se impõe na bela figura de Cherubin — Beaumarchais escreveu uma comédia enciclopédica, onde os elementos se equilibram numa unidade cênica admirável, guardando um interesse forte e sempre mais intenso de ato para ato.

"Le mariage de Figaro" está sòzinha no século dezoito. Aquilo que expõe, à maneira de jôgo quase inconsequente, não foi ultrapassado pelos acontecimentos crucis que a confirmaram. E' que a linguagem da peça será válida enquanto o sistema social admitir oprimidos e opressores. E a intriga é um saboroso valor da ficção.

Acreditando na atualidade do texto, Jean Meyer nos ofereceu um Beaumarchais autêntico, em que a encenação e o desempenho se subordinam às palavras, restituidas na graça e no significado primitivos e permanentes.

SEU RÁDIO É PHILIPS!
TEM DEFEITO? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips
Assembléia, 1 - 1.º andar
SALA 5 — TEL. 42-7710

PELMEX
MARIA FELIX em QUE DEUS ME PERDÔE
A MULHER MAIS BELA DO MUNDO
OS HOMENS PODERÃO ME CONDENAR, MAS... SOMENTE DEUS PODERÁ ME JULGAR
FERNANDO SOLER
JULIAN SOLER • TITO JUNCO
DIREÇÃO DE TITO DAVISON
IMPROP. 14 ANOS
Complementos Nacionais
AZTECA • CATETE, 228 • IPANEMA • TIJUCA • CAPITOLIO PETROPOLIS
COLISEU
amanhã 2-4-6-8 10 HORAS
PRE-ESTREIA no SAO-LUIZ e AMERICA

AQUELA MULHER MUDAVA DE NOME PERSONALIDADE E AMOR COMO AS SERPENTES MUDAM DE PELE!
FOSCO GIANNETTI • ANNETTI BACH
Amanhã
em O Segredo DE UMA MULHER
ART-PALACIO
RIVOLI
A PARTIR DE 5ª FEIRA CASINO ICARAI
COMPLEMENTOS NACIONAIS — IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

(Conclusão da 6.ª página)

O DIA ASTROLÓGICO

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Negocios paralisados e desanimo. 11, 12 e 13; 28, 39 e 48 (horas e numeros).

—Animação, grandes probabilidades em todas as empresas. 7, 16 23; 34, 43 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Grandes possibilidades. Otimos planos para o futuro e simpatias populares. 10, 11 e 12; 19, 20 e 21. (horas e numeros).

— Dia proprio para os cientistas e favorabilidades generalizadas no comercio e na industria. 13, 14 e 15; 40, 50 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Ascenção, espirito equilibrado e conquistas agradaveis. 11, 12 e 17; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Pequenos lucros e novas expectativas. 10, 17 e 22; 43, 44 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Chance em todos os empreendimentos e particularmente nos amores. 15, 17 e 19; 23, 34 e 35. (horas e numeros).

— Apreensão infundada e noticias agradaveis, ao entardecer. 18, 20 e 21; 81, 92 e 93. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

— Tendencia à luxuria e ao desperdicio. 13, 16 e 18; 1, 23 e 36. (horas e numeros).

— Estranhos acontecimentos e disturbios organicos. 1, 2 e 3; 10, 30 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Contrariedades domesticas e aflições. 4, 5 e 6; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

— Insucesso nos negocios, duras tarefas e arduas incumbencias. A tarde será de melhores aspectos. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Idéias lugubres, meditação e assuntos de viagem. 9, 13 e 24; 13, 23 e 84. (horas e numeros).

— Ambiente de desconfiança. A tarde será melhor, com lucros inesperados. 11, 18 e 19; 50, 51 e 52. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Conquistas, alegria. 17, 28 e 24; 14, 34 e 36. (hora se numers).

— Desarmonia conjural pela manhã. A tarde e a noite serão promissoras. 17, 18 e 19; 12, 22 e 32. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Exitos nas empresas recreativas e novas amizades. 12, 15 e 17; 24, 32 e 41. (horas e numeros).

— Instabilidade, contrariedades pela manhã; a tarde será melhor. 16, 17 e 20; 24, 44 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

Saude abalada, apreensão, idéia fixa. 10, 11 e 12; 14, 23 e 32. (horas e numeros).

— Riscos de pequenos acidentes. A tarde e a noite serão favoraveis com sucessos sociais. 17, 18 e 19; 30, 31 e 32. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

HAROLDO AGUINAGA

(30.º DIA)

✝ Os juizes, procuradores e advogados militantes na Justiça do Trabalho convidam os parentes e amigos do saudoso AGUINAGA para a missa de 30.º dia que farão realizar em sua intenção, no próximo dia 30 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária.

COMENDADOR LUIZ LIBERAL

✝ A família do COMENDADOR LUIZ LIBERAL convida seus parentes e amigos para assistirem à Missa que, em intenção de sua alma, manda celebrar na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 10 1/2 horas do dia 30 do corrente, segunda-feira. Desde já agradece a todos que comparecerem.

A BRASIL ARTE FILME APRESENTA
PROIBIDO ATE 18 ANOS
A CARNE
ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE JULIO RIBEIRO
HOJE
GUIDO LAZZARINI
MARY LADERA
SADI CABRAL
Produção de WALDYR CRUZ
Direção de GUIDO LAZZARINI
PLAZA • OLINDA • PARISIENSE • RITZ • H-LOBO • ASTORIA • COLONIAL • MASCOTE • PRIMOR
HORARIO: 2-4-6-8-10

LIGHT
AMANHÃ
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
O VIOLINISTA
OSCAR BORGERTH
NACIONAL, 980 KCS.—MAUÁ, 1130 KCS.—ROQUETE PINTO 1400 KCS, VERA CRUZ, 1430 KCS.

(Conclusão da 6.ª página)

Freitas Abreu; Hamilton Ribeiro e Cunha; Eduardo da Mota; Sergio Fransco Rodrigues; Lincoln Medeiros Coutinho; Cid Davis; Padre Paulo Baunworth; Nilton Melo Braga de Oliveira; Padre João Batista Cavalcanti; Carlos Alberto Fontainha Gomes; professor Antonio Francisco e Protogeno Januario de Melo.

SENHORAS:

— Haideé Gomes Mario; Maria Antonieta dos Santos Alen e Adelaide Duran.

SENHORINHAS:

— Edvalde Olavo dos Santos; Terezinha Souza Molinare Vaz e Véra Lucia Ferreira Rosa.

MENINOS:

— Raul Cezar, filho do sr. Olimpio Denegri e sra. Isaura de Oliveira Denegri; Humberto Hayd de Souza Melo; Carlos Lucio, filho do sr. Alvaro da Matos Paiva e sra. Mari Carneiro Paiva; Ismar, filho do casal Jaime Consentino — Olga Brandão Consentino; Antonio Carlos, filho do sr. Mario de Sales Vitor e sra. Raquel de Sales Vitor; Osmar, filho do casal Osvaldo Simon de Brito — Maria Ribeiro de Brito e Antonio Roberto, filho do sr. Antonio Sebastião da Cunha e sra. Noemia Salgado da Cunha.

MENINAS:

— Anete, filha do sr. Severino Bloise e sra. Cecilia Bloise; Véra Lucia, filha do sr. Antonio Alonso dos Santos e sra. Rosa Pinheiro Alonso; Sandra, filha do sr. Helio Leite e sra. Nitza Alves Leite e Neuza Maria, filha do casal Eugenio Fernandes Lima — Sosalina F. Lima.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

SÃO JOSÉ FONE 42-0592
amanhã
COLUMBIA apresenta
JOHN DEREK em
A MASCARA DO VINGADOR
EM TECHNICOLOR
com Anthony Quinn Judy Lawrance
PROIBIDO ATE 10 ANOS
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA HOJE
2-4-6-8-10 HS. • ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. • 2-4-6-8-10 HS.
PAUL DOUGLAS
JANET LEIGH
KEENAN WYNN • LEWIS STONE
SPRING BYINGTON • BRUCE BENNETT
Anjos e Piratas
"ANGELS IN THE OUTFIELD"
JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES M-G-M

PATHE • PRESIDENTE • ALVORADA • SANTA ALICE • PARATODOS • MAUA' • NACIONAL • FLUMINENSE
BARONESA • LEME • ESPERANTO
CASINO ICARAI NITEROI
amanhã
Os triunfos e os amores do imortal Idolo Romântico!
COLUMBIA PICTURES apresenta
RODOLFO VALENTINO
Estrelado por
ELEANOR PARKER ☆ ANTHONY DEXTER
Richard Carlson • Patricia Medina • Joseph Calleia
Produção EDWARD SMALL
COR POR TECHNICOLOR

REGISTRO SOCIAL

NASCIMENTOS

— Nasceu a menina Tereza Cristina, filha do sr. Elmano Alves Moreira e sra. Araci Coêlho Moreira.

NOIVADOS

— Contrataram casamento a senhorinha Ivone Castrioto de Araujo, filha da sra. Leonor Pinto de Araujo com o sr. Helio Ramos de Oliveira.

VIAJANTES:

— Passageiros embarcados no Rio via KLM com destino a:

UM MUNDO DE SONHOS QUE SE FAZ REALIDADE!
Walt Disney apresenta
RKO RADIO FILMES
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
(ALICE IN WONDERLAND)
em TECHNICOLOR!
Falado e Cantado em português por
TEREZINHA • ALMIRANTE • MATINHOS • SARAH NOBRE
JORGE GOULART • NUNO ROLAND • SÔNIA BARRETO
TULIO BERTI e outros
TODOS OS PERSONAGENS QUE MAIS ENCANTARAM A SUA INFÂNCIA, VOLTAM A VIVER NUM ESPETÁCULO MARAVILHOSO - O MAIOR QUE O GÊNIO DE WALT DISNEY JÁ REALIZOU!
NO PROGRAMA: Sinfonia da Primavera
SENSACIONAL DOCUMENTARIO DE Walt Disney EM TECHNICOLOR!
Acompanha Complemento Nacional
amanhã
PLAZA • OLINDA • PRIMOR
PARISIENSE • RITZ • H-LOBO
ASTORIA • COLONIAL • MASCOTE
HORARIO: 2-4-6-8-10

O BIRUTA E O FOLGADO • Dean Martin e Jerry Lewis OS REIS DO RISO DE HOLLYWOOD!
EH, LÁ!
É A SUA CASA QUE ESTÁ QUEIMANDO
É SIM.
COMO HOMEM VOCÊ NÃO FAZ NADA?
SE FAÇO? ESTOU REZANDO PRA VIR CHUVA!

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RIVAL—"Madame Sans Gêne" peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios da Valentim e Gilberto ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A mancha", peça de Pedro Bloch. Elenco de "Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16, e 21,30 horas.

GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", peça de Arthur Miller pela Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Ankito, Iolanda Ferrer e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Saludos de Buenos Aires", pela Companhia Argentina de Revistas Elenco: Pailitos, Thelma Carló, Elena Lucena e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Mengo, tu é o maior", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Zaquia Jorge, Evilazio Marçal e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Ulla Lander, Hamilton e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Sossega, Ademar", revista de Luiz Peixoto, Ary Barroso e Roberto Ruiz. Elenco: Herminia Silva, Colé, Silva Filho, Alberto Ribeiro e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — "Le mariage de Figaro", comédia de Beaumarchais, pela "Comédie Française" com Jean Meyer, Hélène Perdrière, Maurice Escande e outros. — A's 16 horas.

— Amanhã, às 21 horas: Espetaculo poetico e literario, seguido de "On ne saurait penser à tout", de Musset.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

ANJOS E PIRATAS — (Angels in the Outfield — M. G. M.) — Comédia romantica. Dirigido por Clarence Brown. ELENCO: Paul Douglas, Janet Leigh, Bruce Bennett, Spring Byington, Ken Wyman. Nos 3 cinemas METRO: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. (No Metro Passeio, a partir do meio-dia).

O PIOR DOS PECADOS — (Brighton Rock — Associated British, Cadef) — Produção britanica. Historia de crime e violencia desenvolvida no baixo meio do famoso bairro de Brighton, em Londres. Melodrama de intensa força dramatica, que retrata, em primeiro plano, a figura de um "gangster" sadico — um carater revoltante de apenas 17 anos. Extraido de uma novela de Graham Greene ("O idolo caido") e muito bem recebido pela critica inglesa. Dirigido por John Boulting. ELENCO: Richard Attenbourough, Hermione Baddeley, William Hartnell, Harcourt Williams, Carol Marsh. Nos cinemas VITORIA, BOTAFOGO, AVENIDA, IGUAÇU, IMPERIAL. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

POR AMOR TAMBEM SE MATA — (He Ran All The Way — United) — Produção americana — "Thriller" policial. John Garfield, o excelente interprete do cinema americano recentemente falecido, personifica um "gangster" fugitivo. Dirigido por John Berry. ELENCO: John Garfield, Shelley Winters, Wallace Ford, Selena Royle, Bobby Hyatt. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, IRIS, MONTE CASTELO. — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

A MARCA DO RENEGADO — (The Mark of the Renegade — U-1) — Produção americana. — Folhetim de aventuras filmado em tecnicolor. Na tradição dos filmes de série, com a ação desenrolada no Novo México. Dirigido por Hugo Fregonese. ELENCO: Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Gilbert Roland, J. Carroll Naish, Andrea King. Nos cinemas S. PEDRO, ODEON, RIAN, LEBLON, CARIOCA, ODEON (Niteroi), PETROPOLIS: — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

MALDIÇÃO DAS TREVAS — (Le Destin Execrable de Guillemette Babin — França Filmes) — Produção francesa. — Melodrama. A ação tem curso nos ambientes exoticos onde se pratica a magia negra. Baseado no romance "Guillemette Babin", de Maurice Garçon. Dirigido por Gillaume Radot. ELENCO: Helen Bossis, Jean Davy, Edouard Delmont, Renaud Mary. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IPANEMA MIRAMAR, COLISEU, MARACANA. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CALIFORNIA, TERRA DA COBIÇA — (Californian Passage — Republic) — Produção americana — "Western". A ação tem curso na época da famosa "busca do ouro" e narra um drama de violencia vivido por "frontiersmen". Dirigido por Joseph Kane. ELENCO: Forrest Tucker, Adele Mara, Estelita Rodriguez, Jim Davis. Nos cinemas REX, FLORIANO, MADUREIRA, TIJUCA e PIRAJA': — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

A CARNE — (Brasil Arte Filme) — Produção nacional. Melodrama. Dá tratamento a um conflito sexual. Extraido do romance "A Carne", de Julio Ribeiro. Dirigido por Guido Lazzarini. — ELENCO: Guido Lazzarini, Mary Ladera, Sady Cabral. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

DESTINO — (Art Films) — Produção nacional. Melodrama romantico e sentimental que aborda um problema de dualidade amorosa. Dirigido por Samuel Markensen. ELENCO: — Herval Rossano, Lisette Barros, Sara Dartus, Flavio Cordeiro, Cyro Monteiro, Gil Tunar. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, SANTA ALICE, RIVOLI, S. JOSE', MAUA', PARA-TODOS, FLUMINENSE, BARONEZA — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.

CENTENARIO — 43-8543 — "Duelo ao sol".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.

FLORIANO — 43-9074 — "Moça, rica e bonita".

GUARANI — 32-5651 — "O melhor dos homens maus".

IDEAL — 42-1218 — "Escravos da coroa".

IRIS — 42-0763 — "Por amor tambem se mata".

LAPA — 22-1243 — "A marca do gorila".

MARROCOS — 22-7979 — "Horizonte de glorias".

MEM DE SA' — 42-2332 — "Maldição das trevas".

PRESIDENTE — 4217128 — "Destino".

RIO BRANCO — 43-1600 — "Uma mulher qualquer".

RIVOLI — 42-9525 — "Destino".

S. JOSE' — 42-0592 — "Destino".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Eco do pecado".

BOTAFOGO — 26-2250 — "O pior dos pecados".

FLORESTA — 26-2257.

GUANABARA — 26-9330 — "Sangue e areia".

LEME — 37-6412.

PIRAJA' — 47-1143 — "Sinfonia de Paris".

POLITEAMA — 25-1148 — "O barco das ilusões".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "O pior dos pecados".

BANDEIRA — 28-7575 — "Sangue e areia".

CATUMBI — 22-3681 — "Todos por um".

ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Estranha caravana" e "Anjos disfarçados".

FLUMINENSE — 28-0441 — "Agonia de uma vida".

GRAJAU' — 38-1311 — "Tico-Tico no fubá".

HADDOCK-LOBO — 49-9610 — "A carne".

MARACANA — 48-1910 — "Maldição das trevas".

S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "Tico-Tico no fubá".

TIJUCA — 48-2518 — "California, terra da cobiça".

VELO — 48-1331 — "Amor pagão".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Areias ardentes".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8245 — "O gavião e a flecha".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Terra selvagem" e "O filho de Dartagnan".

BARONEZA — "Destino".

COELHO NETO — "Furia dos peles vermelhas".

EDISON — 29-4449 — "Jamais te esquecerei".

IRAJA' — 29-9330 — "Bruxaria".

JOVIAL — 29-0562 — "Tico-Tico no fubá".

MADUREIRA — 29-3753 — "California, terra da cobiça".

MASCOTE — 29-0411 — "A Carne".

MEIER — 29-1212 — "Tudo azul" "Por amor tambem se mata".

MODELO — 29-1578 — "A princesa e os barbaros".

MODERNO — (Bangu) — 842 — "Pandora".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "Por amor tambem se mata".

PALACIO VITORIA — 29-1971.

PARA-TODOS — 29-5181 — "Destino".

PIEDADE — 29-6532 — "Flechas de vingança".

QUINTINO — 29-8330. — "A princesa e os barbaros".

RIDAN — 29-1639 — "Desculpe a poeira".

ROCHA MIRANDA — "Mulher satanica.

ROULIEN — 49-5691 — "Missão de vingança" e "O que pode um beijo".

PROGRESSO —

SANTA CRUZ —

TRINDADE — 29-3330 —

VAZ-LOBO — 29-9198 — "Escravos da corôa".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Ai vem o barão".

MAUA' — "Destino".

ORIENTE — 30-1131 — "Cavaleiro da bandeira negra".

PARAISO — 30-1060 — "Vive-se uma só vez".

PENHA — 30-1121 — "Correspondente estrangeiro".

RAMOS — 30-1094 — "Desventurada".

ROSARIO — 30-1839 — "Escravos da corôa".

SANTA CECILIA — 30-1823 — "Destino".

SANTA HELENA — 30-2668 — "Tania, a bela selvagem".

S. PEDRO — "Por amor tambem se mata".

Ilha do Governador

JARDIM — "Duelo ao sol".

CAXIAS

BRASIL —

CAXIAS — "Aventuras do capitão Blood" e "As perolas negras".

Niterói

EDEN — "Areias ardentes".

ICARAI — "Lua nova".

IMPERIAL — "California, terra da cobiça".

ODEON — "Por amor tambem se mata".

PALACE — "David e Betsabá".

PARAISO — "Hipócrita".

S. JOSE' —

VITORIA — "Cortezã" e "O sabichão".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Rainha Cristina".

D. PEDRO — "Cinzas que queimam".

PETROPOLIS — "Suzana, mulher diabolica".

VILA MERITI

GLORIA — "Carmen" e "O bandido de Wyoming".



PRETO NO BRANCO

QUADRO DEMONSTRATIVO DE SANTOS VAHLIS

Para conhecimento de todos os interessados na compra de apartamentos, fornecemos detalhes do valor em cruzeiros da área de construção, da área útil, despesas de incorporação e o lucro do vendedor.

	ÁREA		
Custo M2	*De Construção*	*Útil*	*Base Máxima Área Útil*
Terreno (Quota)	Cr$ 800,00	Cr$ 920,00	Cr$ 1.200,00
Construção	Cr$ 2.800,00	Cr$ 3.220,00	Cr$ 3.220,00
Despesas de Incorporação	Cr$ 190,00	Cr$ 230,00	Cr$ 240,00
Lucro 5%	Cr$ 190,00	Cr$ 230,00	Cr$ 240,00
Preço Total M2	Cr$ 3.980,00	Cr$ 4.600,00	Cr$ 4.900,00

Como se pode verificar, a verba destinada as despesas de incorporação, como sejam, propaganda, projeto, etc. é de Cr$ 230,00 por m2 de área útil, aos quais adcionando-se Cr$ 230,00 de lucro, Cr$ 920,00 valor da quota do terreno, e Cr$ 3.220,00 custo do m2 de construção em relação a área útil, acha-se um total de Cr$ 4.600,00 por m2 da mesma área útil, preço pelo qual estamos vendendo.

Admitindo-se que o terreno custe de 30 a 40% mais caro, o m2 de área útil atingirá no máximo Cr$ 4.900,00 para a venda.

REPTAMOS OS NOSSOS DETRATORES ANÔNIMOS A CONTESTAR PUBLICAMENTE A LINGUAGEM DOS NÚMEROS.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS DE DIVERSOS TIPOS PELO MENOR PREÇO DO RIO.

De Cr$ 170.000,00 a 580.000,00

Cr$ 4.400,00 o m2 de área útil, no centro, a 5 minutos da Av. Rio Branco

Cr$ 4.600,00 o m2 de área útil, no zona sul, na "Cidade de Apartamentos", de cuja área serão aproveitados sòmente 18% para construção, sendo destinados 82% para jardins, play-grounds e piscina. O local mais aprazível, pitoresco e sossegado do Rio de Janeiro, situado entre as praias de Copacabana, Vermelha e da Urca. Ao lado da Igreja de Santa Terezinha e dos túneis do Pasmado e do Leme.

Façam uma visita ao local (Rua Lauro Muller, entrando pelo Pôsto Esso) e verificarão as condições excepcionais do terreno, onde serão dadas informações.

APARTAMENTOS DE:

Quarto e sala (independentes), cozinha e banheiro.
2 quartos, ampla sala, dependências completas e garagem.
3 quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais e dependências.
Lojas de diversos tamanhos.



— Garantia de contrato com cláusulas irrevogáveis, não permitindo aumento de preço.

— Depósitos em conta bloqueada nos Bancos Hipotecário Lar Brasileiro S/A e Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A.

ASSEMBLÉIA 104 - 4.º ANDAR

30 DIAS EM CHEIO! COMEÇA AMANHÃ ÀS 10 HORAS!

1ª LIQUIDAÇÃO POPULAR

SEDAS, LÃS, TROPICAIS, CASIMIRAS, LINHOS, ALGODÕES E CAMA E MESA

PREÇOS POPULARES DE COMBATE À CARESTIA!

EM 1952 NÃO SE REPETIRÁ COISA IGUAL A ESTA

APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA E VEJAM ALGUNS DOS PREÇOS

TAFETÁ XADRÊS
Diversas e lindas côres
Preco de todos 12,50
PRA LIQUIDAR 6,50

MATE-FIL
Estampado - lindos desenhos
Preco de todos 12,50
PRA LIQUIDAR 7,90

RISCADOS EM LINDOS PADRÕES
Preço sensacional
PRA LIQUIDAR 4,70

OPALAS - côres firmes
Variedades de desenhos
Preço de todos 8,00
PRA LIQUIDAR 5,40

LINGERIE
Lisa e estampada
Côres modernas e padrões escolhidos
Preco de todos 16,50
PRA LIQUIDAR 10,00

MONGOL
Todas as côres - largura 0,80
Preco de todos 22,00
PRA LIQUIDAR 11,00

FLANELAS ESTAMPADAS
Desenhos bonitos.
Preço de todos 14,00
PRA LIQUIDAR 9,80

BRIM PARA TERNOS
Padrões Principe de Gales e Traço de Giz
Preço de todos 14,00
PRA LIQUIDAR 8,50

MATE-FIL-L.S.
Largura 0,80
O mais conhecido - diversas cores
Preço de todos 20.00
PRA LIQUIDAR 13,00

ORGANSAS
Em bolas e estampadas
Preco de todos 26.00
PRA LIQUIDAR 15,00

GRANDE VENDA DE TOALHAS
PRA LIQUIDAR desde
Rosto 5,10
Banho 18,70

GRANDE VENDA DE COBERTORES
PRA LIQUIDAR desde:
Solteiro 16,60
Casal 25,40

SORTIMENTO COMPLETO DE ROUPAS DE CAMA E MESA! O MAIOR DO RIO! TUDO POR PREÇOS POPULARES!

FREZOTINE
Lisas e estampadas
Preco de todos.......... 22,00
PRA LIQUIDAR 14,00

ESTAMPADOS ACETATO
Largura 0,90
Preço de todos 32,00
PRA LIQUIDAR 20,00

CRETONES
de afamadas marcas
PRA LIQUIDAR desde:
Solteiro - Branco e côres . 15,00
Casal - Branco e côres . 25,00

FRONHAS "TRIUNFANTE"
PRA LIQUIDAR 8,00

CREPE CETIM LINGERIE
Largura 1,10
Preço de todos 42,00
PRA LIQUIDAR 28,00

CREPE LINGERIE MIXTO
Desenhos formidáveis!
Preço de todos 58,00
PRA LIQUIDAR 26,00

FAILLE - Largura 0,90
As mais lindas côres.
Preço de todos 58,00
PRA LIQUIDAR 35,00

LÃS UM SORTIMENTO QUE DÁ PARA AGASALHAR A CIDADE MARAVILHOSA.
JERSELINE DE LÃ e "PIED DE POULE" - largura 1.50
PRA LIQUIDAR 48,00

LÃ MESCLA
largura 1,50
PRA LIQUIDAR 52,50

A TRIUNFANTE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER DIÀRIAMENTE 10.000 CLIENTES



AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS

Futebol

FUTEBOL — Inauguração do Estádio do America — Amistoso: America x Vasco — As 15 horas — Preliminar — juvenis — America x Flamengo, às 13 horas.

Internacional — Flamengo x Boca Juniors (da Colombia) — Na cidade de Quito — Equador.

Interestadual — Madureira x Santos — No campo de Vila Belmiro — Em Santos — São Paulo.

Torneio Quadrangular — Em Belo Horizonte — America x Cruzeiro e Atlético Mineiro x Fluminense.

Em Campinas — Ponte Preta x Bangu.

Treino da Seleção Olimpica — No campo da R. General Severiano — As 9 horas da manhã.

VOLEIBOL — Campeonato juvenil — Jogos nas quadras do Botafogo, Fluminense, America e Grajaú T. C. — As 9 horas da manhã.

TENIS — Campeonato juvenil — Jogos nas quadras do Leme, Vasco, Canto do Rio, Grajaú T. C., Independência e Petropolitano — As 9 horas da manhã.

CICLISMO — Prova Mauá — Tairetá — Paracambi — As 7 horas da manhã — Saida da Praça Mauá.

SNOOKER — Campeonato Interno do Clube Municipal — As 10 horas da manhã.

HIPISMO — Torneio Internacional de Vichy — França — Participação da equipe olimpica do Brasil.

ATLETISMO — Final do Campeonato Carioca de Novissimos — No Estádio do Fluminense — As 15 horas.

Treinamento olimpico dos atlétas brasileiros — As 9 horas na pista do Fluminense.

WATER-POLO — Treinamento da seleção olimpica do Brasil — Pela manhã na piscina do Guanabara.

CICLISMO

Hoje, a Prova Rio-Tairetá

Sob o patrocinio da Federação Metropolitana de Ciclismo realiza-se hoje a grande competição ciclistica Rio-Tairetá, na distancia de 100 quilometros, com 15 voltas no Circuito Tairetá-Paracambi.

Tomarão parte nesta competição os maiores ases do nosso ciclismo, pertencentes ao Vasco da Gama, A. A. Portuguesa, Jacarepaguá, Encantado e Beltrão. O inicio da competição está previsto para às 7 horas da manhã.

O "Clássico" da Paz na Inauguração de C. Sales



Dejair, Maneca, Danilo e Jorge: em ação logo mais

A Festa do América, Hoje — Quadros Prováveis Para o Amistoso - Carlos Monteiro, na Arbitragem

A agremiação da rua Campos Sales viverá, hoje, momentos de intenso entusiasmo. Tornou-se, felizmente, uma realidade o seu sonho dourado: a inauguração da sua nova praça de esportes. O dia de hoje, portanto, é de grande gala para o América e, também, para o esporte metropolitano. Preparou o clube campeão do Centenário um programa de festejos excelente, digno do ato que será assistido para regosijo da torcida e corpo social de um clube que sempre soube honrar o futebol pátrio, mesmo em competições realizadas no estrangeiro.

Para fechar com chave de ouro um dia festivo como o de hoje, jogarão os quadros do América e Vasco da Gama, representados pela sua força máxima. Será certamente um cotejo de vivas emoções, capaz de proporcionar um espetáculo magnifico.

COMO ATUARA' O VASCO

Salvo qualquer alteração de última hora, os vascainos deverão entrar em campo assim organizados:

Ernani — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Jorge — Friaca — Ademir — Maneca — Ipojucan e Chico ou Dejair.

JOGARÃO COMPLETOS OS RUBROS

O técnico José Ferreira Lemos já escalou o quadro para hoje, que entrará em campo obedecendo a seguinte constituição: Osni — Joel e Osmar — Rubens — Osvaldinho e Ivan — Guilherme — Maneco — Leônidas — Ranulfo e Jorginho.

TIJOLO NA ARBITRAGEM

Escolhido de comum acôrdo, o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro será o dirigente técnico da peleja desta tarde. A designação do popular "Tijolo" causou boa impressão.

O HORARIO DOS JOGOS

A preliminar entre os juvenis do Américo e Flamengo, começará às 13 horas, para não prejudicar as homenagens que serão prestadas em campo. O inicio do choque principal está previsto para às 15 horas e 15 minutos.

COMO ENTRAR NO ESTADIO

O América F. C. distribuiu o acesso na praça de esportes pelos seguintes portões:

Portão "A" — Rua Martins Pena — Arquibancadas.

Portão "B" — Rua Martins Pena — Gerais.

Portão "C" — Rua Martins Pena — Cadeiras Numeradas e Imprensa.

Portão "D" — Rua Martins Pena — Equipes visitantes e autoridades esportivas.

Portão "E" — Rua Campos Sales — Quadro Social ,com apresentação da carteira social e do recibo n. 6.

Portão "F" — Rua Campos Sales — Tribuna de Honra, Sócios Grandes Beneméritos, Beneméritos, Ex-Presidentes, Presidentes de Clubes Co-Irmãos, e portadores de Convites Especiais.

Portão "G" — Rua Gonçalves Crespo — Arquibancadas.

Possível, no Equador: Mais Dois Jogos do Flamengo

Hoje, em Quito, Frente ao Boca Juniors, de Cali

QUITO, via Radiobrás, de Esquerdinha, para o D.C. — Deveremos enfrentar amanhã, nesta capital, o quadro do Boca Juniors de Cali, na Colômbia, onde estivemos até sexta-feira. O jogo promete um bom desenrolar e acredito que a parte disciplinar será ótima, isso porque os jogadores do Boca são nossos conhecidos e a maioria de nacionalidade paraguaia. O que equivale a dizer: amigos de Bria, Garcia e Benitez.

CONTACTO COM O GRAMADO

Anteontem pela manhã, após nossa chegada, estivemos no estádio para tomar contacto com o gramado. E lá encontramos uma boa assistência para presenciar nosso exercício.

Ainda desta vez três nossos continuarão de fora. São êles: Bria, Jordan e Rubens. O meia direita, que é o que melhor condição física apresentava, ainda não pode atuar durante os noventa minutos. Mas o dr. Ibsen ficou de dar a última palavra amanhã cêdo, antes da peleja.

O nosso quadro não sofrerá alterações na defesa, que continuará a contar com Garcia — Biguá e Pavão — Aristobulo — Dequinha e Leone. No ataque, deverá entrar Nestor no centro, descendo Adãozinho para a meia direita, caso Rubens não venha a formar. O ataque será, portanto, o seguinte: Joel — Adãozinho — Nestor — Benitez e eu.



O nosso treino era efetuado num campo de pelada. Tinha até a velhinha vendendo refresco. E Garcia foi provar o bruto (Foto enviada por Esquerdinha para o D.C., pela Braniff).



Esquerdinha, correspondente do D.C. sofreu um acidente na peleja com o Deportivo, em Cali. E aí está o ponteiro sendo socorrido. A foto, enviada pelo "crack" tem esta legenda — "O seu correspondente, acidentado, coitado, deu com a cara no chão e teve que ir ao dentista". Pela Braniff

Mergulho Nas Américas

De ESQUERDINHA, especial para o D.C.

CALI, junho, pela Avianca, Panagra e Braniff: — Acredito que estes meus comentários, daqui da Colômbia, chegam bem trasados aí no Rio. Isso porque êles vão via aérea e fazem baldeação. Para vocês desculparem, o atraso digo que a minha correspondência para o DIARIO CARIOCA sái de Cali por um avião da Avianca até Guaiaquil. Dessa cidade, que é no Equador, ela pega outro avião: o da Panagra. Vai até Lima pela Panagra e, de Lima, ao Rio, vai pela Braniff. Por isso que, no inicio, eu tenho que dizer a rota dos "Mergulhos".

Dois dias antes de seguirmos para Armênia, onde iremos jogar com o Quindio, fomos assistir a uma partida local entre o Deportivo de Cali, nosso velho conhecido e o Cucuta. Todos ficamos torcendo pelo Deportivo e eu explico a razão. Os jogadores já são nossos conhecidos aí do Maracanã, que vocês bem devem lembrar. E depois, talvez por isso, êles não saem daqui do Hotel Cerbantes, batendo papo com a gente. No final do jôgo, venceu o Cucuta, o que indica que nossa torcida não foi eficiente.

Na manhã do dia seguinte, isto é, após o jôgo do Deportivo x Cucuta e um dia antes de nosso embarque para Armenia, fomos fazer um treino ligeiro. Tivemos que realizar o preparativo num campo de pelada. Autêntico campo de pelada que nos deu muitas saudades. Isso porque todos nós já fomos de pelada, é lógico. O campo era no meio de um capinzal. A gente mudava a roupa no meio do campo, em bruto. As traves eram de bambú e havia até uma velhinha vendendo refrescos. Lembrei as boas tardes de peladas em Madureira quando eu dava os primeiros passos (será que já estou dando os últimos?)

Também me deu saudades ainda mais porque lembrei que nas peladas a gente joga de qualquer maneira. Quando a bola não vem prá gente, troca-se de posição atrás da bicha. Não tinha nada de posição fixa, nada de marcação, nada de ter de fazer isso ou aquilo. E se se errasse o chute, paciência. Não tinha ninguém para reclamar. Lembro até que nas minhas peladas eu começava na ponta esquerda e depois ia pró centro. Também jogava de "back" quando me dava na cabeça. Aquilo é que era vida. Depois, vocês sabem, eu podia chutar penalty prá fora porque eu era o dono do team...

A grande sensação do treino foi a presença do dr. Ibsen de roupa mudada. O nosso médico pediu material, meteu um calção, calçou chuteiras e foi dar seus chutinhos. Até que não chuta mal. Amanhã, eu conto o treino.

Último Treino: Olímpicos

Não há dúvida de que o futebol brasileiro estará bem representado nas Olimpiadas de Helsinki, já que a par dos bons elementos convocados, sabe-se que todos os cuidados vêm sendo tomados para que a seleção se apresente dentro das reais possibilidades técnicas. Aliás, os exercicios preparatórios já estão na sua fase derradeira, pois, julgam os responsáveis que os treinos realizados evidenciaram a ótima forma do plantel selecionado.

HOJE, CONJUNTO

Prosseguindo no programa estabelecido, o técnico Newton Cardoso reunirá na tarde de hoje todo o plantel para o apronto decisivo, já que pretende aproveitar os restantes dias que precedem ao embarque a fim de ultimar as providências para o embarque da delegação. Finalmente no próximo dia 3, ou seja na antevéspera do embarque para a Finlândia, o quadro que intervirá nos jogos de Helsinki, será apresentado ao público, no gramado do Botafogo.

Ao Fluminense Bastará o Empate Com o Atlético

A Peleja Decisiva do Quadrangular de B. Horizonte — Confiantes os Tricolores

Com os jogos Fluminense x Atlético e Cruzeiro x America, será encerrado na tarde de hoje, o Quadrangular de Belo Horizonte. Aliás, reina grande expectativa nos meios esportivos mineiros pela apresentação do campeão carioca, que conforme se sabe, apenas um empate, lhe proporcionará a conquista do tão cobiçado título.

BEM PREPARADOS

O plantel tricolor se mostra confiante quanto ao resultado da luta, pois, reconhecem que se encontram em condições fisico-técnicas apreciáveis, de acôrdo com o que ficou evidenciado nas partidas anteriores. E' pensamento de Zezé Moreira lançar inicialmente na peleja decisiva da tarde de hoje, a fôrça máxima, ou seja, Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

O time do Atlético somente na manhã de hoje será conhecido pois alguns elementos vêm dependendo de revisão médica.

MARIO VIANA, O JUIZ

De acôrdo com os entendimentos levados entre os participantes do torneio, ficou assentado que o juiz do encontro será Mário Viana, o qual está sendo esperado na manhã de hoje em Belo Horizonte.

ATLETISMO

Conclusão do Campeonato de Novíssimos —

Conclui-se hoje, na pista do Fluminense a disputa do Campeonato Carioca de Novissimos, certame que reune os mais destacados atletas desta categoria.

AS PROVAS

Pela F. M. de Atletismo foi elaborado para hoje o seguinte programa-horário:

As 9 horas — No Estádio do Vasco — Arremesso do Martelo.

As 15 horas — No Estádio do Fluminense — 110 metros com barreiras — Semi-finais — Salto Triplice — Arremesso do disco.

As 1520 horas — 300 metros — Semifinais.

As 15,40 horas — 3.000 metros rasos — final.

As 16 horas — 110 metros com barreiras — final — Salto em altura.

As 16,20 horas — 300 metros rasos — final.

As 16,40 horas — Revezamento 4x100 metros rasos — final.

TREINAM OS ATLETAS OLIMPICOS

Hoje, às 9 horas da manhã, na pista do Fluminense, estarão em ação os destacados atletas brasileiros convocados pelá C. B. B. para participarem dos Jogos Olimpicos de Helsinki.

INTERESTADUAIS DE HOJE

Madureira x Santos, na Vila Belmiro — Bangu x Ponte Preta, em Campinas — Botafogo x Goitacás, em Campos — Canto do Rio x Araçatuba, em Araçatuba

Após Duas Horas e 12 Ms. de Jôgo Venceu o América Com um Belo Goal de Ari

Na Quarta Prorrogação Veio a Conclusão do Torneio "Carlos Martins da Rocha" — Quadros e Juiz

A peleja de ontem, no Maracanã, decidindo o Torneio Carlos Martins da Rocha, se não foi excelente em sua parte tecnica, tornou-se empolgante porque os dois quadros se entregaram à batalha durante 2 horas e 12 minutos até que um se sagrasse vencedor da peleja e, consequentemente, do certame extra da FMF.

Tanto rubros como rubro-negros se empregaram a fundo e evidenciaram um grande espirito de luta, valendo o espetáculo por êsse ponto e mostrando que tanto o quadro de Campos Sales como o da Gávea possuem, para o campeonato da cidade, bons conjuntos de aspirantes e que, naturalmente, vai empolgar a torcida.

PENALTIES PERDIDOS

Tanto era a igualdade dos quadros que se bateram, que ambos chegaram ao cúmulo de desperdiçar um penalty cada um. O primeiro, por Aloisio, para o Flamengo, na primeira etapa, atirando o couro por cima da trave. O segundo, por Godofredo, defendido por Antoninho, já na segunda fase da luta.

PRORROGAÇÕES

Como, vencidos os quarenta e cinco minutos iniciais, persistisse o empate, foi necessário prorrogar a peleja por mais 30 minutos. Mas acontece que êsse tempo não foi necessário para que as "artilharias" funcionassem. Então, de acôrdo com o regulamento, Mário Viana prorrogou por mais 15 minutos até que surgisse o primeiro "goal". E na segunda prorrogação de 15 minutos faltando 3 para o final, foi que o meia esquerda Ari desfechou um petardo de fora da área, atingindo as rêdes de Antoninho. Sagrava-se, assim, o América, campeão do Torneio "Carlos Martins da Rocha".

Os quadros atuaram assim constituidos: América — Osni; Miguel e Edson; Didi (Zildo), Hélio (Rubens) e Godofredo; Guilherme (Natalino e depois Zildo), Valeriano (Guilherme), Didi (Valeriano), Ari e Romeiro. Flamengo — Antoninho; Japonês e Cido; Valter (Ribamar) Jadir e Beto; Aloisio (Hamilton), Neca, Mauricio, Zagalo (Aloisio e depois Valter) e Itamar.

Foi boa a arbitragem do sr. Mário Viana.

A renda, a melhor do Torneio, somou Cr$ 111.464,20.

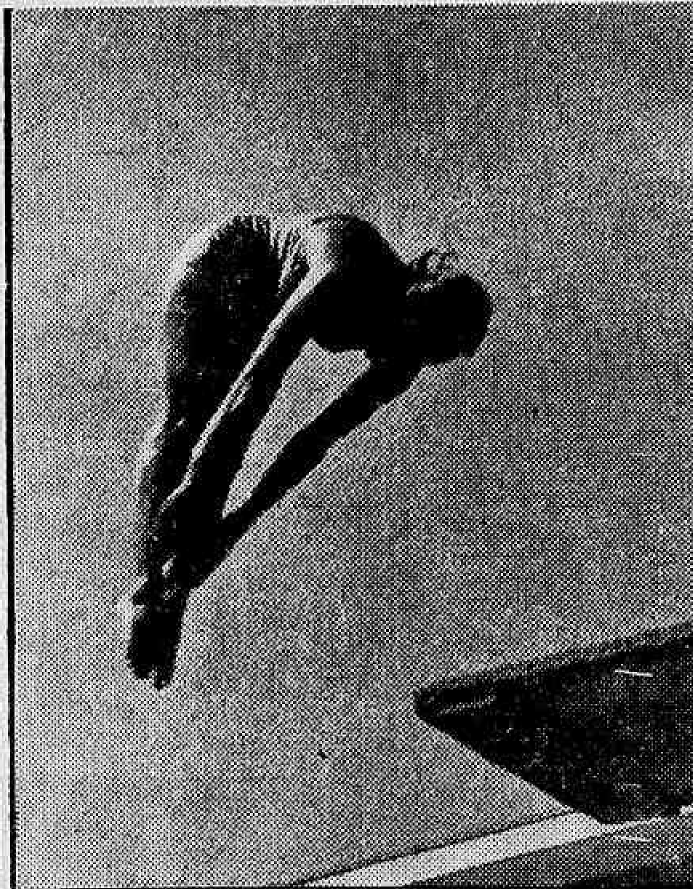
FORA DO JOGO

Como persistisse o empate na primeira prorrogação, os presidentes do Flamengo e do América pretenderam, junto ao juiz Mário Viana, a suspensão da peleja, permanecendo o empate para que fosse decidido o título em nova peleja. Mas o juiz obedeceu o regulamento e disse textualmente: "Vou prorrogando o jôgo nem que seja até meia noite"... E quase cumpre.

Outro lance da peleja mais disputada nestes últimos anos: 2 horas e 12 minutos

Um dos lances de perigo para o arco da América. Mas Osni soube defender o balão

Injusto, Inqualificável, o "Corte" da Saltadora Dilia



Esta é a campeã Dilia Acosta de Almeida executando um dificil salto. Porém salto muito mais dificil deu a C.B.D. em não incluí-la na equipe nacional. Aliás um salto dificílimo, porém sem muita técnica

Não, essa não. Essa evasiva de que Dilia Acosta de Almeida está contundida não cabe no caso da sua não inclusão na equipe nacional que disputará os "XV Jogos Olimpicos, de Helsinki".

E calou feio justamente nos meios aquáticos a desculpa um tanto esquisita essa da C. B. D. ,perante o Comité Olímpico Brasileiro. E' justamente a entidade mater que sempre pautou em prestar magnificos serviços ao esporte nacional, e em particular aos esportes que sem grande assistência, como no caso o de saltos ornamentais.

PÉSSIMA A IMPRESSÃO

E não foi unicamente a nós que lidamos com a crônica aquática que nos admiramos dessa, podemos dizer mesmo, superficial desculpa, pois todos os cronistas conhecem de sobra os louros conquistados por Dilia Acosta de Almeida. E melhor do que ninguém vamos encontrar na C. B. D. que deva reconhecer a campeã sul-americana. Essa mesma campeã que em Lima deu ao Brasil, dois titulos. Um de campeã de trampolim, outro de vice-campeã de plataforma. Na América do Sul, a saltadora tricolor é absoluta e por muitos e muitos anos não encontrará competidora paralela.

SAO OS RESPONSAVEIS DIRETOS

E os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos são os responsáveis diretos dos maleficios causados por essa atitude tão fora de propósito. E' claro que a aspiração máxima de qualquer atleta é competir em uma Olimpiada. Aliás, êsse é o modo-vivende do próprio esporte amador. Pois bem, o esporte de saltos ornamentais, que tão pouco temos no Brasil, e onde o setor feminino reside com absolutismo no Rio, na pessoa de uma campeã, que em tôda sua apurada técnica visava a competição olímpica, já que a credencial de campeã do continente já lhe garantia a presença nas Olimpíadas, onde iria assimilar a forma dos melhores do mundo.

Mas sucede, que essa aspiração ruiu pelos responsáveis diretos pelo esporte brasileiro. E daí? Que espera mais uma campeã depois dessa desilusão tão profunda.

AINDA EM TEMPO

Amanhã será fornecida a lista dos componentes da delegação brasileira aos "XV Jogos Olimpicos", temos portanto vinte e quatro horas para que os responsáveis pelo esporte, recolhidos em suas consciências, meditem sôbre o mal que estão causando ao esporte de saltos ornamentais.

Há tempo suficiente para a sua inclusão, pois outras foram feitas e tão rápidas, bastando, naturalmente a boa-vontade dos dirigentes.

TEMPERA DE ATLETA

Dilia poderia naturalmente apresentar-se na tarde de ontem da piscina do Guanabara, estariam lá dirigentes da C. B. D., e talvez então a sua credencial de campeã seria notada. Todavia, preferiu retirar-se do Rio, indo descansar em Muriqui êste fim de semana, buscando com isso readquirir fôrça para tolerar essa injustiça inqualificavel.

À VENDA COLETÂNEA do Magazine Digest, de JULHO, 30 artigos empolgantes, recolhidos de tôda parte do mundo.

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — AS 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Lyonora	59	D. Moreira	35	Há muita fé	2º de Bumble Bee	98 1.500, GL	1.600 em 104"
2—2 La Pluma	63	J. Santos	80	Dificilimo	7º de Magana	87 1.400, AE	1.400 em 92 2|5
3—3 Bumble Bee	57	F. Irigoyen	22	Força do pareo	1º de Lyonora	98 1.500, GL	1.600 em 105"
" Arcame	56	D. correr	22				
4—4 Eudora	59	L. Rigoni	25	Pode bisar	1º de Arcame	91 1.400, GL	
" Veritable	60	P. Tavares	25	Boa ajuda	3º de Bumble Bee	98 1.500, GL	700 em 44 3|5

2.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — AS 13,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Oceanus	54	O. Ulloa	25	Há muita fé	2º de Kayak	89 4|5 1.400, AP	600 em 37 3|5
2—2 Ipojucan	54	E. Castillo	35	Algo melhor	3º de Kayak	89 4|5 1.400, AP	1.400 em 94"
3—3 Impoluto	54	A. Araujo	60	Cedo ainda	6º de Kayak	89 4|5 1.400, AP	1.200 em 77 3|5
4 Alvitrador	54	A. Portilho	80	Não gostamos	Estreante		1.500 em 103"
4—5 Huxley	54	F. Irigoyen	22	Deve ganhar	Estreante		1.400 em 91"
" Curare	54	D. Ferreira	22	Bom reforço	Estreante		1.400 em 91 3|5

3.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Iluminada	55	L. Rigoni	20	Em otima forma	3º de Nanica	91 2|5 1.400, AU	1.400 em 94 3|5
2 Jonells	55	A. Portilho	60	Não cremos	14º de Los Angeles	85 3|5 1.300, AP	
2—3 Piegas	55	Castillo	25	E' a força	4º de Los Angeles	85 3|5 1.300, AP	800 em 52", suave
4 Vendetta	55	R. Martins	40	Reaparece bem	6º de Natura	89 4|5 1.400, AP	600 em 38"
3—5 Neva	55	Ubirajara	60	Há fé, melhorou	8º de Los Angeles	85 2|5 1.300, AP	360 em 22 4|5
6 Nora	55	V. Andrade	35	Não gostamos	5º de Nanica	91 2|5 1.400, AU	
4—7 Gildinha	55	L. Meszaros	60	Pouco melhorou	6º de Nanica	91 2|5 1.400, AU	700 em 47"
8 M. Linda	53	P. Coelho	35	Séria competidora	2º de Miss Judy	96 3|5 1.500, AL	600 em 38 1|5

4.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — AS 14,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Moratin	50	L. Rigoni	35	Não pode andar mel.	2º de Jeffy	82 1|5 1.300, AP	600 em 36"
2 Ecelero	50	U. Cunha	60	Há muita fé	5º de Polin	88 1.400, AL	1.400 em 90 3|5
2—3 Intrepido	52	E. Castillo	30	Pode repetir	1º de Jeffy	59 4|5 1.000, GL	1.400 em 92"
4 Rio Verde	54	Não correrá	80	Não gostamos	5º de Polin	82 1|5 1.300, AP	
3—5 Blue Dream	56	A. Portilho	50	Algo melhor	4º de Polin	82 1|5 1.300, AP	800 em 50 3|5
6 Tapajú	50	P. Souza	50	Reaparece bem	9º de Estonia	89 1.400, AL	1.500 em 103"
4—7 Estonia	50	R. Martins	35	Em plena forma	1º de Jeffy	83 4|5 1.300, AL	600 em 36"
8 Haramun	50	Não correrá	40	Floreou bem	5º de Estalo	97 1.500, AP	1.400 em 92"

5.º PAREO — 3.000 METROS — PREMIOS CR$ 300.000,00 — 60.000,00 — 30.000,00 — AS 15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Homero	55	L. Diaz	22	Vai correr melhor	3º de Platina	148 4|5 2.400, GL	1.000 em 65"
2—2 Flamboyant	55	F. Irigoyen	30	Levam muita fé	1º de Nagasaki	114 1.800, AP	1.000 em 63 3|5
" Sun Valley	55	D. Ferreira	30	Reforça a chave	4º de Platina	148 4|5 2.400, GL	1.000 em 63 3|5
3—3 Platina	53	Castillo	20	E' a força	1º de Neru'	148 4|5 2.400, GL	1.000 em 62 3|5
" Porfio	55	Ulloa	20	Sério competidor	9º de Platina	148 4|5 2.400, GL	1.200 em 77"

6.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — AS 15,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Islete	56	D. Moreira	30	E' a força	3º de Ituano	89 2|5 1.400, AP	600 em 37 4|5
2 Irresistivel	54	J. Graça	40	Competidor	2º de Ituano	89 2|5 1.400, AP	
2—3 S. Bernhardt	52	O. Macedo	35	Há muita fé	6º de Ituano	89 2|5 1.400, AP	600 em 36 2|5
4 Lovelace	52	U. Cunha	50	Obteve boas melhoras	6 de Catão	85 3|5 1.300, GL	
3—5 Crato	54	Tinoco	50	Volta firme	6º de Cojuba	98 1.600, GL	600 em 36"
6 Ituano	54	A. Portilho	35	Bem na areia	1º de Irresistivel	89 2|5 1.400, AP	1.300 em 87"
4—7 My Lord	52	F. Irigoyen	40	Capaz de bisar	1º de Attacker	97 2|5 1.500, AP	600 em 36 1|5
8 Altamisa	56	A. Ribas	35	Na grama é perigoso	6º de Pesadelo	142 2|5 2.200, AL	600 em 38"
" D. Euvaldo	50	R. Martins	35	Dificil	5º de Ituano	89 2|5 1.400, AP	600 em 39 3|5

7.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 16,00 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Attacker	50	R. Martins	25	Há muita fé	2º de My Lord	97 2|5 1.500, AP	
2 Albardão	56	O. Macedo	40	Volta firme	7º de Lovelace	91 3|5 1.500, AL	91 3|5 1.500, AL
2—3 Radimba	50	O. Ulloa	50	Bem na grama	5º de Musicanta	86 1|5 1.400, GL	1.000 em 65"
4 Karib	56	I. Pinheiro	60	Não gostamos	4 de My Lord	97 2|5 1.500, AP	
3—5 Descamisado	50	J. Tinoco	35	Melhorou. Cuidado	6º de Emoete	91 1.400, AP	
6 Reuno	56	U. Cunha	60	Não cremos	6º de My Love	82 1|5 1.300, AU	
4—7 Rochester	52	E. Castillo	40	Força da carreira	1º de Novico	89 4|5 1.400, AL	600 em 35"
8 Borrifo	52	R. Filho	60	Pode surpreender	5º de My Lord	82 1|5 1.300, AU	360 em 22 3|5
9 Tia Vina	48	Não correrá	60	Não acreditamos	9º de Vibrante	91 3|5 1.400, AP	

8.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — AS 16,30 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Pando	57	Castillo	22	E' a força	4º de Elevi	79 1.300, GL	1.400 em 91 3|5
2 Submarino	55	L. Diaz	80	Não cremos	4º de Sargon	77 4|5 1.200, AP	700 em 44 3|5
3 Usastro	55	A. Vieira	50	Pode surpreender	3º de Saigon	77 4|5 1.200, AP	700 em 44 3|5
2—4 Ileso	55	R. Martins	35	Capaz de bisar	1º de Los Angeles	84 1|5 1.300, AL	600 em 38"
5 Coronet	55	L. Rigoni	80	Dificil	9º de Peran	79 1.300, GL	1.400 em 92 2|5
6 Eskie	55	A. Araujo	40	Poule grande	10º de Demonico	88 3|5 1.400, AL	
3—7 Parnaso	55	A. Rosa	30	Há muita fé	2º de Sargon	77 4|5 1.200, AP	360 em 24", facil
8 Egil	55	A. Portilho	40	Em boa forma	5º de Napoli	88 1.400, GU	1.400 em 93"
9 Ianti	55	L. Meszaros	80	Bem na areia	10º de Sorriso	91 3|5 1.500, GL	700 em 44 3|5
10 Miss Judy	53	R. Filho	50	Só como azar	2º de England	84 2|5 1.300, AP	360 em 23"
4-11 Seu [illegible]acio	59	J. Tinoco	35	Volta bem	5º de Corregio	87 2|5 1.400, AL	360 em 22 2|5
12 Borlantin	55	D. Ferreira	80	Não gostamos	5º de Criterium	90 2|5 1.400, AU	600 em 39"
13 Kantar	55	U. Cunha	35	Competidor	3º de Sorriso	91 3|5 1.500, GL	600 em 38"
" El Gin	55	J. Portilho	35	Reforça a chave	8º de Sorriso	91 3|5 1.500, GL	600 em 37 3|5

9.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — AS 17,00 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Palmer	55	A. Portilho	30	Sério competidor	4º de Flamboyant	114 1.800, AP	1.500 em 100 3|5
" Lupan	53	L. Rigoni	30	Otima ajuda	3º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	
2—2 Crosby	55	L. Meszaros	35	Apenas regular	2º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	
3 Corregio	55	U. Cunha	60	Poule grande	8º de Peran	97 2|5 1.600, GL	
3—4 E. di Savoia	57	E. Castillo	35	Volta tinindo	5º de Irisado	91 2|5 1.500, GL	1.500 em 99"
5 Sorriso	55	Valdemiro	50	Não gostamos	8º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	600 em 38 3|5
6 Devasso	55	P. Simões	60	Vai correr melhor	6º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	600 em 36 4|5
4—7 Edimburgo	55	A. Araujo	25	Pode ganhar	4º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	700 em 43 3|5
8 Crepusculo	55	I. Pinheiro	60	Não cremos	7º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	600 em 37"
9 Elevi	55	J. Portilho	80	Bem na areia	5º de Cheque	76 4|5 1.200, AP	

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Duplas
BUMBLE BEE — LYONORA	13
HUXLEY — OCEANUS	14
PIEGAS — ILUMINADA	12
MORATIN — ECELERO	11
PLATINA — HOMERO	13
ISLETE — ALTAMISA	14
ATTAKER — RADIMBA	12
PANDO — USASTRO	11
ENRICO DE SAVOIA — LUPAN	13

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfaits" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Rio Verde — Haramun — Tia Nina.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Grande Premio "Distrito Federal" tem a sua realização marcada para às 15 horas.

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO

Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para famílias numerosas.

SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.

RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

"NIGHT AND DAY"

A BOITE DOS ASTROS

APRESENTA

JOSEPHINE BAKER

Delirantemente aplaudida tôdas as noites e às 4.as e 6.as Feiras no CHÁ DANÇANTE

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES

As riquíssimas "toilettes" de JOSEPHINE BAKER são modelos exclusivos dos famosos costureiros parisientes CHRISTIAN DIOR — JEAN DESSÉS — PIERRE BALMAIN e JACQUES GRISSE

A PARTIR DE AMANHÃ — NOVO REPERTÓRIO

RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

ÔLHO NELES

— Eudora na pista de grama já derrotou Arcame; Veritable é um excelente refôrço...

— OCEANUS não foi feliz na estréia pois sofreu contratempos; melhor aclimatado deve vencer...

— Morena Linda secundou Mis Tudy na areia leve; confirmando na pista de grama será das primeiras a cruzar o espelho...

— ILUMINADA está para vencer na turma; a pilotada de Rigoni, vem de bom terceiro lugar...

— ESTONIA está fazendo um rosário de vitórias, podendo ser surpresa "meter" mais uma, pois vai muito leve...

— PLATINA volta a competir com as honras de favorita; Flamboyant tem ótima passada para êste compromisso...

— ISLETE no tapete verde é realmente de corrida, a pensionista de W. Costa anda "tinindo". MY LORD na pista pesada é sério concorrente...

— PARNASO perdeu uma corrida incrível para Saigon; livre dêste adversário será perigoso no final. A parelha Kantar-El Grin aparecem com grandes concorrentes nos 1.400 metros...

— ENRICO DI SAVOIA volta a competir numa turma bastante "fraquinha"; confirmando as suas atuações o pupilo de Henrique de Souza deverá vencer...

— EDIMBURGO não tem confirmado os bons apronto que tem realizado; querendo correr de verdade é um grande "galho"...

INTERCAP

CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

AVISO

SORTEIO DO MES DE JUNHO

Na av. Graça Aranha, 19 — sôbre-loja, realizar-se-á no dia 30 do corrente às 16 horas, o sorteio dos nossos títulos referentes ao mês em curso.

Concorrerão ao mesmo todos os títulos em vigor naquela data, na sede social.

Recebimentos de mensalidades até às 15,30 hs. do dia do sorteio nos seguintes locais:

Av. Pres. Vargas 509 7.º andar — Av. Amaro Cavalcanti, 1871 sob. - Estrada Braz de Pina, 1 Grupo 302 — Penha

Valor total dos Títulos amortizados por sorteio: Cr$ 119.292.011,60

Sede Social: Av. PRES. VARGAS, 509, 6.º 7.º e 9.º andares. Tel.: 23-1810

BRAÇADAS E REMADAS

Na manhã de hoje o Grajaú T. C. promoverá interessante competição natatória destinada à categoria infanto-juvenil numa reunião inter-clubes.

O programa contará com quinze provas na mesma distribuição da próxima competição oficial da F. M. N., e terá início às 9,30 horas.

A competição será abrilhantada com a presença dos nadadores olímpicos, que darão uma demonstração de suas qualidades na piscina do gremio da zona norte.

Enquanto isso a C. B. D. recebeu comunicação telegráfica de que os nadadores Okamoto, Mobiglia e Haroldo Lara não viriam ao Rio para as provas de suficiência técnica. Os dois primeiros já era conhecida a causa de sua ausência da competição de ontem, porém, o estranho é a ausência do nadador santista Haroldo Lara.

REMO

Amanhã serão encerradas as inscrições para a segunda regata da Temporada Oficial da F. M. R., que tem como patrocinador o São Cristovão de Futebol e Regatas.

A competição náutica será disputada na manhã do próximo dia 13, tendo por local a enseada do Botafogo.

SOCIAIS DO TURFE

Aspecto da tarde de ontem no hipódromo da Gávea, tomado num dos intervalos dos 9 páreos realizados

Torpedo é um "Crack" na Areia!

O Filho de Sargento Derrotou Fàcilmente um Lote de Estrangeiros

450 — 1º PAREO — 1.000 metros — Pista: G. L. — Premios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Considerado, D. Moreira	54	1º	33.287	11,00	12	2.085	114,50
Tejucupapo, O. Ulloa	54	2º	6.069	61,00	13	295	809,00
Quebranto, E. Castillo	54	3º	5.303	69,00	14	7.760	31,00
Estuario, U. Cunha	54	0	1.391	265,00	23	410	582,00
Euclides, O. Macedo	54				24	8.454	28,00
					34	1.592	150,00
			46.050		44	9.250	26,00
						29.846	

Diferenças: 3|4 de corpo e 3|4 de corpo. Tempo: 62" 2|5. Vencedor: (4), Cr$ 11,00; dupla: (14), Cr$ 31,00. Placés: não houve. Movimento do pareo: Cr$ 738.960,00. CONSIDERADO: masculino, castanho, 2 anos, Rio Grande do Sul, por Galeon e Canapu's. Proprietario: Eurico Solanês. Tratador: F. Feijó.

451 — 2º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Algeria, L. Rigoni	56	1º	27.662	16,50	12	1.142	213,50
Good Friend, J. Graça	54	2º			13	748	311,00
Macedonia, A. Araujo	54	3º	10.301	44,00	14	1.494	163,00
Paris, P. Simões	56	0	2.104	217,00	22	522	467,00
Faroleda, V. Andrade	54	0	11.933	38,00	23	4.306	51,00
Jazz, D. Silva	53	0	3.345	137,00	24	9.840	25,00
Muchacho, P. Fernandes	53	0	1.824	251,00	33	604	404,00
					34	8.482	29,00
		0	57.169		44	8.840	86,00
						30.476	

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. — Tempo: 97" 3|5. Vencedor: (6), Cr$ 16,50; dupla: (44), Cr$ 86,00. Placés: (6), Cr$ 16,00. Movimento do pareo: 942.560,00. ALGERIA, F. C., 4 anos, Rio de Janeiro, por Alfiler e Gallarate. Proprietario: stud Atlantico. Tratador: Celio Tourinho.

452 — 3º PAREO — 1.400 metros — Pista — A. L. — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.50,00 e Cr $4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS		
Pan, A. Portilho	58	1º	4.166	133,50	12	8.181	34,00
Halte-lá, L. Rigoni	57	2º	15.809	35,00	13	6.693	41,00
Newmarket, O. Ulloa	59	3º	16.932	33,00	14	3.996	69,00
Hell Cat, P. Coelho	53	0	29.925	18,50	23	9.373	29,50
Cheque, V. Andrade	55	0	2.717	205,00	24	3.506	79,00
					34	2.573	107,00
			59.549		44	355	781,00
						34.679	

Diferenças: focinho e 1 corpo. Tempo: 88" 2|5. Vencedor: 5), Cr$ 133,50; dupla: (34), Cr$ 107,00; placés: (5), Cr$ 63,00 e (3), Cr$ 25,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.116.810,00. PAN, M. A., 3 anos Rio Grande do Sul, por Pantalon e La Traviata. Proprietario: Stud Sol Ardente. Tratador: G. Feijó.

453 — 4º PAREO — 1.000 metros — Pista G. L. — Premios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Midda Lass, R. Martins	52	1º	7.906	78,00	12	13.003	27,00
Senzala, E. Castillo	54	2º	9.315	66,00	13	5.960	58,00
Queima, U. Cunha	50	0	15.817	39,00	14	7.908	44,00
Ofensiva, O. Ulloa	54	0	4.923	126,00	22	2.824	123,00
Al Quica, L. Rigoni	56	0	24.412	25,00	23	4.234	82,00
Dawn, A. Araujo	54	0	15.057	41,00	24	5.693	61,00
					33	1.328	262,00
			77.430		34	2.580	135,00
						43.530	

Não correu: Fair Cleopatra. Diferenças: 1 corpo e meio corpo e 1 corpo. Tempo: 60" 3|5. Vencedor: (5), Cr$ 78,00; dupla: (23), Cr$ 82,00; placés: (5), Cr$ 55,00; e (2). Cr$ 51,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.304.200,00. Midda & Lass, F. A., 2 anos, Distrito Federal, por Corregidor e Midday Dollie. Proprietario: stud rubro-negro. Tratador: G. Feijó.

454 — 5º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Good Sport, L. Diaz	56	1º	26.311	21,00	12	11.732	29,00
Maud, O. Ulloa	54	2º	8.809	64,00	13	4.636	73,00
Senta a Pua, D. Silva	53	3º	3.492	161,00	14	4.833	71,00
Dingo, L. Rigoni	56	0	14.955	37,50	23	8.857	39,00
El Sirocco, A. Portilho	54	0	5.957	94,00	24	6.941	49,00
Oraci, E. Castillo	56	0	10.750	52,00	33	1.505	227,00
					34	3.396	101,00
			70.283		44	827	413,50
						42.747	

Diferenças: 1|2 corpo e pescoço. Tempo: 88" 2|5. Vencedor: (2), dupla: (24), Cr$ 49,00; placés: (2), Cr$ 13,00 e (6), Cr$ 19,50. Movimento do pareo: Cr$ 1.208.480,00. GOOD SPORT, M. C., 4 anos, São Paulo, por Sunset e Jamundá. Proprietario: stud Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

455 — 6º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Montanhés, E. Castillo	56	1º	37.751	21,00	11	[illegible]	270,00
Oracia, A. Nahid	54	2º	7.778	100,00	12	11.572	34,00
Maratimba, A. Portilho	53	3º	3.434	227,00	13	10.101	39,00
Oliete, R. Martins	50	0	11.467	68,00	14	8.367	47,00
Guaianaz, G. Costa	56	0	4.357	179,00	22	3.285	119,00
Teofilo, I. Pinheiro	56	0	4.789	163,00	23	5.684	69,00
Snowstorm, L. Meszaros	56	0	19.039	41,00	24	3.221	122,00
Indolente, U. Cunha	56	0	1.332	586,00	33	1.411	278,00
Pirajui, J. Graça	54	0	7.598	103,00	34	3.373	116,00
Ornato, P. Coelho	56				44	572	686,00
			97.545			49.039	

Diferenças: 3|4 de corpo e 1 corpo. Tempo: 84" 2|5. Vencedor: (1), Cr$ 21,00. Dupla: (14), Cr$ 47,00; placés: (1). Cr$ 12,00; (9), Cr$ 25,00; e (7), Cr$ 17,00. Movimento do pareo: Cr$ ...... 1.607.000,00. MONTANHES, M. C., 4 anos, São Paulo, por Bosphore e Charete. Proprietario: Sergio Laport Machado. Tratador: Adolpho Cardoso.

455 — 7º PAREO — 1.800 metros — Pista A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Maracaju', U. Cunha	54	1º	34.393	24,00	11	1.486	272,00
Frontal, P. Coelho	51	2º	3.026	271,00	12	6.406	69,00
Come On!, J. Graça	52	3º	17.300	47,00	13	9.023	45,00
Panoplia, J. Portilho	52	0	15.332	54,00	14	9.272	43,50
Fogo Bravo, P. Fernandes	51	0	7.158	115,00	22	337	1.198,50
Atrevidaço, R. Martins	50	0	15.248	54,00	22	337	1.198,50
Contrabando, L. Domingues	49	0	5.989	137,00	24	6.052	67,00
Espadarte, A. Nahid	50				33	2.265	178,00
Toé, I. Pinheiro	58	0	3.352	245,00	34	6.779	59,50
Erin, S. Camara	48	0	859	956,00	44	2.467	164,00
			102.663			50.491	

Diferenças: 3|4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 117" 1|5. Vencedor: (1), Cr$ 24,00; dupla: (11), Cr$ 272,00; placés: (1), Cr$ 14,50; (2), Cr$ 35,00; e (3), Cr$ 16,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.667.470,00. MARACAJU', M. C., 6 anos, Minas Gerais, por Punch e Pontoneira. Tratador: G. Feijó. Proprietario: stud Tanguari.

457 — 8º PAREO 1.300 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Vibrante, A. Araujo	54	1º	4.411	181,00	11	1.395	293,00
Falcão, L. Diaz	54	2º	49.880	16,00	12	13.943	29,00
Caranay, D. Ferreira	54	0	9.565	83,00	13	10.430	39,00
Novico, E. Castillo	54	0	2.779	287,00	14	8.195	50,00
El Matachin, L. Rigoni	58	0	2.231	358,00	22	2.709	151,00
Bisturi, R. Martins	48	0	3.539	226,00	23	3.831	107,00
Bergamota, U. Cunha	50	0	5.893	136,00	24	3.248	126,00
Tangedor, J. Portilho	52	0	8.646	92,00	33	1.718	238,00
Polonaise, O. Macedo	56	0	6.872	116,00	34	3.563	115,00
Polivita, F. Balula	54	0	574	1.392,00	44	2.104	194,00
M. Alegre, I. Pinheiro	55						
Fausto, O. Ulloa	53	0	2.186	365,00		51.136	
Galathéa, J. Costa	51	0	2.704	295,00			
Paisano, J. Baffica	49	0	559	1.429,00			
		0	93.859				

Não correram: Formiga, Loto e Bruce. Diferenças: 1|3 corpo e 1|2 corpo. Tempo: 83" 2|5. Vencedor: (11), Cr$ 181,00. Dupla: (13, Cr$ 39,00; placés: (11), Cr$ 181,00. Dupla: (13), Cr: 39,00. Placés: (11), Cr$ 27,00; (12), Cr$ 14,50 e (9), Cr$ 18,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.614.350,00. VIBRANTE, F. C., 5 anos, Rio Grande do Sul, por Viboron e Gipsy Lady. Proprietario: Valdemiro Gomes de Oliveira. Tratador: o mesmo.

458 — 9º PAREO — Premio "Domingos Porto" — (Handicap Especial) — 1.600 metros — A. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Torpedo, L. Rigoni	59	1º	15.691	64,00	11	1.461	317,00
Gatillo, A. Araujo	53	2º	48.767	20,50	12	7.756	60,00
Toribio, V. Andrade	53	3º	2.845	393,00	13	14.581	32,00
Arcame, F. Irigoyen	52	0	13.606	73,00	14	7.591	61,00
Retang, J. Portilho	53				22	1.663	279,00
Best, D. Moreira	53	0	27.390	36,50	23	5.577	83,00
Scarlet Orb, U. Cunha	49				24	3.088	126,00
Punitaqui, O. Macedo	54	0	8.168	123,00	33	4.141	104,00
El Tigre, R. Martins	48	0	935	1.071,00	34		45,00
Baelita, O. Ulloa	53	0	7.940	126,00	44		563,00
			125.132			57.938	

Diferenças: 2 corpos e 1|2 corpo. Tempo: 99" 3|5. Vencedor: (4), 64,00. Dupla: (13), Cr$ 32,00. Placés: (4), Cr$ 15,00; (2), Cr$ 11,00; e (8), Cr$ 31,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.970.860,00. TORPEDO, m. c., 5 anos, São Paulo, por Sargento e Barcarola. Proprietario: Vitor Guilhem. Tratador: Geraldo Morgado. Movimento geral de apostas: Cr$ 12.190.700,00. Concursos: Cr$ 339.725,00. Movimento total: cr$ 12.530.425,00.

O GRANDE PRÊMIO DE PARIS

PARIS, 28 (AFP) — A maior prova do hipismo francês, o Grande Prêmio de Paris, será disputada amanhã no hipódromo de Longchamp, na presença do sr. Vincent Auriol, presidente da República.

Essa prova, criada em 1863, é disputada na considerável distância de 3.000 metros; na sua origem era dotada de um prêmio de 100.000 francos para o vencedor. Este, porém, amanhã, ganhará, graças ao "Sweepstake", 20 milhões e as entradas, ou seja um total de 30 milhões e um objeto de arte.

Amanhã dezesseis cavalos participarão da prova, entre os quais o concorrente inglês "Indian Kemp".

"Take my Tip" continua com o "record" da prova desde 1926, com 3 minutos, 10 segundos e 3/5.

MULTA DE 20 MIL CRUZEIROS PARA OS LOUCOS DO VOLANTE

Aumento de Salário Para os Professores

Os Sindicatos dos diretores de colégios reuniram em 17 pontos os sucessos sôbre o aumento de salários dos professores, dirigindo ao magistério um memorial em que tenta situar as causas do litigio em que atualmente se empenham empregados e empregadores no setor do ensino particular.

Segundo expressão do próprio memorial, visam os diretores "preservar aquele clima de cooperação e confiança imprescindivel aos educadores para que bem possam desempenhar sua missão.

O MEMORIAL

E' o seguinte o texto do memorial, assinado pelos Sindicatos de Estabelecimentos de Ensino Secundário e de Ensino Comercial:

"Os Sindicatos de Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal, a fim de possibilitar um melhor juizo sôbre a questão do salários do magistério particular, vem fazer, perante seus professores, as declarações seguintes em que se procurou examinar e reproduzir, de forma serena, exata e construtiva, os diversos aspectos e fases do problema:

1.º) em 1947 e 1948, dois acôrdos firmado entre os colégios e professores, representados por seus respectivos Sindicatos, determinaram aumentos de salários na base de 35% e 16% respectivamente;

2.º) em ambos êsses ajustes obtiveram os professores prerrogativas ainda não concedidas noutros setores das atividades privadas, tais como gratificações adicionais por tempo de serviço e matrículas gratuitas para seus filhos;

3.º) ao se extinguir o periodo de vigência do último desses acôrdos desinteressou-se o Sindicato de Professores do Rio de Janeiro por sua prorrogação ou substituição por outro de bases mais vantajosas, não apresentando razões válidas que justificassem essa atitude com que se interrompeu a fase de amistosa cooperação vigorante entre as duas classes;

4.º) preferiu aquele Sindicato enviar, em janeiro de 1949 (o acôrdo se extinguiria em fevereiro do mesmo ano), memorial ao Ministério da Educação onde pleiteava aumentos superiores a 50%.

5.º) nenhum resultado concreto foi obtido durante os anos de 1949 e 1950, tendo sido recusadas pelo órgão representativo do magistério *duas propostas oficiais e conciliatórias*, ambas aceitas pelos estabelecimentos de ensino. (Fórmula Lourenço Filho e Proposta Haroldo Lisboa da Cunha);

6.º) em dezembro de 1950 o professor Pedro Calmon, então ministro da Educação, tentando resolver a controvérsia, propôs acôrdo pelo qual teriam *os professores de todo o Brasil um aumento imediato de trinta por cento sôbre seus vencimentos*. A Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino aceitou a proposta que foi recusada pelo Sindicato de Professores do Rio de Janeiro;

7.º) nessa mesma época iniciara êsse Sindicato um dissidio coletivo em que pedia 150 por cento de aumento. O Superior Tribunal do Trabalho julgou o processo em 18 de dezembro de 1951, concedendo *exatamente os trinta por cento que tinham sido recusados um ano antes*;

8.º) o Decreto 30.342, de 24-12-1951, que fixou novos salários minimos, em seu artigo 4.º estabeleceu que fôsse regulamentada pelo Ministério da Educação sua aplicação ao salário dos professores. Em 31 de maio passado, com a Portaria 522, foi cumprido êsse dispositivo legal, tendo sido determinado um acréscimo de, aproximadamente, vinte por cento no salário médio vigente no Distrito Federal;

9.º) a portaria incriminada pelo Sindicato de Professores como ato parcial, favorável aos estabelecimentos de ensino, não contem uma só providência que os ampare ou beneficie, trazendo aos colégios somente novos encargos financeiros em pleno curso do ano letivo;

10.º) verifica-se, pelo exposto, como, mercê de uma orientação menos acertada, tem os professores sidô prejudicados em seus interêsses materiais, com a desnecessária protelação de vantagens que lhes foram oferecidas, há três anos, amistosamente, e que só vieram a obter após luta áspera e perfeitamente dispensável.

11.º) outros auxiliares de estabelecimentos de ensino, adotando orientação diversa, viram suas reinvindicações atendidas, trinta dias após o pedido inicial, em acôrdo amigável que lhes concedeu de 20 a 40% de aumento;

12.º) doutra parte, é fato incontestável que a verdadeira solução para o problema da remuneração satisfatória do magistério particular jamais poderá ser encontrada apenas nos recursos das escolas privadas que vivem exclusivamente da contribuição de seus alunos;

13.º) apesar de terem obtido, nos dois últimos anos, cerca de 50% (conquenta por cento) de aumentos em seus salários, ainda não percebem os professores vencimentos adequados aos encargos da profissão e que lhes permitam atender à crescente elevação do custo da vida;

14.º) procurar resolver essa situação de desequilibrio, comum à maioria de classes e atividades profissionais, elevando constantemente o custo do ensino, é sacrificar inutilmente os estudantes de mais fraca resistência econômica e que frequentam escolas particulares por fôrça da inexistência de estabelecimentos oficiais que os recebam;

15.º) impõe-se a intervenção do Estado, trazendo recursos econômicos que permitam o atendimento das justas reivindicações do magistério sem elevação do custo do ensino nas escolas particulares;

16.º) a suplementação dos salários dos professores dessas escolas é a única providência de âmbito nacional capaz de resolver o impasse; sua adoção é corrente em vários paises e até em alguns Estados do Brasil, e estudos já realizados provam que se trata de medida perfeitamente exequivel e da maior justiça social;

17.º) estão em curso no Parlamento os projetos 1747 e 1810, onde se determina a equiparação do magistério particular ao oficial, por meio dessa suplementação. Urge que os professores venham colaborar na campanha de esclarecimento e informação necessária à aprovação dêsses projetos de interêsse vital para o magistério particular.

Com a exposição acima, desejam os Sindicatos de Estabelecimentos de Ensino apontar as causas e fatores determinantes da situação atual, definindo responsabilidades e mostrando como tem sido estéril e improficua a luta que ora se trava, numa questão salarial cujo prolongamento exagerado só tem trazido prejuizos materiais e morais a professores e colégios.

A Marinha Possui o Detector

Esclarecimento em Tôrno de Uma Nota do Gabinete do Ministro da Marinha

Foi distribuida ao serviço de imprensa do Ministério da Marinha a seguinte nota:

"Tendo sido noticiado por um matutino, em nota relativa à aquisição de detetores de mentiras pelo Departamento Federal de Segurança Pública, serem êstes os primeiros a serem utilizados no Brasil, o gabinete do ministro da Marinha informa, por nosso intermédio, que o Estado Maior da Armada tem em pleno funcionamento um dêsses aparelhos, que já tem prestado eficientes serviços àquele orgão da administração naval".

Como o DIARIO CARIOCA foi o único jornal a tratar do assunto, cumpre-nos declarar que houve equivoco de quem redigiu a nota em apreço. Êste jornal não publicou que os "detentores de mentira" que a policia pretende adquirir seriam os primeiros utilizados no Brasil. Disse-nos o general Ciro de Rezende, chefe de Policia: "De há muito êste curioso aparelho existe na nossa Marinha de Guerra, onde tem apresentado resultados relativamente compensadores".

Quem redigiu a nota oficial não leu, portanto, a nossa reportagem.

Rio de Janeiro, de Junho de 1952

Diario Carioca — 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Acôrdo em Favor Dos Radialistas

"Trata-se de Corrigir um Desajustamento Flagrante", Declara o Advogado do Sindicato Dos Radialistas

"A situação dos empregados em emissoras radiofônicas, que agora pleiteam aumento de seus salários, apresenta peculiaridades que a tornam demasiado complexa para um pronunciamento sem detalhado estudo", declarou a êste jornal o prof. Raul Pimenta, consultor juridico do Sindicato dos Empregados nas Emprêsas de Radiodifusão.

"Estou examinando com todo carinho os diversos aspectos juridicos da questão e espero uma solução da causa por acôrdo entre as partes, tanta é a justiça da reivindicação dos empregados que, estou convencido, os empregadores não oporão dificuldades para satisfazê-las".

PEQUENOS SALÁRIOS

Prosseguindo, o prof. Raul Pimenta manifestou a impressão de que tenha influido fortemente para a estagnação dos salários um fenômeno peculiar aos meios radiofônicos: a projeção popular alcançada pelos artistas de maior relevo.

— Assim como o público não atenta para a colaboração prestada pela grande equipe que movimenta as estações de rádio — disse o advogado — os dirigentes de emprêsas tambem se encontram envolvidos pelo mesmo interesse.

Daí resulta que, tendo a radiofônia assumido uma importância capital nos dias que correm, movimentando grandes capitais, as verbas destinadas ao pagamento do seu pessoal permanente não cresceram na proporção do seu desenvolvimento, produzindo um desajustamento que urge remediar.

Interrogado sobre se, ante uma recusa de entendimento amigavel das emprêsas, o dissidio se resolverá favoravelmente aos empregados, opinou o sr. Raul Pimenta:

— Não se devem arriscar previsões, mas nêsse caso, parece-me claro que não será essa uma questão dificil para um advogado.

GETÚLIO, NA FESTA DO VASCO DA GAMA

O sr. Getúlio Vargas, presidente da República, esteve, ontem, no estádio do Vasco da Gama, tomando parte nos festejos juninos do clube cruzmaltino.



General Etchegoyen

Inquérito Sôbre as Contas: C. Militar

Acusadas de Irregularidades Por um Oficial — Rendas de Julho Teriam Sido Utilizadas no Mês Anterior

O general Joaquim Nunes de Carvalho dirigiu uma representação ao general Etchegoyen, presidente do Clube Militar, pedindo a abertura de inquérito para examinar as contas apresentadas pelo tesoureiro da Diretoria anterior.

AS FALHAS

O general Joaquim Nunes de Carvalho começa sua representação dizendo que por pouco não lavrou de público seu protesto contra as insinuações descabidas e maldosas sobre a situação financeira do Clube em 1950, durante a leitura do Relatório da Diretoria que vem de terminar seu mandato. Não o fez em atenção aos convidados presentes.

Depois de apreciar as parcelas das contas apresentadas pelo ex-tesoureiro, diz: "Aqui e ali não estão incluidas as rendas de junho — social e de alugueis — que entrariam durante o mês de julho no total de Cr$ 430.000,00, a grosso modo. Cumpria, pois, à Administração empossada (a do general Estillac) não exceder aquelas possibilidades. Daí a advertência constante do mencionado Relatorio, transcrita pelo meu substituto com sentido diverso e maldoso".

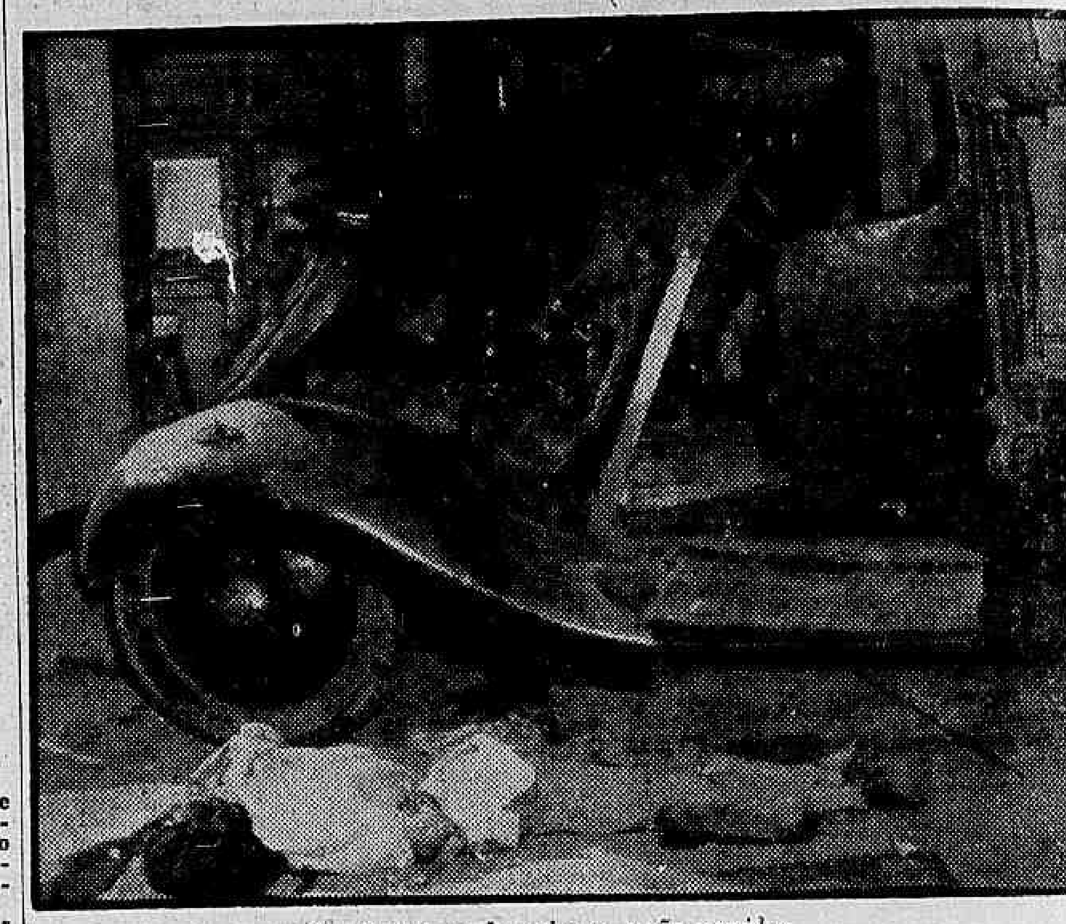
Foram feitas em seguida — continua a representação — despesas com a criação do Serviço Social, aquisição de mobiliário, pianola e instalação de exaustores, gastando-se cêrca de 250 mil cruzeiros adiaveis, resultando dai o "deficit" do primeiro ano, equilibrado no segundo com o aumento dos alugueis e sem, talvez, atender ao pagamento das obrigações para com os Serviços Especiais.

DUVIDAS

Sugerem duvidas ainda, declara a representação, as despesas enumeradas no Relatorio, parecendo haver omissão das que se relacionaram com publicidade e outras. E adiante:

"Quanto às medidas adotadas, sob diversos aspectos, como sendo de iniciativa do diretor-tesoureiro, revelam, apenas, a preocupação de elevar-se, quando as mesmas já eram objetos do Estatuto e Regulamento, de datas anteriores à sua gestão, e sempre observadas, sem alarde nem propaganda, tais a subordinação da Contadoria ao 2.º vice-presidente, desde 1946 e a arrecadação de toda a renda e pagamento de despesas pela Tesouraria".

Dois Terços de Tempo na Prisão; Inafiançavel



Os criminosos do volante serão punidos

Está em curso na Câmara dos Deputados um projeto de lei revendo a legislação penal sôbre os crimes culposos, especialmente para aumentar as penas dos "loucos do volante".

Estipula o projeto: dois têrços a mais nas prisões; inafiançabilidade no caso de desastre que provoque mortes por culpa do motorista; multa majorada para dois a 20 mil cruzeiros e punição sumária.

SUBSTITUTIVO

Agora, na Comissão de Justiça, o projeto de autoria do deputado Oliveira Brito, recebeu substitutivo do relator da matéria, deputado Marrey Junior que, entretanto, não modificou o original nos seus pontos fundamentais.

Tanto o autor como o relator acentuam a necessidade de reforma da legislação penal atual, em face do grande desenvolvimento que o tráfego de automóvel teve no país, tornando obsolêta a legislação andiga.

"Um dos casos onde a pena será aumentada de dois terços será registrado quando o motorista deixar de prestar imediato socorro à vitima, não procurar diminuir as consequências do desastre ou fugir para evitar a prisão em flagrante.

EXCESSO DE VELOCIDADE

Também será caso de prisão de seis meses a dois anos ou multa de dois mil a 20 mil cruzeiros dirigir o veiculo na via pública pondo em perigo a segurança alheia. (Este caso mais se refere aos excessos de velocidade e avanços de sinal).

SUMARISSIMO

Para o processo e julgamento rápido do motorista o projeto determina:

"O juiz ouvirá o condutor e as testemunhas, até o máximo de duas; interrogará o réu, dando, em seguida, a palavra à acusação e à defesa por dez minutos cada uma. Findo os debates, proferirá de plano o julgamento, absolvendo ou condenando o réu, de tudo lavrando-se um só auto".

E mais o seguinte: "Para conhecer e julgar no Distrito Federal as infrações, haverá diariamente, mesmo nos domingos e feriados, das 9 às 20 horas, em local prèviamente conhecido, tantos juizes de plantão quantos forem necessários, a critério do Corregedor da Justiça local, a quem caberá fazer as designações".

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos, etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

S.O.S



"Não podemos ficar desempregados", dizem os censitários em nossa redação

O Prefeito Pagou Quase 15 Milhões

O juiz de Direito da 3ª Vara da Fazenda Pública assinou despacho favorável à ordem de pagamento, pela Municipalidade, de Cr$ 14.073.121,70 a José Maria de Oliveira Neves e outros.

Os autores alegaram diferença de vencimentos que não lhes foi pago, juros de mora e custas. A ação foi proposto pelos controladores e inspetores do Departamento da Renda Imobiliária da Prefeitura. Basearam-se na Lei Orgânica do Distrito Federal que manda pagar proventos iguais, quando forem iguais as funções e responsabilidades exercidas pelo servidor. Ponderaram que as funções dos autores naquele Departamento sempre foram iguais às dos antigos controladores e inspetores; no entanto, a sua remuneração era muito inferior àquela a que tinham direito.

No cumprimento da decisão judiciária, o prefeito determinou que os funcionários em causa sejam reclassificados.

ZONAS RURAIS: MELHORIA DO ENSINO

Foi assinado no gabinete do ministro da Educação um acôrdo entre o govêrno brasileiro e o Instituto de Assuntos Inter-Americanos, repartição oficial dos Estados Unidos, para a execução de um programa cooperativo que visa "desenvolver a educação nas zonas rurais do país.

Segundo êste convênio, será realizado o estudo e o levantamento das necessidades da educação rural.

Professores, administradores e técnicos brasileiros treinarão no Brasil e nos Estados Unidos. Será adquirido o necessário material didático.

Ao lado disso, pretende-se criar no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, uma "Comissão Americano-Brasileira de Educação Rural".

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Falta Verba Para a Casa do Estudante

Está encontrando apôio a campanha financeira que a Casa do Estudante do Brasil iniciou há dias e que visa obter fundos para a ampliação do seu Serviço Médico, conserto de elevadores e conclusão de obras na Residência Feminina.

Um dos patronos da campanha, deputado Carlos Luz, vem desenvolvendo intensa propaganda sôbre as elevadas finalidades daquela instituição.

RESIDÊNCIA FEMININA

A Residência Feminina está localizada à rua Barão de Itambi, 14, praia de Botafogo. Proporcionar hospedagem e alojamento a preços módicos, para centenas de estudantes.

As próprias pensionistas dirigem os trabalhos da Residência, revezando-se de 15 em 15 dias, preparando as refeições e promovendo outros trabalhos de caráter doméstico. A senhora Nadia Pytkovicz vem emprestando constante cooperação a êsse setor da Casa do Estudante do Brasil, que no momento está sob a direção da jovem Edith Mouzinho.

CREDIÁRIO DE LIVROS

A Livraria-Editora está funcionando desde 1942 após a realização de uma Feira de Livros, já tendo prestado amplos serviços à difusão do livro no Brasil.

Localizada no Largo da Carioca, 11 — 2.º andar, a livraria tornou-se em pouco tempo uma editora, com sucursais em São Paulo e Lisbôa, mantendo também um crediário para facilitar professores e estudantes na compra de livros sob mensalidades suaves, e aceitando encomendas pelo reembolso postal.

ORQUESTRA E TEATRO

A Orquestra Universitária constitui um dos empreendimentos mais interessante da Casa do Estudante do Brasil. E' integrada por 80 figuras, tendo proporcionado aos estudantes a oportunidade de se exercitarem como instrumentistas e maestros. Dirigida pelo maestro Rafael Batista, já realizou inúmeros concertos, alguns regidos pelos próprios estudantes. Esses concertos são públicos e gratuitos, apresentando nas suas exibições as peças brasileiras e a dos clássicos universais. Ainda no setor artistico, situa-se o Teatro do Estudante, iniciativa reveladora de talentos e vocações de primeira ordem: Cacilda Becker, Sérgio Cardoso, Sonia Oiticica e outros talentos da cena dramática, sairam do Teatro do Estudante, fundado pelo escritor e teatrólogo Pascoal Carlos Magno.

COOPERAÇÃO



As estudantes da Residência Feminina adquirem o senso da cooperação tanto no trabalho quanto nas horas de lazer

IRÃO AO ENCONTRO DE VARGAS OS CENSITÁRIOS

APÊLO AO PRESIDENTE PARA QUE APROVE O PONTO DE VISTA DO I.B.G.E., APROVEITANDO-OS

Cêrca de setecentos censitários comparecerão, na próxima têrça-feira, dia 1, ao Catete numa tentativa de avistar-se com o Presidente da República, a fim de pedir ao Chefe do Govêrno que não aceite o ponto de vista do DASP, mas sim o do IBGE, aproveitando-os em diversos setores do serviço público.

AMEAÇA DE RUA

Quando do inicio dos serviços preliminares do último censo realizado foram admitidos, depois de severo concurso, quase mil e duzentos funcionários para aquele serviço. Dêsse total cêrca de setecentos não tinham ligações com o serviço público. Concluidos os trabalhos censitários, aqueles que não eram servidores públicos estão ameaçados de ir para a rua.

APÊLO ACEITO

Considerando que quando do censo de 1940 houve o mesmo problema, com solução satisfatória, pois que, ainda agora, existem funcionários daquela época trabalhando no serviço — os ameaçados de corte apelaram para a Junta de Recenseamento no sentido de que fôssem aproveitados no Conselho Nacional de Geografia, próprio do I.B.G.E. ou em Ministérios e Autarquias.

Em Exposição de Motivos acolhida pelo presidente do I.B.G.E., a Junta concordou com os funcionários ameaçados, tendo em vista que se trata de pessoal especializado em serviço do recenseamento. Com êsse ponto de vista a exposição foi enviada ao presidente da República.

O D.A.S.P. CONTRA

Tendo o chefe do Govêrno solicitado o pronunciamento do D.A.S.P., não concordou êsse órgão com a exposição de motivos do I.B.G.E. Concordou, apenas, em dar terceira prioridade para os funcionários ameaçados, nos concursos para o serviço público, depois dos pracinhas, interinos.

APÊLO AO GOVÊRNO

E' para que prevaleça o pensamento do próprio I.B.G.E. que os censitários ameaçados irão ao Catete. Seu aproveitamento no C.N.G., I.B.G.E. ou em qualquer outro local seria de grande vantagem para a União, de vez que sendo funcionários especializados em serviços de recenseamento, poderia ela contar com êles sempre que preciso, sem precisar gastar dinheiro com o preparo de novos.

CENSO INDUSTRIAL

Êsse aproveitamento é tanto mais oportuno, quando se fala na realização anual de um censo industrial, coisa já realizada nos principais paises. Se isso se tornar realidade há absoluta necessidade de pessoal especializado.

ASSEMBLÉIA GERAL

Tudo isso está abordado na exposição de motivos que os ameaçados levarão ao Presidente. E para que ela se torne do conhecimento de todos haverá, no dia 30, às 19 horas, uma Assembléia Geral da classe, que se realizará no Clube dos Inapinários, à rua Almirante Barroso, 78-12.º andar.

A comissão que esteve em nossa redação fêz um apêlo para que todos os interessados compareçam à Assembléia.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.358 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

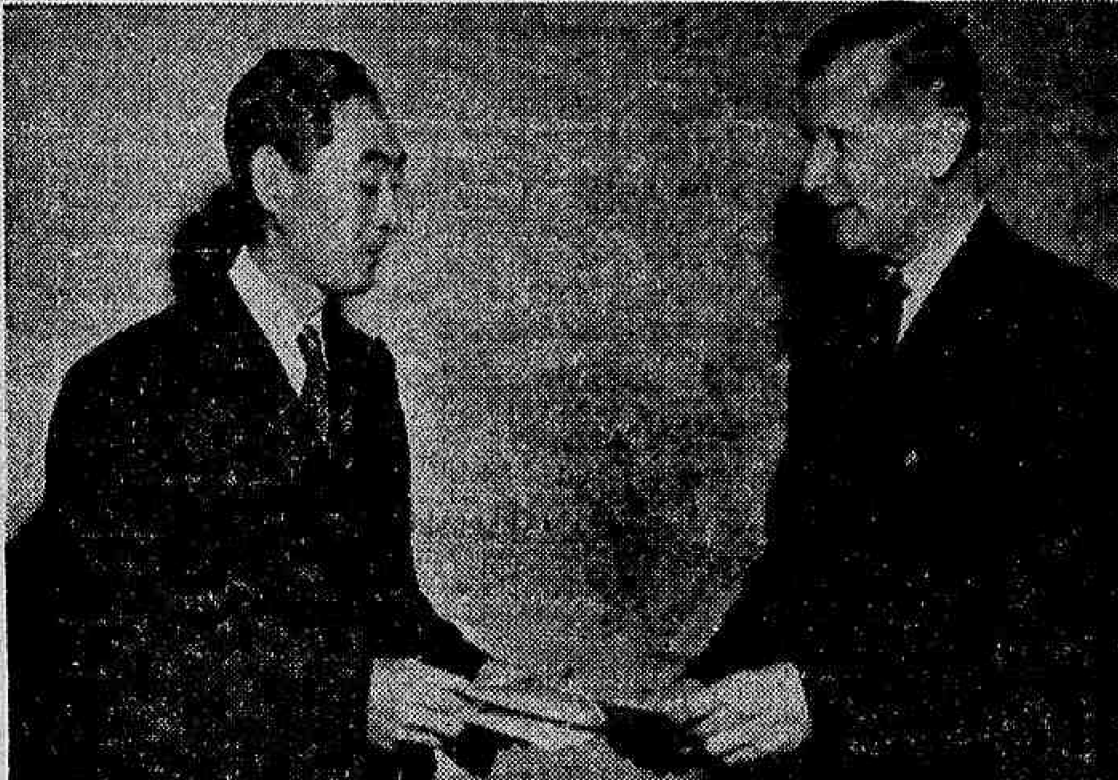
A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

MALIK REPETE A GRANDE MENTIRA



Em pleno Conselho de Segurança da ONU o autômato Jacob Malik, manobrado de Moscou por seu amo Stalin, reclama a presença dos "robots" chineses e norte-coreanos a pretexto de "obrigar" a assembléia a discutir o "problema da guerra bacteriológica". O criado do ditador russo teve a resposta que merecia, do delegado norte-americano, Ernest Gross: — "As acusações soviéticas não podem ser esclarecidas por debates. Só uma investigação no local decidirá da veracidade delas". Malik procura evitar a ida de uma Comissão de Inquérito à Coréia, pois teme ver desmascarada a Grande Mentira.

O JAPÃO NA ONU



O cavalheiro oriental que se vê em companhia de um funcionário da ONU é o cônsul geral do Japão em Nova York, sr. Hisagana Shimadzu. O diplomata nipônico está entregando o documento em que o Japão solicita formalmente sua inclusão na assembléia das nações. No mesmo momento o cônsul japonês pediu suas credenciais como "observador do Japão" para o fim especial de acompanhar os debates sôbre o referido pedido.

TALAL, O REI LOUCO DA JORDÂNIA



Ao centro, sombrio e triste, vê-se o Rei Talal, filho de Abdulah, o herói da Jordânia. O flagrante foi tomado em Lausane, na Suiça, onde o soberano se encontra em tratamento. Talal é esquizofrênico e desde a morte de seu pai estere na Jordânia apenas para assumir o poder real. Em sua companhia vemos o Príncipe Naief, seu irmão. A criança é o herdeiro do trono, príncipe Hassan, filho de Talal.

Alemanha

QUESTÃO DE CONFIANÇA

Os esforços da União Soviética para criar um exército satélite, na Alemanha Oriental, estão prosseguindo metodicamente, mas até agora não parecem ter progredido a um ponto que possa ser considerado ameaçador.

O govêrno títere da zona moscovita da Alemanha continua fraco e impopular, e o Kremlin não parece ter confiança nos oficiais veteranos da Wehrmacht, que, de início, pretendia utilizar nos trabalhos de supervisão da remilitarização.

Friedrich von Paulus e Walter von Seydlitz, os dois mais famosos generais capturados pelos russos em Stalingrado e largamente utilizados para fins de propaganda antes do término da guerra, não obtiveram permissão de regressar à Alemanha Oriental. Consta que ainda estão vivendo em isolamento e obscuridade, nas proximidades de Moscou, sem tomar parte ativa na vida política. Do primeiro, segundo informações de um refugiado político alemão chegado à Alemanha Ocidental, diz-se que dá cursos de tática e estratégia na Academia Frunze, a mais categorizada das escolas militares soviéticas.

Acredita-se que os russos temem que, se aos dois generais fôsse permitido saírem da União Soviética, cêdo se bandeariam êles para o Ocidente, o que seria um terrível golpe para o prestígio do comunismo. Não querem, por isso, correr o risco de lhes afrouxar a coleira.

A maior parte dos oficiais alemães que regressaram à Alemanha Oriental para auxiliar a organização da Bereitschaffen — o núcleo do futuro exército — já foi substituída. O General Walter Schreiber fugiu para o ocidente, causando grandes embaraços ao Kremlin. Outros, como o Tte. General Vincenz Muller, chefe do Estado Maior da mencionada Polícia Popular, e os Majores Generais Brandt, von Meech e Otto Korfes, já foram postos de lado, não sendo conhecidos os seus destinos.

Esses e um grande número de outros oficiais da Wehrmacht estão sendo substituídos por oficiais jovens, saturados de doutrinação comunista, mas sem experiência militar comprovada.

Por outro lado, os russos não têm mostrado disposição para dar plenas provas de confiança na lealdade da Alemanha Oriental. A zona soviética não obteve permissão para fabricar senão armas leves e munição. Todavia, correm rumores de que em breve será autorizada a produção de armamento médio, para divisões de artilharia. O vasto arsenal de armamento alemão apreendido pelo exército soviético durante e depois da segunda guerra mundial não foi distribuído à Bereitschaffen — pelo menos até agora. Essas reservas são de uma grande importância militar. Não tem, a Alemanha Oriental, os seus pilotos próprios e somente há pouco tempo estão êles começando a receber treinamento em planadores.

Segundo divulga o "New York Times", o Dr. Ernst Reuter, Prefeito de Berlim, zona ocidental, assim analisa os problemas de Moscou:

"Tanto quanto me é possível perceber, os russos até agora não tomaram medidas definitivas no sentido da criação de um verdadeiro exército da Alemanha Oriental porque não consideram a população muito digna de confiança e não estão dispostos a correr qualquer risco até que as divisões da Alemanha Oriental estejam integradas no Exército Europeu — quando isso se vier a materializar, se é que tal coisa vai ocorrer".

"Não pressinto, por enquanto, qualquer manobra soviética. Os alemães orientais, noventa por cento dêles, pelo menos, se opõem ao regime comunista. Por conseguinte, qualquer exército formado por êles não seria digno de confiança".

"O povo da Alemanha Ocidental não quer lutar, mas estaria pronto, se necessário, a lutar contra os russos. Os alemães da zona oriental acham que em qualquer exército próprio êles teriam de lutar contra outros alemães. Os jovens estão começando a fugir para a Alemanha Ocidental em grandes levas porque não querem ser mobilizados para um futuro exército a serviço dos comunistas".

O único grupo de alemães capturados por Moscou durante a guerra, no qual os russos parecem depositar confiança, se constitui de quatro a cinco mil cientistas, pilotos de provas, capatazes e operários especializados, em número superior a 20.000, e especialistas em radar, aerodinâmica e eletrônica.

Afora essas categorias especializadas, que, para produzir, recebem tratamento de favoritos, o Kremlin parece estar inclinado a confiar somente em comunistas jovens, especialmente treinados, pouco lhe interessando, no terreno militar, os veteranos e os generais derrotados.

Uma escola especial, denominada Academia de Administração Walter Ulbricht (nome do líder comunista alemão), está treinando comunistas fiéis para futuros oficiais que, segundo espera Moscou, tanto servirão para leste como para oeste. Estão êles destinados a ser líderes do govêrno e seus funcionários administrativos, tanto na vida militar como na civil, quando a Alemanha Oriental passar de colônia militarmente ocupada para a situação de satrapia, como a Albânia ou a Bulgária.

Guatemala

REFORMA AGRÁRIA

O Congresso Nacional de Guatemala aprovou e encaminhou ao Presidente Jacobo Arbenz, para sanção, no dia 15 do corrente, a lei de reforma agrária, há tempos apresentada ao legislativo pelo líder comunista sr. Gutierrez. A lei entrará em vigor quinze dias depois de publicada no "Diário Oficial" e não há dúvida que o Presidente Arbenz a sancionará, já que a prestigiou, quando, apenas projeto, se encontrava em discussão.

A lei dispõe sôbre a expropriação de certas terras que se tornarão acessíveis aos trabalhadores agrícolas, mediante compra ou arrendamento. Os proprietários serão indenizados com obrigações do Govêrno, resgatáveis no prazo de vinte e cinco anos.

Os opositores da lei — que são apenas uma pequena minoria do Congresso — tacham-na de comunista. A ação do Congresso sôbre a medida foi acompanhada de explosões de violência em várias zonas rurais.

A lei aparentemente isenta de expropriação as enormes plantações de bananas da United Fruit Company — La Fructera, como é conhecida no país — a maior emprêsa estrangeira de Guatemala (norte-americana) e que também é a mais importante produtora de divisas. Altos funcionários da companhia, que nos últimos meses têm tido choques de opinião com o Govêrno Arbenz, estão, porém, apreensivos no tocante à interpretação que venha a ser dada a alguns dispositivos do novo instrumento legal.

A lei isenta de expropriação as fazendas de menos de 90 hectares e as plantações de qualquer superfície onde se façam culturas de café, algodão, bananas, cana de açúcar, quinino, feijão, cereais e outros produtos importantes de exportação.

Os latifundiários, principalmente os absentistas, tentaram, nos últimos meses, passar adiante suas propriedades, mas não apareceram compradores.

A avaliação das propriedades será feita na base do pagamento dos impostos. Vêem-se assim colhidos em suas próprias armadilhas os donos de terras, que se beneficiavam de um velho costume: o de estimar em baixo valor as suas fazendas, para efeito de pagamento de impostos.

A primeira repercussão do novo preceito legal foi o decreto presidencial suspendendo, com efeito imediato, tôdas as licenças para porte de armas. O decreto visa a "preservação da ordem pública, em vista das notícias a respeito de pessoas que, usando armas de fogo, têm intimidado cidadãos pacíficos reunidos para a discussão de assuntos de interêsse nacional". Na semana anterior várias pessoas haviam perdido a vida em disputas sôbre a reforma agrária.

Os líderes trabalhistas de Managua acusam elementos anticomunistas de estarem se entregando a atos de terrorismo. Mas, de fontes independentes, informa-se que funcionários do govêrno em pequenas cidades das zonas rurais, já estão antecipadamente distribuindo tratos de terra pelos seus protegidos.

Nações Unidas

TRABALHO ESCRAVO NA U.R.S.S.

Há cêrca de um ano investiga-se nas Nações Unidas a questão do trabalho escravo na União Soviética. David J. Dallin, um russo radicado nos Estados Unidos e perito no assunto, acaba de declarar perante o Comitê de Trabalhos Forçados que êsse regime é parte tão essencial da economia soviética que o Kremlin preferiria "arriscar-se a enfrentar um conflito de grandes proporções a abolir a escravatura". O sr. Dallin chegou a essa conclusão depois de passar dez meses na Europa ocidental entrevistando fugitivos da cortina de ferro.

Transcrevemos as suas palavras:

"A minha tese não é propaganda, mas a conclusão a que cada um terá de chegar no decurso de uma investigação objetiva. O atual govêrno soviético jamais abolirá o trabalho forçado e seus campos de conceptração. E por um motivo apenas: porque não pode passar sem êles. Estou convencido de que êle mais depressa sacrificaria o seu prestígio, arriscar-se-ia a enfrentar um conflito de grandes proporções, de preferência a abolir a escravidão".

O depoimento de Dallin confirma as informações documentadas que foram apresentadas ao Comitê de que existem, na União Soviética, mais de dez milhões de trabalhadores escravos. O autor do livro FORCED LABOR IN SOVIET UNION declara que, depois da última guerra, "a decrescente população dos campos de trabalho, dizimada pela fome, foi acrescida com trabalhadores de várias procedências:

"Primeiro, a N.K.V.D. (polícia secreta) perquiriu sistemàticamente, como se diz na Rússia, as áreas que estiveram sob ocupação alemã. Tôdas as pessoas suspeitas de "colaboracionismo" com o inimigo — inclusive empregadas domésticas, choferes, mecânicos, membros dos conselhos municipais, trabalhadores — foram sumàriamente condenados a longas sentenças e deportados (para a Sibéria), quando não executados".

"Segundo, os soldados russos que estiveram prisioneiros na Alemanha, tornaram-se automàticamente suspeitos, muito embora a N.K.V.D. os tivesse passado pelo crivo de seus interrogatórios antes de seu regresso à Rússia. Grande número dêsses infelizes foram diretamente embarcados para os campos de trabalho "socialista".

"Terceiro, para a N.K.V.D., os "ostarbeiter" russos, que na realidade foram importados da Rússia para serem empregados em trabalho escravo na Alemanha nazista, eram gente irremediavelmente infectada. Tornaram-se, assim, merecedores dos mesmos castigos que os prisioneiros de guerra russos".

"Quarto, os húngaros, rumenos, poloneses, alemães e súditos de outras nacionalidades, culpados de crimes de guerra ou de orientação anti-soviética. Essa prática foi observada até dois ou três anos atrás".

"Quinto, uma onda de banditismo da pior espécie atingiu o seu auge, na Rússia, nos últimos anos da década de 40. Esses elementos foram uma das fontes mais consideráveis de mão-de-obra para os campos de trabalho".

Dallin advertiu que, no momento, está declarada uma escassez de mão-de-obra "tanto nos campos de trabalho como na economia russa".

O "KOMBINAT"

Há duas semanas que o Comitê de Trabalhos Forçados das Nações Unidas faz exame de testemunhas sôbre a existência de mão-de-obra escrava em todo o mundo. A advertência de Dallin se segue a declarações que foram feitas na semana passada, perante o Comitê no sentido de que a Rússia e os seus cinco satélites europeus pretendem escravizar mais dois ou três milhões de pessoas, nos próximos anos, com o objetivo de engrandecer suas economias.

Dallin observou também que, no meado da década de 30, houve uma grande escassez de mão-de-obra nos campos soviéticos de trabalhos forçados, e acrescentou:

"Para remediar a constante e alarmante carência de trabalhadores intelectuais, foi inaugurada uma espécie "sui-generis" de trabalho forçado nos últimos anos da década de trinta, que, sem dúvida, ainda existe:

"Há testemunhas, mesmo em Nova York, prontas para depor perante o Comitê a respeito de um certo "kombinat" situado nas proximidades de Irkutsk, na Sibéria. O "kombinat" é uma grande área com várias instalações industriais, operadas por trabalhadores escravos".

"Uma ampla prisão, bem conhecida desde os tempos pre-revolucionários, abriga milhares de engenheiros e cientistas da mais alta qualificação. No mesmo edifício estão situadas suas celas e suas salas de trabalho, onde êles se ocupam com o planejamento do traçado de estradas de ferro, desenho de locomotivas, pesquisas químicas, estudo de novas armas, principalmente de artilharia, e problemas tecnológicos. Os prisioneiros recebem tarefas específicas e são punidos quando não as executam a contento".

Rússia

A CANDIDATURA DE EISENHOWER

Em seu número de 15 do corrente, "Pravda", o órgão oficial do partido comunista russo, informa aos seus leitores que a candidatura do General Eisenhower à Presidência dos Estados Unidos, como candidato do Partido Republicano, é uma conspiração do Partido Democrata para assegurar a continuidade da política de Truman, a despeito dos resultados do pleito a realizar-se em novembro.

Repete assim, o órgão do Kremlin, a "verdade" que tem sido amplamente proclamada, em sua campanha eleitoral, pelo Senador Taft. Por muito tempo está o jornal convencido, diz o seu artigo, de que não há qualquer diferença essencial entre os dois grandes partidos norte-americanos, ambos os quais considera como instrumentos dos "patrões capitalistas" que controlam e tapeiam o eleitorado estadunidense.

"Pravda" assevera, com efeito, de que êste ano, há, nos dois partidos, "um conchavo entre influentes líderes democratas e poderosos círculos do Partido Republicano no sentido de manter, sob um novo Presidente, plena e totalmente, a atual política de agressividade".

Explica o jornal aos seus leitores que o partido do Presidente Truman não tem possibilidades reais de ganhar a eleição do corrente ano por causa da "política fatal do presente Govêrno, que é bem conhecida nas amplas camadas do eleitorado".

Diante dessa situação, afirma "Pravda", "pareceu mais vantajoso" (aos sinistros patrões capitalistas) empregar seu dinheiro no Partido Republicano, uma vez que êsse partido está afastado do poder há vinte anos".

Citando o sr. W. Averell Harriman, da Agência de Segurança Mútua e aspirante à candidatura presidencial pelos democratas, "Pravda" põe em sua boca palavras falsas, segundo as quais êle teria admitido que era chegado o momento em que os democratas devem sacrificar os seus interêsses pessoais para assegurar a continuidade da política de Truman.

"A presença de uma conspiração perfeitamente caracterizada em tôrno da candidatura de Eisenhower", assegura "Pravda", doutoralmente, "determina a distribuição de fôrças e, de maneira expressiva, o curso da campanha eleitoral".

Um dos resultados da conspiração Eisenhower, continua o jornal, é que a presente campanha eleitoral não tem outro conteúdo senão a demagogia. Todavia, apressa-se em informar que o General Eisenhower tem um forte competidor à indicação de seu partido — o Senador Taft, de Ohio, que parece lhe merecer as simpatias. "Pravda" descreve o Senador Taft como um homem que está "usando inteligentemente a súbita transformação de seu competidor como prova de sua falta de sinceridade e evidência de uma conspiração dos democratas contra os republicanos".

Sugere o jornal que o Presidente Truman retirou sua candidatura na esperança de que o General Eisenhower ganhe a indicação para candidato à Presidência, mas prevê que se Taft a obtiver, Truman imediatamente mudará de idéia e decidir-se-á a disputar o pleito.

Como se pode depreender da argumentação do jornal, nada causaria maior satisfação aos "patrões do Kremlin" do que a queda dos Estados Unidos nos abismos do isolacionismo, sob a liderança de Taft, com a aplicação da política externa e interna que êste preconiza: retirada da Europa, política "enérgica" no Extremo-Oriente e na América Latina, a grande pátria de Roosevelt adormecida sob uma umbela de aviões, e, enfim, a aplicação, também enérgica, da lei Taft-Hartley contra os sindicatos operários que, assim, encontrariam o seu caminho para a radicalização. Não há dúvida que êsse é um belo sonho de Stalin. Possa o eleitorado norte-americano evitar que êle se torne realidade.

Estados Unidos

CONTRÔLE DO AR

A propósito de um artigo do sr. Hanson W. Baldwin, o conhecido jornalista americano, especialista em assuntos militares, no qual observava que a Rússia dispõe de maior quantidade de aviões em operação do que os Estados Unidos, e maior capacidade de produção, dando até a impressão que a União Soviética é mais forte nesse terreno, o sr. James R. Randolph, professor de termodinâmica do Pratt Institute, de New Jersey, fêz recentemente ao "New York Times" alguns reparos que merecem ser registrados.

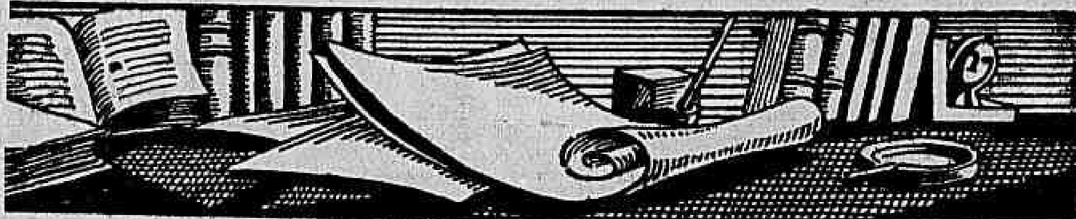
Em seu artigo, Baldwin sustenta que, até certo ponto, os aviões norte-americanos são melhores. Randolph, porém, acha mais acertado qualificá-los ainda mais, observando que a fraqueza da posição aérea russa "não aparece nas estatísticas, mas é bastante visível na guerra".

A demonstração de que essa fraqueza existe reside no fato de que, durante dois anos, os aviões americanos têm mantido o contrôle do ar, na Coréia, embora os pilotos a serviço das Nações Unidas não tenham sido autorizados a bombardear as bases aéreas comunistas do lado manchu do rio Yalu, nem as linhas de comunicação que vão dali às fábricas soviéticas que produzem os Mig. Se os russos não usaram o seu poder aéreo é porque temem represálias.

A razão para êsse temor é fácil de perceber, diz o sr. Randolph. E' bastante olhar para um mapa, tendo em mente que, para aviões que se podem reabastecer no ar, o seu raio de ação efetivo começa na "fronteira-radar" do inimigo. Trace-se uma linha no mapa, continua o sr. Randolph, do Japão às Aleutas e dali através do Artico até a Noruega, linha que prossegue através da Europa até a Turquia, avançando pela India Paquistão e o Pacífico, para voltar ao Japão. Essa linha seria a "fronteira-radar", para ambos os lados, numa guerra entre os Estados Unidos e a Rússia.

Os maiores bombardeiros norte-americanos podem sobrevoar a Rússia, na sua maior extensão, e deitar bombas em qualquer parte. Os bombardeiros de raio de ação curto poderiam atingir qualquer ponto da via-férrea trans-siberiana, de bases nas ilhas geladas do Artico. Mas se a Rússia atacasse os Estados Unidos com aviões de igual raio de ação nenhum dêles, provàvelmente, regressaria.

Por outro lado, observa o sr. Randolph, os aviões de caça têm um reduzidíssimo raio de ação, o que obriga sua localização nas proximidades das áreas cuja defesa lhes é atribuída. Isto significa, provàvelmente, que milhares de "jactos" russos teriam de ficar parados na lama da Sibéria, aguardando o ataque. Pois se fôr efetuado o seu emprêgo "agressivo" na terceira guerra, não poderão êles regressar da frente em tempo de executar sua missão "defensiva".



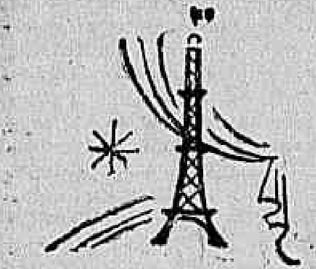
Letras

Paris é Sempre Paris

Três Padroeiros do Artesanato

Olga Obry

PASIS, abril — (via Panair). NO MUSEU DAS TRADIÇÕES E ARTES POPULARES, na ala esquerda do Palais Chaillot, ficou ainda das manifestações do Bimilenário de Paris a exposição do "Compagnonnage": a mais antiga organização do artesanato francês, que patrocinava, desde os primórdios da idade média, o "Tour de France" — peregrinação dos jovens aprendizes pela França afora, para se aperfeiçoarem no seu mister "conquistando" uma cidade após outra. Por mais surpreendente que pareça, esta tradição não se perdeu, e os "Companhões" ainda possuem, em muitas cidades francesas — sobretudo em Paris e em Lyon — casas próprias que são centros de acolhimento e de aprendizagem para os rapazes artezões viandantes, em vias de formação profissional.



Os "Companhões" têm três padroeiros, cujos retratos presidem à exposição. São três personagens lendários: o rei Salomão e "Maitre Jacques" — patronos dos pedreiros — e o padre Soubise — padroeiro dos Carpinteiros.

Mestre Jacques também toma conta dos ferreiros, seleiros, pedreiros, tecelões, sapateiros — a grande família artesanal dos "Companhões do Dever". Não se sabe muito bem quem foi seu prototipo histórico. Alguns supõem que foi um artesão que acompanhou os cavalheiros nas primeiras Cruzadas. A lenda fêz dêle o arquiteto do Templo de Jerusalém. Nas gravuras êle se vê em trajes medievais, com chapéu e bastão adornados com fitas, segurando uma Bíblia na mão esquerda e apontando com a direita as palavras das sagradas escrituras.

O REI SALOMÃO, escolhido por padroeiro pelos "Companheiros do Dever da Liberdade", aparece sempre ao lado do Templo cuja construção promoveu, com os pedreiros trabalhando na sua edificação e, às vezes, a rainha de Sabá assistindo, maravilhada. Até o século passado, os Companheiros do Dever da Liberdade também se chamavam os "Estrangeiros" porque, explicavam êles, o Rei Salomão empregou muitos estrangeiros na construção do Templo. Em seguida, passaram a levar o apelido de "Indios" — para o qual não há explicação plausível. Os símbolos dos pedreiros foram, aliás, anexados pela Maçonaria, perdendo-se então seu verdadeiro sentido artesanal, substituido pela mística das idéias políticas e filosóficas, alheias aos autênticos companheiros.

O terceiro personagem desta estranha trindade, o padre Soubise, é inteiramente lendário. Representam-no na figura de um monge beneditino, indicando com a ponta de um compasso os detalhes de uma planta desenrolada que segura na mão. Supõe-se que esta figura lendária data da época remota em que as ordens religiosas presidiam à construção de catedrais e mosteiros pela França afora, cujos vestígios são, hoje em dia, uma das principais atrações turísticas do país.

SEJA qual for sua origem, os três padroeiros lendários, com suas barbas compridas e suas feições severas e meigas, representam ainda hoje a tradição do trabalho bem feito e o amor ao dever profissional que continua ainda nos nossos tempos irrequietos a base segura do artesanato consciencioso. E se, hoje em dia, se constrói pouco em Paris — muito pouco mesmo em relação às necessidades do após-guerra — constróe-se com gôsto, responsabilidade e vagar, como nos bons tempos das catedrais...

O Amor em Portugal é Diferente

Temistocles Linhares

DESCENDEMOS realmente dos portuguêses?

A pergunta parece estravagante e absurda, mas diante de Lisboa, que ontem amanheceu à nossa vista, tôda ela embaciada de recordações e tradições votivas que a história timbra em conservar, o comichão da dúvida começa a nos assaltar.

A ordem, a disciplina, a limpeza que se observa nas ruas, nos transeuntes, na própria roupa, tão alva, estendida por sôbre a fachada das casas no bairro da Alfama, sem falar das ruinas do Castelo de São Jorge, tão bem compostas, tão polidas, tão turisticas; a regularidade do tráfego, sem atropelos nem sustos; o policiamento abundante, que existe não se sabe porque, uma vez que nada parece haver de policiável na urbe e nos seus habitantes, sumamente compenetrados de seus deveres e obrigações, cortezes, a t e n c i o s o s, delicados, sadios e bem vestidos; o calçamento e os passeios em "petit pavé" perfeitos, sem falhas; as flores; as casas de azulejos que bilham ao sol; os arrabaldes novos, como o de Areeiro; os anúncios de empregadas, criadas, criados, cozinheiras, aprendizes, rapazes, raparigas, mulheres a dias, marçanos, senhoras, operários, pedreiros etc. que se oferecem, podem fazer de Lisboa uma cidade portuguêsa cem por cento. Mas uma cidade que nada tem de brasileira. Tipo da cidade mesmo antibrasileira que impressiona justamente pelos contrastes que desperta em relação às nossas, tão desordenadamente progressistas e impetuosas nos seus arranha-céus, nas suas favelas mise-

(Conclui na 6.ª página)



CADERNO DE IMPRESSÕES

Carlos David

TRISTÃO de Athayde não se enganou ao escrever que Lucio Cardoso é o nosso Julien Green. Se fôrmos procurar entre os nossos romancistas, um que com êste apresente maior número de afinidades, outro mais próximo não encontraremos do que o autor de *O Desconhecido*. Os romances e as novelas que publicou mostram seres aparentemente monstruosos, comportando-se como tal, mas trazendo no âmago a marca de uma vida frustrada, de desejos martirizados, seres diante dos quais somos levados a indagar-nos ansiosamente acêrca da nossa própria condição, das reações que teriamos em circunstâncias parelhas. Lucio Cardoso tão logo se libertou do realismo social, ao qual se entregaram, apaixonadamente, os nossos escritores da década de trinta, e que nêle se manifestou através de *Malheita* e *Salgueiro*, — enveredou pelo seu caminho próprio, o romance psicológico, a novela metafísica, adotando uma técnica de longos e exaustivos monólogos interiores, que, se não teve um resultado satisfatório em *A luz no subsolo*, fêz de *Dias perdidos* um romance admirável, provando ser de fato na densidade que sête autor encontra o seu clima. Então as frases se alongam, adquirindo um ritmo lento e pesado, que se assemelha, estranhamente, ao bater de nosso coração, em certos momento de funda depressão.

A vida da provincia tem servido de fundo aos romances de Lucio Cardoso, e nela tomou como tema o amor inaplicado ou insatisfeito, abafado pela virtude. Esta, pensamos, será sempre um dos leitmotivos dos romances provincianos. A provincia, com o seu rigor, seu círculo reduzido onde se exerce prazeirosamente, se não com paixão, a espionagem mútua e coletiva, impõe ao seu burgo regras rígidas de conduta, as quais não suporta ver contrariadas, o que uma vez acontecendo, faz imolar o transgressor. Os romances de Lucio Cardoso falam desta fome de amor, em existências solitárias, onde nada parece disposto a sofrer uma modificação, e, súbito, o aproveitamento dêste pontencial amoroso vai abismar tudo. Suas personagens mais marcantes demonstram, radicalmente, não haver nascido para o amor, pela menos não encontram no amor humano a satisfação total dos sentidos. E como não chegam a extinguir de todo esta chama, acabam por consumir-se elas mesmas.

*

UM dos mais jovens poetas brasileiros e, certamente, um dos mais importantes, Marcos Konder Reis, lida com os versos como um menino romântico com os seus brinquedos, num dia de minuano, quando fica trancado o portão do quintal. E, como o guri da água-furtada, leva a sua fantasia irrepreensivelmente a sério. Daí as inovações de sintaxe que introduz, tornando quase inaccessíveis para nós certas passagens de seus poemas.

Depois do grito de Casimiro de Abreu, quase não se sabe notícia de poeta mais perseguido do que êste pela saudade da infância, e que tenha refletido em versos a nostalgia de um tempo sem pressa, quando se galopa fàcilmente muito além da fronteira do real.

Praia Brava, o seu último livro publicado, é um longo e único poema marinho, um longo poema em prosa, se preferirem, embora poesia não seja ùnicamente aquilo que vem escrito em forma de verso, conforme o provaram Baudelaire e o autor de *Gaspard de la Nuit*. O lirismo de Marcos Konder Reis está impregnado de sal, de ausência, de céu cinza e mar revôlto.

Nem sempre o mar azul, aqui, mais constantemente o "mar verde, forte e bravo", o "alto mar de bruma".

Nêle o poeta se perde e reencontra, foge do amor e corre para o amor, a face amada, um rosto de menina existente no fundo da infância. Menino insatisfeito, é devorado pela aventura, sofre e geme quando está em terra, a "torre clara" e as rosas não o prendem mais; tão logo se encontre no "mar absoluto", longe da praia, tudo nêle vive, revive; brotam as lembranças da casa rústica, na beira da estrada, dos lençois amassados denunicando a noite passada, o amor consumido, e da mesa posta, as terrinas fumegando, fome e saúde.

Quem fôr analisar a poesia de Marcos Konder Reis terá de observar o lado religioso do poeta, o seu lirismo cristão, o intimo conhecimento que demonstra ter da Bíblia, e o acento trágico que lhe acorda a contemplação da natureza. Estão esparsos em *Praia Brava* os sinais da luta entre a carne e o sonho, e, se êste sai vitorioso, não é menos verdade que a outra não fique sacrificada. Aquêle que andava "perambulando, alma e corpo", é o mesmo que pergunta:

"E quando a noite acorda a multidão de estrêlas, quem sabe a alma tanto, quem tanto sabe o abismo para poder sonhá-la verdadeira e plena, para poder adivinhá-la sem morrer de pena?"

*

CHAMAM de platônico êste sentimento de amor, vago e secreto, nem por isso menos forte e enraizado, que nutre alguns corações, originário da contemplação do objeto amado, da sublimação no sonho ou na fantasia, sem a necessidade da posse, condicionado mesmo à não-exteriorização. Nos romances de Charles Morgan há sempre personagens portadores desta flor mistoriosa, cuja veneno lento não deixa o doente sentir o abismo a que se condena, ou lhe retira a fôrça de reagir, e elas extraem das coisas, dos seres, da paisagem uma reserva de vida inesgotável. E' o que faz de Barbet, em *A viagem*, êsse homem pacífico e prescrutador discreto, cuja aproximação não revela senão a um observador agudo, o homem ardente que êle de fato o é. O leitor de Morgan verificará estar diante de um ensaista, de um filósofo que escreve romances, apresentando certas características de estilo e invenção, de pudor e delicadeza, que justificam inteiramente o seu enorme sucesso junto ao público feminino. Um escritor que não se perde nos labirintos da introspeção, aprofunda no leitor uma saudade imemorial do paraiso perdido. Daí o seu quietismo, considerado por alguns críticos como reflexo da filosofia budista e, impròpriamente falando, platônica. A definição gideana da melancolia: "La mélancolie n'est que de la ferveur retombée", encontra em Charles Morgan um ilustrador expressivo.

Papel do Diálogo

Roberto Brandão

A PALAVRA, terceiro dos elementos componentes da realidade radiodramática, o elemento comum que esta possui com as outras formas de composição literária — tem mais pontos de contato, na técnica de seu emprêgo, com a do romance do que pròpriamente com a do teatro cênico, da qual històricamente derivou.

Esta é uma verdade de que ainda não se apercebeiam devidamente os poucos observadores críticos que a matéria, muito recente, logrou ter, até aqui, nem mesmo alguns de seus melhores autores. A todos domina ainda a aparência superficial derivada, primeiro, da origem teatral do rádio-teatro, e, depois, da semelhança formal do meio de utilização do elemento literário em ambos: o diálogo.

* * *

HA' QUE distinguir, porém, de tal forma, o diálogo tatral, do rádioteatral, que êste acabará por se distanciar tanto daquele a ponto de ter mais pontos de semelhança e contato com o do romance.

Primeiro, o diálogo considerado em si mesmo, como processo de expressão, êle próprio; depois, o diálogo considerado como uma parte do todo da composição literária a que pertence, como um meio, um dos meios, do processo de expressão geral a que serve. O que implica em considerar uma técnica interna do diálogo e uma técnica geral da dialogação.

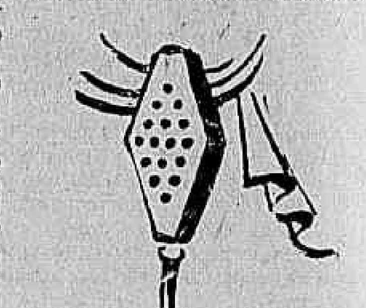
Na consideração de ambas, há que ver, acima de tudo, a função que têm a desempenhar — o diálogo, em si mesmo, ou a dialogação, no conjunto da obra — como meio de comunicação da expressão artística: o que, em suma, lhe cabe dizer, por si mesmo ou pelos relacionamentos que estabelece.

* * *

CONSIDERADO do ângulo da técnica geral da dialogação, o uso do diálogo rádio-teatral, distancia-se do do diálogo do teatro cênico por um ponto capital que o aproxima essencialmente do diálogo do romance: no teatro, o diálogo é o único veículo de comunicação da expressão literária (ou, pelo menos, o principalíssimo, de vez que o côro, quando sobrevivente em formas intencionalmente arcaicas ou sob aparências formais renovadas, como narradores, etc. — perdeu sua condição substancial, para conservar apenas uma função, vamos dizer, ornamental); enquanto que no rádio-teatro, como no romance, não passa o diálogo de uma alternativa proposta à opção formal do escritor na escolha de sua técnica expositiva.

Sem dúvida, haverá radiodramas totalmente dialogados — e é de admitir-se mesmo que a maioria o seja, por fôrça do equívoco antes apontado e de que participa ainda a maior parte dos rádio-autores, consistente na subordinação atual do rádio-teatro às suas origens históricas teatrais — assim como há também contos e romances totalmente em diálogos. Mas, esta, é, apenas, uma das formas possíveis de construção rádiodramática. (Direi, mesmo, que em face dos recursos próprios do gênero, está destinada, esta forma, a constituir, na técnica do rádio-teatro, um exercício de abdicação de recursos, correspondente quase a uma composição musical para uma clave só, ou a um quadro em um único tom de tintas, ou a um romance sòmente em diálogos, ou a uma peça de personagem única).

Há, porém, ao lado desta — atualmente ainda majoritária em quantidade, mas não em qualidade — outras formas possíveis de construção do drama radiofônico, à escolha do escritor que possua



a consciência e o domínio dos múltiplos e riquíssimos processos de expressão do gênero novo. Formas em que a gradação do emprêgo do diálogo vai desde aquela, cem por cento dialogada, ao extremo oposto, cem por cento isenta de dialogação — o que constitui, esta última, a seu turno, uma outra forma de exercício virtuosístico de abdicação de recursos.

Isto situa muito bem os verdadeiros têrmos do assunto: o diálogo é, no radiodrama, apenas um recurso, um entre muitos recursos de tôda sorte; um entre outros recursos, mesmo se restringirmos o objeto de nossa cogitação apenas ao campo literário do rádio-teatro. Um recurso cuja oportunidade e técnica de seu emprêgo muito se aproxima da do romance, o qual também pode variar, nêste particular, numa gradação que vai do romance todo dialogado ao romance sem diálogos, mas cujo ótimo, consiste, generalizadamente, no meio termo.

E' êste o papel que à dialogação está destinado na boa técnica rádio-teatral, malgrado sua hipertrofia atual, que, entretanto, tenderá, por fôrça, a reduzir-se, progressivamente, às suas exatas proporções, por motivo da concorrência natural dos outros meios de comunicação, tão ricos dentro do processo de expressão da criação radiodramática. Este papel, quero dizer, o papel não de condutor, mas de ilustrador da ação. Que lhe corresponde, na técnica da composição literária do rádio-teatro, a uma função quase supletiva, apenas enriquecedora, do fio expositivo geral da narração.

Corwin, nas notas sôbre a técnica de autoria e direção de uma de suas r á d i o-peças ("Day-breack"), chamou, a estas passagens dialogadas de ilustração da narrativa central, "de "vinhetas". E é exatamente o papel que elas representam, que o diálogo radiodramático representa, num volume considerável do melhor do repertório rádio-teatral já hoje realizado por escritores que vão colocando o gênero novo no seu devido lugar, como técnica, e na sua merecida categoria, como qualidade de criação artística. O papel e a técnica, em suma, do diálogo, no rádio-teatro.

* * *

ESTE o papel que lhe estudaremos, em si mesmo e nas suas analogias com o romance, na crônica seguinte desta série.

RUI BARBOSA - O ESCRITOR

João Mangabeira



CONTINUAMOS hoje a publicação da conferência sôbre Rui Barbosa feita na Faculdade de Direito pelo sr. João Mangabeira. Prosseguindo, adverte aos moços o ilustre homem público e escritor:

Assim, não é o jurista que está presente em vosso espírito, atuando no processo dinâmico de vossa vida.

Também não é o escritor, cujo estilo tem tôdas as côres e todos os tons e que "inscreveu no mármore daquelas canteiras impolutas, onde Renan, o quase único talhava, na pureza das formas consagradas, as finas linhas de seu pensamento".

No entanto, até isso lhe negaram. Houve tempo em que todo iniciante literário cuidava conquistar glória, negando a Rui essa condição. Para isso escolhiam num dado escritor a sua qualidade primácial e às vêzes única: e confrontavam-no com Rui, que tinha tôdas, ou quase tôdas as qualidades. Afonso Arinos teve, numa conversa comigo, uma frase que se me gravou na memória como expressão exata de uma verdade: "Dizer que Rui não é escritor, é dizer que o Himalaya não é montanha, porque não serve para veraneio".

Mas, não é, nem poderia ser o escritor, o Rui que vive nas gerações novas. Não houve, não há, não haverá jamais escritor, cuja influência, como tal, se prolongue nas gerações que lhe sucedem. Elas não escrevem mais naquêle estilo, não sentem mais daquela forma, não respiram mais naquêle ambiente, não vivem mais aquela vida. Lemos uma grande página de escritor de outra época e por ela nos encantamos, ou nela nos extasiamos, como em face de uma tela de mestre. Mas, fechada a página, ninguém por ela se dirige, o seu autor não participa de nossa vida. Essa leitura é gozo de letrados, no qual o povo não tem parte. E' que Rui já o disse e muito bem: "A forma, na idealidade de suas linhas, é quase sempre o que resta do pensamento, como ânfora antiga de uma essência perdida".

O ORADOR

Se não é, porém, o escritor será por acaso o orador que tem atuação em vosso espírito? Talvez. Porque só é verdadeiro orador quem se abrasa na paixão do Bem expressa na forma do Belo. Verdadeiro orador é quem logra comover; e só logra comover quem se comove; e só logra comover-se quem se inflama num ideal. A sinceridade é a condição da eloquência. No verdadeiro orador há uma chama que o auditório vê arder e ouve crepitar. A segunda qualidade do orador é dizer bem, a primeira é sentir bem. Dizer bem, às vêzes sem nada sentir, ou contra o que sentir, é condição do declamador ou do comediante. Não comove nem se comove. Pode ser agradável ouvi-lo, como a um disco que reproduz a voz de um cantor. Tenho visto e ouvido homens de talento, cultura e grande facilidade verbal não terem a mínima influência no auditório que os escuta. E' que ainda quando se exaltam nas apostrofes mais veementes ou se externam nas afirmativas mais seguras, todos lhe estão a ver, através da indignação de palco, o rosto da hipocrisia e, por entre a máscara da verdade, a face da mentira. São comediantes. Rui é exatamente o polo oposto. Por isso mesmo chamavam-no de apaixonado. Não há orador sem paixão. Sem ela poderá haver declamador ou expositor. Orador, não. E' ler qualquer dos grandes oradores da história. Foi a da Liberdade e da Justiça, a paixão a que sua palavra deu a forma de uma beleza imortal. Nêle, e durante tôda a sua vida pública, a palavra não foi senão um instrumento a serviço da paixão da VERDADE e do BEM, da DEMOCRACIA e da JUSTIÇA, da LIBERDADE e da LEI.

O ESTADISTA

Não creio, todavia, seja Rui orador, o que atua em vossa vida. Nem tampouco o estadista. Os 14 mêses de sua presença no GOVÊRNO PROVISÓRIO sagraram-no, como já demonstrei, o grande estadista da República, por êle, do ponto de vista político-jurídico, definitivamente construida. Sagram-no igualmente o maior dos nossos Ministros da Fazenda, como o demonstram os mais recentes estudos sôbre aquela fase. E' que soube ver no futuro, organizando a nossa economia industrial e, ao mesmo tempo, mantendo em dia os compromissos do Tesouro, sem lançar mão de empréstimo, nem paralisar obras públicas. Depois vieram Ministros opulentos, com a impiedade orgulhosa e sorridente da vida fácil que a riqueza abastece de gozos. Nêles, a sabedoria política consiste em lançar à miséria milhares e milhares de operários despedidos e em paralisar obras públicas indispensáveis ao progresso da Nação. E tudo isso para que, através dos sofrimentos da pobreza, se equilibrem orçamentos fictícios ou se anunciem saldos de encomenda, e, por entre manipulações e manigâncias, os ricos enriqueçam cada vêz mais.

AS EXPLOSÕES DA INVEJA

Bem de ver que um homem de grandeza e complexidades tais não poderia deixar de encontrar, em vida, grandes negadores. Nem seria êle tão grande se os não tivesse. E ainda os tem, embora não declarados como dantes.

No fundo era quase um ato reflexo. Era o recalque dos candidatos à glória, prejudicados por aquêle concorrente. Não tinham sequer a grandeza de sinceridade que irrompia dos lábios de Byron, na explosão com que se referia a Bonaparte: "Detesto êste corso, porque junto dêle tôda glória se apaga". Este o fundamento íntimo das restrições que outrora se levantavam e hoje se esgueiram, contra Rui. E' que junto dêle, no Brasil, tôda glória se apaga. Talvez só Castro Alves lhe possa, em parte, suportar o fulgor. Mas, Castro Alves pertence ao mundo dos deuses. Vive belo e morre moço. Aparece, incarna uma grande causa de redenção humana, fulgura em tôda a intensidade do seu brilho e mergulha no infinito, deixando um rastro de luz que não se apaga. Hoje, é o poeta nacional. Esse titulo definitivamente lhe pertence. Mas nem sempre foi assim. No momento do decenário de sua morte, no seu próprio estado natal, foi em Salvador, objeto de uma grande discussão travada por um jornalista ilustre contra a comissão da festa comemorativa. O polemista sustentava, numa luta porfiada, que não merecia Castro Alves tal consagração, porque, entre outros, lhe era superior Junqueira Freire, poeta de 3.ª ou 4.ª classe, em que pese ao primoroso livro que sôbre êle escreveu Homero Pires. E longos anos depois, nada menos que Olavo Bilac colocava acima do poeta da abolição vários outros e a êle equiparava alguns hoje de influência secundária. Mas, era o próprio Castro Alves que dizia em 67, poucos anos antes da morte:

"Ai Minha triste fronte, aonde [as multidões...".
Lançaram misturadas glórias [e maldições...

Mas, em 1948, por ocasião do centenário de Castro Alves, êste alto poeta e nobre figura humana, que é Manuel Bandeira, poderia a propósito daqueles versos, comentar:

"As maldições passaram; e hoje o poeta colhe a maior messe de glórias jamais colhida por outro poeta em nosso país".

Hoje é, sem dúvida nenhuma, e sem competição possível, o poeta nacional. E' que soube dar ao amor da liberdade a forma sublime da poesia e da beleza. Sob o ponto de vista do gênio, nem mesmo Rui se lhe pode equiparar. Na campanha da abolição ninguém pode com êle competir. A todos precede e a todos excede. Mas, o poeta nacional não se pode a Rui comparar na complexidade da grandeza. A glória de Castro Alves e Rui torna claro, todavia, que a presença de um homem na vida de uma nação não se atesta com o certificado dos corrilhos científicos ou literários. Sòmente a grande voz do povo proclama uma glória nacional e lhe confere a imortalidade da presença.

O QUE ESCREVEU NAS ALMAS

Quando Afrânio Peixoto, estudante em Salvador, pediu levianamente a Rui, um autógrafo, nos atropelos de uma recepção política no Diário da Bahia, êle, à beira da primeira mêsa, lançou sôbre o papel essas palavras radiantes de beleza e verdade:

"Que vale um autógrafo? Que vestígios deixa no ar a fôlha levada pelo vento? Só o que escreveu nas almas não morrerá".

Nesta sentença, traçava, sem querer, o segrêdo do seu destino e da sua imortalidade. Não é Rui jurista, escritor, filólogo, orador ou estadista que atua nas gerações novas. Não é êste Rui que está presente. E' o Rui que escreveu nas almas o amor ao Direito, à Democracia, à Justiça e à Liberdade. Tudo isso êle escreveu nas almas, por todos os meios da palavra e todos os instrumentos da lei. Mas, escreveu, sobretudo, com a prática de sua vida, com o espetáculo de sua luta contra a violência, contra a mentira e contra a opressão, luta que êle tantas vêzes santificou com o próprio sacrifício.

Este o Rui que é nosso companheiro de todos os dias. Este o Rui presente ao vosso espírito. O Rui que escreveu nas almas o ideal do Bem sob as formas imortais do Belo. Este o Rui que vós amais.

A FUNÇÃO POLITICA E SOCIAL DA MOCIDADE

Reforma da Constituição

E se êste é o Rui que os moços amam, a função política e social da mocidade no presente está, por isso mesmo, traçada.

Na política interna, a vossa função principal é a defesa da Constituição, contra os atentados que a violem, ou os expedientes que a deturpem.

A Constituição vigente é, na minha opinião, inadequada à solução dos graves problemas políticos e sociais do presente. Sou, portanto, pela sua reforma, segundo os processos que a própria Constituição estabelece. Por uma reforma ampla, inclusive na estrutura e nas funções do Poder Legislativo. Uma reforma constitucional, contudo, não se faz aos palpites dos interêsses ocasionais dos Partidos, nem sob a direção de constitucionalistas improvisados. Uma reforma constitucional exige a autoridade de um grande nome que a promova, uma série de preceitos em que ela se articule, uma ampla discussão que a justifique, um movimento popular que a sustente. Rui, e era Rui, apresentou sempre, quando candidato, ao voto prévio das urnas, o programa de reforma por êle articulado e por êle longa e largamente defendido.

Não bastam majorias precárias nas casas do Congresso. O que estas devem fazer é dar forma legal à vontade do povo, manifesta nas urnas.

Na Grã-Bretanha tudo pode o Parlamento. Mas o Partido Trabalhista não tentou levar a cabo

e Artes

A Possibilidade do Impossível

Otto Maria Carpeaux

"A JOURNEY THROUGH UTOPIA" (Londres, Routledge and Kegan Paul) chama-se o livro póstumo, escrito em inglês, da italiana Maria Luisa Berneri: mulher de beleza algo exótica, cujos olhos pareciam antever a morte prematura. Nasceu em 1918, filha do anarquista Camillo Berneri; criança, acompanhou o pai que fugiu da perseguição fascista, primeiro para a França, depois para Barcelona onde, em maio de 1937, em plena guerra civil, agentes comunistas assassinaram o italiano incômodo. Maria Luisa foi para a Inglaterra onde se expôs a novas perseguições, fazendo, em plena guerra, propaganda pacifista. Morreu em 1949. Deixou êsse livro sôbre as utopias. Que nos tem a jovem de dizer sôbre fenômeno tão velho?

A Utopia quase tem a idade do gênero humano. Não teria sido utopia o sonho dos profetas hebráicos, o do reino em que o lôbo dormira ao lado da ovelha e os gládios serão refundidos em arados? E a visão utópica de Platão? O assunto é um daquêles sôbre os quais "tout est dit, et l'on vient trop tard plus de sept mille ans qu'il y a des hommes, et qui pensent". A obra de Mannheim sôbre "Ideologia e Utopia" certamente é um dos estudos mais profundos deste século; mas a idéia de que a utopia depende da situação do utopista na sociedade é, no fundo, uma "platitude", apenas confirmada pela descoberta de uma ou outra utopia esquecida. Toynbee gosta, por exemplo, de citar a utopia do filósofo estoico Jambulos, do século II antes da nossa era, que inventou um país paradisíaco perto do Equador, Heliopólis; seu livro teria sido o breviário de Aristonikos que chefiou, em 132 antes de Cristo, uma revolução proletária na Asia Menor. E que exigiram êsses utopistas? Apenas que fosse abolida a escravidão. A gente sempre precisa de uma esperança, seja mesmo da que o século considera impossível.

DISSE Wilde, parodiando uma frase de Rousseau: "O mapa em que não se encontra o país Utopia, não merece ser guardado". No entanto, os geógrafos de hoje ignoram deliberadamente aquêle país. Ao contrário. Nosso século parece querer despedir-se, para sempre, da utopia. Ou antes, escrevem-se utopias às avessas, a "Brave New World", de Huxley, "1984" de Orwell: o futuro está povoado, em vez de esperanças, de pesadêlos.

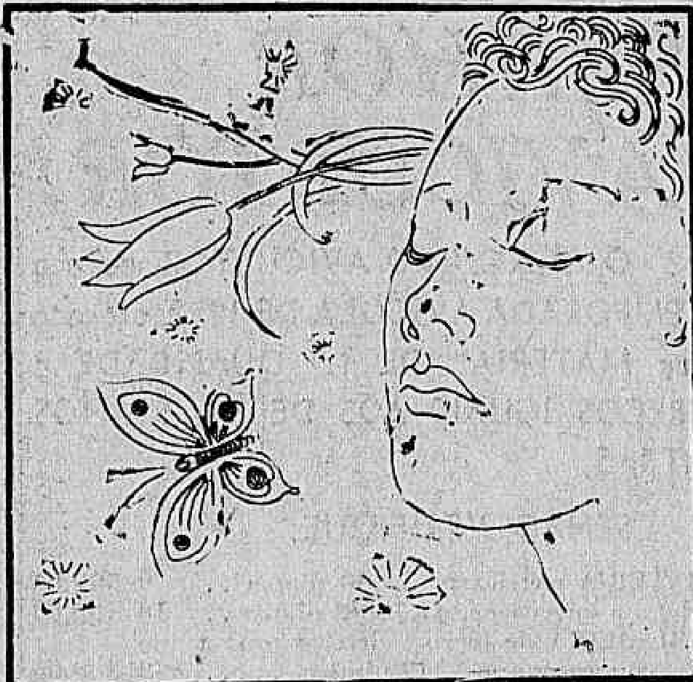
Admite Maria Luisa Berneri que "poucos entre nós gostariam de viver na República de Platão ou na Atlântida de Bacon", porque já vivemos em meio dos esplendores profetizados. O teólogo protestante Reinhold Niebuhr define a utopia como "a possibilidade do impossível". Melhor dir-se-ia a realidade do impossível. Pois as utopias têm, entre outras qualidades, a terrível de realizar-se.

Quando o velho liberal inglês Harrington sonhou, em 1656, sua "Oceanas", não podia pensar, que, pouco mais que um século depois, seu livro chegasse a contribuir para a redação da Constituição norte-americana, inclusive para se criar o Senado do qual é hoje o sr. Mac Carthy o porta-voz autorizado. Os fantásticos falanstérios de Fourier chamam-se hoje Kolkhozes. As exigências eugênicas dos higienistas socialistas de 1900 inspiraram as /câmaras de esterilização e de gás de Hitler. Os sonhos tecnocrágicos de Bacon sobrevivem na sociologia geométrica dos engenheiros. O mundo mecanizado de Bellamy está sendo administrado pelos gerentes do sr. Burnham. Platão, o maior dos visionários, acreditava na onipotência transformadora da educação, e assim acredita hoje a Unesco. E' de mais. Daí em breve precisaremos fazer uma revolução ou uma série de revoluções para acabar com as utopias.

OS UTOPISTAS são tidos como revolucionários, pelo menos na teoria. Mas será realmente assim? Certas análises recentes inspiram dúvidas a respeito. Leo Strauss, no seu livro "On Tyranny", examina um diálogo de Xenofonte, o "Hieron", encontrando nessa obra quase esquecida o estudo mais penetrante das antinomias inerentes ao conceito: das relações inextricáveis entre a utopia e a ditadura. O eruditíssimo anti-marxista K. R. Popper, na sua obra imensa "The Open Society and its Enemies", encontra as origens do autoritarismo marxisto-hegeliano no próprio Platão e sua visão de uma sociedade estável e fechada. Não sei se Maria Luisa Berneri conhecia a obra de Popper (a de Strauss ela não chegou mais a ver). Mas os resultados do seu estudo são semelhantes: a maior parte das utopias não é de feitio revolucionário mas sim autoritário. O utopista é um sábio que acredita entender tudo melhor que o resto da humanidade. Seu sonho é uma república ideal, na qual êle mesmo só aceita, modestamente, as funções humildes de ditador. E existe porventura ditadura pior que a dos intelectuais? Existe, é a dos cretinos. E entre essas duas espécies estão, no meio, os anti-autoritários, os anarquistas como Camilo Berneri, cuja anti-utopia libertária é a maior das utopias.

Mas como escapar da utopia? Entre as antinomias que o velho Hieron achou no conceito da utopia, não se encontra um elemento que os gregos parecem ter pouco considerado: o Tempo. Tôdas as utopias estão situadas no futuro. Para escapar existe, portanto, um meio: localizar as utopias no passado. Eis os sonhos que não se realizam. A utopia escolástica e inquisitorial de Campanella não se realizou porque veio um pouco atrasado: escolásticos e inquisitadores, pouco antes de perder seus

(Conclui na 6.ª página)



ABRIL

Abgar Renault

DESPEÇO-ME DE MIM, MEUS OLHOS SIGO,
DE UM SINO VEJO DESPENHAR-SE A AURORA.
Ó VERDE ESCOAR DE LUZ! REGRESSO ANTIGO!
Ó SONS DE ABRIL! Ó EU EM MIM DE OUTR'ORA!

JÁ NÃO SOU MAIS MEU DIALOGO COMIGO:
RÚTILA FORMA AQUI CONVERSO AGORA,
E DESCANTANDO AS FÁBULAS QUE DIGO
OS PÉS LHE ESCUTO SÔBRE A AREIA DA HORA.

BRINCAM FRUTOS AZUIS E SÓIS E CRIANÇAS
DENTRO DO VALE VIVO NO AR SUSPENSO.
Ó REFORMULAÇÃO DA VIDA! Ó CÔR!

Ó MORTA MÃO DE NUVEM QUE HOJE LANÇAS
A CURVA DO HORIZONTE NO MEU LENÇO
E AO FUNDO DESTE ESPELHO A ÚNICA FLOR!

A Ilha Brasil -- Segundo

Sergio Buarque de Holanda

EMBORA o prestígio da noção das "fronteiras naturais" se ache, em nossos dias, ultrapassado, seu papel na grande política internacional não parece datar de muito antes do século dezoito. E quando ela se impõe como fôrça decisiva, na França, provàvelmente, e durante a Revolução Francesa, ou, segundo alguns historiadores, já ao tempo de Richelieu, pode-se dizer que logo assume significação política empolgante.

Pois tal noção, uma vez formulada, converte-se sem dificuldade em reivindicação, caso as fronteiras permaneçam inatingidas. Se os rios não chegam a ser, do ponto de vista geográfico, uma efetiva barreira, parece inegável o poder sugestivo dessas linhas de separação, que se diria traçadas pelo dedo de Deus. Elas têm uma ação psicológica invencível, quando, sobretudo, nas cartas geográficas, indicam os limites ideais entre os povos da terra. E a seu modo contribuem para imprimir nas suas almas a magia nostálgica dessas formas terminais que a cartografia pode fabricar quando a geografia não as inspira.

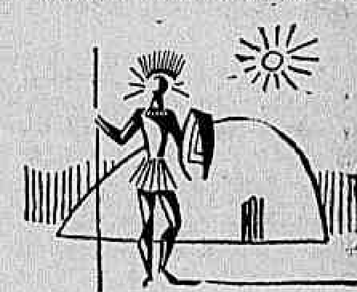
Que essas fabricações chegam a gerar mitos deflagradores da vontade, mostra-o excelentemente, num dos seus artigos, o sr. Cortesão. Onde podem nascer dúvidas é quando sustenta que, figurando uma imagem insular do Brasil, que se destaca bem claramente do restante da América do Sul, os cartógrafos portuguêses do Quinhentos teriam criado um verdadeiro mito político e que êsse mito se mostrou logo capaz de inspirar, direta ou indiretamente, tôda a nossa expansão colonial.

Não lhe parece excessivo pensar que tais cartógrafos e seus seguidores pudessem a c h a r - s e àquele tempo tão impregnados da noção moderna, e contudo, já antiquada, das "fronteiras naturais". Pois, afirma, "o português representativo dos séculos do Quinhentos e do Seiscentos, amadurecido pelas experiências marítimas com anterioridade aos outros povos, pensava cosmogràficamente; via as entidades geográficas nos seus caracteres distintivos e relacionava-as com o globo". Assim não lhes teria custado, depois de descoberto o Brasil, prefigurar uma realidade geográfica onde já se delineasse, em forma embrionária e mítica, a extensão futura da América lusitana.

Já no primeiro quartel do século XVI os cartógrafos portuguêses teriam principiado a "delinear nos mapas uma entidade geográfica brasileira, compreendida entre o delta amazônico e o estuário platino, que larguìssimamente excedia os limites impostos pelo tratado de Tordesilhas". Entretanto, o primeiro documento cartográfico em que procura apoiar-se o ilustre historiador — o mapa de 1519 atribuido a Lopo Homem — não parece decisivo em favor de sua tese. Ele próprio não deixa de notar que, nêsse mapa, duas bandeiras, uma ao norte do Amazonas, outra "muito ao sul do estuário do Prata" assinalam a extensão da soberania portuguêsa. De modo que nem na costa, nem, em verdade, no interior — tanto quanto é possível julgar-se da reprodução inserta no vol. III da *História da Espansão Portuguêsa no Mundo*, onde ilustra um trabalho do professor Jaime Cortesão, ou no que acompanha o segundo volume do opulento estudo do sr. Armando Cortesão sôbre velhos cartógrafos lusitanos — vamos encontrar qualquer elemento que favoreça a teoria do "mito da ilha Brasil".

O QUE êsse mapa sugere será, quando muito, a ambição nada estranhável de dilatar exageradamente as terras da Corôa portuguêsa, não a de dar-lhes um perfil nitido e bem delimitado. E nêsse ponto o desejo dos portuguêses tinha uma contraparte nas pretensões castelhanas. Certa carta de João Batista Gésio, escrita sessenta anos depois da data associada ao mapa em questão, e publicada por Afonso d'E. Taunay nos *Anais do Museu Paulista*, mostra como havia, ainda então, quem julgasse que o meridiano da demarcação de Tordesilhas passaria a apenas vinte léguas ao ocidente do cabo de Santo Agostinho, de maneira que o Brasil português compreenderia somente as vinte léguas a leste-oeste do dito cabo; o restante seria de Castela. Outra ambição, mais moderada, era a dos que faziam passar o limite sul das possessões portuguêsas pela Baía de Todos os Santos, no máximo pelo Cabo Frio, posto que os portuguêses já tivesem então conquistado e povoado São Vicente.

Onde a silhueta insular do Bra-



sil aparece nítida é, aqui sim nos relatos do piloto João Afonso o Francês de alcunha. Lembra efetivamente, o professor Jaime Cortesão como êsse "português a serviço da França" fala em 1544 de uma Ilha Brasil tão perfeitamente rodeada pelo Amazonas e o Prata "que já se tinha navegado nas duas direções, da foz de um até desembocar na foz do outro". Todavia não consigo dar a êsse depoimento a singular importância que costuma associar-lhe o eminente historiador. Já mostrou claramente Joaquim Caetano como as informações de João Afonso sôbre o Brasil são tôdas de segunda mão, salvo aquele trecho — o mesmo, sem dúvida, a que alude o professor Cortesão — onde escreve que, de um grande lago no interior, partem em direções contrárias, o rio Maranhão e o do Prata: "et toutes deux font de tout Brésil une isle... et par elles ont passé deux navires de mon temps, l'un qui estoit navire d'Espaigne entra par la Rivière de Maragnan, et l'aultre qui estoit de Portugal entra par la Rivière d'argent et tous deux entrèrent en ce grand lac que j'ay dict".

HAVERIA nêste passo mais do que um fruto da imaginação generosa de quem se empenhava simplesmente em valorizar a pró-

(Conclui na 6.ª página)

SÔBRE UMA DEFINIÇÃO DE POESIA

Domingos Carvalho da Silva

POUCOS, entre os poetas brasileiros, têm mostrado tanta curiosidade pelo problema da definição da Poesia como o sr. Manuel Bandeira. Ao velho mestre de literatura devemos, aliás, uma página de jornal onde se acumulam dezenas de definições, por êle colhidas em outros tantos autores, contendo algumas um sentido de real objetividade, perdendo-se outras em divagações simplesmente literárias ou mesmo demagógicas.

Manuel Bandeira teve o cuidado de reunir tudo, apresentando aos raros estudiosos do assunto um esquema que lhes facilitará ao máximo a partida para qualquer exame do problema. No seu livro de "Noções de História das Literaturas", foi porém, o sr. Bandeira mais parcimonioso, tendo se limitado a transcrever uma definição de Schiller endereçada à essência da Poesia (ou melhor, do poético), oferecendo logo em seguida a sua própria definição do aspecto exterior da mesma Poesia, que é, para o autor de "Ritmo Dissoluto", linguagem dividida em u n i d a d e s rítmicas. Adiante, esclarece o sr. Bandeira que "o verso é a unidade rítmica do poema", ou seja (como se deduz do sentido do texto) a unidade rítmica da Poesia.

Faltou muito pouco para que Manuel Bandeira chegasse a definir a Poesia como linguagem dividida em versos. Tentando, em seguida, distingui-la da prosa, o sr. Bandeira definiu a esta como "linguagem continuada", fórmula aliás de difícil compreensão, sugerindo, indiscretamente, não possuir a prosa quaisquer unidades rítmicas. Isto é, no entanto, tese discutível. Mesmo em nossa língua, tão pobre em estudos do gênero, Castilho mostrava (1) há quase um século a presença, na prosa, "versos" das mais variadas medidas.

A simples justaposição de versos não é, todavia, o bastante para que exista a Poesia, mesmo no restrito sentido formal. O ritmo poético nasce da disposição — permitam-me — artística dos versos e, dentro dêstes, dos sons. Finalmente, completam êsse ritmo as pausas de leitura que separam os versos ou — no interior dêstes — as cesuras que separam os hemistíquios ou eventuais grupos silábicos.

O que distingue a prosa da poesia não é a presença de unidades rítmicas na segunda, mesmo porque seria perfeitamente fácil escrever prosa metrificada. A diferença está em que a Poesia é formada por versos devidamente isolados. Não há razão, portanto, para que o sr. Manuel Bandeira deixe de chegar à definição clara da Poesia, como linguagem dividida em versos, definição que, aliás, insinuou, com palavras pouco diferentes.

*

DITO assim, pode isto parecer coisa comezinha. Não o será, todavia, para aqueles que tiverem dado ao problema da definição da Poesia a atenção devida. Mesmo deixando à margem os conceitos de Poesia como *contemplação do sentimento* ou *intuição lírica* (Croce) e outros semelhantes, e que na verdade se referem à Arte em geral, toparão os estudiosos do assunto uma legião de definições e explicações vagas e imprecisas. Impossível e mesmo inútil seria conhecê-las tôdas e refutá-las. Bastará analisar o conteúdo de algumas.

Exemplo dessa vaguidade e dessa imprecisão é a definição de Philip Sidney, para quem "poetry is a speaking picture, with this end, to teach and delight" (2). Trata-se como se vê de uma noção capaz de confinar a própria teoria de Aristóteles, da arte como imitação da realidade... A fórmula *speaking picture* não deixa de ser poética e talvez possa ser aplicada a certos artifícios da poesia chinesa escrita, que, ao que informam os entendidos, a aproximam das artes plásticas. Impor, no entanto, à Poesia o fim de *ensinar* e *deleitar*, significa reduzir o poema à categoria de capítulo didático.

A êsse didatismo seria preferível a tese de Baudelaire — "la poesie ... n'a pas d'autre but qu'elle-même" — se houvesse realmente utilidade em discutir os fins da Poesia. O que importa é porém defini-la e limitá-la, a fim de manter sua independência contra a corrupção e o prosaismo que, clara ou sub-repticiamente, a ameaçam, sob os mais variados disfarces.

Num de seus livros (3), o sr. Alceu Amoroso Lima define a Poesia como "a revelação de fôrças invisíveis que se ocultam no coração da realidade". Note-se que esta "definição" refere-se particularmente à Poesia e não à Arte, ao *poético* em geral. E' um conceito mais ou menos esotérico, contendo *fôrças invisiveis*, como se fôsse viável a noção de *fôrça visível*... Aliás, em um dos capítulos do livro citado, o sr. Amoroso Lima chega a afirmar que a verdadeira Poesia é *a voz imperecivel do Silencio!*

Não. A Poesia não é um solfejo do além-túmulo, nem no sentido metafísico do sr. Amoroso Lima, nem no da pretensa *psicografia* do *Parnaso* de Chico Xavier... A lenda criada em tôrno de sua natureza e origem produz, no entanto, seus resultados, e não é por mero acaso que muitos tratadistas de versificação têm fugido ao dever de conceituá-la. Êste é o caso de Osório Duque Estrada (vide "A Arte de Fazer Versos") e mesmo de Mário de Alencar, no esplêndido "Esbôço de Métrica Portuguêsa" que precede o seu Dicionário de Rimas (4). Se não me falha a memória, esquivaram-se, à mesma tarefa, Olavo Bilac ("Tratado de Versificação" e o próprio Castilho (livro citado).

Do mesmo temor não sofrem, porém, alguns dos tratadistas estrangeiros de maior pulso. Martinon (5) afirma ser a Poesia *"l'art des vers" "comme la musique est l'art des sons"*. Challaye (6) define com clareza a Poesia e ao mesmo tempo estabelece exata e objetiva distinção entre a Poesia e a prosa. Diz êsse autor: "As artes fonéticas são: ... a poesia, que reune palavras em versos caracterizados pela quantidade das silabas, sua acentuação ou seu número" e a "prosa, que reune palavras sem formar versos com elas"

*

LIVRE ou sujeito à disciplina tradicional, o verso é — como se lê nos dois últimos autores citados — a base da Poesia e a fronteira que a separa dos limites indecisos da prosa. Esta verdade, que muita gente — preferindo noções imprecisas e "filosóficas" — subestima, não foi, evidentemente, menosprezada por Manuel Bandeira, na definição de poesia que motivou o presente comentário, e que implicitamente a contém. Estranho é, todavia, que, na sua "Antologia dos Poetas Brasileiros Bissextos Contemporâneos", tenha o ilustre professor incluído alguns *poemas em prosa*, inclusive os da autoria do sr. Anibal Machado, sabendo embora que, pela própria denominação, o poema em prosa é artifício da prosa e não da Poesia.

A propósito: nas "Poesias Completas" do sr. Manuel Bandeira há também alguns poemas em prosa (ou simples crônicas?) que estão desafiando a definição de Poesia do autor de "Noções de História das Literaturas"... Essa

(Conclui na 6.ª página)



Poeta Manoel Bandeira

Servindo à Poesia

Stefan Baciu

QUANTAS vezes teremos tido a ocasião de ouvir dezer que êste nosso mundo é um mundo antipoético? De todos os países, estas palavras chegam como uma triste realidade numa época de prosa, na qual os poetas não passam de viajantes que nem possuem passagens... Apesar das tremendas dificuldades com que sempre lutaram, os poetas nunca se deixaram desesperar, surgindo à luz com a fôrça que sòmente a convicção de uma boa causa pode dar. Uma das mais frequentes experiências dos grupos de poetas é a tentativa de publicar uma revista ou uma coleção de poesia, uma publicação onde surja sòmente o verso, abrindo-se exceção para o ensaio e a crítica a respeito de assuntos líricos. Juntamente com o bom e querido poeta romeno D.N. Teodorescu, o autor do lema: "vivam os poetas, e morram os prosadores", tentei realizar uma revista semelhante, nos bons tempos da Rumânia livre, nos anos de 1937-1938. A revista nunca saiu, pois todo papel parecia-nos de qualidade inferior, e nenhuma tipografia era bastante bem aparelhada para realizar nosso sonho de loucos. Hoje em dia, Teodorescu está na Rumânia, calado, e eu tento salvar da poesia o que ainda não foi destruida pelo tempo, pelo vento, pela vida. As tentativas de um Pierre Seghers, em Paris, são quase sempre ameaçadas pelas oscilações do franco, e a excelente revista alemã "Fragmentos", editada em Friburgo, no Breisgau, pelo poeta Rainer M. Gerhardt, deixou de circular imediatamente depois de seu primeiro número. Desta maneira, a Europa passou a certidão de óbito para uma das mais interessantes realizações no gênero, sôbre a qual já tivemos oportunidade de escrever. Nenhuma revista pode ser comparada com a excelente "Revista Brasileira de Poesia", editada por um grupo de poetas paulistas. A pesar da morte das revistas, a poesia continua viva!

Que surprêsa agradável foram os quase trinta caderninhos, editados em Bogotá pela "Livraria Gran Colombia", sob o título "Cuadernillos de Poesia". A América Latina, esta fonte inesgotável de poesia ainda bastante desconhecida, manda ao mundo por intermédio dêsses pequenos cadernos, com capas de côres lindas, enfeitadas de estrêlas, rosas, liras e tantos outros símbolos eternos, uma mensagem de grande valor. A coleção está sendo publicada sob os cuidados do poeta colombiano Simón Latino, e não devemos esquecer que a gente da Colombia escolheu êste momento difícil para mostrar que a poesia continúa de pé. Em alguns folhetins que tive a oportunidade de mandar para a Suiça e a Alemanha, mostrei a importância dos "Cuadernillos" de Bogotá. Aqui não preciso insistir sôbre isso, pois os valores dêsse mundo lírico já nos são conhecidos. Basta dizer que, graças a Simón Latino, muitos poetas circulam novamente e com maior facilidade, entre os leitores das Américas. Sob o título "Sus mejores versos", êsses caderninhos são apresentados da maneira mais agradável, pois trazem uma ótima seleção de poemas, um pequeno prefácio escrito por bons poetas novos, e um retrato do autor, prestando assim um grande serviço à poesia. Clássicos e mestres, como Ruben Dario, Rafael Pombo, Guillermo Valencia, Santos Chocano e muitos outros, são postos novamente em circulação. Os grandes contemporâneos Luis Carlos Lopez, Jorge Carrera Andrade, Andres Eloy Blanco, cujos livros esgotados circularam apenas em suas pátrias, são desta maneira presentes ao lado dos novos valores, como o colombiano Eduardo Carranza, o equatoriano Davila Andrade, e a colombiana Meira Delmar, cujos versos encontrei recentemente, com grande alegria, num suplemento carioca, em boa tradução. Esses poetas surgem em Bogotá, enquanto que de tantos outros paises "tradicionais" ouço lamentos a respeito da atual grave enfermidade poética. Os cadernos de Simón Latino não são importantes sòmente porque oferecem a boa poesia, mas também porque demonstram que o Sexto Continente conserva viva uma luz que se apagou na Alemanha. A lâmpada destruida em Friburgo, ilumina o céu de Bogotá...

UMA iniciativa semelhante, com aspecto um pouco mais sentimental, é a revista "Lírica Hispana" de Caracas, do tamanho de uma mão aberta, cujo último caderno chegou ao número 106, pela paixão de duas mulheres: Conie Lobel e Jean Aristeguieta. "La primeira revista de poesia en Venezuela" está sendo editada mensalmente, trazendo em cada número pelo menos um texto de valor, muitas vezes reproduzido de grandes livros esgotados, que constituem raridades bibliográficas. Quando menos esperamos, surge um poema de Porfirio Barba Jacob, que não poderiamos encontrar em nenhuma livraria ou biblioteca. Ao lado dessas surprêsas encontramos bons textos de outros poetas ou cadernos inteiramente dedicados aos poetas novos de Venezuela. Juan Liscano, Jean Aristeguieta, Palmenes Yarza, eis apenas alguns nomes novos, que não ultrapassaram ainda as fronteiras. As antologias e as poucas revistas, ótimos veículos que têm alguma circulação no

(Conclui na 6.ª página)

Prêmios de Pintura

Raymond Cogniat

MULTIPLICAM-SE os prêmios para os artistas — pintores, escultores ou gravadores. Dentro em breve, se isto continuar, haverá tantos quantos os que existem para os escritores e não se saberá mais a quem atribui-los, pois não serão descobertos, em número suficiente, artistas de alto mérito ou que dêm grandes esperanças e será então preciso recorrer a personagens evidentemente secundárias. Ainda não chegamos a êsse ponto e as competições que existem estão tendo a afluência dos candidatos que acreditam que a glória pode lhes chegar por êsse caminho. Como os prêmios literários, os prêmios de pintura são distribuidos em duas temporadas, durante o curso do ano: os mêses de dezembro, de abril e maio exercem uma atração irresistível sôbre os fundadores de prêmios e os júris que os conferem. O próprio estado, está sempre resolvido a ter um papel ativo e a, não ser o último nas atribuições das recompensas. De fato, é êle o primeiro. O prêmio de Roma continúa a ser disputado todos os anos, desde há muito tempo, e é o antepassado das outras competições.

Mas, como para dar uma réplica a si próprio e não se taxando de parcialidade em favor do único Prêmio de Roma, o Estado, já faz alguns anos, deu um relêvo novo à atribuição do Prêmio Nacional e das Bolsas de viagem.

Enquanto o Prêmio de Roma é conferido no mês de junho, o Prêmio Nacional é atribuido no mês de dezembro; uma vez que o Prêmio de Roma vai desde muito tempo para alunos corretos da Escola de Belas Artes, o Prêmio Nacional distingue um jovem artista independente e de tendência nitidamente moderna.

Este ano o pintor Aizpiri foi laureado e a escolha conseguiu a grande unanimidade, tanto do júri, quanto do público.

Aizpiri pertence ao tão discutido movimento de moços realistas e que, sempre que se oferece oportunidade, vêm afirmando cada vez mais a sua influência sôbre a época. Mas é quase um veterano entre os seus companheiros, pois nasceu em 1919, enquanto que os outros pintores do grupo beiram a casa dos 25 anos. Tem a maturidade de um homem mas, também, a de um artista, pois começou a aprender a desenhar ainda muito jovem. Com efeito, seu pai, antiquário, desejava que êle fosse aluno da Escola Boulle: mas o moço conseguiu impôr o seu propósito de orientar-se para uma carreira menos prática e a vontade de prosseguir os estudos num plano exclusivamente artístico. De 1936 a 1939 frequentou as aulas da Escola de Belas Artes e embora não estivesse inteiramente de acôrdo com o que ali se faz, não negava a necessidade de adquirir um ofício que lhe permitisse, mais tarde, exprimir-se mais livremente.

NO COMEÇO da guerra foi, como todos os homens da sua idade, mobilizado; depois, feito prisioneiro, conseguiu escapar e suportou a ocupação alemã na França.

Logo depois da guerra, os homens da sua geração começaram a revelar-se; não se podia ainda falar de uma tendência, mas havia entre eles indiscutíveis afinidades, a predileção por uma certa aspereza, por uma fôrça calma.

Constituiam um grupo, a princípio, Verdier e de Bosny, ligados por uma estreita amizade a Aizpiri, e outros também, como Pallut, Patrix, Calmettes, Cortot, formando uma falange muito homogênea, no espirito e na forma.

Insistem ainda em aceitar a descoberta e a sedução das expressões mais violentadas; sentem-se de boa vontade atraidos pelo expressionismo. Sòmente mais tarde, alguns dêles iriam adotar uma aparência mais calma, mais intimamente patética e participariam desse neorealismo que tentaria, dai por diante, renovar e enriquecer a visão plástica.

A SÉRIE das influências que sofreu Aizpiri, durante esses anos, mostra, por certo, como acolhe o exemplo dos mestres ou dos mais velhos e se inclina para os que traduzem um certo ardor, depois do período Gauguin, ao qual sucede a influência do grupo dos mais velhos imediatos, os Pignon, Estève, Tal-Coat. Mas a grande revelação para os moços daquela geração ia ser, antes de tudo, a reabertura do Museu do Louvre, que esteve fechado quase dez anos e que, bruscamente, lhes impôs obras-primas de que tinham apenas uma idéia muito vaga.

Zurbaran, El Greco são para Aizpiri mestres ao mesmo tempo exemplares e inimitáveis, mas foi sobretudo Courbet do "Atelier" e do "Enterro em Ornans" que o impressionou profundamente e o levou a procurar novas possibilidades no realismo.

Aizpiri se apresentou relativamente pouco ao público — uma única exposição individual, uma participação bastante regular, desde 1942 ou 43, no Salão do Outono ou nos dos menos de 30 anos, o prêmio da *Jeune Peinture* que obteve em 1945, assinalam as etapas de uma carreira que se desenvolve sem incidentes importantes, sem afetação de pitoresco, nem de boêmia, mas feita de ardor, de tenaz vontade para exprimir a sua época, para ficar de acôrdo com ela e ser uma de suas testemunhas. (SFI)

Aviação

A VASP NA BERLINDA

Luiz F. Perdigão

NOS ÚLTIMOS mêses da nossa vida profissional circunstâncias fortuitas têm-nos levado a conviver mais de perto com pessoal da VASP e a fazer amigos na emprêsa. Não pareceria porém de boa ética utilizar tais fatores para analisar públicamente as dificuldades que ora affligem aquela companhia, se nossa atitude de hoje não visasse antes servir como fiel de balança num debate que já se generalizou pela imprensa, particularmente na capital bandeirante. Embora não desejemos nem possamos citar aqui fatos e observações concretas, de que tomamos conhecimento oficial no curso da investigação dos últimos acidentes sofridos por aeronaves da VASP, podemos entretanto assegurar que, salvo falha de julgamento, os conceitos emitidos se baseiam imparcialmente naqueles elementos.

Para os leitores do Rio convem talvez lembrar que, após os mais recentes desastres, originou-se uma situação de crise na emprêsa paulista, pretendendo numerosos comandantes responsabilizar pelo ocorrido a direção técnica e em especial os serviços de manutenção. Numa reunião de tais comandantes com a Diretoria foram apontadas treze ou quatorze falhas de manutenção, logo divulgadas pela imprensa, e em torno das quais se criaram duas facções apaixonadas: uma apoiando os reclamantes, outra concordando com as explicações apresentadas pelo engenheiro Fadigas, chefe da manutenção. E a crise se tornou aguda com a dispensa subsequente de quatro dos pilotos descontentes, que a Diretoria considerou não mais merecedores de confiança.

Sem poder tomar partido nem opinar sôbre a questão disciplinar cujos detalhes desconhecemos, vamo-nos ater exclusivamente aos aspectos técnicos da crise. Neste terreno, a análise fria dos últimos desastres ocorridos com aeronaves da VASP tem apontado ora êrros de pilotagem e de julgamento do comandante ou do co-piloto, ora falhas de material — algumas imprevisiveis, outras provàvelmente oriundas de manutenção deficiente." Mas estas resumidas afirmativas, que queremos deixar claras desde o início, exigem maior aprofundamento para que não se perca seu verdadeiro sentido.

EM PRIMEIRO lugar, é preciso ao leitor compreender que a segurança na pilotagem e nos procedimentos de vôo dos aviões modernos depende fundamentalmente de automatismo e uniformismo. Não basta, por exemplo, que um comandante saiba fazer vôo com um só motor: é preciso que, além de agir corretamente na emergência, o faça com rapidez quase automática e, sobretudo, segundo a mesma rotina que o co-piloto e todos os demais comandantes adotam, pelo menos na mesma companhia. Do contrário, seria como se os dois pilotos responsáveis pelo avião falassem lingua diferente, e uma emergência fàcilmente sanável se tornaria então desastrosa. Além de que o próprio automatismo, tão valioso nas situações imprevistas, só pode ser conseguido e merecer confiança como resultado de treinamento constante segundo rotina uniforme.

Daí se conclui que uma das principais responsabilidades do Departamento de Operações de uma emprêsa consiste em fixar normas-padrões adequadas para cada caso e tornar compulsório seu cumprimento por todo o pessoal de vôo. Temos observado contudo, julgando apenas pelos acidentes, que a VASP apresenta falhas nêste setor: e a não observância de normas-padrões, pelo menos por alguns dos comandantes e co-pilotos acidentados, foi causa dos êrros pessoais já mencionados, parcialmente responsáveis pelos desastres.

Quanto à manutenção, o problema básico é semelhante, dependendo sua eficiência fundamentalmente de rotinas de serviço adequadas e compulsòriamente seguidas por pessoal capacitado, coisa que aliás não é novidade nem deixa, em tese, de ser observada por tôdas as emprêsas. Mas na estruturação do serviço surge um elemento novo, cujo emprêgo judicioso é geralmente a chave de uma boa manutenção: escalonamento justo de mecânicos, inspetores e chefes de seção, de tal forma que nenhum trabalho de mais vulto fique sob a responsabilidade de um único individuo.

NÃO PRETENDEMOS ensinar o padre-nosso ao vigário, nem a análise dos últimos acidentes nos permite assegurar que haja algo deficiente na estrutura de manutenção da VASP. O que é possível garantir é que ficaram evidenciadas inequivecamente algumas poucas falhas de manutenção, originando posteriormente defeitos materiais. E isto nos leva a supôr — vejam bem: a supôr — que também os métodos de trabalho da manutenção precisem ser melhorados.

Do que está dito acima pode parecer, à primeira vista, que atribuimos o grosso da responsabilidade pelos acidentes à atual direção técnica da VASP. Nada mais longe da verdade, porém. A rigor não temos elementos positivos para apreciar o trabalho da atual direção, mas podemos quase garantir que as consequências ora sentidas resultam fundamentalmente de êrros cometidos no passado, porque os métodos de trabalho de uma emprêsa aérea e a mentalidade do pessoal não se alteram num dia. Tudo indica que, durante um certo período, a VASP, cujo principal acionista é o govêrno de São Paulo, foi vitima das flutuações politicas ocorridas no Estado, decaindo em consequência o nivel técnico dos seus serviços, que em outra época se tinham mostrado excelentes.

Se a direção técnica atual da emprêsa tem agido corretamente para sanar as deficiências, e se será finalmente capaz de conseguilo é um ponto sôbre o qual não podemos opinar por falta absoluta de conhecimento. Gostariamos ainda de deixar bem claro, pela última vez, que a chave da segurança de vôo para a VASP se encontra — acreditamos — na direção técnica: normas-padrões de operações eficientes e compulsórias para o pessoal de vôo; normas de serviço rigorosas e estruturação adequada para a manutenção. E, se os responsáveis considerarem uma direção como capaz de cumprir a tarefa, o importante será dar-lhe fôrça moral e crédito de confiança para atingir o objetivo.

Assim se situa nossa opinião imparcial. Mas antes de fechá-la devemos esclarecer que, ao analisar por alto as deficiências da VASP, não o fizemos com espírito comparativo, sendo errôneo supôr que outras companhias estejam necessàriamente livres de tais moléstias. Nem é possivel pretender que as falhas sugeridas sejam as únicas responsáveis pelos desastres ocorridos e pela extensão que tomaram, pois evidentemente o azar e o imprevisivel sempre têm sua parte no caso. O que é fato é que a VASP conta indiscutivelmente com elementos para formar entre as melhores emprêsas nacionais e, no momento em que atravessa dolorosa crise, o próprio senso de patriotismo nos leva a desejar a plena reabilitação dêste grande patrimônio da aeronáutica brasileira.

CURSO WERNECK

Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes

DOIS TURNOS DIÁRIOS

Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

TACOS DE PEROBA M² 35,00

MADEIRAS EM GERAL

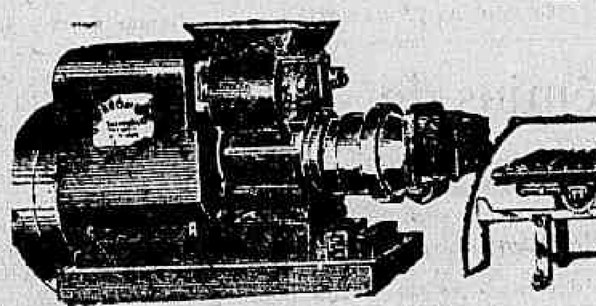
Ripas m. 0,95 - Ferro m2. 26,00 - Soalho 45,00

PINHO — PEROBA DE MASSARANDUBA

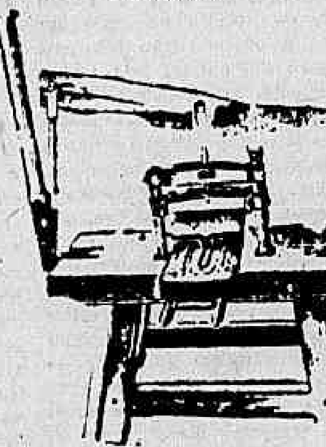
Acompanhamos a campanha de baixa dos preços. Ver o material à Rua Comandante Garcia Pires, esquina da Praça Marechal Hermes — CAES DO PORTO

TELEFONE 43-4487

MÁQUINAS para FABRICAÇÃO de:



LADRILHOS DE CIMENTO — LAJEOTAS DE TODOS TAMANHOS — MANILHAS DE 2 ATÉ 20 POLEGADAS — TIJOLOS MACIÇOS E FURADOS



TELHAS FRANCESAS E COLONIAIS

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE PARA ENTREGA RÁPIDA

Damos assistência técnica

"FORMAC" — SOC. FORNECEDORA DE MACHINAS LTDA.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 509 — 19.º ANDAR — TEL.: 23-2932

CAIXA POSTAL N.º 1.310 — RIO DE JANEIRO

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

SENHOR AVICULTOR!

O "A.B.C." DO AVICULTOR, para a TEMPORADA AVÍCOLA DE 1952, oferece seu MATERIAL DE 1.ª QUALIDADE a PREÇOS IGUAIS AOS DE HÁ 5 ANOS ATRÁS

SENÃO, VERIFIQUE:

BATERIA elétrica p/ 1.000 pintos ..	9.500,00
Idem, a querosene, p/ 1.000 pintos ..	10.500,00
CRIADEIRA de ferro, elétrica ou a querosene, p/ 200 pintos	2.300,00
Idem, idem, p/ 100 pintos	1.550,00
CRIADEIRA, de madeira, elétrica, p/ 100 pintos	1.050,00
Idem, idem, a querosene, p/ 100 pintos	1.100,00
CHOCADEIRA elétrica ou a querosene p/ 50 ovos	1.550,00
Idem, idem, p/ 100 ovos	2.200,00
Idem, idem, p/ 200 ovos	3.300,00
Idem, idem, p/ 300 ovos	3.900,00
Idem, idem, p/ 600 ovos	5.950,00
CAMPÂNULA a carvão p/ 500 pintos	1.050,00
MISTURADOR para 300. 600 e	
Idem a óleo, americana, p/ 500 pintos 1000 kg.	1.250,00

A. B. C. DO AVICULTOR

RUA MAL. FLORIANO. 136 - Tel. 23-3250

R. VISC. DE INHAÚMA, 113 - Tel. 43-7141

Fábrica: R. D. ZULMIRA, 88 - Tel. 48-1505

RIO DE JANEIRO

SCAL RIO Informa

ESTAMOS VENDENDO MINERVITA E LEITE EM PÓ HOLANDÊS

Temos um novo plano de vendas a prazo: CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO FREGUÊS

Postos de Vendas de Rações Balanceadas e Forragens para Aves — Porcos e Vacas

NA AV. BRASIL, em frente ao Hospital do IAPETC

AV. GUILHERME MAXWELL, 182

RUA DO LAVRADIO, 17

RUA DOS ANDRADAS, 111

SCAL -- RIO S.A.

Av. Marechal Floriano, Esq. Andradas, 96-A

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Sistema Tributário

ção às disparidades regionais na formação da renda nacional.

Inadiável por todos os motivos, a reforma tributária se reveste de implemento indispensável a uma política econômica e financeira que, de fato e não de publicidade, deseje equilibrar robustecer e desenvolver harmonicamente a economia brasileira.

☆

Assuntos Econômicos

to das coisas políticas, no seu sentido mais restrito, isto é, de comportamento do govêrno e dos partidos. A democracia interessa vitalmente ao técnico, é óbvio, a não ser que êsse se acredite onisciente, pretendendo enfeixar nos seus arquivos e na sua cabeça todas as soluções possiveis e imagináveis. Mas êste modo de vêr as coisas é a premissa básica de todos os regimes de fôrça a técnocracia tão decantada por muitos. Dentro da nossa maneira de pensar êsses vôos esporádicos pelo campo extra-econômico só podem surtir efeitos benéficos para o economista. Trata-se de defender para êle um ambiente vital, uma espécie de ambiente para que possa viver e desenvolver-se.

Essa é a nossa opinião, e foi, por isso que nos animamos a escrever estas notas.

☆

Conjuntura Exterior

sil foram menores em 1951 que em 1950 e vêm diminuindo desde 1948. E' necessário, pois, que se estudos uma fórmula capaz de reativar êsses suprimentos, tão essenciais à economia brasileira.

A suspensão do prêço-teto do cobre chileno é mais um capitulo nessa pendência entre a politica econômica dos Estados Unidos e a dos paises que dependem vitalmente das matérias-primas contrôladas pelos norte-americanos. Resta saber se a solução provisória que foi dada ao caso pode satisfazer os interêsses a longo prazo da economia chilena. E' o que procurámos focalizar hoje nêste artigo.

PASTOS DE ENGORDA

Pastos de engorda ou invernadas são mangueirões devidamente cercados sob qualquer forma, isto é, em arame liso ou farpado, em valos, tabiques, estacadas, etc., onde se inverna o gado destinado ao abate para consumo das populações.

Esses pastos devem ser batidos ou limpos anualmente, a foice ou enxadão — nada de fogo — e possuir conveniente sombreamento, que se obtém reservando-se, em determinados lugares, árvores de boa ramagem e cujas folhas sejam, de preferência, miúdas. As árvores de folhas largas não são aconselháveis, porque servem de abrigo protetor para uma casta enorme de moscas que atacam os animais, causando uma série de graves inconvenientes, evidenciados pelas moscas berneiras, pelas varejeiras e pelas motucas. As de folhas miudas também acolhem esses insetos indesejáveis, mas muito menos que aquelas outras.

De qualquer maneira compreende-se que se deve ter a preocupação de não deixar formar capões de mato ou moitas nos pastos, porque é aí que as moscas se abrigam satisfatoriamente, perseguindo e atacando os animais e concorrendo para o prejuizo da boa engorda dos bois. E' evidente êste mau resultado, pois um boi cheio de bernes e carrapatos a lhe sugarem, perseguido por aluviões de motucas a lhe aplicarem aquelas terriveis ferroadas, não tem sossego para ruminar convenientemente e, além de não assimilar bem os elementos nutritivos, ainda perde calorias com as energias despendidas para se coçar ou para correr desorientadamente, procurando fugir dos seus "pequenos-grandes" inimigos.

A prática desordenada do fogo nos pastos é condenada. Sabemos, em verdade, que não será fácil vencer a "a queimada" mas deve ser feito todo esfôrço para vencer esta velha e tradi-vem queimar os pastos. E se de-dores, que realmente quiserem possuir boas invernadas não de-cem queimar os pastos. E se desejarem a melhor engorda dos bovinos, procurem fazer o sombreamento das pastagens.

APROVEITAMENTO E TROCA DE PASTOS

Para o melhor aproveitamento dos pastos, sem prejudicar a engorda do boi, deve-se carregar bem os mangueiros, mas cuidando-se de dispô-los em sequência e tanto quanto possivel ao longo da mesma face do terreno. Assim, uma boiada que entrou para um pasto que recebe o sol da manhã, logo que tousar o capim desse pasto, passará para o mangueiro contíguo, na mesma face do terreno. Essa passagem, entretanto, não deve ser brusca, isto é, nunca se deve reunir a boiada e tocá-la para o outro pasto, à fôrça, pois embora esse outro pasto esteja em muito melhores condições, como capim mais verde e mais abundante, o gado estranha a mudança, e ao contrário de aproveitar a situação, pastando gulosamente, êle passa a maior parte do tempo e durante vários dias, caminhando ao longo das cercas, não pasta e não rumina convenientemente.

E' muito comum os homens de fazenda transferirem boiadas assim, de um pasto rapado para um outro farto, na expectativa de aproveitarem o capim, forçando o ganho de peso dos bois, e, ao em vez disso, registrarem quebra de gordura no gado. E a razão é esta: o boi estranha as agüadas de bebida, os pontos de sal, e, tanto ou mais que isso, êle estranha o malhadouro. Então, para se evitar êsse fenômeno, deve-se abrir a porteira que comunica os dois pastos, de modo que o sal deve passar a ser posto em um côcho à passagem do gado, para que êste o encontre à sua volta, antes de chegar ao antigo côcho.

A porteira deve continuar aberta vários dias, até que se perceba que a boiada já tinha escolhido naturalmente outros malhadouros, outras aguadas, outros pontos de preferência no novo mangueiro.

Observações e Vantagens

Depois de termos apresentado a prática da inseminação artificial nas abelhas convém considerarmos, agora, algumas observações e vantagens que nos traz essa reprodução artificial no campo da apicultura.

Em apicultura é um fato corrente, de acôrdo com os observadores especializados, que nas colmeias onde habita idêntico número de rainhas da mesma idade os resultados, tanto para a colheita do mel como no que se relaciona com o desenvolvimento das colonias, apresentam-se diferentes.

Observações mais precisas permitem tomarmos conhecimento da existência de outras diferenças entre as colonias, que podem, por exemplo, influir sôbre os caracteres psicológicos (doçura de caráter ou agressividade), patológicos (resistência às doenças), fisiológicos ou morfológicos.

Partindo dêsse principio é possivel lograr uma seleção de tipos de elite que apresentem as melhores qualidades.

Na cidade de Digne, França, existe um Centro especializado em estudos de genética apicula que controla 4 estações experimentais, sendo duas na Grã-Bretanha e outras duas na Provance. Tôdas elas ficam situadas nas proximidades do mar. Nas ilhas existentes a pouca distância da costa, o Centro de Apicultura de Digne mantém colmeias isoladas para estudos de seleção e manutenção de grupos de elite, isto é, uma produção de rainhas escolhidas.



RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS

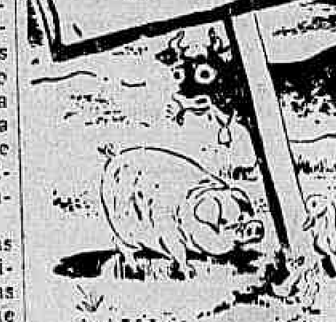
PIRATININGA

SCAL-RIO

Marechal Floriano, esq. Andradas Tel. 43-7813

ENTREGAS À DOMICILIO

Rações balanceadas para VACAS, SUINOS, AVES, COELHOS, E PALMÍPEDES



Nossas fórmulas de rações são exclusivas, e resultados de apurados experimentações. Podemos, portanto, garantir a eficiência dos nossos produtos — fabricados com matéria prima rigorosamente selecionada.

ENTREGAS A DOMICILIO

ABC do Avicultor

Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250

Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141

Fábrica: R. D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1505

FOGÕES COMERCIAIS

Vendem-se fogões para restaurantes, hotéis, pensões e hospitais, para qualquer capacidade de refeições, elétricos, gás e óleo. PATERNO & CIA. — Rua Santa Luzia, 799-B — Tel.: 22-4261

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Minima — Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE 29-0325

Em 1962 O SEU

F.N.M.-ALFA ROMEO

Modêlo D-9500

ainda estará *em plena forma!*

Motor Diesel 130 HP



Isto porque você pode contar sempre com um serviço perfeito de assistência técnica e com um estoque permanente de peças legitimas fabricadas no estrangeiro e no Brasil, sob licença.

Pronta entrega - Financiamento a longo prazo - O mais baixo custo de aquisição, operação e manutenção - Garantia de funcionamento

INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

com o concessionário: A VELOZ S/A. Comércio e Transportes em Geral

No Rio: Rua Sotéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888

Em São Paulo: Rua Casimiro de Abreu 378 e 384 — Tel. 9-4000

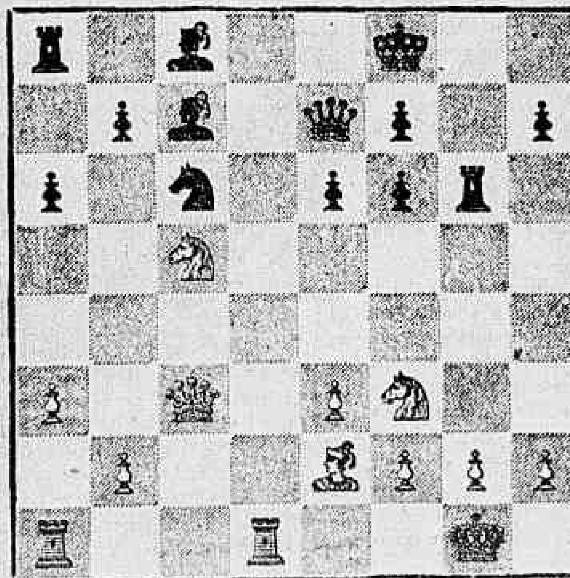
CARACTERISTICAS PRINCIPAIS:

- ★ Capacidade de carga: 8 toneladas
- ★ Mais 14 toneladas rebocáveis
- ★ 8 velocidades para a frente
- ★ 2 para a retaguarda
- ★ Consumo de combustivel a plena carga, cada 100 kms: 22,2 lts. sem reboque 32,2 lts. com reboque
- ★ Arranque elétrico-Partida imediata
- ★ Beliche para longas viagens

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

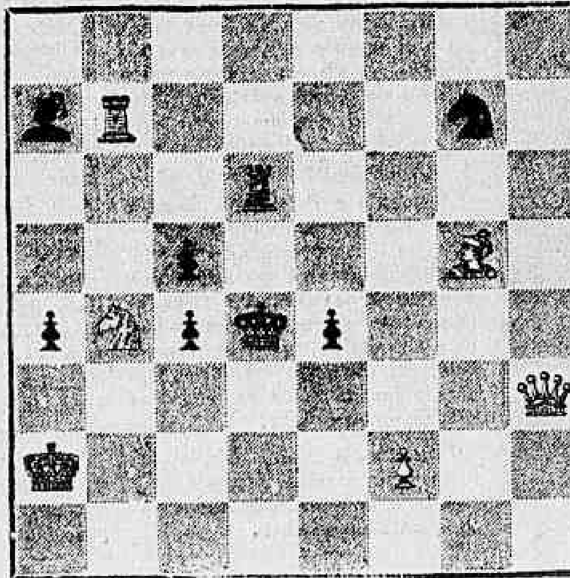
Rua Mexico, 3 - 6.º andar - Rio

Xadrez — Diagrama 95



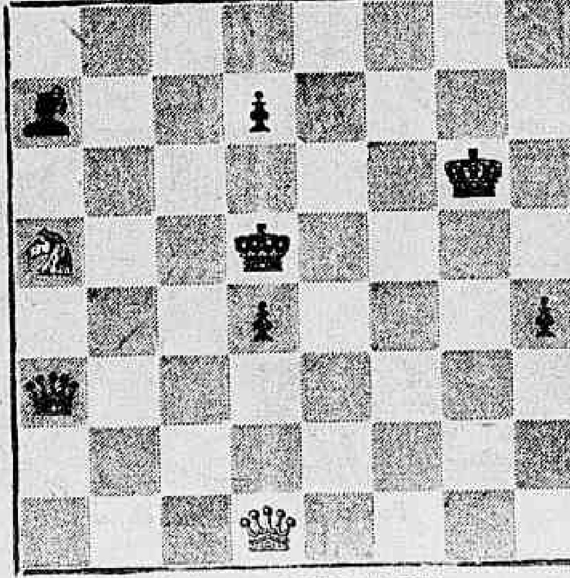
Trata-se de resolver o problema de julgar o lance branco ..xPT. Ganharão as brancas material com êste lance?

Problema 91



Mate em três lance

Estudo 98 — (Solução na 5.ª pág.)



As brancas jogam e ganham.

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

DA TERRA DO OURO

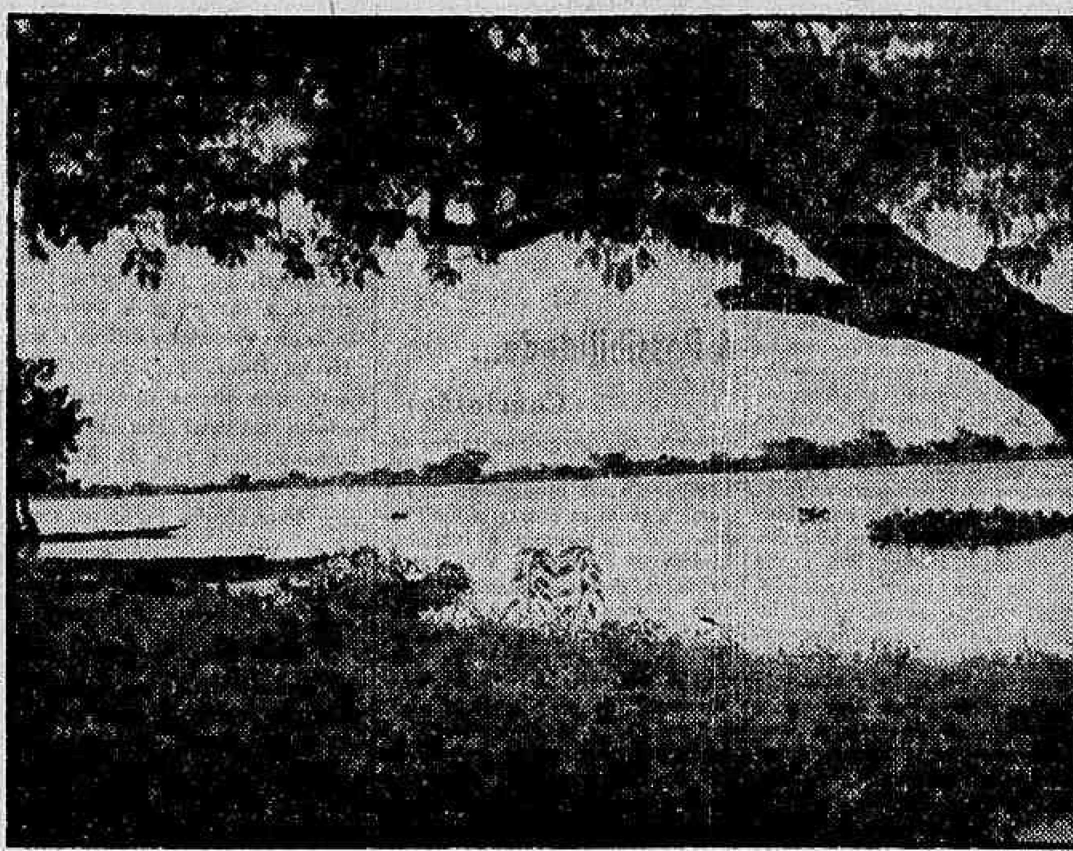
Mato Grosso vai se transformando em paraíso agrícola e em centro industrial — Terras virgens estão sendo doadas aos agricultores — Onde foi mar há milhares de anos alteiam-se agora os gigantescos Jequitibás

Diversos cientistas constataram e provam ter sido o vasto e quase inexplorado Estado de Mato Grosso, um enorme mar mediterrâneo, na faixa geográfica que liga São Luiz de Cáceres a Cuiabá. E, na verdade, lá estão os vestígios estratificados desafiando a pertinácia dos estudiosos que, para atingí-los tem hoje que desbastar a mata luxuriante ou palmilhar as planuras sem fim onde bandos de emas passeiam a sua imponência de gigantes da fauna americana. E quando chega a época das cheias, aquelas planícies se transformam em grandes lagos onde uma extraordinária variedade de aves aquáticas se instala. São os tão falados pantanais que dão, em verdade, uma falsa idéia de todo o Estado. Por que, se na realidade as grandes e fertilíssimas pastagens matogrossenses se situam nas zonas dos pantanais, também o é que vastos tratos da terra são revestidos de florestas virgens onde se alteiam os jequitibás, as sucupiras, os jacarandás preciosos e os belos jatobás. E tão ou mais ricos que os do Amazonas são os seus seringais. Da sua selva, o homem arranca há séculos, a quina, a ipecacuanha, o timbó, a baunilha, o babassú e o guaraná.

OURO E FERRO

As catas mais ricas que tanto ouro em grão, pó e palheta propiciaram aos bandeirantes paulistas, se encontravam em Cuiabá e Vila Bela, esta última transformada hoje em cidade perdida no meio da mataria abrupta e festejando o seu segundo centenário. Mas se o ouro matogrossense é hoje uma pálida lembrança do passado, o seu ferro é uma realidade sensível através os fornos de fundição de Corumbá. Transformado em excelente gusa, êle desce o rio Paraguai para saciar a fome de ferro da indústria argentina. Com êle vão também milhares de toneladas de couro de boi e animais silvestres, fatores da economia matogrossense.

E o seu atual govêrno, segundo soubemos por alguns contemplados, empreende a inteligente campanha de lotear grandes e fecundas áreas que são doadas a agricultores de fato, os quais, seguindo métodos modernos, farão crescer em muito, a riqueza daquele Estado. Como ponto de passagem obrigatório do petróleo boliviano que lhe fica próximo, tem Mato Grosso uma nova perspectiva de progresso. Servido por várias linhas de aviação, pela rêde ferroviária da Noroeste do Brasil e pela navegação fluvial, Mato Grosso é ainda um paraíso para os amantes dos desportos venatórios, pois em suas florestas abundam enormes e ferozes onças, aves sem conta, cervos e outras caças apreciadas.



UM PASSEIO IDEAL PELA CIDADE MARAVILHOSA

Quem chega ao Rio de Janeiro, seja por via marítima, desembarcando na Praça Mauá; seja por avião, descendo no Aeroporto Santos Dumont, facilmente alcança, por amplas avenidas, o coração da cidade, isto é, a avenida Rio Branco ou a Esplanada do Castelo. E, daqui, se quiser aceitar a sugestão apresentada pelo Centro dos Excursionistas, que o traçaram, partiremos para um passeio ideal, a fim de conhecer os pontos principais da Cidade Maravilhosa:

Esplanada do Castelo e Praça Paris — A Esplanada é o centro moderno onde se erguem, numa extensa área proveniente do arrasamento do morro do Castelo, os grandes edifícios do serviço público, de elegantes linhas néo-clássicas como o Ministério da Fazenda, ou de ousada concepção como o Ministério da Educação e Saúde. Ali se encontra o Monumento ao Barão do Rio Branco, o inolvidável chanceler brasileiro. Na parte conquistada ao mar, da antiga Ponta do Calabouço à Enseada da Glória, estende-se a Praça Paris, inteiramente ajardinada, com o ornamento de várias fontes luminosas de belo efeito. No centro, o Monumento ao Marechal Deodoro, o proclamador da República. Em frente, a antiga ilha de Villegaignon, hoje ligada ao continente, sede da moderna e bem instalada Escola Naval.

Arcos da Carioca e Santa Teresa — Avistam-se da Praça Paris os Arcos da Carioca, ex-aqueduto mandado construir pelo Vice-Rei Conde de Bobadella, de acesso por linha de elétricos à aristocrática colina de Santa Teresa, um dos bairros mais pitorescos do Rio. Margeando residências cercadas de jardins, atingir-se-á o alto do Silvestre, já nas matas do Corcovado.

Passeio Público — Junto à Praça Paris, o Passeio Público, a obra de arte de Mestre Valentim, guarda relíquias do passado — o chafariz dos Jacarés, o menino da fonte, as pirâmides de granito e o monumental portão. O Passeio, que marcou época no século XVIII, abriga hoje hermas de poetas...

Avenida Rio Branco e Cinelandia — A Avenida Rio Branco, de dois kms. de extensão da Praça Paris à Praça Mauá, foi a primeira grande artéria que se abriu no Rio de Janeiro, de mar a mar, realização do engenheiro Paulo de Frontin, na administração Passos, lembrada pelo Obelisco, na entrada da grande artério. Vêem-se, ali, o Palácio Monroe, sede do Senado Federal; a Biblioteca Nacional, com um acervo de preciosas raridades; a Escola de Belas Artes, cujo Museu compreende telas valiosas. Dominando a praça dos grandes cinemas, batizada com o nome de Cinelandia, está o Teatro Municipal, a principal casa de espetáculos do Rio de Janeiro, que contem magníficas decorações interiores em mármore e bronze e painéis de Visconti, dos irmãos Chambelland, de Bernardelli e de Amoedo.

Outeiro da Gloria — Na avenida Beira Mar, logo se apresenta o Outeiro da Gloria, com a original igrejinha de N. S. da Gloria, de respeitável tradição histórica, ligada à familia imperial do Brasil. Na base da colina, entre os arabescos dos jardins, apreciaremos o Monumento aos Descobridores e, mais adiante, os bronzes comemorativos da Abertura dos Portos, em 1808, e a estátua do Almirante Barroso. No fim da Praia do Flamengo, o Monumento a Cuatehmoc, simbolo do heroismo indigena, que o México ofereceu ao Brasil, e, já na Praia de Botafogo, a estátua do Almirante Tamandaré, patrono da Marinha Brasileira. Não se deixará de visitar, em Botafogo, a Casa de Rui Barbosa, transformada em Museu.

Urca e Pão de Açucar — Da Praia Vermelha parte o caminho aéreo que liga o morro da Urca ao Pão de Açucar, o penhasco caracteristico da entrada da barra do Rio de Janeiro, de 395 metros de altitude. Escala obrigatória de turistas, desde 1913, pelo panorama que oferece, de lindas perspectivas. Admira-se no centro da praça ajardinada o Monumento aos heróis de Laguna e Dourados e as Escolas Técnica do Exército e do Estado Maior, que se defrontam. Nas imediações um núcleo universitário de imponentes edifícios, destacando-se a Faculdade de Medicina.

Copacabana — Da av. Pasteur, atravessando modernos tuneis ou vencendo a colina por ampla avenida, estaremos em Copacabana, famosa pela sua belíssima praia em curva de cinco kms. de extensão, da Ponta do Leme ao Forte Copacabana. Copacabana que se formou vertiginosamente em torno à praia, cortada de belas avenidas, repleta de edifícios de apartamentos, casas de chá, lojas luxuosas, "boites", cinemas e pequenos teatros, é quase uma outra cidade, com feição própria, habitada por milhares de pessoas que se aglomeram nas diversões da avenida Atlântica.

Ipanema e Leblon. Lagôa Rodrigo de Freitas — São esplendidas praias Ipanema, que começa na Ponta do Arpoador, e Leblon, velada pelas sentinelas de granito dos Dois Irmãos, ambas povoadas de belas vivendas. Entre uma e outra, a Praça Almirante Saldanha, com o respectivo Monumento, lindo jardim à beira do canal que liga ao mar a Lagôa Rodrigo de Freitas. Na margem desta, circundada por bela avenida, fica um sitio pitoresco — a Fonte da Saudade. Em frente, as ilhas Caiçaras e do Piraquê, onde se acha instalada a sede esportiva do Clube Naval.

Av. Niemeyer e Barra da Tijuca — Da Av. Niemeyer descortina-se maravilhosa vista. Pontos de atração turistica são a Gruta da Imprensa, a pique sôbre o oceano e o Joá, restaurante rústico na estrada do mesmo nome. Da Praia da Gávea à Praça São Conrado, com sua interessante igrejinha, boas estradas levam à Barra da Tijuca, ainda em estado natural e por isso mesmo mais pitoresca.

Gávea — A Gávea, dominada pela Pedra que lhe dá o nome, de ascensão infalível por todo montanhista que se preza, apresenta o Jardim Botânico, rico em variedades da nossa flora, ostentando como curiosidade vegetal a "Palma Mater" plantada por D. João VI, origem do belissimo renque que lhe orna a entrada; o prado do Jockey Club, cujas arquibancadas de cimento armado, protegidas por extensas coberturas, dão vista para a Lagôa. Mais além, um recanto aprazivel — o Parque da Cidade, com seus lagos povoados de aves e o grande parque florido. No alto, o Museu Histórico da Cidade expõe valiosas coleções de documentos e objetos históricos da capital da República.

Laranjeiras — Em Laranjeiras, o tradicional bairro residencial, apreciamos a Bica da Rainha, frequentada em tempos idos por D. Maria I, de Portugal; as ladeiras evocativas do Cosme Velho; o Largo do Boticário, uma reminiscência do Rio antigo, de aspecto inconfundível; o Palacete das Laranjeiras, obra suntuosa, adquirida para hospedagem oficial de visitantes ilustres.

Corcovado e Cristo Redentor — Desde 1885, uma linha férrea conduz visitantes aos sítios convidativos do Silvestre, Paineiras e alto do Corcovado. A montanha símbolo do Rio de Janeiro também pode ser atingida por magnífica auto-estrada. Em seu cume, a 700 ms. de altitude, eleva-se o colossal Monumento a Cristo Redentor, obra arrojada de Heitor da Silva Costa, em cimento armado revestido de pedra sabão, o qual, iluminado, se admira a milhas de distância.

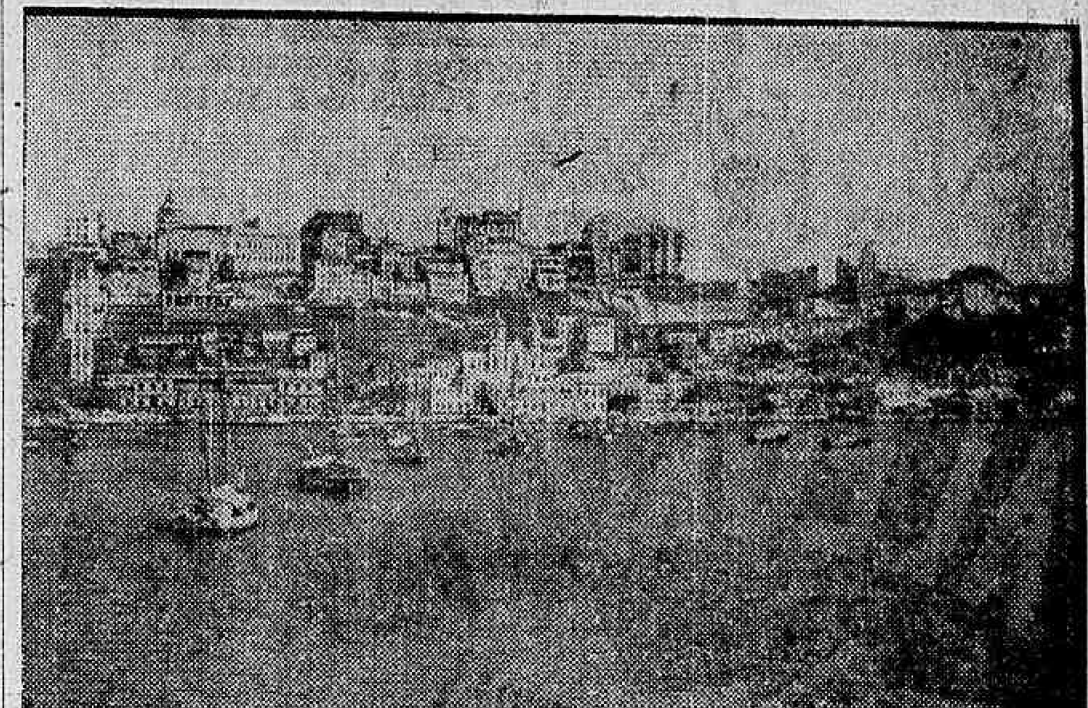
Praça 15 de Novembro, Museu Histórico Nacional — Situa-se nas vizinhanças da Esplanada do Castelo, em curioso contraste, um trecho do Rio antigo — a Praça 15, com seus monumentos: o Paço Municipal, agora sede do Departamento de Correios e Telégrafos, o grande chafariz, a Catedral, as Igrejas do Carmo e Cruz dos Militares Próximos, o Palácio Tiradentes, sede da Câmara dos Deputados, e o Museu Histórico Nacional, em cujos amplos salões se acham recolhidas preciosas relíquias do Império e da República.

Ilhas de Paquetá e Brocoió — Cais do Faroux é ponto de embarque para Niterói, a cidade fronteira e as ilhas do Governador e Paquetá. Esta, chamada a "pérola da Guanabara", bonançoso local de veraneio, abriga o solar histórico de D. João VI. Brocoió, a ilha-jardim, é digna de menção.

Quinta da Boa Vista e Jardiz Zoológico — No bairro de São Cristovão, abre-se um parque maravilhoso — a Quinta da Boa Vista, onde se acha instalado, na antiga residência imperial, o Museu Nacional, fonte inesgotável de estudos de ciências naturais e etnografia do Brasil. No prolongamento do parque, o Jardim Zoológico apresenta copiosa coleção de animais das florestas brasileiras, notadamente aves, enriquecido por curiosos exemplares da fauna alienígena.

Tijuca — A Tijuca, sempre fresca, é notável pela variedade de seus encantadores sítios na floresta sulcada de caminhos para cavaleiros e excelentes rodovias. Do Alto da Boa Vista, onde termina a esplêndida Av. Tijuca, entre chácaras e palacetes, à Casacinha que nos recorda os irmãos Taunay; do Excelsior à Vista Chinesa; da Mesa do Imperador ao Açude da Solidão; do Esquilo ao Bom Retiro; das Furnas às Grutas de Paulo e Virginia, há toda uma sucessão de lugares aprazíveis. Os excursionistas encontram alí as montanhas de sua predileção, desde a escalada suave do Pico da Tijuca até o Bico do Papagaio e a Pedra da Gavea, cujas florestas confinam com as da Tijuca no maciço da Carioca.

Bahia -- Cidade de Dois Andares



A cidade do Salvador, geralmente conhecida sob o nome de Bahia, capital do Estado do mesmo nome, é das mais velhas metropoles do Continente. Sede do govêrno da América portuguesa, nos séculos XVI e XVII, sofreu poderosa influência da política colonial lusitana. Nela viveram três raças: — a européia, representada, principalmente, pelo elemento português; a africana e a indígena, de cujo sincretismo surgiu a gente que, hoje, a habita e que ainda guarda as características de origem, não só étnica como culturais. Por outro lado, a topografia urbana empresta a Salvador aspecto original. A primitiva cidade, construida nos morros, praça fortificada que foi, crescendo, desceu para os vales e expandiu-se. Está debruçada sôbre a encantadora e tranquila Baía de Todos os Santos e de tal sorte que quem a vê, de longe, tem a impressão, como mostra a gravura, de uma cidade de dois planos. São as duas cidades — a Alta e a Baixa, como ficaram consagradas e são conhecidas mesmo no estrangeiro, porque a esse respeito, em função dos fatores étnicos, culturais e topográficos, Salvador constitui uma das mais fortes atrações turísticas do Brasil, posta agora em equação pela administração do Prefeito Gordilho.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 95
1lb2r2 — 1pb1dp1p — p1c1ppt1 — 2C5 — 8 — P1D1PC2 — 1P2BPPP — T2T2R1.

Partida Botvinnik-Miassoidov, Leningrado, 1932.

Mestre Botvinnik verificou que a aventura 1.CxPT significaria a derrota de seus exercitos, jogando na posição o lance 1.TD1B.

De fato: se 1.CxPT? — TxC; 2.BxT — PxT; 3.DxC — B2C!; 4.D2B (se 4.DxB (7C) — BxPch. seguido de DxD ganhando) — BxC ganhando material.

PROMLEMA 91 (GOLD)
1.D6R — TxD (se 1...R6BD (C1R), 2.DxT) 2.T7Dch.

ESTUDO 98 (TROITZKY)
1.D5Tch. — R3R!; 2.D4Cch. — R2R!; 3.DxPch. — R1R!; 4.C7C! — D3Tch; 5.R7C — DxC; 6.D8Tch. — R2R; 7.D8Bch. — R3R; 8.D6Bch. — R4D; 9.D3Bch. e ganham.

EXCURSÃO A BUENOS AIRES
E BARILOCHE
Partida a 9 de Julho pelo luxuoso e confortável vapor
ANDES
Excursão em Montevidéo
EM BUENOS AIRES - 10 dias de estadia em hotel de 1.ª categoria e excursões locaes.
Prolongamento até BARILOCHE para a temporada de SKI com partidas de Buenos Aires em avião ou trem.
Regresso ao Rio em avião quadrimotor ou pelo vapor
ARGENTINA
da Moore Mc Cormack.
Consulte nossos itinerarios
23-1909
INSCRIÇÕES
VIAGENS-EXCURSÕES-CAMBIO
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
Av. RIO BRANCO, 66/74 RIO DE JANEIRO

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO
TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones: 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

CASA BANCÁRIA NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
RUA DA QUITANDA, 66



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Viagens diárias
INFORMAÇÕES:
Sobre-Loja da Estação de Passageiros do
— AEROPORTO SANTOS DUMONT —
Telefone: 42-1610
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

No Rio de Janeiro
HOSPEDE-SE NO
HOTEL IMPERADOR
BEM NO CENTRO COMERCIAL
MAXIMO CONFORTO
RUA IMP. LEOPOLDINA, 8
E. F. CENTRAL DO BRASIL
CAES DO PORTO PRAÇA MAUÁ
ESTÁDIO MARACANÃ
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA ANTIGA TIRADENTES
AEROPORTO SANTOS DUMONT

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798



TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA"	1 de Julho	2 de Julho
"RIO TUNUYAN"	15 de Julho	16 de Julho
"RIO JACHAL"	5 de Agôsto	6 de Agôsto

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	16 de Julho	17 de Julho
"RIO DE LA PLATA"	30 de Julho	31 de Julho
"RIO TUNUYAN"	13 de Agosto	14 de Agosto

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGÊNCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

Norte do Paraná
SOB AS ASAS DA PIONEIRA
Apucarana Londrina Cornélio Procópio
25 ANOS
A VARIG tem o prazer de anunciar suas novas linhas:
a) - Fóz do Iguaçú - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo (uma vez por semana)
b) - Curitiba - Apucarana - Cornélio Procópio - São Paulo (duas vezes por semana), e
c) - Paranaguá - Curitiba - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo - Santos (três vezes por semana)
Rito obedecendo aos mesmos itinerários.
A PIONEIRA NO BRASIL
Serviços Aéreos VARIG
Informações e Reservas Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nos principais Agências de Turismo

Adaucto Cezar Fróes
Luiz de Arêa Leão
Wilson de Oliveira
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - Sala 706 (Edifício do Banco Mercantil de São Paulo).

BALAS E DOCES
Balas cristalizadas, quilo 15 cruzeiros; recheadas de frutas, 20 cruzeiros; caramelos de frutas, 20 cruzeiros; caramelos Toffi, 45 cruzeiros; Jujuba, 40 cruzeiros; bombons de creme, 45 cruzeiros; bombons de licôr, 50 cruzeiros; bombons recheados, 70 cruzeiros; doces de leite; suspiros; cocadas; batatas e abóboras; joaninhas; geléias; bananadas e mariolas, cento 25 cruzeiros; biscoitos de Petrópolis cento 40 cruzeiros — na FABRICA PAULISTA — à rua Miguel de Frias, 35 — Tel.: 48-4799. Preços especiais para revendedores. Fica no fim da Av. Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
R. do Rosário, 98, de 1 às 6 hs

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

Rui Barbosa

(Conclusão)

a reforma que executou, sem que antes a submetesse ao eleitorado inserindo-se no programa com que se apresentou ao voto popular. Nisso reside a Democracia. Os nossos inconstantes e inconsistentes Partidos não têm autoridade para surpreender o Brasil com uma reforma, a cujo respeito o povo não se pronunciou, até mesmo porque não teve dela conhecimento. Em caso de tamanha gravidade, as Câmaras não substituem a Nação. Se querem reforma constitucional, aguardem a próxima eleição; e ante o eleitorado apresentem os artigos da reforma, para que sôbre ela se pronuncie a vontade da Nação, expressa nas urnas. Se o partido ou os partidos preconizadores da reforma lograrem maioria, será então a vez do Congresso transformar em preceitos constitucionais as propostas aceitas pelo povo. Uma reforma constitucional não pode ser o fruto de maiorias efêmeras, obtidas por predigitações partidárias.

A DEFESA DA LIBERDADE

Cumpre-vos, portanto, defender a Constituição a todo transe e não transigir de forma nenhuma com a violação das garantias nela asseguradas. A santidade do direito abroquela com suas fórmulas os próprios criminosos. A tal respeito escutai sempre Rui, que assim falava:

"De cada vêz que a lei sofra num dos nossos semelhantes, estaremos invariàvelmente a seu lado. Não temos nada com o seu passado. A sua impopularidade pouco importa. Professa opiniões inconciliáveis com a nossa? Tanto melhor. Assim justamente se assinalará a santidade de um princípio em cuja presença se desarmam e fraternizam as mais fundas divergências".

Essas palavras deveis ter presente ao vosso espírito, porque elas são eternas como a verdade.

Sob o pretexto de que uma opinião é anti-patriótica, odienta, odiada ou condenável, ninguém deverá ter seu lar varejado sem ordem de Juiz, seus bens apreendidos, seu corpo atirado à prisão, ou esbordoado. Quando as garantias tutelares da liberdade, ou os direitos essenciais da pessoa humana desaparecem, pela violência, para certos indivíduos, odiados pelos detentores do Poder, o golpe da brutalidade que os fere, por menos que pareça, atinge-nos também. Se a lei a todos igualmente não escuda, ela baixa, desde logo, de princípio supremo à condição de privilégio, concedido pela graça ou complascência dos poderosos do momento. A garantia que hoje se recusa a uns, amanhã a outros se negará. A liberdade por favor, a liberdade tolerada, não passa de uma forma anestesiada e vil do cativeiro. Enganam-se os Partidos, os políticos, os egoístas que se acumpliciam, pelo aplauso ou pelo silêncio, com as violências do despotismo ou os abusos do poder. Elas e êles irão dilatando-se aos poucos, estimulados pela complascência dos que deveriam resistir, e acabarão, como já aconteceu entre nós, pela supressão total da liberdade. Contra violências tais, praticadas contra certas pessoas, pelo crime de terem certa opinião, contra tais atentados cometidos à luz do dia, sem que ninguém, nem mesmo a Justiça, lhes ponha cobro ou lhes imponha punição, deveis levantar vosso clamor incorruptível, tendo por ensinamento as palavras de Rui que acabei de vos citar. E se bradardes com a pujança de vossa fôrça e a fôrça de vosso desinteresse imaculado, a violência terminará por ser vencida. Transigir, nêste momento, com o cumprimento da Constituição é preparar, sem querer, o caminho que leva, como já nos levou, à perdição.

☆

A Ilha Brasil...

(Conclusão)

pria ciência das terras que percorrera ou não, para leitores ignorantes e ávidos das maravilhas das Indias? Não é o mesmo piloto João Afonso quem, em sua Cosmografia, nos fala também em árvores cuja folha, caindo nágua, se converte em peixe, e sendo em terra se transforma em pássaro; nas hienas que têm duas naturezas, de modo que num ano são machos e no seguinte fêmeas; nos crocodilos que durante a noite saem à terra para acender fogueira? O professor Jaime Cortesão procura, no entanto, valorizar singularmente aquela descrição do Brasil que figura nos escritos do engenhoso piloto: João Afonso seria um dos forjadores do "mito" patriótico e político da ilha Brasil, de importância básica em nossa futura expansão territorial. Sua imaginação traria, nêste caso especial, uma íntima e incoercível fidelidade aos destinos históricos de sua gente.

Existe aqui, é verdade, uma séria dificuldade a deslindar. João Afonso seria "francês" unicamente de alcunha? Que o era também de origem e nascimento sugerem-no testemunhos conhecidos dos contemporâneos seus, e havia quem precisasse mais sua naturalidade: de Saintoigne, perto de Congnac. Mesmo em Portugal, e em nossos dias, não têm faltado os que, como João Lúcio de Azevedo, preferiram, com razões aparentemente plausíveis, a versão que lhe atribui origem francesa. Versão esta contrariada agora pelo sr. Jaime Cortesão que, em um dos seus escritos, declara ter encontrado em Sevilha provas concludentes de sua nacionalidade lusitana. Ignoro se já foram divulgados êsses textos comprobatórios. Mas assente seu ponto de vista, ainda me parece sumamente difícil associar profundos sentimentos portuguêses à simples fantasia de quem, nos seus escritos, não se cansa, por outro lado, de tratar os portuguêses de adversários e, em seus atos, como piloto a serviço da França, de prejudicar sérios interesses ultramarinos da Corôa de Portugal.

NOTA: No artigo anterior, publicado a 22 do corrente, saiu por engano a palavra "malícia" em vez de "milícia" no trecho onde se diz que, na colonização portuguêsa, a "milícia dava braço à mercância...".

Para remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625. (São Paulo).

☆

A Possibilidade...

(Conclusão)

poderes, só conseguiram tornar feliz, nos seus cárceres, o próprio Campanella. A utopia que deu o nome a tôdas as outras, a de Thomas Morus, resumiu o luminoso ideário de Erasmo e Vives, pouco antes desses humanistas cristãos ficarem condenados, igualmente, por católicos e protestantes. O último exemplo de uma utopia inofensiva foi "News from Nowhere", do grande poeta e socialista inglês William Morris: é verdade que a porta de entrada do seu sonho é uma revolução conforme todos os preceitos do marxismo ortodoxo; mas logo atrás dessa porta encontramos "Jerusalém built in England's green and pleasant land", o socialismo bucólico de uma remota Arcadia. Jamais haverá coisa dessas, porque já a houve no paraíso de que fomos expulsos.

A utopia seria a possibilidade do impossível? Precisamos, com urgência, da impossibilidade do possível. Mas ao construirmos uma utopia realmente impossível, convem proceder com o maior cuidado. As utopias possíveis e as impossíveis nos ameaçam, igualmente, de realização. Não podemos confiar demais em nossa fraqueza. "Glissez, mortels, n'appuyez pas".

☆

O Amor em...

(Conclusão)

ráveis, na suas avenidas espetaculares e nos seus becos sujos e infectos, perante quem a própria Mouraria chega a ser um primor em matéria de higiene e de assêio.

AO contrário do que afirmam os maldizentes, Lisboa dá bem idéia de que se está na Europa dos bons tempos, quando o europeu civilizado fazia praça de sua liberdade. Uma liberdade que parecia consistir em definitivo ao conhecimento e na aceitação da ordem, engendrando a inveja e o espanto do mundo americano e, principalmente, a admiração botucuda do brasileiro.

Aquilo de se dizer, portanto, que a cultura ocidental repousava na liberdade dentro da ordem e que a nossa imaginação distante custava a conceber parecia agora encontrar a sua ilustração cabal e concreta em Lisboa, em exemplo de organização e civismo que os portuguêses de hoje se gabam de ostentar em todo o território nacional, a crêr no que diz o órgão oficial em seu editorial de primeira página, no número 19 de março, quando tece comentários em tôrno do regime dos partidos ainda imperante na França.

LIÇÕES preciosas, para a reflexão política de nosso tempo, se podem colher destas belezas de antologia, que não é possível deixar de transcrever:

"O regime dos partidos, que parece ainda ter, em Portugal alguns adeptos saudosistas, está a revelar em França, por uma forma inequívoca, a sua perigosa inadaptação às necessidades políticas e sociais da época. Foi, doutrinàriamente, um sistema discutível em períodos normais. Marcou, històricamente, uma fase da evolução do fim do século passado e do comêço dêste século. Fêz o seu tempo".

Mais adiante êste conceito admirável:

"A experiência do nosso tempo está, sem dúvida, feita. A concentração da autoridade é incompatível, pelo menos nos países latinos, e dificilmente conciliável nos outros, com a dispersão e pulverização das clientelas e da soberania dos partidos — que já não correspondem, como outrora, a índices de opinião e trazem, na sua fraqueza, os germes da diluição do Estado. A armadura do Estado forte é condição essencial da existência da unidade da nação".

A conclusão não podia ser mais sábia que esta:

"A existência de um regime em que a opinião e os interêsses nacionais estejam organizados sem a sobrevivência deletéria e a ação corrosiva dos exclusivismos partidários — eis o problema político atual, que nós já resolvemos e que cada país, mais tarde ou mais cedo, de resolver segundo a sua formação, a sua índole e as suas tradições".

Diante disso, a nós brasileiros, sem delirar de orgulho mas humildemente, como crianças incorrigíveis, penitenciando-nos de nossas mazelas, só nos compete reconhecer que o amor em Portugal é mesmo diferente.

☆

Servindo a...

(Conclusão)

continente, ficaram ainda a Otto D'Sola, um artista da palavra de primeira ordem. Porém, há muitos outros, os Geir Campos, os Lêdo Ivo, os Paulo Mendes Campos da Venezuela e da Colombia. A poesia tropical acha-se em perpétua transformação, e a poesia surge de um dia para o outro, vitoriosa. Desde o ano de 1943, quando saiu o primeiro caderno, até hoje o caminho foi difícil, mas cada número trouxe uma mensagem.

UM dos grandes editores da Alemanha escreveu-me há poucas semanas, contando-me que, por causa das dificuldades materiais, foi obrigado a cessar a publicação de livros de poesia — no país de Rainer Maria Rilke! Bem sei que êsse homem é honesto, mas sua honestidade contribui para a morte da poesia na Europa. Entrementes, a "Cultura Antartica", de Lima, publica uma interessantíssima "Poesia contemporânea del Peru", e a "Espiral" de Bogotá publica uma série de livros que analisaremos em outro trabalho. Notícias recebidas de alguns amigos informam que, no México, a atividade — servindo à poesia — é muito maior.

O poeta que publicou dez livros de poesia na Europa percorre a carta do editor do país de Rilke e tira o chapéu diante da América Latina.

O leitor que tire suas conclusões.

Sôbre Uma...

(Conclusão)

contradição pode invalidar tais *poemas*, mas não invalida a importância e a justeza da definição que, para ser precisa e exata, depende tão sòmente de retoques — *data vênia* — sugeridos neste artigo.

NOTAS

1) — "Tratado de Metrificação Portuguêsa" — Lisboa — 1889; 2) — in S. H. Burton — "The Criticism of Poetry", Londres, 1920; 3) — "Poesia Brasileira Contemporânea", B. Horizonte, 1941; 4) — Ed. Garnier, sem data; 5) — "Versification Française" in "Dictionnaire Méthodique et Pratique des Rimes Françaises" — Paris — sem data; 6) — "Estética" — trad. espanhola, Barcelona, 1935.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESCRITÓRIOS DAS EMPRÊSAS DE NAVEGAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL

Pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 3.º das "Instruções" alinea *f*, aprovadas pela portaria Ministerial de 8 de abril de 1952, convoco os associados dêste Sindicato para a votação no pleito para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes no Conselho da Federação dos Marítimos.

A eleição será realizada no dia 30 do corrente, segunda-feira, das 9 às 17 horas e será processada perante as Mesas Coletoras designadas e que funcionarão nos seguintes locais:

Mesa n.º 1 — Sede do Sindicato — Rua dos Andradas n. 96 — 4.º andar — Grupo 401.

Mesa n.º 2 — Escritório da Cia. Nac. Nav. Costeira — P. N. — Av. Rodrigues Alves n. 303/331 — Nesta.

Mesa n.º 3 — Escritório do Lloyd Brasileiro — P. N. — Rua do Rosário n. 2/22.

Mesa n.º 4 — Escritório dos Estaleiros da Cia. Nac. Nav. Costeira — Ilha do Vianna — Estado do Rio.

Mesa n.º 5 — Escritório da Cia. Cantareira Viação Fluminense — Praça Martim Affonso n. 4/6 — Niterói — Estado do Rio.

Mesa n.º 6 — Escritório da Cia. Comércio e Navegação — Av. Rio Branco n. 26 — 4.º andar — Nesta.

Mesa n.º 7 — Escritório da Cia. Cantareira Viação Fluminense — Praça 15 de Novembro n. 6/8 — Nesta.

Mesa n.º 8 — ITINERANTE — Percorrendo diversos escritórios e dependências localizadas no Distrito Federal.

Mesa n.º 9 — ITINERANTE — Percorrendo diversos estaleiros e pequenos escritórios em Ilhas e cidade de Niterói.

Só poderão votar os associados quites, contando mais de seis meses de inscrição no quadro social e mais de dois anos de exercício na profissão, a menos que se encontrem nas condições previstas no art. 540 § 2.º da C. L. T., maiores de 18 anos, sabendo ler e escrever, e que estiverem no gôzo dos direitos sindicais (Art. 1.º das "Instruções").

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento das Mesas Coletoras, perante estas, munidos do recibo de quitação da mensalidade sindical, ou declaração do Sindicato para supri-la, bem assim, para prova de sua identidade, com um dos seguintes documentos: — Carteira Profissional, Caderneta Militar ou Carteira de Instituição de Previdência Social. O associado poderá obter mais informes na Secretaria do Sindicato sôbre o local em que deverá votar, sendo-lhe facultado examinar as listas de distribuição de votantes.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1952.

Publio Gomes Pereira
Presidente em exercício

ANTÔNIO MARIA
ESCREVE E APRESENTA ÀS 2as FEIRAS ÀS 21.30 NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
ALEGRIA DA RUA
REUNINDO ESTES COMEDIANTES FAMOSOS:
GERMANO
NANCY WANDERLEY
MATINHOS
ALOISIO S. ARAUJO
JOÃO FERNANDES
MARIO COSTA
VILMA FARIA
ZÉ TRINDADE
EVIDENTEMENTE!
A GORDURA DE CÔCO CRISTAL é a melhor

Para as suas PEQUENAS PINTURAS
Um conjunto portátil ÚTIL E ECONOMICO
MARTINDALE
Este pequeno conjunto elétrico, portatil, é indicado para pequenas pinturas em residências, fabricas, hospitais etc. Compõe-se de:
• 1 pequeno compressor (Ventoinha)
• 1 pistola com deposito de 1/4 gl., entregue com 3 bicos, (redondo, leque e angular).
• 1 mangueira para ar, completa com conexões.
PEÇAM FOLHETOS
SECÇÃO DE PINTURAS
MESBLA
Centro Rua do Passeio, 42/56
Zona norte: Rua Maris e Barros, 25 (Praça Bandeira)
Filial de Niteroi: Rua Visconde do Rio Branco, 521/3

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA CONSTRÓI FINANCÍA
COMUNICA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES E Á PRAÇA EM GERAL
A TRANSFERÊNCIA DE SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SUA **SÉDE PRÓPRIA**
Á **AV. RIO BRANCO, 151, 20.º E 21.º PAVIMENTOS**
CONTINUANDO COM O MESMO NÚMERO TELEFÔNICO
★ **32-8766** (rêde interna)

VERANEIO EM ITAGUAI
"BAIRRO MONTE SERRAT"
RAMAL DE MANGARATIBA
LOTES COM 400 mts. QUADRADOS
De Cr$ 25.000,00 a Cr$ 34.000,00
SEM JUROS E SEM ENTRADA
EM 100 (CEM) PRESTAÇÕES DE
Cr$ 250,00 a Cr$ 340,00
Tôdas as ruas já se acham abertas, incluindo uma avenida com 750 mts. de extensão com frente para a estrada de ferro e uma praça (Praça São Jorge), já construída e arborizada. Visite o bairro Monte Serrat e certifique-se de que não prometemos: realizamos. Faça uma visita sem compromisso ao local.
Rua Dr. Cavalcante s/n. — No Rio, Imobiliária São José Ltda., à Av. Rio Branco 18, 6.º and., salas 601/2, Tel. 23-5407.
Informações em Itaguaí, no Bazar do Povo, à

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

164.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 28 DE JUNHO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo vermelho, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 28 DE JUNHO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

1 ... 1.000,00
18 ... 500,00
31 ... 500,00
40 ... 500,00
42 ... 500,00
118 ... 500,00
128 ... 1.000,00
131 ... 500,00
140 ... 500,00
142 ... 500,00
146 ... 2.000,00
218 ... 500,00
223 ... 1.000,00
231 ... 500,00
240 ... 500,00
242 ... 500,00
318 ... 500,00
331 ... 500,00
340 ... 500,00
341 ... 1.000,00
342 ... 500,00
355 ... 2.000,00
364 ... 3.000,00
415 ... 1.000,00
418 ... 500,00
431 ... 500,00
440 ... 500,00
442 ... 500,00
518 ... 500,00
523 ... 2.000,00
531 ... 500,00
540 ... 500,00
542 ... 500,00
555 ... 1.000,00
582 ... 8.000,00
590 ... 1.000,00
608 ... 1.000,00
618 ... 500,00
631 ... 500,00
640 ... 500,00
642 ... 500,00
679 ... 1.000,00
683 ... 1.000,00
718 ... 500,00
731 ... 500,00
733 ... 1.000,00
740 ... 500,00
742 ... 500,00
767 ... 2.000,00
818 ... 500,00
831 ... 1.000,00
831 ... 500,00
840 ... 500,00
842 ... 500,00
905 ... 2.000,00
918 ... 500,00
931 ... 500,00
939 ... 1.000,00
940 ... 500,00
942 ... 500,00

1

1018 ... 500,00
1031 ... 500,00
1040 ... 500,00
1042 ... 500,00
1118 ... 500,00
1131 ... 500,00
1140 ... 500,00
1142 ... 500,00
1160 ... 1.000,00
1181 ... 1.000,00
1218 ... 500,00
1231 ... 500,00
1238 ... 1.000,00
1240 ... 500,00
1242 ... 500,00
1318 ... 500,00
1331 ... 500,00
1340 ... 500,00
1342 ... 500,00
1418 ... 500,00
1431 ... 500,00
1440 ... 500,00
1442 ... 500,00
1497 ... 1.000,00
1518 ... 500,00
1531 ... 500,00
1540 ... 500,00
1542 ... 500,00
1549 ... 3.000,00
1575 ... 1.000,00
1618 ... 500,00
1631 ... 500,00
1640 ... 500,00
1642 ... 500,00
1718 ... 500,00
1731 ... 500,00
1740 ... 500,00
1742 ... 500,00
1750 ... 1.000,00
1789 ... 1.000,00
1801 ... 2.000,00
1817 ... 2.000,00

1818
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

1818 ... 500,00
1831 ... 500,00
1840 ... 500,00
1842 ... 500,00
1918 ... 500,00
1931 ... 500,00
1940 ... 500,00
1942 ... 500,00
1944 ... 1.000,00

2

2018 ... 500,00
2031 ... 1.000,00
2031 ... 500,00
2040 ... 500,00
2042 ... 500,00
2105 ... 1.000,00
2118 ... 500,00
2131 ... 500,00
2140 ... 500,00
2142 ... 500,00
2149 ... 1.000,00
2178 ... 1.000,00
2218 ... 500,00
2226 ... 1.000,00
2231 ... 500,00
2240 ... 500,00
2242 ... 500,00
2297 ... 2.000,00
2318 ... 500,00
2331 ... 500,00
2340 ... 500,00
2342 ... 500,00
2371 ... 1.000,00
2418 ... 500,00
2424 ... 2.000,00
2431 ... 500,00
2440 ... 500,00
2442 ... 500,00
2518 ... 500,00
2531 ... 500,00
2540 ... 500,00
2542 ... 500,00
2607 ... 2.000,00
2618 ... 500,00
2631 ... 500,00
2640 ... 500,00
2642 ... 500,00
2715 ... 1.000,00
2718 ... 500,00
2731 ... 500,00
2740 ... 500,00
2742 ... 500,00
2779 ... 1.000,00
2818 ... 500,00
2831 ... 500,00
2840 ... 500,00
2842 ... 500,00
2918 ... 500,00
2931 ... 500,00
2940 ... 500,00
2942 ... 500,00
2960 ... 3.000,00
2986 ... 1.000,00

3

3000 ... 2.000,00
3018 ... 500,00
3031 ... 500,00
3040 ... 500,00
3042 ... 500,00
3053 ... 2.000,00
3111 ... 1.000,00
3118 ... 500,00
3131 ... 500,00
3140 ... 500,00
3142 ... 500,00
3190 ... 1.000,00
3215 ... 1.000,00
3218 ... 500,00
3231 ... 500,00
3240 ... 500,00
3242 ... 500,00
3276 ... 1.000,00
3318 ... 500,00
3331 ... 500,00
3340 ... 500,00
3342 ... 500,00
3374 ... 5.000,00
3415 ... 5.000,00
3418 ... 500,00
3431 ... 500,00
3440 ... 500,00
3442 ... 500,00
3511 ... 3.000,00
3518 ... 500,00
3531 ... 500,00
3540 ... 500,00
3542 ... 500,00
3618 ... 500,00
3631 ... 500,00
3640 ... 500,00
3642 ... 500,00
3647 ... 1.000,00
3681 ... 1.000,00
3696 ... 2.000,00
3718 ... 500,00
3731 ... 500,00
3740 ... 500,00
3742 ... 500,00
3747 ... 2.000,00
3802 ... 1.000,00
3818 ... 500,00
3826 ... 1.000,00
3831 ... 500,00
3840 ... 500,00
3842 ... 500,00
3873 ... 3.000,00
3918 ... 500,00
3931 ... 500,00
3940 ... 500,00
3942 ... 500,00
3988 ... 1.000,00

4

4008 ... 1.000,00
4018 ... 500,00
4031 ... 500,00
4040 ... 500,00
4042 ... 500,00
4118 ... 500,00
4122 ... 3.000,00
4131 ... 500,00
4140 ... 500,00
4142 ... 500,00
4169 ... 1.000,00
4218 ... 500,00
4231 ... 500,00
4240 ... 500,00
4242 ... 500,00
4286 ... 1.000,00
4318 ... 500,00
4331 ... 500,00

4338
20.000,00
CRUZEIROS

4340 ... 500,00
4342 ... 500,00
4397 ... 2.000,00
4418 ... 500,00
4429 ... 3.000,00
4431 ... 500,00
4440 ... 500,00
4442 ... 500,00
4480 ... 1.000,00
4518 ... 500,00
4531 ... 500,00
4540 ... 500,00
4542 ... 500,00
4543 ... 3.000,00
4587 ... 1.000,00
4618 ... 500,00
4620 ... 1.000,00
4631 ... 500,00
4640 ... 500,00
4642 ... 500,00
4718 ... 500,00
4731 ... 500,00
4740 ... 500,00
4742 ... 500,00
4818 ... 500,00
4831 ... 1.000,00
4831 ... 500,00
4840 ... 500,00
4842 ... 500,00
4918 ... 500,00
4931 ... 500,00
4940 ... 500,00
4942 ... 500,00

5

5018 ... 500,00
5031 ... 500,00
5040 ... 500,00
5042 ... 500,00
5072 ... 2.000,00
5118 ... 500,00
5131 ... 500,00
5140 ... 500,00
5141 ... 1.000,00
5142 ... 500,00
5171 ... 1.000,00
5218 ... 500,00
5231 ... 500,00
5240 ... 500,00
5242 ... 500,00
5268 ... 1.000,00
5300 ... 1.000,00
5318 ... 500,00
5331 ... 500,00
5340 ... 500,00
5342 ... 500,00
5352 ... 1.000,00
5355 ... 1.000,00

5407
10.000,00
CRUZEIROS

5418 ... 500,00
5423 ... 1.000,00
5426 ... 2.000,00
5431 ... 500,00
5440 ... 500,00
5442 ... 500,00
5443 ... 1.000,00
5460 ... 1.000,00
5478 ... 1.000,00
5518 ... 500,00
5527 ... 1.000,00
5531 ... 500,00
5540 ... 500,00
5542 ... 500,00
5561 ... 2.000,00
5565 ... 1.000,00
5603 ... 3.000,00
5618 ... 500,00
5622 ... 1.000,00
5631 ... 500,00
5640 ... 500,00
5642 ... 500,00
5718 ... 500,00
5731 ... 500,00
5740 ... 500,00
5742 ... 500,00
5764 ... 2.000,00
5809 ... 3.000,00
5818 ... 500,00
5831 ... 500,00
5840 ... 500,00
5842 ... 500,00

5854
20.000,00
CRUZEIROS

5880 ... 2.000,00
5918 ... 500,00
5921 ... 1.000,00
5927 ... 1.000,00
5931 ... 500,00
5940 ... 500,00
5942 ... 500,00
5971 ... 1.000,00

6

6018 ... 500,00
6031 ... 500,00
6033 ... 1.000,00
6040 ... 500,00
6042 ... 500,00
6049 ... 1.000,00
6053 ... 2.000,00
6098 ... 1.000,00
6118 ... 500,00
6131 ... 500,00
6140 ... 500,00
6142 ... 500,00
6152 ... 1.000,00
6188 ... 3.000,00
6200 ... 1.000,00
6218 ... 500,00
6220 ... 1.000,00
6231 ... 500,00
6240 ... 500,00
6242 ... 500,00
6312 ... 2.000,00
6318 ... 500,00
6331 ... 500,00
6340 ... 500,00
6342 ... 500,00
6381 ... 1.000,00
6415 ... 1.000,00
6418 ... 500,00
6431 ... 500,00
6440 ... 500,00
6442 ... 500,00
6518 ... 500,00
6531 ... 500,00
6540 ... 500,00
6542 ... 500,00
6570 ... 1.000,00
6618 ... 500,00
6631 ... 500,00
6640 ... 500,00
6642 ... 500,00
6718 ... 500,00
6731 ... 500,00
6740 ... 500,00
6742 ... 500,00
6752 ... 3.000,00
6762 ... 2.000,00
6784 ... 3.000,00
6818 ... 500,00
6831 ... 500,00
6840 ... 500,00
6842 ... 500,00
6918 ... 500,00
6931 ... 500,00
6940 ... 500,00
6942 ... 500,00

7

7007 ... 1.000,00
7018 ... 500,00
7031 ... 500,00
7040 ... 500,00
7041 ... 1.000,00
7042 ... 500,00
7110 ... 1.000,00
7118 ... 500,00
7131 ... 500,00
7140 ... 500,00
7142 ... 500,00
7188 ... 1.000,00
7218 ... 500,00
7231 ... 500,00
7240 ... 500,00
7242 ... 500,00
7288 ... 1.000,00
7318 ... 500,00
7331 ... 500,00
7340 ... 500,00
7342 ... 500,00
7391 ... 3.000,00
7418 ... 500,00
7431 ... 500,00
7440 ... 500,00
7442 ... 500,00
7443 ... 1.000,00
7462 ... 2.000,00
7479 ... 2.000,00
7518 ... 500,00
7531 ... 500,00
7540 ... 500,00
7542 ... 500,00
7570 ... 1.000,00
7618 ... 500,00
7631 ... 500,00
7640 ... 500,00
7642 ... 500,00
7672 ... 1.000,00
7718 ... 500,00
7731 ... 500,00
7740 ... 500,00
7742 ... 500,00
7787 ... 1.000,00
7818 ... 500,00
7831 ... 500,00
7840 ... 500,00
7842 ... 500,00
7856 ... 1.000,00
7887 ... 1.000,00
7902 ... 1.000,00
7918 ... 500,00
7931 ... 500,00
7937 ... 2.000,00
7940 ... 500,00
7942 ... 500,00
7954 ... 1.000,00

8

8011 ... 1.000,00
8018 ... 500,00
8031 ... 500,00
8040 ... 500,00
8042 ... 500,00
8118 ... 500,00
8131 ... 500,00
8136 ... 1.000,00
8140 ... 500,00
8142 ... 500,00
8143 ... 1.000,00
8173 ... 1.000,00
8218 ... 500,00
8231 ... 500,00
8240 ... 500,00
8242 ... 500,00
8266 ... 2.000,00
8318 ... 500,00
8331 ... 500,00
8340 ... 500,00
8342 ... 500,00
8391 ... 1.000,00
8418 ... 500,00
8431 ... 500,00
8440 ... 500,00
8442 ... 500,00
8518 ... 500,00
8531 ... 5.000,00
8531 ... 500,00
8540 ... 500,00
8542 ... 500,00
8566 ... 1.000,00
8618 ... 500,00
8631 ... 500,00
8640 ... 500,00
8642 ... 500,00
8664 ... 1.000,00
8669 ... 3.000,00
8718 ... 500,00
8731 ... 500,00
8740 ... 500,00
8742 ... 500,00
8787 ... 1.000,00
8818 ... 500,00
8828 ... 1.000,00
8831 ... 500,00
8840 ... 500,00
8842 ... 500,00
8908 ... 1.000,00
8918 ... 500,00
8931 ... 500,00
8940 ... 500,00
8942 ... 500,00
8971 ... 1.000,00

9

9005
10.000,00
CRUZEIROS

9018 ... 500,00
9031 ... 500,00
9040 ... 500,00
9042 ... 500,00
9043 ... 1.000,00
9067 ... 5.000,00
9092 ... 1.000,00
9118 ... 500,00
9131 ... 1.000,00
9131 ... 500,00
9140 ... 500,00
9142 ... 500,00
9164 ... 3.000,00
9218 ... 500,00
9231 ... 500,00
9238 ... 3.000,00
9240 ... 500,00
9242 ... 500,00
9274 ... 1.000,00
9318 ... 500,00
9322 ... 1.000,00
9331 ... 500,00
9340 ... 500,00
9342 ... 500,00
9401 ... 1.000,00
9418 ... 500,00
9431 ... 500,00
9440 ... 500,00
9442 ... 500,00

9489
10.000,00
CRUZEIROS

9493
20.000,00
CRUZEIROS

9518 ... 500,00
9531 ... 500,00
9540 ... 500,00
9542 ... 500,00
9618 ... 500,00
9631 ... 500,00
9640 ... 500,00
9642 ... 500,00
9655 ... 1.000,00
9692 ... 3.000,00
9718 ... 500,00
9731 ... 500,00
9740 ... 500,00
9742 ... 500,00
9798 ... 1.000,00
9808 ... 2.000,00
9818 ... 500,00
9824 ... 1.000,00
9831 ... 500,00
9840 ... 500,00
9841 ... 5.000,00
9842 ... 500,00
9901 ... 5.000,00
9918 ... 500,00
9931 ... 500,00
9940 ... 500,00
9942 ... 1.000,00
9942 ... 500,00
9988 ... 2.000,00

10

10018 ... 500,00
10031 ... 500,00
10040 ... 500,00
10042 ... 500,00
10056 ... 1.000,00
10107 ... 2.000,00
10118 ... 500,00
10131 ... 500,00
10140 ... 500,00
10142 ... 500,00
10146 ... 5.000,00
10218 ... 500,00
10231 ... 1.000,00
10231 ... 500,00
10240 ... 500,00
10242 ... 1.000,00
10250 ... 1.000,00
10271 ... 3.000,00
10287 ... 5.000,00
10291 ... 1.000,00
10304 ... 1.000,00
10318 ... 500,00
10331 ... 500,00
10335 ... 1.000,00
10340 ... 500,00
10342 ... 500,00
10390 ... 5.000,00
10418 ... 500,00
10431 ... 500,00
10440 ... 500,00
10442 ... 500,00
10446 ... 2.000,00
10465 ... 1.000,00
10518 ... 500,00
10531 ... 500,00
10540 ... 500,00
10542 ... 500,00
10561 ... 1.000,00
10618 ... 500,00
10631 ... 500,00
10640 ... 500,00
10642 ... 500,00
10698 ... 2.000,00
10718 ... 500,00
10731 ... 500,00
10740 ... 500,00
10742 ... 500,00
10818 ... 500,00
10831 ... 500,00
10833 ... 2.000,00
10840 ... 500,00
10842 ... 500,00
10910 ... 1.000,00
10918 ... 500,00
10926 ... 3.000,00
10931 ... 500,00
10937 ... 1.000,00
10940 ... 500,00
10942 ... 500,00
10954 ... 1.000,00

11

11018 ... 500,00
11031 ... 500,00
11040 ... 500,00
11042 ... 500,00

11069
10.000,00
CRUZEIROS

11103 ... 1.000,00
11117 ... 1.000,00
11118 ... 500,00
11131 ... 500,00
11140 ... 500,00
11142 ... 500,00
11153 ... 1.000,00
11218 ... 500,00
11231 ... 500,00
11240 ... 500,00
11242 ... 500,00
11295 ... 1.000,00
11302 ... 2.000,00
11318 ... 500,00
11331 ... 500,00
11340 ... 500,00
11342 ... 500,00
11359 ... 3.000,00
11418 ... 500,00

11431
200.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

11431 ... 500,00
11440 ... 500,00
11442 ... 3.000,00
11442 ... 500,00
11489 ... 5.000,00
11505 ... 3.000,00
11518 ... 500,00
11531 ... 500,00
11540 ... 500,00
11542 ... 500,00
11618 ... 500,00
11631 ... 500,00
11640 ... 500,00
11642 ... 500,00
11718 ... 500,00
11721 ... 1.000,00
11731 ... 500,00
11740 ... 500,00
11742 ... 500,00
11797 ... 2.000,00
11818 ... 500,00
11831 ... 500,00
11840 ... 500,00
11842 ... 500,00
11877 ... 2.000,00
11888 ... 5.000,00
11918 ... 500,00
11931 ... 500,00
11940 ... 500,00
11942 ... 500,00
11944 ... 1.000,00

12

12018 ... 500,00
12031 ... 500,00
12040 ... 500,00
12042 ... 500,00
12074 ... 1.000,00
12118 ... 500,00
12127 ... 5.000,00
12131 ... 500,00
12134 ... 2.000,00
12140 ... 500,00
12142 ... 500,00
12175 ... 3.000,00
12210 ... 1.000,00
12218 ... 500,00
12231 ... 500,00
12240 ... 500,00
12242 ... 500,00
12292 ... 1.000,00
12318 ... 500,00
12331 ... 500,00
12340 ... 500,00
12342 ... 500,00
12355 ... 1.000,00
12389 ... 1.000,00

12401
20.000,00
CRUZEIROS

12418 ... 500,00
12431 ... 500,00
12438 ... 5.000,00
12440 ... 500,00
12442 ... 500,00

12508
10.000,00
CRUZEIROS

12518 ... 500,00
12521 ... 5.000,00
12531 ... 500,00
12540 ... 500,00
12542 ... 500,00
12559 ... 2.000,00
12579 ... 1.000,00
12600 ... 1.000,00
12618 ... 500,00
12631 ... 500,00
12638 ... 3.000,00
12640 ... 500,00

12642
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

12642 ... 500,00
12712 ... 1.000,00
12718 ... 500,00
12731 ... 500,00
12740 ... 500,00
12742 ... 500,00
12818 ... 500,00
12831 ... 500,00
12840 ... 500,00
12842 ... 500,00
12918 ... 500,00
12931 ... 500,00
12940 ... 500,00
12942 ... 500,00

13

13018 ... 500,00
13031 ... 500,00
13035 ... 3.000,00
13040 ... 500,00
13042 ... 500,00
13081 ... 1.000,00
13085 ... 5.000,00
13118 ... 500,00
13131 ... 500,00
13140 ... 500,00
13142 ... 500,00
13218 ... 500,00
13231 ... 5.000,00
13231 ... 500,00
13240 ... 500,00
13242 ... 500,00
13318 ... 500,00
13331 ... 500,00
13340 ... 500,00
13342 ... 500,00
13418 ... 500,00
13431 ... 500,00
13440 ... 500,00
13442 ... 500,00
13518 ... 500,00
13531 ... 500,00
13540 ... 500,00
13542 ... 500,00
13618 ... 500,00
13631 ... 500,00
13640 ... 500,00
13642 ... 500,00
13652 ... 1.000,00
13686 ... 3.000,00
13718 ... 500,00
13731 ... 500,00
13740 ... 500,00
13742 ... 500,00
13752 ... 1.000,00
13818 ... 500,00
13831 ... 500,00
13840 ... 500,00
13842 ... 500,00
13894 ... 1.000,00
13918 ... 500,00
13931 ... 500,00
13940 ... 500,00
13942 ... 500,00

14

14018 ... 500,00
14031 ... 500,00
14040 ... 500,00
14042 ... 500,00
14064 ... 1.000,00
14118 ... 500,00
14131 ... 500,00
14140 ... 500,00
14142 ... 500,00
14173 ... 1.000,00
14217 ... 1.000,00
14218 ... 500,00
14222 ... 5.000,00
14231 ... 500,00
14240 ... 500,00
14242 ... 500,00
14255 ... 5.000,00

14316
10.000,00
CRUZEIROS

14318 ... 500,00
14331 ... 500,00
14340 ... 500,00
14342 ... 500,00
14359 ... 2.000,00
14365 ... 2.000,00
14380 ... 2.000,00
14418 ... 500,00
14431 ... 500,00
14440 ... 500,00
14442 ... 500,00
14518 ... 500,00
14527 ... 1.000,00
14531 ... 1.000,00
14531 ... 500,00
14540 ... 500,00
14542 ... 500,00
14557 ... 1.000,00

14592
10.000,00
CRUZEIROS

14618 ... 500,00
14631 ... 500,00
14640 ... 500,00
14642 ... 500,00
14718 ... 500,00
14731 ... 500,00
14740 ... 500,00
14742 ... 500,00
14790 ... 1.000,00
14804 ... 1.000,00
14818 ... 500,00
14831 ... 500,00
14840 ... 500,00
14842 ... 500,00
14875 ... 3.000,00
14877 ... 1.000,00
14918 ... 500,00
14931 ... 500,00
14940 ... 500,00
14942 ... 500,00

15

15018 ... 500,00
15031 ... 500,00
15040 ... 500,00
15042 ... 500,00
15062 ... 3.000,00
15118 ... 500,00
15131 ... 500,00
15140 ... 500,00
15142 ... 500,00
15218 ... 500,00
15231 ... 500,00
15240 ... 500,00
15242 ... 500,00
15272 ... 1.000,00

15291
10.000,00
CRUZEIROS

15307 ... 3.000,00
15318 ... 500,00
15331 ... 500,00
15340 ... 500,00
15342 ... 500,00
15360 ... 1.000,00
15418 ... 500,00
15431 ... 500,00
15440 ... 500,00
15442 ... 500,00
15518 ... 500,00
15531 ... 500,00
15540 ... 500,00
15542 ... 500,00
15543 ... 2.000,00
15594 ... 2.000,00
15602 ... 1.000,00
15618 ... 500,00
15631 ... 500,00
15640 ... 500,00
15642 ... 500,00
15645 ... 1.000,00
15679 ... 3.000,00
15718 ... 500,00
15726 ... 3.000,00
15731 ... 500,00
15740 ... 500,00
15742 ... 500,00
15818 ... 500,00
15831 ... 500,00
15840 ... 500,00
15842 ... 500,00
15918 ... 500,00
15931 ... 500,00
15940 ... 500,00
15942 ... 500,00
15963 ... 1.000,00
15964 ... 1.000,00
15968 ... 1.000,00

16

16018 ... 500,00
16031 ... 500,00
16040 ... 500,00
16042 ... 500,00
16118 ... 500,00
16131 ... 500,00
16140 ... 500,00
16142 ... 500,00
16154 ... 5.000,00
16218 ... 500,00
16221 ... 5.000,00
16231 ... 500,00
16239 ... 1.000,00
16240 ... 500,00
16242 ... 500,00
16307 ... 1.000,00
16318 ... 500,00
16331 ... 500,00
16340 ... 500,00
16342 ... 500,00
16418 ... 500,00
16431 ... 500,00
16440 ... 500,00
16442 ... 500,00
16468 ... 1.000,00
16518 ... 500,00
16531 ... 500,00
16540 ... 500,00
16542 ... 500,00
16618 ... 500,00
16631 ... 500,00
16640 ... 500,00
16642 ... 500,00
16701 ... 1.000,00
16718 ... 500,00
16731 ... 500,00
16740 ... 500,00
16742 ... 500,00
16756 ... 2.000,00
16788 ... 2.000,00
16818 ... 500,00
16831 ... 500,00

16840
100.000,00
CRUZEIROS
RIO

16840 ... 500,00
16842 ... 500,00
16918 ... 500,00
16931 ... 500,00
16940 ... 500,00
16942 ... 500,00
16961 ... 3.000,00

17

17018 ... 500,00
17031 ... 500,00
17040 ... 500,00
17042 ... 500,00
17092 ... 1.000,00
17118 ... 500,00
17131 ... 500,00
17140 ... 500,00
17142 ... 500,00
17218 ... 500,00
17231 ... 500,00
17240 ... 500,00
17242 ... 500,00
17261 ... 1.000,00
17294 ... 1.000,00
17318 ... 500,00
17331 ... 500,00
17340 ... 500,00
17342 ... 500,00
17414 ... 1.000,00
17418 ... 500,00
17431 ... 500,00
17440 ... 500,00
17442 ... 500,00
17518 ... 500,00
17531 ... 500,00
17540 ... 500,00
17542 ... 500,00
17582 ... 3.000,00
17618 ... 500,00
17631 ... 500,00
17632 ... 3.000,00
17640 ... 500,00
17642 ... 500,00
17657 ... 1.000,00
17684 ... 1.000,00
17696 ... 2.000,00
17718 ... 500,00
17731 ... 500,00
17740 ... 500,00
17742 ... 500,00
17800 ... 1.000,00
17818 ... 500,00
17831 ... 500,00
17840 ... 500,00
17842 ... 500,00
17918 ... 500,00
17931 ... 500,00
17940 ... 500,00
17942 ... 500,00

18

18018 ... 500,00
18031 ... 500,00
18040 ... 500,00
18042 ... 500,00
18043 ... 2.000,00
18067 ... 2.000,00
18076 ... 1.000,00
18118 ... 500,00
18121 ... 2.000,00
18131 ... 500,00
18140 ... 500,00
18142 ... 500,00
18209 ... 2.000,00
18218 ... 500,00
18231 ... 500,00
18240 ... 500,00
18242 ... 500,00

18244
10.000,00
CRUZEIROS

18318 ... 500,00
18331 ... 500,00
18340 ... 500,00
18342 ... 500,00
18392 ... 1.000,00
18418 ... 500,00
18430 ... 2.000,00
18431 ... 500,00
18440 ... 500,00
18442 ... 500,00
18451 ... 5.000,00
18516 ... 1.000,00
18518 ... 500,00
18520 ... 2.000,00
18531 ... 500,00
18540 ... 500,00
18542 ... 500,00
18618 ... 500,00
18631 ... 500,00
18640 ... 500,00
18641 ... 1.000,00
18642 ... 500,00
18678 ... 3.000,00
18718 ... 500,00
18724 ... 1.000,00
18731 ... 500,00
18740 ... 500,00
18742 ... 500,00
18750 ... 1.000,00
18818 ... 500,00
18831 ... 500,00
18840 ... 500,00
18842 ... 500,00
18856 ... 1.000,00
18918 ... 500,00
18931 ... 500,00
18940 ... 500,00
18942 ... 500,00
18944 ... 2.000,00
18993 ... 1.000,00

19

19018 ... 500,00
19031 ... 500,00
19040 ... 500,00
19042 ... 500,00
19118 ... 500,00
19131 ... 500,00
19140 ... 500,00
19142 ... 500,00
19218 ... 500,00
19220 ... 2.000,00
19231 ... 500,00
19240 ... 500,00
19242 ... 500,00
19243 ... 1.000,00
19256 ... 1.000,00
19284 ... 2.000,00

19294
10.000,00
CRUZEIROS

19314 ... 1.000,00
19318 ... 500,00
19331 ... 500,00
19340 ... 500,00
19342 ... 500,00
19353 ... 2.000,00
19364 ... 2.000,00
19399 ... 1.000,00
19418 ... 500,00
19431 ... 500,00
19435 ... 1.000,00
19440 ... 500,00
19442 ... 500,00
19518 ... 500,00
19524 ... 1.000,00
19531 ... 500,00
19540 ... 500,00
19542 ... 500,00
19554 ... 1.000,00
19594 ... 1.000,00
19618 ... 500,00
19631 ... 500,00
19640 ... 2.000,00
19640 ... 500,00
19642 ... 500,00

19710
10.000,00
CRUZEIROS

19718 ... 500,00
19728 ... 2.000,00
19731 ... 500,00
19740 ... 500,00
19742 ... 500,00
19818 ... 500,00
19831 ... 500,00
19832 ... 2.000,00
19840 ... 500,00
19842 ... 500,00
19918 ... 500,00
19931 ... 500,00
19940 ... 500,00
19942 ... 500,00
19962 ... 1.000,00
19991 ... 1.000,00
19997 ... 1.000,00

20

20018 ... 500,00
20031 ... 500,00
20040 ... 500,00
20042 ... 500,00

20081
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

20082
2.000.000,00
de Cruzeiros
B Horizonte

20083
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

20111 ... 3.000,00
20118 ... 500,00
20131 ... 500,00
20140 ... 500,00
20142 ... 500,00
20218 ... 500,00
20230 ... 1.000,00
20231 ... 500,00
20240 ... 500,00
20242 ... 500,00

20253
10.000,00
CRUZEIROS

20260 ... 1.000,00
20288 ... 5.000,00
20318 ... 500,00
20331 ... 500,00
20340 ... 500,00
20342 ... 500,00
20418 ... 500,00
20431 ... 500,00
20440 ... 500,00
20442 ... 500,00
20509 ... 1.000,00
20515 ... 1.000,00
20518 ... 500,00
20531 ... 500,00
20540 ... 500,00
20542 ... 500,00
20567 ... 1.000,00
20618 ... 500,00
20631 ... 500,00
20640 ... 500,00
20642 ... 500,00
20703 ... 1.000,00
20718 ... 500,00
20731 ... 500,00
20740 ... 500,00
20742 ... 500,00
20754 ... 6.000,00
20818 ... 500,00
20831 ... 500,00
20840 ... 500,00
20842 ... 500,00
20867 ... 5.000,00
20913 ... 5.000,00
20918 ... 500,00
20931 ... 500,00
20940 ... 500,00
20942 ... 500,00
20981 ... 1.000,00
20998 ... 3.000,00

21

21018 ... 500,00
21031 ... 500,00
21040 ... 500,00
21042 ... 500,00
21118 ... 500,00
21131 ... 500,00
21140 ... 500,00
21142 ... 500,00
21168 ... 2.000,00
21218 ... 500,00
21227 ... 1.000,00
21228 ... 1.000,00
21231 ... 500,00
21240 ... 500,00
21242 ... 500,00
21290 ... 2.000,00
21318 ... 500,00
21331 ... 500,00
21340 ... 500,00
21342 ... 500,00
21353 ... 1.000,00
21418 ... 500,00
21420 ... 2.000,00
21431 ... 500,00
21440 ... 500,00
21442 ... 500,00
21463 ... 1.000,00
21485 ... 1.000,00
21518 ... 500,00
21526 ... 1.000,00
21531 ... 500,00
21540 ... 500,00
21542 ... 500,00
21616 ... 3.000,00
21618 ... 500,00
21631 ... 500,00
21634 ... 1.000,00
21640 ... 500,00
21642 ... 500,00
21693 ... 1.000,00
21705 ... 1.000,00
21718 ... 500,00
21731 ... 500,00
21740 ... 500,00
21742 ... 500,00
21753 ... 3.000,00
21818 ... 500,00
21831 ... 500,00
21840 ... 500,00
21842 ... 500,00
21918 ... 500,00
21931 ... 500,00
21940 ... 500,00
21942 ... 500,00
21960 ... 2.000,00
21991 ... 2.000,00

22

22018 ... 500,00
22031 ... 500,00
22040 ... 500,00
22042 ... 500,00
22090 ... 3.000,00
22118 ... 500,00
22131 ... 500,00
22140 ... 500,00
22142 ... 500,00
22201 ... 1.000,00
22218 ... 500,00
22231 ... 500,00
22240 ... 500,00
22242 ... 500,00
22318 ... 500,00

22329
10.000,00
CRUZEIROS

22331 ... 500,00
22340 ... 500,00
22342 ... 500,00
22418 ... 500,00
22423 ... 5.000,00
22431 ... 500,00
22440 ... 500,00
22442 ... 500,00
22518 ... 500,00
22531 ... 500,00
22540 ... 500,00
22542 ... 500,00
22618 ... 500,00
22631 ... 500,00
22640 ... 500,00
22642 ... 500,00
22718 ... 500,00
22731 ... 500,00
22740 ... 500,00
22742 ... 500,00
22772 ... 1.000,00
22818 ... 500,00
22831 ... 500,00
22840 ... 500,00
22842 ... 500,00
22918 ... 500,00
22922 ... 3.000,00
22931 ... 500,00
22940 ... 500,00
22942 ... 500,00
22955 ... 2.000,00
22957 ... 1.000,00
22999 ... 1.000,00

23

23007 ... 5.000,00
23018 ... 500,00
23019 ... 5.000,00
23031 ... 500,00
23040 ... 500,00
23042 ... 500,00
23118 ... 500,00
23131 ... 500,00
23140 ... 500,00
23142 ... 500,00
23147 ... 1.000,00
23185 ... 5.000,00
23218 ... 500,00
23231 ... 500,00
23240 ... 500,00
23242 ... 500,00
23318 ... 500,00
23331 ... 500,00
23340 ... 500,00
23342 ... 500,00
23355 ... 1.000,00
23418 ... 500,00
23431 ... 500,00
23440 ... 500,00
23442 ... 500,00
23446 ... 1.000,00
23453 ... 1.000,00
23518 ... 500,00
23531 ... 500,00
23540 ... 500,00
23542 ... 500,00
23556 ... 2.000,00
23618 ... 500,00
23631 ... 500,00
23640 ... 500,00
23642 ... 500,00
23718 ... 500,00
23731 ... 500,00
23740 ... 500,00
23742 ... 500,00
23818 ... 500,00
23831 ... 500,00
23840 ... 500,00
23842 ... 500,00
23906 ... 3.000,00
23918 ... 500,00
23931 ... 500,00
23940 ... 500,00
23942 ... 500,00
23969 ... 2.000,00
23993 ... 1.000,00

24

24018 ... 500,00
24023 ... 3.000,00
24031 ... 500,00
24040 ... 500,00
24042 ... 500,00

24069
10.000,00
CRUZEIROS

24076 ... 1.000,00
24097 ... 1.000,00
24114 ... 1.000,00
24118 ... 500,00
24131 ... 500,00
24140 ... 500,00
24142 ... 500,00
24208 ... 1.000,00
24218 ... 500,00
24231 ... 500,00
24240 ... 500,00
24242 ... 500,00
24318 ... 500,00
24331 ... 500,00
24340 ... 500,00
24342 ... 500,00
24365 ... 3.000,00

24367
10.000,00
CRUZEIROS

24418 ... 500,00
24431 ... 500,00
24440 ... 500,00
24442 ... 500,00
24518 ... 500,00
24531 ... 500,00
24540 ... 500,00
24542 ... 500,00
24579 ... 2.000,00
24618 ... 500,00
24631 ... 500,00
24634 ... 2.000,00
24640 ... 500,00
24642 ... 500,00
24689 ... 1.000,00
24704 ... 2.000,00
24718 ... 500,00
24731 ... 500,00
24740 ... 500,00
24742 ... 500,00
24818 ... 500,00

24820
10.000,00
CRUZEIROS

24831 ... 500,00
24840 ... 500,00
24842 ... 500,00
24918 ... 500,00
24931 ... 500,00
24940 ... 500,00
24942 ... 500,00

25

25018 ... 500,00
25024 ... 2.000,00
25031 ... 500,00
25040 ... 500,00
25042 ... 500,00
25091 ... 2.000,00
25118 ... 500,00
25127 ... 1.000,00
25131 ... 500,00
25140 ... 500,00
25142 ... 500,00
25218 ... 500,00
25221 ... 2.000,00
25231 ... 500,00
25240 ... 500,00
25242 ... 500,00
25280 ... 1.000,00
25318 ... 500,00
25331 ... 500,00
25340 ... 500,00
25342 ... 500,00
25418 ... 500,00
25431 ... 500,00
25440 ... 500,00
25442 ... 500,00
25518 ... 500,00
25531 ... 500,00
25540 ... 500,00
25542 ... 500,00
25551 ... 2.000,00
25556 ... 1.000,00
25564 ... 1.000,00
25618 ... 500,00
25631 ... 500,00
25640 ... 500,00
25642 ... 500,00
25717 ... 1.000,00
25718 ... 500,00
25731 ... 500,00
25740 ... 500,00
25742 ... 500,00
25818 ... 500,00
25831 ... 500,00
25840 ... 500,00
25842 ... 500,00
25863 ... 1.000,00
25918 ... 500,00
25931 ... 500,00
25940 ... 500,00
25942 ... 500,00

26

26018 ... 500,00
26027 ... 1.000,00
26031 ... 500,00
26033 ... 3.000,00
26040 ... 500,00
26042 ... 500,00
26052 ... 1.000,00
26118 ... 5.000,00
26118 ... 500,00
26129 ... 1.000,00
26131 ... 500,00
26140 ... 500,00
26142 ... 500,00
26161 ... 2.000,00
26165 ... 1.000,00
26170 ... 1.000,00
26218 ... 500,00
26231 ... 500,00
26240 ... 500,00
26242 ... 500,00
26318 ... 500,00
26331 ... 500,00
26340 ... 500,00
26342 ... 500,00
26347 ... 2.000,00
26386 ... 1.000,00
26418 ... 500,00
26431 ... 500,00
26440 ... 500,00
26442 ... 500,00
26518 ... 500,00
26531 ... 500,00
26536 ... 1.000,00
26540 ... 500,00
26542 ... 500,00
26618 ... 500,00
26631 ... 500,00
26640 ... 500,00
26642 ... 500,00
26718 ... 500,00
26731 ... 500,00
26740 ... 500,00
26742 ... 500,00
26805 ... 1.000,00
26818 ... 500,00
26831 ... 500,00
26840 ... 500,00
26842 ... 500,00
26918 ... 500,00
26931 ... 500,00
26940 ... 500,00
26942 ... 500,00

27

27018 ... 500,00
27031 ... 500,00
27040 ... 500,00
27042 ... 500,00
27058 ... 5.000,00
27059 ... 1.000,00
27063 ... 3.000,00
27118 ... 500,00
27131 ... 500,00
27140 ... 500,00
27142 ... 500,00
27150 ... 1.000,00
27218 ... 500,00
27231 ... 500,00
27240 ... 500,00
27242 ... 500,00
27262 ... 3.000,00
27318 ... 500,00
27326 ... 1.000,00
27331 ... 500,00
27340 ... 500,00
27342 ... 500,00
27364 ... 1.000,00
27418 ... 500,00
27431 ... 500,00
27440 ... 500,00
27442 ... 500,00
27455 ... 1.000,00
27515 ... 2.000,00
27518 ... 500,00
27531 ... 500,00
27540 ... 500,00
27542 ... 500,00
27618 ... 500,00
27631 ... 500,00
27640 ... 500,00
27642 ... 500,00
27718 ... 500,00
27731 ... 500,00
27740 ... 500,00
27742 ... 500,00
27818 ... 500,00
27831 ... 500,00
27840 ... 500,00
27842 ... 500,00
27918 ... 500,00
27931 ... 500,00
27932 ... 1.000,00
27940 ... 500,00
27942 ... 500,00
27984 ... 1.000,00

28

28000 ... 1.000,00
28018 ... 500,00
28031 ... 500,00
28040 ... 500,00
28042 ... 500,00
28052 ... 1.000,00
28118 ... 500,00
28131 ... 500,00
28140 ... 500,00
28142 ... 500,00
28202 ... 1.000,00
28218 ... 500,00
28231 ... 500,00
28234 ... 5.000,00
28240 ... 500,00
28242 ... 500,00
28318 ... 500,00
28331 ... 500,00
28340 ... 500,00
28342 ... 500,00
28386 ... 1.000,00
28418 ... 500,00
28427 ... 2.000,00
28431 ... 500,00
28438 ... 1.000,00
28440 ... 500,00
28442 ... 500,00
28451 ... 1.000,00
28518 ... 500,00
28531 ... 500,00
28540 ... 500,00
28542 ... 500,00
28550 ... 3.000,00
28618 ... 500,00
28631 ... 500,00
28640 ... 500,00
28642 ... 500,00
28650 ... 1.000,00
28687 ... 5.000,00
28692 ... 1.000,00
28718 ... 500,00
28731 ... 500,00
28740 ... 500,00
28742 ... 500,00
28750 ... 2.000,00
28791 ... 1.000,00
28805 ... 2.000,00
28818 ... 500,00
28831 ... 500,00
28840 ... 500,00
28842 ... 500,00
28843 ... 2.000,00
28856 ... 2.000,00
28887 ... 1.000,00
28918 ... 500,00
28931 ... 500,00
28936 ... 1.000,00
28940 ... 500,00
28942 ... 500,00
28951 ... 1.000,00

29

29006 ... 2.000,00
29018 ... 500,00
29024 ... 1.000,00
29031 ... 500,00
29040 ... 500,00
29042 ... 500,00
29063 ... 1.000,00
29087 ... 1.000,00
29118 ... 500,00
29131 ... 500,00
29140 ... 500,00
29142 ... 500,00
29212 ... 3.000,00
29218 ... 500,00
29231 ... 500,00
29240 ... 500,00
29242 ... 500,00
29301 ... 1.000,00
29318 ... 500,00
29331 ... 500,00
29340 ... 500,00
29342 ... 500,00
29346 ... 2.000,00

29353
10.000,00
CRUZEIROS

29367 ... 1.000,00
29380 ... 1.000,00
29386 ... 1.000,00
29418 ... 500,00
29428 ... 1.000,00
29431 ... 500,00
29440 ... 500,00
29442 ... 500,00
29511 ... 1.000,00
29518 ... 500,00
29531 ... 500,00
29540 ... 500,00
29542 ... 500,00
29552 ... 1.000,00
29572 ... 3.000,00
29618 ... 500,00
29631 ... 500,00
29640 ... 500,00
29642 ... 500,00
29648 ... 1.000,00
29718 ... 500,00
29731 ... 500,00
29740 ... 500,00
29742 ... 500,00
29808 ... 3.000,00
29818 ... 500,00
29831 ... 500,00
29840 ... 500,00
29842 ... 500,00
29857 ... 2.000,00
29918 ... 500,00
29931 ... 500,00
29940 ... 500,00
29942 ... 500,00

30

30018 ... 500,00
30031 ... 500,00
30040 ... 500,00
30042 ... 500,00
30099 ... 1.000,00
30118 ... 500,00
30125 ... 1.000,00
30131 ... 500,00
30140 ... 500,00
30142 ... 500,00
30145 ... 1.000,00
30174 ... 1.000,00
30218 ... 500,00
30223 ... 1.000,00
30231 ... 500,00
30240 ... 500,00
30242 ... 500,00
30292 ... 2.000,00
30318 ... 500,00
30331 ... 500,00
30340 ... 500,00
30342 ... 500,00
30370 ... 1.000,00
30418 ... 500,00
30431 ... 500,00
30440 ... 500,00
30442 ... 500,00

30455
10.000,00
CRUZEIROS

30488 ... 1.000,00
30495 ... 2.000,00
30513 ... 2.000,00
30516 ... 1.000,00
30518 ... 500,00
30525 ... 3.000,00
30529 ... 1.000,00
30531 ... 500,00
30540 ... 500,00
30542 ... 500,00
30598 ... 1.000,00
30617 ... 2.000,00
30618 ... 500,00
30631 ... 500,00
30637 ... 2.000,00
30640 ... 500,00
30642 ... 500,00
30718 ... 500,00
30731 ... 500,00
30736 ... 1.000,00
30740 ... 500,00
30742 ... 500,00
30818 ... 500,00
30831 ... 500,00
30840 ... 500,00
30842 ... 500,00
30889 ... 1.000,00
30918 ... 500,00
30931 ... 500,00
30937 ... 1.000,00
30940 ... 500,00
30942 ... 500,00

31

31018 ... 500,00
31031 ... 500,00
31040 ... 500,00
31042 ... 500,00
31065 ... 5.000,00
31118 ... 500,00
31131 ... 500,00
31140 ... 500,00
31142 ... 500,00
31144 ... 1.000,00
31186 ... 2.000,00
31218 ... 500,00
31231 ... 500,00
31238 ... 1.000,00
31240 ... 500,00
31242 ... 500,00
31281 ... 2.000,00
31318 ... 500,00
31331 ... 500,00
31340 ... 500,00
31342 ... 500,00
31379 ... 1.000,00
31415 ... 1.000,00
31418 ... 500,00
31431 ... 500,00
31440 ... 500,00
31442 ... 500,00
31518 ... 500,00
31531 ... 500,00
31540 ... 500,00
31542 ... 500,00
31618 ... 500,00
31631 ... 500,00
31634 ... 2.000,00
31640 ... 500,00

31641
20.000,00
CRUZEIROS

31642 ... 500,00
31718 ... 500,00
31731 ... 500,00
31736 ... 2.000,00
31740 ... 500,00
31742 ... 500,00
31757 ... 5.000,00
31759 ... 3.000,00
31818 ... 500,00
31831 ... 500,00
31840 ... 500,00
31842 ... 500,00
31898 ... 1.000,00

31916
10.000,00
CRUZEIROS

31918 ... 500,00
31919 ... 1.000,00
31931 ... 500,00
31940 ... 500,00
31942 ... 500,00
31970 ... 1.000,00

32

32018 ... 500,00
32031 ... 500,00
32040 ... 500,00
32042 ... 500,00
32118 ... 500,00
32131 ... 500,00
32140 ... 500,00
32142 ... 500,00
32218 ... 500,00
32228 ... 1.000,00
32231 ... 500,00
32240 ... 500,00
32242 ... 500,00
32276 ... 2.000,00
32318 ... 500,00
32331 ... 500,00
32340 ... 500,00
32342 ... 500,00
32380 ... 1.000,00
32388 ... 1.000,00
32392 ... 2.000,00
32409 ... 1.000,00
32412 ... 2.000,00
32415 ... 1.000,00
32418 ... 500,00
32431 ... 500,00
32440 ... 500,00
32442 ... 500,00
32455 ... 1.000,00
32518 ... 500,00
32527 ... 2.000,00
32531 ... 500,00
32540 ... 500,00
32542 ... 500,00
32558 ... 1.000,00
32618 ... 500,00
32623 ... 1.000,00
32631 ... 500,00
32640 ... 500,00
32642 ... 500,00
32678 ... 2.000,00
32714 ... 1.000,00
32718 ... 500,00
32731 ... 500,00
32740 ... 500,00
32742 ... 500,00
32763 ... 2.000,00
32813 ... 3.000,00
32818 ... 500,00
32830 ... 1.000,00
32831 ... 500,00
32840 ... 500,00
32842 ... 500,00
32888 ... 1.000,00
32908 ... 3.000,00
32918 ... 500,00
32931 ... 500,00
32936 ... 5.000,00
32940 ... 500,00
32942 ... 500,00
32956 ... 1.000,00
32990 ... 2.000,00

33

33018 ... 500,00
33031 ... 500,00
33040 ... 500,00
33042 ... 500,00
33081 ... 1.000,00
33082 ... 1.000,00
33107 ... 2.000,00
33114 ... 5.000,00
33118 ... 500,00
33126 ... 1.000,00
33131 ... 500,00
33140 ... 500,00
33142 ... 500,00
33218 ... 500,00
33220 ... 2.000,00
33231 ... 500,00
33240 ... 500,00
33242 ... 500,00
33262 ... 1.000,00
33318 ... 500,00
33326 ... 3.000,00
33331 ... 500,00
33340 ... 500,00
33341 ... 3.000,00
33342 ... 500,00
33418 ... 500,00
33431 ... 500,00
33440 ... 500,00
33442 ... 500,00
33445 ... 1.000,00
33518 ... 500,00
33531 ... 500,00
33540 ... 500,00
33542 ... 500,00
33618 ... 500,00
33631 ... 500,00
33640 ... 500,00
33642 ... 500,00
33718 ... 500,00
33723 ... 5.000,00
33731 ... 500,00
33740 ... 500,00
33742 ... 500,00

33766
20.000,00
CRUZEIROS

33815 ... 2.000,00
33818 ... 500,00
33831 ... 500,00
33840 ... 500,00
33842 ... 500,00
33876 ... 5.000,00
33918 ... 500,00
33931 ... 500,00
33940 ... 500,00
33942 ... 500,00
33944 ... 5.000,00

34

34018 ... 500,00
34019 ... 2.000,00
34031 ... 500,00
34040 ... 500,00
34042 ... 500,00

34104
10.000,00
CRUZEIROS

34110 ... 1.000,00
34118 ... 500,00
34131 ... 500,00
34140 ... 500,00
34142 ... 500,00

34150
10.000,00
CRUZEIROS

34188 ... 1.000,00
34218 ... 500,00
34231 ... 500,00
34240 ... 500,00
34242 ... 500,00
34307 ... 1.000,00
34318 ... 500,00
34331 ... 500,00
34340 ... 500,00
34342 ... 500,00
34418 ... 500,00
34422 ... 1.000,00
34431 ... 500,00
34440 ... 500,00
34442 ... 500,00
34451 ... 2.000,00
34518 ... 500,00
34531 ... 500,00
34540 ... 500,00
34542 ... 500,00
34589 ... 1.000,00
34591 ... 1.000,00
34602 ... 1.000,00
34618 ... 500,00
34631 ... 1.000,00
34631 ... 500,00
34640 ... 500,00
34642 ... 500,00
34718 ... 500,00
34731 ... 500,00
34740 ... 500,00
34742 ... 500,00
34771 ... 2.000,00
34815 ... 2.000,00
34818 ... 500,00
34831 ... 500,00
34840 ... 500,00
34842 ... 500,00

34847
10.000,00
CRUZEIROS

34871 ... 1.000,00
34872 ... 1.000,00
34918 ... 500,00
34931 ... 500,00
34940 ... 500,00
34942 ... 500,00

34966
10.000,00
CRUZEIROS

35

35000 ... 1.000,00
35018 ... 500,00
35024 ... 3.000,00
35031 ... 500,00
35039 ... 3.000,00
35040 ... 500,00
35042 ... 500,00
35051 ... 1.000,00
35102 ... 1.000,00
35118 ... 500,00
35119 ... 1.000,00
35131 ... 500,00
35132 ... 2.000,00
35140 ... 500,00
35142 ... 500,00

35167
10.000,00
CRUZEIROS

35218 ... 500,00
35231 ... 500,00
35240 ... 500,00
35242 ... 500,00
35261 ... 1.000,00
35318 ... 500,00
35331 ... 500,00
35334 ... 2.000,00
35340 ... 500,00
35342 ... 500,00
35416 ... 1.000,00
35418 ... 500,00
35423 ... 1.000,00
35431 ... 500,00
35440 ... 500,00
35441 ... 3.000,00
35442 ... 500,00
35443 ... 8.000,00
35457 ... 1.000,00

35467
20.000,00
CRUZEIROS

35477 ... 1.000,00
35499 ... 8.000,00
35518 ... 500,00
35531 ... 500,00
35540 ... 500,00
35542 ... 500,00
35581 ... 1.000,00
35602 ... 1.000,00
35618 ... 500,00
35631 ... 500,00
35640 ... 500,00
35642 ... 500,00
35663 ... 1.000,00
35710 ... 1.000,00
35718 ... 500,00
35730 ... 1.000,00
35731 ... 500,00
35732 ... 1.000,00
35740 ... 500,00
35742 ... 500,00

35772
20.000,00
CRUZEIROS

35812 ... 5.000,00
35818 ... 500,00

35821
10.000,00
CRUZEIROS

35831 ... 500,00
35833 ... 1.000,00
35834 ... 2.000,00
35840 ... 500,00
35842 ... 500,00
35843 ... 2.000,00
35875 ... 1.000,00
35904 ... 1.000,00
35918 ... 500,00
35931 ... 500,00
35940 ... 500,00
35942 ... 500,00

Prêmios maiores

20082
2.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

12642
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

1818
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

11431
200.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

16840
100.000,00
CRUZEIROS
RIO

Todos os numeros terminados em 2 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

164.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 164.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

ASSUNTOS ECONÔMICOS

Contribuição da Imprensa Livre à Fconomia Nacional

APESAR dos altos e baixos da economia nacional, é incontestável o rápido progresso do país, independente da pior ou melhor administração dêste ou daquele Govêrno.

Já temos tratado aqui destas colunas, dos mais variados aspectos da economia brasileira, os pontos que reputamos mais débeis e os que julgamos mais promissores. Hoje trataremos de um aspecto também importante, que revela um dos ângulos do progresso nacional. Trata-se da compreensão cada vez mais generalizada, de que o setor econômico e financeiro é o problema principal da nação. Esta convicção da transcendência dos problemas economicos atinge mesmo às camadas populares, pelo menos nos grandes centros do país.

Uma das facetas mais positivas da melhoria do que se pode chamar de mentalidade econômica nacional, é o notável progresso verificado no número e qualidade de publicações especializadas em assuntos econômicos e páginas, seções e suplementos dos jornais. Esse fato aliás, vem sendo observado nos últimos anos, depois que a imprensa no Brasil pôde expressar-se livremente, ganhando a confiança do público e dos homens de negócios diretamente interessados.

DAS FRASES vagas sôbre os problemas sociais e mais vagas ainda promessas de solução a imprensa passou a fornecer ao povo as razões da queda da produção, das disponibilidades de capital para os planos de desenvolvimento anunciados pelo Govêrno. E se os jornais assim procedem é porque o homem da rua entende essa linguagem. A própria propaganda comunista acompanha a evolução da mentalidade econômica nacional, substituindo aqui, como em outros países, os seus "slogans" de desigualdade social pelos detalhes do imperialismo econômico, dos balanços de pagamentos dificitários, das manobras dos "trusts".

A contribuição da imprensa tem sido o principal fator dessa melhoria, contribuindo também para a melhor administração das finanças e dos programas de desenvolvimento econômico. O público é bem informado pela linguagem simples dos jornais sôbre os sentenciosos argumentos dos "medalhões", nem sempre muito corretos. Hoje em dia, já não basta ter boa mmeoria para citar números, ou discorrer com palavras técnicas sôbre teorias mais ou menos impraticáveis. E' preciso tirar conclusões práticas e elaborar fórmulas originais. E' preciso tirar conclusões práticas e elaborar formulas originais. O presidente da República trabalha assessorado por uma equipe de economistas para melhor desempenhr-se de sua tarefa, mas também porque existem outras equipes na imprensa para apontar as falhas da sua política econômico-financeira...

O BANCO DO BRASIL tem dado muita atenção às suas seções de estudos econômicos. Do mesmo modo, os ministérios criaram e procuram melhorar e ampliar as suas, em parte porque as publicações e as páginas especializadas dos jornais estão aparelhadas e podem exercer uma crítica implacável, ainda que construtiva, das atividades oficiais no setor econômico. Um dos casos mais interessantes é a mudança operada no Itamarati e no próprio conceito da atividade diplomática, criando seções de estudos e procurando melhorar a orientação e preparo dos seus funcionários no que toca a êsses assuntos tanto nacionais como internacionais. Inúmeros diplomatas têm feito cursos de especialização no estrangeiro, enquanto dentro do "Curso Rio Branco", foram criados cursos de extensão de economia.

Isso não quer dizer, naturalmente, que as coisas andem sôbre um mar de rosas, nem no Itamarati como em qualquer outro órgão público. Ao contrário, nossos serviços nêsse particular são ainda extremamente deficientes, e muito há que fazer para chegarmos a um ponto mínimo satisfatório, no referente aos trabalhos e estudos de pesquisa econômica.

DIR-SE-A' que no Brasil sempre foi assim, tanto o interêsse pelos assuntos econômicos como as deficiências que se observam em nossos serviços. Mas a verdade é que o interêsse por êsses assuntos nunca teve a proporção atual. As publicações e as páginas especializadas dos jornais atestam êsse fato. A própria linguagem do Govêrno, os discursos dos grandes momentos, quase sempre relacionados com questões econômicas, mesmo quando não tem um sentido prático revela a intenção oficial de resolver êsses problemas ou, pelo menos, de dar ao povo essa impressão, o que não deixa de ser uma forma de refletir a generalização do interêsse pelos assuntos econômicos em nosso país.

Parece não haver exagêro em afirmar que a evolução da mentalidade econômica nacional é um ponto alto de nosso progresso. E, para isso, tem contribuido, não só o natural processo de desenvolvimento do país, como também, e decisivamente, uma imprensa livre esclarecendo o público sôbre as opiniões dos técnicos e fiscalizando a atuação do Govêrno com a crítica vigilante e fundamentada.

O leitor talvez ache que êste artigo esteja fora do tom que geralmente possuem os trabalhos desta pagina, circunscritos ao aspecto rigorosamente técnico dos assuntos de que trata. Consideramos, porem, salutar fazer essa exceção, por motivo fàcilmente compreensivel. Acentuar o papel que a imprensa livre desempenha no mundo atual não pode ser tarefa exclusiva do cronista politico ou do homem especializado no tra-

(Conclui na 6.ª página)

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Deve Adaptar-se às Modificações da Nossa Economia

E' INELUTÁVEL o ritmo da expansão econômica do Brasil. Estamos indiscutivelmente, em plena fase de transição de economia precipuamente agrária para a de produção agro-industrial. Por outro lado a tomada de consciência do problema que representa a situação de secular fornecedor de bens primários à economia mundial, da qual se adquire, principalmente, artigos manufaturados, parece ter mobilizado as fôrças latentes do país para a obra hercúlea do desenvolvimento econômico.

Urge, portanto, seja reformado o sistema tributário brasileiro, de molde a tornar-se capaz de acompanhar e favorecer o progresso e o desenvolvimento do país, não só fornecendo ao poder público os meios e recursos que imperiosamente necessita para desempenhar a parte que lhe está reservada naquele empreendimento, mas, também, evitando que a tributação se venha a constituir, como se esboça presentemente, em elemento de perturbação e de influência negativa no "processus" econômico em evolução.

A FORMAÇÃO do sistema tributário brasileiro não obedeceu senão às necessidades ocasionais e emergentes do erário e, como tal, foi cristalizando todo um rosário de erros e aberrações que se perpetraram sobretudo em virtude de crucial desconhecimento, e quase integral desprêzo pelo papel que as finanças públicas efetivamente representam na vida econômica de um país. Desta forma, não é de admirar que, no presente momento, as três esféras administrativas da nação — União, Estados e Municípios — tenham poderes constitucionais para arrecadar quase duas dezenas de impostos sem falar nas taxas específicas, nos tributos cobrados por orgãos do tipo de LBA, SENAC, SESC, SENAI, SESI, SAM, etc., e nos impostos extraconstitucionais, mosaico fiscal que enxameia, complica e avilta o sistema tributário nacional.

Sem incorrer em exagêro, pode-se afirmar que os 6 impostos de caráter municipal ganham representatividade e caracteristicos próprios de acôrdo com o número de Municipios existentes no Brasil, em número algo superior a 1.800; que os impostos estaduais constituem cêrca de 20 sistemas diferentes, e que o conjunto de impostos federais não obedece a nenhuma ponderação, nem representa o menor equilibrio em relação à estrutura sócio-econômica do país.

O desajustamento do nosso sistema tributário deriva primordialidade da extraordinária e maléfica falta de coordenação que há nas três esféras de poder constitucional que compõem a administração superior da nação, de sorte que a multiplicidade de tributos típicos, impostos e taxas onera de tal maneira direta e indiretamente a renda e o consumo que é difícil, senão impossível, conhecer a extensão do impacto que exerce o sistema sôbre a economia nacional.

TOMANDO-SE os impostos federais como base, vamos observar que os de consumo, de renda e de vendas e consignações concorrem em conjunto com cerca de 70%. da receita tributária brasileira. O impôsto de consumo ainda se apresenta com resultado superior ao de renda, e se a êle aliarmos o de vendas e consignações, típico impôsto de consumo de alto efeito regressivo, veremos que o total obtido é 2,5 vezes superior ao do de renda. Num país em que a grande maioria da população apresenta baixíssimos padrões de vida, é fácil deduzir o que isso representa na formação e na ampliação do mercado interno.

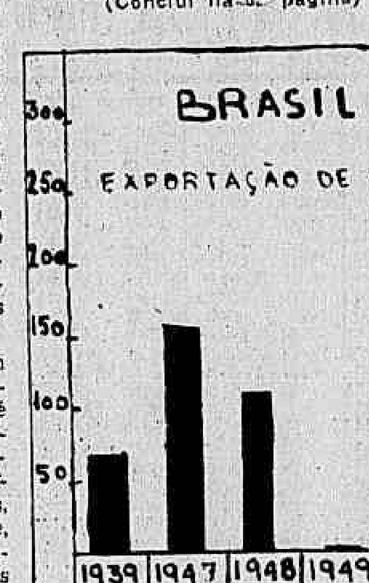
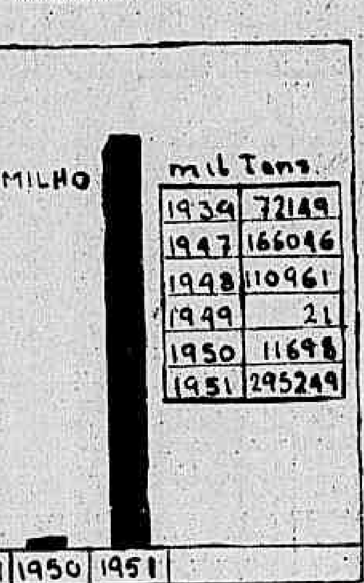
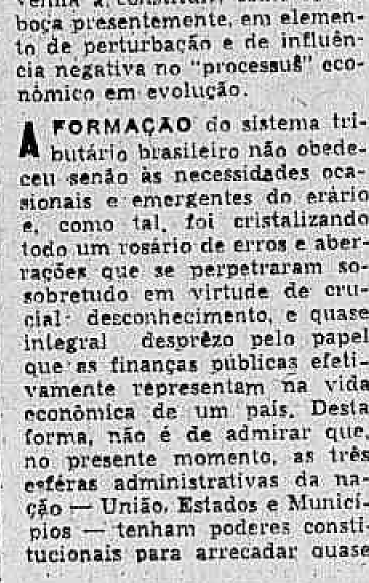
A falta de equilibrio no sistema geral e a ausência quase completa de diretrizes de natureza econômica na tributação estadual e municipal permitem que proliferem os impostos satélites e sucedâneos. Tão nocivos são os efeitos de tal estado de coisas que as unidades federadas de renda mais humilde, por isso que de economia mais frágil, são justamente aquelas em que a tributação se faz mais pesada e agravante, exaurindo a já tão fraca estrutura de produção e consumo.

BASTARIAM essas incongruências e não se precisaria ir além para mostrar o desajustamento sensível do sistema tributário brasileiro, não se reproduzissem os erros e as improvisações no próprio processo de arrecadação e fiscalização. A coleta dos tributos e a vigilância ao cumprimento das leis fiscais constituem outro conjunto de gravames a atuar como segundo efeito de um só mecanismo na obra de entorpecimento da produção e circulação das riquezas no país, coartando seu progresso e desenvolvimento.

TORNA-SE, pois, evidente e imperativa a reforma do nosso sistema tributário, reforma que terá que ser do sistema como um todo para não se tornar inteiramente inócua. Seu êxito, porém, dependerá da concepção que se tiver do papel e das funções que exercem as finanças públicas na economia do país e do conhecimento específico e concreto da estrutura sócio-econômica da nação brasileira, em todos os seus aspectos.

Em lugar de se levar a cabo modificações de impostos isolados, que despontam aqui e acolá, cumpre se estule a situação econômica e social do país, para ser projetada com acerto reforma tributária estrutural de conjunto, objetivando distribuir equitativamente o impacto do sistema não só em relação à capacidade tributária das classes sociais, como também em rela-

(Conclui na 6.ª página)

1939	72149
1947	166096
1948	110961
1949	21
1950	11698
1951	295249

NOTAS E IDÉIAS

"Record" na Exportação do Milho

A EXPORTAÇÃO DO MILHO

Em 1951, a exportação brasileira de milho alcançou 295,2 mil toneladas, o que constituiu um recorde na história desse produto. Depois de vários anos de inexpressivas exportações, em 1947 e 1948 se registraram as cifras razoáveis de 166,0 e 111,0 mil toneladas, para cairem pràticamente a zero no ano seguinte, e a 11,7 mil toneladas em 1950.

A rigor, o nosso país não tem excedentes de exportação de milho pois a verdade é que a produção brasileira está estacionária há muito tempo, apresentando-se nos últimos anos, com uma média anual de cêrca de 5,6 milhões de toneladas, portanto, com níveis semelhantes aos de antes da guerra. Mas, como acontece com outros produtos brasileiros, sempre que surgem possibilidades de colocação no mercado externo, sempre há o que exportar, sobretudo, em 1950 e 1951, quando a produção superou aqueles níveis, alcançando 6,0 e 6,3 milhões de toneladas, respectivamente.

Esta circunstância, contudo, não foi fundamental para o registro do recorde de nossas exportações em 1951. Ao que parece, o fator realmente decisivo para que isto se desse foi a procura intensa verificada nesse ano no mercado internacional, e que se explica pela queda da produção nos Estados Unidos e na Argentina, dois dos maiores exportadores mundiais. Os Estados Unidos tiveram uma produção relativamente reduzida, registrando, em 1951, 97,4 milhões de toneladas, contra 196,7 milhões em 1948; 106,8 milhões em 1949 e 101,4 milhões de toneladas em 1950. A queda da produção de milho na Argentina foi particularmente violenta, passando de 10.4 milhões no ano agricola de 1938-40, para 5,2 milhões, em 1947-48, e para 3,4 milhões em 1948-49.

Em 1949-50 caiu bruscamente para 836 mil toneladas.

Outro fato que passo a destacar dos resultados obtidos com o milho brasileiro no exterior, em 1951, é que o valor das suas exportações alcançou a respeitável cifra de 387,2 milhões de cruzeiros, registrando-se o preço médio, também recorde, de 1.312 cruzeiros por tonelada.

Resta agora que, esses resultados sejam considerados de acôrdo com o seu significado real, isto é, em função de acontecimentos fortuitos do mercado internacional. Não vá acontecer que intensifiquemos descontroladamente a produção com vistas ao mercado externo, e nos defrontemos, em futuro próximo, com safras elevadas nos Estados Unidos e na Argentina, que, além de tradicionais fornecedores, oferecem um produto a preços mais interessantes. Se isso acontecer, teremos outra vez a "choradeira" pelas compensações como está sucedendo com outros produtos de exportação brasileira.

A Tecnologia e a Indústria Nacional

HA ALGUM TEMPO atrás, o desenvolvimento industrial dos países econômicamente atrasados era caracterizado por um progresso lento, quanto à qualidade do produto fabricado. O aparecimento dos Estados Unidos como grande nação industrial, apesar da rapidez do seu desenvolvimento, foi marcado por essa dificuldade.

No Brasil, entretanto, a sua industrialização, pelo fato de ter sido iniciada, em geral, por companhias estrangeiras, contou sempre com a técnica mais moderna. A lentidão, do nosso desenvolvimento industrial deve-se a outros fatos que não cabem comentário nesta crônica. Atualmente está superada a deficiência tecnológica na indústria brasileira, sendo poucos os setores em que o desconhecimento da técnica impedem o mais rápido progresso industrial em nosso país. Volta Redonda e as inúmeras indústrias de manufaturas mecânicas que possuimos são exemplos de que a tecnologia passou a ser um problema secundário no desenvolvimento industrial do Brasil.

Para isso tem contribuido decisivamente a melhoria das nossas escolas de aprendizagem industrial e, sobretudo, a maior integração econômica entre os países. Outro aspecto positivo é a aquisição da mão de obra estrangeira especializada, que se tornou mais fácil depois da primeira guerra mundial. Ultimamente, é de considerar também, como fator favorável, a transferência de indústrias estrangeiras para o país, instalando-se aqui, não só com a maquinária necessária, como com a mão de obra essencial.

A aceitação, pelo consumidor nacional, de produtos industriais indígenas que requerem alta técnica é o índice mais expressivo da qualidade de nossa indústria fabril. E' conhecido o nosso preconceito em considerar sempre a indústrial estrangeira como símbolo de melhor qualidade. Entretanto, o gradativo aperfeiçoamento da produção industrial brasileira vai mudando essa mentalidade. Hoje, já compramos mercadorias nacionais sem levar em conta o seu similar estrangeiro. Muitas vêzes, preferimos, mesmo a preços identicos, o produto nacional, como é o caso de alguns tecidos de algodão e da maioria dos artefatos de borracha..

Essa boa aceitação do produto fabril brasileiro, aliás, se estende aos mercados externos. Os do Rio da Prata, po rexemplo, onde muitas manufaturas brasileiras desfrutam da preferência dos consumidores sôbre as similares de outras procedências. Estão nesse caso os tecidos de algodão, os artefatos de borracha, os objetos de madeira para adôrno, alguns instrumentos musicais.

A coisa mais interessante é que essa mudança psicológica do consumidor brasileiro para com o produto da sua indústria não se originou precipuamente de propagandas nacionalistas, fato auspicioso, por que via de regra essa técnica encobre outros designios. O povo parece, assim, já estar nesse domínio suficientemente "vacinado".

POLÍTICA AÇUCAREIRA

Urge Adotar-se Novas Diretrizes Nesse Setor

O DESENVOLVIMENTO econômico do país e a consequente ampliação de nosso mercado interno se, por um lado, acena com ótimas perspectivas futuras, por outro, vem infringindo à nossa balança de pagamentos sério desequilíbrio. E' que as atuais possibilidades de exportação do país não têm correspondido à nossa crescente necessidade de importar.

Em face dessa situação, prevista desde o após-guerra, e que no momento se apresenta com sensível gravidade, a nossa política econômica, no setor da produção de produtos primários, tem se apresentado ineficiente e acoimada de um protecionismo prejudicial ao seu livre desenvolvimento. Em outras palavras, as bases errôneas lançadas desde a década de trinta, e que ainda perduram, têm contribuido consideràvelmente para asfixiar alguns importantes setores de nossa produçâo, aqueles que, com o café, o algodão e o cacau, poderiam contribuir para aliviar de muito o desequilíbrio de nossa balança de pagamentos.

E' o açúcar um dêsses produtos; o mais sacrificado, talvez, por essa politica. Existe ainda um outro agravante, que poderia ser removido, caso a nossa economia açucareira, tivesse de fato interêsse em conquistar os mercados externos. Este se caracteriza pelo descaso dos órgãos internacionais, que controlam a produção e distribuição do açúcar, no que desperta às possibilidades do Brasil de produzir muito mais açúcar, e tornar-se um importante fornecedor mundial. Digamos aqui de passagem: o Brasil é membro do "International Sugar Council". Entretanto, êsse descaso encontra em parte justificativa na cartelização do mercado mundial de açúcar, tendo de um lado os Estados Unidos, que controlam a maior parte do açúcar produzido na América Central, e, de outro, a Grã-Bretanha com a produção de tôdas as suas colônias e países sob sua influência econômica.

MALES DA POLITICA INDUSTRIAL

A POLITICA açucareira do Brasil, liderada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, apresenta-se sob dois aspectos distintos e, até certo ponto, contraditórios: 1) limita a produção por meio de quotas de fabricação atribuidas às usinas; 2) nenhum contrôle é feito para a área plantada com cana, mas sim, pelo contrário, procura estimular e amparar a produção da matéria-prima.

O contigenteamento imposto à produção de açúcar orienta-se no sentido de adaptá-la às necessidades do consumo interno. O problema da exportação é considerado sòmente em ocasiões esporádicas, tais como no caso de uma retenção do consumo, dando margem a excedentes que não podem ser transformados em álcool, principalmente quando se observa disparidade de preços entre os dois produtos. Para atender a essa contingência, foi criado pelo I.A.A. um Fundo de Compensação dos Preços, que onera o açúcar em Cr$ 2,00 por saco, e que também se destina a cobrir a diferença de preços, no caso de exportação.

Fica, pois, evidenciado que o desinterêsse de nossos produtores pelos mercados externos para o produto repousa na alegação da desigualdade de preços existente entre o nosso produto e o dos demais países exportadores. Todavia, a causa principal dêsse acontecimento reside no protecionismo feito a uma lavoura e a uma industrialização antiquada, como acontece com os principais Estados produtores do nordeste.

Por outro lado, essa política protecionista, orientada para os Estados nordestinos, considerados Estados abastecedores do mercado nacional tem contribuido para entravar a expansão da indústria no sul do país, que têm as suas quotas amarradas às necessidades do mercado interno, apesar de se apresentar com melhores rendimentos e menores custos.

O ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA

QUANTO ao segundo aspecto de nossa política açucareira, o Estatuto da Lavoura Canavieira, de novembro de 1941, determina, entre várias outras providências, que os proprietários ou possuidores de usinas são obrigados a receber de seus fornecedores a quantidade de cana fixada pelo I.A.A.. No tocante ao preço da matéria-prima, êste é calculado em correspondência com o do açucar e do álcool, tendo em vista o coeficiente de rendimento industrial médio das fábricas de cada Estado, a riqueza em sacarose e a purêza da cana fornecida.

Essa lei criada com o objetivo de proteger os lavradores e pequenos proprietários contra a preferência que os usineiros davam a cana proveniente de suas próprias plantações, não surtiu o efeito esperado, em virtude de coincidir, principalmente nos Estados nordestinos, serem os usineiros ao mesmo tempo proprietários das terras, apropriadas ao cultivo da cana tanto pelas condições do solo, como pela proximidade dos centros industrializadores.

A PRODUÇAO E O CONSUMO

A ORIENTAÇAO açucareira seguida nos últimos vinte anos favoreceu também o deslocamento do consumo do açúcar de engenho para o de usina, o que significa de certo modo o afastamento do mercado do pequeno produtor.

Em 1951, a produção de açúcar no Brasil era distribuida quase que em partes iguais, entre açúcar de usina e o de engenho. No primeiro ano do após-guerra, a proporção era de 3 para 1, em favor do produto das usinas. Nos últimos anos, o deslocamento do consumo para o açúcar de usina acentuou-se muito mais, tendo em 1951 a proporção sido de pouco mais de 5 para 1, isto é, 27 milhões de sacos de açucar de usina e uns 5 milhões aproximadamente do tipo de engenho.

Atualmente, o consumo "per capita" de açúcar de usina gira em torno de 30 kg. anuais, aos quais se deve somar mais cêrca de 5 kg. de açúcar de engenho, o que representa um consumo total de 25 kg., contra apenas 25 kg. em 1939. Esse aumento espetacular, observado em doze anos, deve-se sobretudo ao desenvolvimento da indústria de doces, refrigerantes, etc.

O gráfico que ilustra êste comentário mostra claramente o paralelismo entre a produção e o consumo de açúcar tipo usina, bem como a notável ascensão dos preços no mercado interno, verificada a partir de 1945, reflexos inevitáveis da politica açucareira orientada pelo I.A.A.

milhões de sacos — Cr$/60 kg.

Produção, Consumo, excedentes e preços no atacado (D. Federal) de açucar tipo usina

Produção — Excedentes — Preços — Consumo

25 — 20 — 15 — 10 — 5 — 0 | 250 — 200 — 150 — 100 — 50 — 0

1939 1940 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 1951

CONJUNTURA EXTERIOR

Chile: Procura Valorizar o Seu Cobre

JA' COMENTAMOS em artigo publicado nesta página a crise do cobre chileno (D. C. de 15-6-1952). Hoje pretendemos tratar da conjuntura atual do chile, nas suas linhas gerais.

O prêço-teto para o cobre chileno, como se sabe, acaba de ser suspenso nos Estados Unidos, criando-se um sistema diferencial de preços para os produtores que utilizem essa matéria prima, através do qual possam ficar cobertos do maior prêço pago pela mesma. No entanto, o sistema não permite que todo o aumento seja compensado pela majoração do produto final, delimitando-a a 80%.

De qualquer modo, os chilenos parecem estar satisfeitos com a solução dada ao caso, embora não se possa dizer o mesmo dos americanos. Não só os industriais estão combatendo o novo tratamento concedido ao cobre chileno, como os próprios funcionários de Washington têm posto em dúvida se realmente o mesmo implica numa vantagem concreta para o Chile. A base do seu raciocínio é a seguinte: o prêço do cobre hoje é alto, mas tudo indica que vai descer, e, assim, os exportadores, defendendo o seu metal com a invocação da oferta e da procura, certamente não se lembram da possibilidade que aos norte-americanos parece muito iminente de uma baixa de preços. Fala-se, inclusive, na descoberta de novas minas de cobre nos Estados Unidos, o que viria comprometer ainda mais a posição chilena.

DIANTE DESSA DISPOSIÇÃO de espírito reinante nos Estados Unidos, o Chile está procurando, por sua vez, valorizar o seu cobre, através da negociação de acôrdos bilaterais. Há pouco mais de semana, por exemplo, foi anunciado que o Ministro da Fazenda estava muito adiantado na sua tentativa de negociar com países europeus que se manifestaram dispostos a pagar 35,5 cents., (do dólar norte-americano), por libra do metal.

Essas conjecturas sôbre a situação atual do cobre lembra muito o que ocorreu com os nitratos e leva inevitàvelmente a indagar de como os chilenos têm se havido nêste meio século de economia. Essencialmente, todos sabem que a evolução da economia chilena tem sido muito semelhante à dos paises de estrutura semelhante. Como descreve um estudo da CEPAL (Economic Survey of Latin America, 1949): "o problema de desequilíbrio (da balança de pagamentos) apareceu atualmente sem que para isso contribuisse nem o desejo nem a ação politica do Chile. Trata-se, na realidade, da consequência a longo prazo dos desenvolvimentos externos que provocaram uma distorsão radical da estrutura econômica do país, isto é, a depressão mundial e a gradual substituição dos nitratos naturais pela indústria de sintéticos no mercado internacional".

Enquanto isto, o cobre, responsável nos últimos anos por cêrca de ciquenta por cento de todo o valor das exportações chilenas, tem ainda hoje um poder aquisitivo nos mercados externos inferior ao que acusava antes da crise de 1929. Dito de outro modo, a proporção dos preços mundiais do cobre sôbre os preços da importação do Chile permanece em nivel inferior ao registrado no periodo de 1925-29. Daí a repercussão desfavorável nos "terms of trade" do Chile. Já se tem adiantado que há piora nos "terms of trade" de 45,6% do período 1945-49 comparado com aquêle acima citado.

O único fato, que, de certo modo, tem atenuado essa posição relativamente desfavorável do cobre, no mercado internacional, tem sido o aumento das receitas cambiais que o país reserva para si das exportações do metal. Como se sabe, as companhias que controlam a maior parte da produção de cobre no Chile são americanas, e para conseguir o aumento a que nos referimos, o govêrno chileno tem lançado mão principalmente de dois expedientes: elevação das taxas diretas que incidem sôbre a exportação do metal e arrecadadas pelo Tesouro; manipulação da taxa cambial da parte da receita em dólares que as grande companhias são obrigadas a entregar-lhe.

IMPORTANTE assinalar é que apesar de o Chile ter recebido nos últimos anos uma parte sempre crescente das receitas em dólar das exportações de cobre, as grandes companhias têm desenvolvido um programa bem intenso de investimentos, para melhorar as condições de produção.

Alguns observadores estrangeiros autorizados têm dito que a decisão dos Estados Unidos de suspender os contrôles sôbre o prêço do cobre imporado não pode ser considerado uma solução, para o problema do Chile. Não se conhece, dizem êles, o impacto que terá a mediada na receita cambial do país. Chegam a duvidar mesmo que o govêrno chileno possa manter o mercado livre, autorizado há dezoito meses atrás, e que só recentemente teve de ser modificado em virtude da diminuição dos proventos em dólar das exportações do cobre.

Em seguida à comunicação pública da nova politica adotada pelo govêrno norte-americano, o Presidente Videla anunciou que iria enviar mensagem ao Congresso sôbre a criação de um organismo para a economia do cobre semelhante à que já existe para os nitratos — Corporación Chilena de Nitratos.

O CHILE mantém comércio ativo com os Estados Unidos, o maior comprador do seu sobre haja visto a nacionalidade das grandes companhias mineradoras, a Argentina e a Inglaterra. O seu intercâmbio com a Alemanha vem aumentando. Em 1951 apresentou crescimento apreciável em relação ao ano interior. Com a Argentina, o Chile assinou acôrdo em abril dêste ano na base da troca de cobre semielaborado por carne bovina. O prazo de validade do instrumento é de um ano, podendo ser prorrogado automàticamente, se não houver denúncia.

O Brasil vem tendo "deficit" no seu comércio com o Chile nos dois últimos anos, embora tradicionalmente a nossa posição seja de credor. Para essa reviravolta evidentemente deve estar contribuindo uma procura mais intensa de bens essenciais escassos em outras áreas. Quanto ao cobre, já vimos em artigo anterior que os fornecimentos chilenos ao Bra-

(Conclui na 6.ª página)

REVISTA DO Suplemento Feminino Diario Carioca

☆ DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆





Assim como o lago reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele sadia reflete belêza, encanto e sedução... três caracteristicas que atraem e prendem! Antisardina, em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três caracteristicas que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

Antisardina, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

PARA O ÁLBUM DA LEITORA

Voz Consoladora

Xavier Júnior

Eu amei várias vezes, na verdade,
Mas fui amado apenas uma vez
E, sofrendo das outras a maldade
Não me esqueci do bem que ela me fêz

Deu-me o desprêzo da fatalidade.
Deu-me a esperança eterna de um talvez.
E converteu meus brados de impiedade,
Pelo menos, na prece da mudez.

Milagre de bondade e pudicícia:
A ternura da voz e o que falava
Eram, de nosso amor, tôda a carícia

Apartada de mim: eu lhe pertenço.
Escuto a sua voz que me afagava,
Suporto a vida e o despero venço.

Escrevem OS LEITORES

ODETE SOUSA — Méier — Se pretende mobiliar sua nova casa e não sabe o que comprar em razão do seu exíguo orçamento, aconselhamos a ter em vista o útil. Sòmente um buffet, mesa e cadeiras em estilo bem simples. Para o quarto, a cama e as mesinhas e um só armario, também espaçoso; a penteadeira pode ser arranjada mais em conta (a parte inferior pode ser três prateleiras de madeira comum recobertas por uma fazenda grossa e bonita de algodão, com estampados de acôrdo com o seu gôsto); aviso-a de que, no momento, os grandes florões estão em desuso; Um espelho antigo reformado no estilo dos móveis completará a penteadeira. Para a sala, pode comprar, sòmente, um dêstes soumier com gavetões, que pode encontrar muito conservados em segunda mão. Serve como sofá e também como cama para hóspedes eventuais. Uma poltrona, o seu piano antigo envernizado de novo, o seu rádio... E, se não quiser o soumier, duas poltronas confortáveis, em cores diferentes, estufadas, uma mesinha baixa, o piano... e eis uma salinha pequena arrumada. Para a copa-cozinha, o melhor são os armários altos, embutidos, se ainda não terminaram, uma mesa retangular, estreita e longa, apenas com dois pés em X nas cabeceiras, que possa ser diminuida por dobradiças em um terço; quatro cadeiras pequenas, laqueadas, serviço que num domingo, brincando, tôda a família pode fazer com uma boa tinta. Mantenha uma toalha de matéria plástica cobrindo a mesa e as cadeiras cubra-as com capas do mesmo material, para evitar aspecto desagradável em pouco tempo. Complete a decoração, por assim dizer, com plantas de folhas bonitas, que poderá cultivar no seu quintal e trazer, quando bem bonitas, para ornar o interior. Disponha.

MARIA LUIZA — Vila Isabel — Seu problema será resolvido com o auxílio de jornais especializados, pois, nem sempre as empregadas que se apresentam em anúncio são ruins. Exija referências boas e tome nota do endereço das últimas casas em que trabalhou, verifique a veracidade das informações e se agradarem, procure não dar ocasião de roubo, nos primeiros dias de casa, sem demonstrar a sua desconfiança. Quanto à remuneração, o melhor será perguntar quanto ela deseja, e ajustar os seus desejos aos delas, pois, assim não terão desculpa de que ganham pouco por sua culpa. Trate-as bem, porém sem familiaridade, procurando recompensar os serviços extraordinários, mas evite enchê-las de recompensas indevidas para não se julgarem indispensáveis.

YEDA OLIVEIRA — Ipanema — Achamos justa a sua idéia de querer auxiliar seu marido, fazendo alguns trabalhos para fora. Anuncie discreta, mas constantemente entre as amigas e conhecidas, pois, cêdo ou tarde precisarão e seu nome será lembrado. Levará algum tempo, mas por fim ficará conhecida e as encomendas chegarão em bom número. Felicidades.

LINDA — Méier — Para clarear a roupa use duas folhas de mamoeiro na água em que se enxagua a roupa branca. Dá suavidade e clareia o tecido.

JOSELE COSTA — Tijuca — Peça as sugestões que desejar ao J. Goulart Soares, encarregado da nossa seção de decoração. Mande-nos outra carta, dizendo o que deseja, sim?

Continuem dispondo. Estamos aqui para serví-las. Escrevam para Daisy. Revista do D. C. — Avenida Rio Branco, 55 D.F.



Não te assustes! No circo, ela sempre ressuscita no fim...

Carreira em Hollywood

★

Novela de MAIULLA D'ARLE

★

(TRADUÇÃO DE ÁUREA VASCONCELLOS)

O FAMOSO diretor Jack Boles percorria um distante quarteirão de Hollywood. Era um homenzinho magro, encurvado, negligente no vestir, com a fisionomia, um tanto simiesca, meio encoberta por dois enormes óculos de aros de tartaruga. Todavia, muitos olhos bonitos de mulher o contemplavam com admiração, bocas jovens lhe sorriam. Porém Boles não se apercebia de nada; todos os seus pensamentos estavam concentrados no seu novo filme. Onde encontrar o protagonista? O grande Barris era gordo, demasiado bem nutrido, para representar um velho operario que em tôda a sua vida trabalhara sempre muito e comera pouco. Wells era bastante efeminado. Quanto a...

Boles parou de súbito, surprêso; a poucos passos dêle, sentado à porta da sua lojinha, um velho sapateiro martelava um sapato. Possuia uma bela face magra, de linhas bem marcadas, mas sem dureza; seu corpo, o quanto Boles podia julgar, era alto, fino, apenas curvado pelos anos. Era precisamente o tipo que o diretor, dia após dia, procurara para o seu filme.

— Se deseja que conserte os seus sapatos — disse o velho — entre e os descalce. Enquanto espera pode calçar as chinelas que estão sôbre a mesa.

O famoso Boles olhou seus sapatos e reconheceu, não sem desgôsto, que tinham necessidade urgente de conserto. Entrou, pois, docilmente na loja. Ao que parece, não há mulher em sua casa — insinuou o velho, apontando para as meias do ilustre hóspede, também, em péssimo estado.

Novamente Boles concordou com tristeza, que, embora houvessem muitas mulheres na sua vida, nenhuma se ocupava das suas meias. Porém, o velho tinha um modo de tratá-lo que...

— Sou Jack Boles — disse com o orgulho de quem pronuncia um nome de fama mundial.

— Boles... Boles... — repetiu o velho pensativo — há muitos anos atrás conheci um vendedor ambulante de sorvetes que se chamava assim. Certa vez dei-lhe um dólar para trocar e desde então nunca mais o vi. Talvez seja parente seu, não?

— Não, sou o diretor-chefe da Metro, por favor, poderia vir amanhã aos nossos estúdios para um teste?

Raras vêzes em sua vida Boles havia pronunciado uma frase semelhante e em tôdas havia visto uma face empalidecer de emoção. Mas o velho deu ainda duas marteladas no seu sapato e depois respondeu, tranquilamente, sem ao menos tirar o cachimbo da bôca.

— Não tenho tempo para estas coisas, devo trabalhar a sério, meu caro. Repare quantos pares de sapato estão naquela mesa.

— Talvez não tenha compreendido bem — balbuciou Boles, logo que se refez do espanto. — se o teste fôr bom o senhor poderá ganhar milhões de dólares. Tornar-se-á rico. Não terá mais necessidade de trabalhar.

— E que farei todos os dias?

— Poderá viajar... comprar uma bela casa...

— Não, aqui morreu a minha "velha" e aqui morrerei eu, se Deus quiser. Quanto a viajar, talvez me fôsse agradável quando jovem, mas agora tenho meus hábitos. Tôdas as noites, das oito às onze, jogamos as nossas cartinhas no café vizinho. Tenho tudo aquilo que quero, a não ser êste maldito palacete fronteiro que me rouba o sol. Antigamente era um jardinzinho público, cheio de crianças da manhã à noite, mas não me perturbavam, pois, não me deixo distrair por ninguém. Pronto, os sapatos estão em ordem, digamos, meio dólar... Diz que poderei ganhar bastante dinheiro para comprar uma casa... Parece que, quando se compra uma casa, pode-se fazer aquilo que se quer... — falou depois de breve e profunda meditação, enfim decidido:

— Está bem: Irei amanhã para o teste!

— Dir-se-ia que me faz um grande favor — pensou Boles, afastando-se um pouco divertido e um pouco irritado.

O teste obteve um êxito fantástico. O velho John não ficou intimidado no ambiente novo, nem molestado pelos refletôres. A sua voz possuia tom e inflexão exatos, a sua memória era excelente.

— Creio que é consequência do vinho — explicou gravemente — um litro tôdas as noites é o melhor para a memória. Ou talvez seja do tabaco, todos os dias um pacote, daquêle bem forte.

Apresentaram-lhe o contrato, um contrato honesto e bom, que faria empalidecer de alegria a qualquer um. Mas John consultou o seu livrinho de notas e pediu duzentos e vinte três dólares a mais. — Foi necessário contentá-lo.

— E agora, disse Boles, lhe apresentarei os personagens principais do nosso filme. Esta senhora é a famosa Mirna Vincent, que representará a parte de sua neta. Que nos diz o amigo John?

— Muito velha — decretou John depois de longa contemplação. Seguiu-se um silêncio sepulcral. Os atores, os maquinistas, Boles, todos emudeceram, petrificados.

— Por que me olha assim, minha senhora, não é uma vergonha ter atingido uma certa idade; que direi eu, então, que estou próximo dos setenta? Mas as mulheres são assim mesmo, quando atingem os quarenta. Lembro-me ainda que até a minha velha... mas aos cinquenta já se acalmam... Verá que até a senhora dentro em pouco... — terminou benevolamente à guisa do consôlo.

A atriz foi levada para longe em pleno ataque histérico, enquanto Boles, quase em ataque apoplético, puxava os poucos cabelos que lhe restavam. Entretanto, o velho John continuava a olhar em tôrno de si, com seus olhos serenos e inocentes.

Naturalmente a grande Mirna recusou-se a trabalhar ao lado do nosso amigo. Porém Boles, constrangido a escolher entre a artiz famosa e o velho sapateiro, decidiu-se, de modo absolutamente inesperado, pelo último. Como é de esperar, tôda Hollywood declarou-o louco. A parte de Mirna, simplificada e abreviada, foi dada a uma principiante qualquer, pois, tôda a responsabilidade do filme recaiu sôbre o velho John, que nem se preocupava por isso. Falava e agia, diante das máquinas de tomada das cenas, com a maxima naturalidade e simplicidade. Tudo foi muito bem, até o dia em que deveria matar o sedutor de sua neta.

— Pensei melhor sôbre o caso e não vou matá-lo — disse repentinamente, — certas coisas não se devem fazer nem por brincadeira. Sejamos justos, no fim de contas, tôda a culpa não é do rapaz, ela abraçou-o de tal forma que se êle dissesse não seria uma vergonha para um homem. E' verdade, eu sei, não deveria tê-la abandonado depois com a criança, mas pecadores somos todos e eu não mato um homem, só por haver abandonado uma mulher!

— Trabalho em Hollywood há quinze anos — lamentou-se Boles — êste era o meu primeiro filme sem um fim alegre, até com um morto na última cena, uma mulher chorosa e um velho na prisão: Era tôda a minha satisfação êste final!

Contudo, diante daqueles olhos inocentes e inexoráveis do velho John, compreendeu que tôda luta seria inútil e murmurou, resignado: Façamos como quer. Deseja que se casem? É uma loucura, não podem mais ser felizes porque o homem é um patife, mas se exige, está bem, que se casem.

— Conheço um caso semelhante — replicou John tranquilo, — depois de alguns anos, quando a criança estava crescida, a moça casou com um outro e foi muito feliz. Podemos fazer dêste modo.

E assim fizeram e a nova película foi um sucesso sem precedentes. Repentinamente, depois de haver recebido o seu dinheiro, John desapareceu, deixando à porta de sua oficina êste cartãozinho: "Voltarei dentro de poucos dias; deixem os sapatos para consertar com o padeiro".

Mais de uma vez, o grande Boles, com um novo contrato em mão, andou inutilmente pela distante ruela, depois começou um novo filme e esqueceu qualquer outra coisa no mundo.

Sómente alguns meses depois voltou à oficina do subúrbio e viu John ocupado em consertar um par de sapatos.

— Onde tem andado? Procurei-o tanto!

Com um sorriso satisfeito John olhou diante de si. No lugar do palacete floria agora um jardim, ressoando dos jogos de muitas crianças.

— Estive em Chicago, com o proprietário daquela casa; comprei-a e a fiz demolir. É um prazer, agora, trabalhar, com o sol banhando tudo, de manhã à noite.

Sem saber bem por que o grande Boles envergonhou-se, de súbito, do contrato que trazia no bôlso. Sabia que nada no mundo poderia obrigar o velho operário a firmá-lo.

Mas, desde aquêle dia, foi muitas vezes visitar John e sentar-se junto a êle ao sol.

Tailleurs Clássicos e Artísticos ou Fantasia

Confecção única, arte moderna

A. e L. CARVALHO
costureiros de senhoras
RUA BICUIBA, 101 — apt. 202 — Tel. 49-1231

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
FRANCESA A VAREJO
OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250.00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23 SALA 3 - 1.º AND.
Comeco da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO



SÓ PARA MULHERES

ANITA GALVÃO

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

Brrrr... O Inverno voltou! Mas com êle veio também aquela sensação gostosa de estrear um novo "tailleur" de lã.

E quando V. usar um "tailleur", lembre-se de que o chapéu é o toque feminino essencial a êste vestuário um pouco mais severo. E êste ano temos uns chapèuzinhos confortáveis e pequenos — ótimos para quando saimos a fazer compras ou temos que correr pela cidade o dia todo...

As embaixatrizes da elegância que nos visitam de Paris, Roma e New York preferem chapéus brancos — uma idéia inteligente, pois que o branco combina com tudo. Os branco-pérola talvez sejam mais atraentes ainda. O vermelho é outra côr preferida êste ano. E' claro que é indispensável véu! Digam o que disserem os homens, qual a mulher que não se sente duplamente atrativa e provocante sob um vèuzinho delicado?

Êstes véus, como era de esperar, vêm cheios de novidade: com aplicações de pedras-fantasias, lentejoulas, petit-pois, etc. — "um mundo de estrêlas diante de seus olhos!" — como disse os criadores dêstes complementos delicados. São, aliás estas variações deliciosas que fazem um só chapéu valer por diversos.

Nossa conversa de hoje não seria, entretanto, completa sem uma pequena lembrança: A qualidade do seu chapéu depende do preço — é claro! Um material mais barato poderá dar uma impressão elegante por algumas semanas ou pouco mais, mas também murchará tão ràpidamente quanto um pé de alface exposto ao sol. E uma vez nessa condição... nada sobrará, infelizmente daquele "chic" anterior. E' verdade que as confecções pelas quais mais suspiramos estão geralmente muito, muito além de nossa bôlsa, mas a mulher inteligente ou conhece uma dessas pessoas que fazem milagres por uma ninharia, ou sabe criar a "sua" boa qualidade, usando a imaginação ao criar os enfeites.

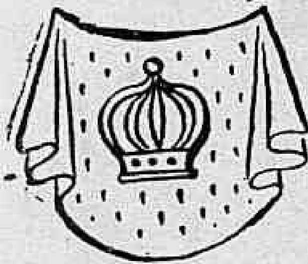
Mas não pensem que o chapéu seja apenas um acessório elegante. E' uma necessidade, para o campo ou a praia. Excesso de sol torna os cabelos secos, quebradiços e, o que é pior, fazendo que percam completamente o brilho natural. Não há escova que possa remediar tal condição e o tratamento é longo e dispendioso. Muito mais dispendioso que o uso de chapéus!

A propósito de economia, lembramos — uma, que oferece verdadeiro confôrto e bem-estar, é MODESS. Se V. não conhece ainda êste tipo moderno de proteção feminina, experimente-o agora. Usando MODESS, V. verá como é fácil passar por "aquêles dias" sem a minima preocupação. Basta solicitar e V. receberá grátis, o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz" que lhe ensinará as causas e os porquês do ciclo menstrual e como agir durante êsse periodo, libertando-a de tabus antiquados. Êste livreto é seu — escreva para Johnson & Johnson, Dpto. 8. Caixa Postal, 5.030, São Paulo, e o terá em suas mãos, pela volta do correio.

O Eterno Feminino

Uma das participantes inglesas às próximas olimpíadas, Dorothy Tyler, tem 32 anos de idade e tem dois filhos. É saltadora de altura e igualou os recordes da campeã em Berlim (1936) e Wembley (1948).

* * *



Elizabeth II, da Inglaterra, modificou a tradição dos selos postais inglêses, que devem trazer de perfil a efigie do soberano reinante. A rainha não se acha bem de perfil, e preferiu ser fotografada de três quartos.

* * *

O Código Civil francês só reconhece três motivos para separar um casal: adultério, sevícias ou injúrias graves, maldades aflitivas ou infamantes.

Os estatísticos franceses, impressionados com o número crescente de divórcios naquele país, resolveram realizar uma enquete entre os advogados dos casais separados a fim de buscar os verdadeiros motivos da separação. Chegaram à conclusão de que 67,8 % dos divórcios na França foram devidos à "incompatibilidade de gênios", sendo que os casais, diante dos tribunais, escondem os seus verdadeiros e fúteis motivos e inventam para o juiz complicações mais graves.

* * *

Morreu o pai de um Moreau, um dos colaboradores de Pinay. O morto foi-se na idade de noventa e quatro anos; a viúva aqui ficou com oitenta e nove. Estavam casados há 67 anos.

* * *

Betty Grable exigiu em seu último contrato que os estúdios lhe forneçam de agora em diante, suas meias de sêda e seus calções de dança. Ela gasta cem pares por ano.

* * *

As andorinhas sempre foram consideradas muito fiéis, sobretudo na França, por causa da rima: **"L'hirondelle... toujours fidèle..." Sábios curiosos destruiram completamente essa imagem.** *Um dêles, o docteur D'Abady observou e marcou durante cinco meses uma colônia. Veio o outono. Tôdas elas partiram. Veio a primavera. Quase tôdas as andorinhas voltaram ao ninho antigo, com exceção das jovens.*

Fêz-se também a experiência de outro modo: os casais foram marcados com um mesmo sinal, para ver se retornavam juntos. E ainda aqui não se comprovou a fidelidade. O cientista continua suas experiências para dizer agora qual dos dois é o infiel, o macho ou a fêmea.

* * *

Sete diretores de cinema estão fazendo um filme sôbre os sete pecados capitais. A tese é que o pecado é inocente em si mesmo. Os sete advogados do diabo escolheram êles mesmos os seus pecados: Eduardo de Fillipo, a avareza e a cólera; Jean Dréville, a preguiça; Yves Allegret, a luxúria; Carlo Rim, a intemperança; Roberto Rossellini, a Inveja; Claude-Autant-Lara, o orgulho. Uma barraca de feira de diversões é mantida por Gerard Philipe: "Aqui as pessoas se livram de seus pecados".

A cólera terá no papel principal Isa Miranda; a preguiça, Jacqueline Plessis; a luxúria, Viviane Romance; a inveja, Andrée Debar (história extraida de um romance de Colette); Henri Vidal fará a história da intemperança; finalmente, Michele Morgan fará o orgulho.

* * *



Conta-se que quando Lilian Gish, antiga estrêla do cinema mudo (O Lírio Partido) foi, recentemente, contratada por uma companhia americana, disse-lhe o produtor:

— Você devia ter vindo antes, há dez anos atrás.

— Eu vim, respondeu a atriz. Mas nessa época, o senhor me achou muito velha.

* * *

Definição:

"E' democrático o país em que os homens têm a liberdade de fazer e dizer tudo que suas espôsas respectivas lhes permitem".

* * *

A atriz Marilyn Monroe (aquela perigosíssima loura de "O Segredo das Joias) é uma rebelada contra as convenções de Hollywood. Acusada publicamente de ter posado em traje demasiado escasso para um pintor de... folhinha, a jovem apareceu em seguida em uma festa com um vestido complicado e odioso, dizendo que era para mostrar como as "grandes estrêlas" se vestiam.

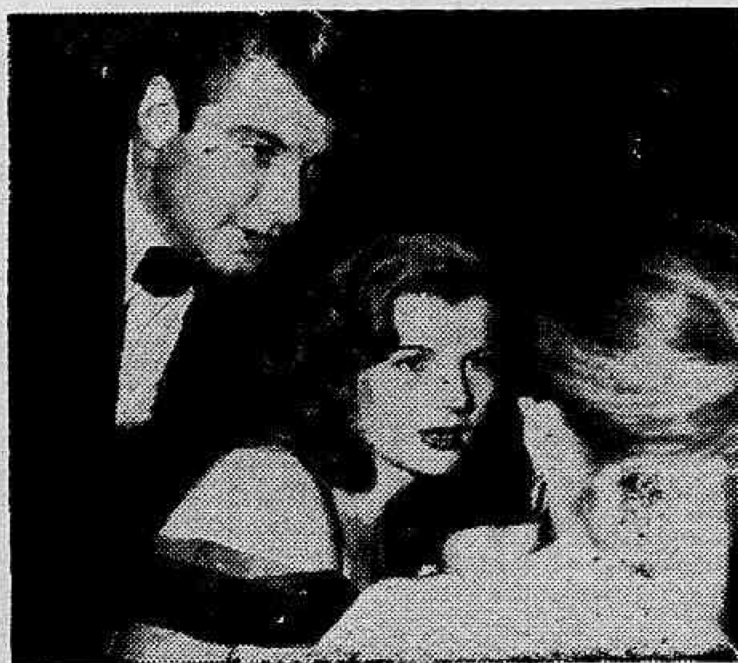
* * *

As mulheres inglesas acusam as meias nailon de se desfiar ràpidamente; os fabricantes responderam que a culpa é delas que têm a vaidade de achar que seus pés são menores do que na realidade.

* * *

Em Londres, duas vezes o noivo começou a dirigir-se para a igreja em que a noiva o esperava, e duas vezes teve que voltar à casa, porque suas pernas tremiam como vara verde e não queriam andar.

Não se realizou ainda o casamento. Enquanto a noiva continua esperando (agora, em sua casa), o noivo procura tratar-se com um psiquiatra, doutor Charles Berg. Êste explicou que emoções, não admitidas pela própria pessoa estão enterradas no espírito, e que podem vir à superfície sob a forma de reações físicas e provocar um comportamento que está fora do contrôle da pessoa. Assim, pròvàvelmente, em seu inconsciente êsse noivo não está querendo casar-se coisa nenhuma. As pernas trêmulas falam a linguagem de seus temores íntimos e ansiedades.



Na "première" de "Viva Zapata", no "Romanoff", vemos a francesinha Corinne Calvet, em companhia de John Bromfield

Betty Hutton Ainda *Não Teve Tempo Para* Amar Seu Novo Marido

★

Por *LOUELLA PARSONS*

★

(Exclusiva de Hollywood Para a Revista do D.C.)

Sempre loura e deliciosa, a linda Betty Hutton, que sonhou com um príncipe encantado durante meses e depois fugiu com Charles O'Curran, continua sendo uma eterna romântica.

Betty idealizou o homem de suas paixões e visualizou-se como vivendo num roseiral à espera de seu príncipe.

"Por que você se casou com Charles?", perguntei.

— Por "diversos motivos", respondeu ela. "Êle compreende o meu trabalho; é talentoso e, o que é importante, trouxe a religião aos meus filhos. Todos os domingos vai à missa com êles. Nem Lindsay nem Candy eram religiosos, mas agora tudo mudou. Charlie faz questão de ouvi-los rezar tôdas as noites. Atualmente, vivemos mais em família e há maior fé religiosa.

— "Como Ted vê tudo isto?" perguntei, referindo-me a Ted Briskin, primeiro marido e pai dos dois filhos de Betty.

— "Ted tem sido muito correto e sente-se feliz se as crianças estão felizes. Agora mesmo vou a Chicago com os meninos e, depois de meu papel no Palace, de Nova York, passaremos uma temporada com os pais de Ted"'.

— "Você não se referiu a amor", disse eu. — "quando falou sôbre seu marido".

— "Será preciso dizer que adoro Charles? Claro que o amo, pois, do contrário, não me teria casado. E, vou lhe contar uma coisa: tudo farei para conservar meu marido ao meu lado".

Betty confessou-me que ainda não teve tempo para pensar em amor, casamento ou qualquer outra coisa, exceto seu trabalho. Veio diretamente para sua casa, procedente da Coréia; casou-se e depois começou um intenso treinamento para o espetáculo no Palace, de Nova York.

Disse Betty:

— "Meu marido mantém-me trabalhando quase sem parar". "Vamos, meu amor", costuma êle dizer, — "vamos tentar mais um passo de dança" ou então: "vamos, temos que ir ao estúdio".

Claro que nessa atitude de Curran não há egoismo; êle é o responsável pelo espetáculo de Betty em Nova York, além disso êle não pode ficar muito tempo, devido ao filme "Road to Bali", que está filmando para a Metro.

— "As lições de dança de Charlie são admiráveis e tudo faço para agradá-lo", continuou Betty. "Acho que os números de dança nesse filme são admiráveis e confesso que trabalhar com Cecil B. DeMille foi o mais importante acontecimento de minha vida".

— "E, depois, o que pretende fazer?" — indaguei.

— "Topsy and Eva" com Ginger Rogers", — respondeu.

— "E qual o seu papel?" — perguntei.

— "Claro que o de Tpsy, a mocinha brejeira", foi a resposta.

E, assim, é a história simples de Betty Hutton, a artista cem por cento do cinema e teatro dos EE. UU..



Bill O'Brien em companhia de Monica Lewis



Shelley Winters e Vittorio Gassman



Michael O'Shea e sua espôsa, Virginia Mayo



Ginny Simms em companhia de Bob Calhoun



Dale Robertson e espôsa, ... Jacqueline . . . .

Perfis Femininos

EUNICE WEAVER: A BATALHA PELA CAUSA DOS LEPROSOS

A REVISTA DO D. C. inicia hoje uma série de perfis femininos, buscados entre as filhas do Brasil, que conseguiram, por suas qualidades e méritos, trabalhando no lar, ou fora dêle, pelo bem do país, ultrapassar os limites médios da atividade humana. São elas dignas da admiração de todos, pelo que realizam, e tanto mais dignas porque mulheres.



Sra. Eunice Weaver

EUNICE WEAVER abre a galeria dos nossos perfis. Sua atuação em prol dos lázaros, já se projetou além das fronteiras brasileiras; seu nome é, hoje, motivo de admiração e respeito em todos os quadrantes do mundo livre. Apesar disso D. Eunice prossegue na obra a que se devotou, indiferente à ressonância da sua atividade.

Nascida em berço de ouro, na cidade paulista de S. Manuel do Paraiso, trouxe, desde o nascimento, as qualidades que a haveriam de fazer apostolo na redenção dos lázaros do Brasil. Herdou-as de sua progenitora, a quem o infortúnio dos doentes abandonados se constituia num entrave espiritual insuperável. E foi isto que obrigou os seus a, vendendo a fazenda que possuiam, se transferiram para o Rio Grande do Sul, cumprindo precrição médica. Com Buenos Aires na vizinhança. Eunice Weaver foi enviada para a capital argentina, onde fez o curso primário. O secundário, fê-lo no Rio Grande, tendo tido, ali, como um dos mestres, Mr. Weaver que, mais tarde, a ela se ligaria pelos laços do matrimônio.

Falecendo sua genitora, Eunice regressou, juntamente com os seus, para a cidade natal. Alí, deparou-se com o mesmo quadro que motivara a retirada da família: o abandono em que viviam os doentes do mal de Hansen, que viviam a esmolar nas ruas, numa cena chocante. Sentindo-se revoltada pelo fato e atendendo aos apêlos de seu ser, resolveu tirar o curso de enfermeira na capital paulista. Era seu lema: "Servir a Deus, servir ao próximo".

A VEZ DO AMOR

Concluido o curso, quando era diretora do serviço de enfermagem do Hospital Emílio Ribas, encontrou internado no estabelecimento o seu antigo professor de inglês, Mr. Weaver, agora viúvo e sofrendo de paralisia infantil, que o haveria de prender ao leito para sempre. Desvelou-se em atenções para com o mestre: surgiu entre ambos uma afinidade eletiva, e em pouco estavam casados. A agora Mr. Weaver retirou-se para o interior de Minas para cuidar do lar, dos enteados — seus filhos, como ela os chama. Não pretendia mais que isso. Mas o problema que sempre a perseguiu — o dos lázaros — era, também, imenso em Minas. Incentivada pelo marido, que compreendera os chamamentos de seu eu, Eunice Weaver, nos momentos de lazer, que lhe permitiam os serviços domésticos, iniciou o movimento de combate à lepra angariando fundos para êsse fim.

Iniciada a tarefa interrompeu-a para uma viagam de estudos e especializações em países europeus. Nos Estados Unidos cursou as Escolas de Jornalismo e Sociologia para melhor compreensão da campanha a que iria se dedicar inteiramente, quando regressasse ao país.

Aqui chegando assumiu a presidente da Federação das Sociedades de Lepra em 1932. Sob sua direção a Sociedade bem construido leprosárioco-lônias, capelas, centros sociais, campos atléticos, etc.

DONATIVOS

Até 1939 só contava com o au-
Até 1930 só contava com o auxílio particular. Foi nesta data que o presidente da República resolveu espontâneamente conceder auxílios financeiros que se não resolveram definitivamente o problema, muito o têm auxiliado.

Mercê de sua atuação já se começa a compreender as vantagem dos Preventórios — a casa de filhos sadios dos leprosos; neles são os mesmos educados e preparados para uma vida normal pois o mal de Hansen não é transmissível por hereditariedade Daí porque não se abriga, nem se força suas vítimas a evitar a procriação. O que é preciso é separá-los, desde cedo, para que cresçam criaturas normais.

Na sua faina, D. Eunice Weaver já salvou cêrca de quatro mil crianças do terrível flagelo.

RECONHECIMENTO

D. Eunice faz parte de várias instituições, tais como a ABAM, Conselho de Arte de Augusto Rodrigues, Woman's Club, etc. Possui condecorações de Cuba e Paraguai. No Brasil foi distinguida com o comenda da Ordem Nacional do Mérito, pelos relevantes serviços prestados à sociedade e ao país, especialmente pela sua dedicação à causa de amparo dos lázaros e seus filhos. Soudou-a nessa ocasião o ministro Ataulfo de Paiva, que assim se expressou: "Eunice Weaver escolheu para principal objetivo de sua paixão de bem servir ao Brasil e a humanidade. Desde as primeiras reuniões da Federação em que me achei em sua presença, impressionaram-me a facilidade e a precisão de sua palavra, o fluente calor com que exprime suas idéias, uma eloquência que é o reflexo do sentimento que a inspira e da cultura que a ilustra".

E terminando: "Belo ato de justiça o de Vossa Excelência Senhor Presidente. ornando o peito da senhora Weaver com a insignia da Ordem Nacional do Mérito, uma consagradora estrela de Benemerência atrás da qual pulsa um coração que ama a humanidade e exulta em servi-la."

Eunice Weaver faz questão de estar sempre em contató com o povo. despretensiosa de qualquer vaidade, sem procurar tirar proveitos para o seu nome, pelo Bem que sabe fazer a seu semelhante.

Seu "Quartel General" está situação à av. Calogeras 15 — 3.º andar, onde atende a todos os que a procuram.

Fazendo um apêlo em favor de seu trabalho se expressou: expressou:

"Marchemos confiantes na vitória de nossa obra; as dificuldades devem desaparecer. A pátria é eterna. E' por ela que nós lutamos e para cumprir com um mandamento de Deus com relação ao próximo".

"Viver — que doce, que bom, apesar das mágoas que nos dão os maridos, aborrecimentos, dividas, parentes, escândalos, sofrimentos e irritações. Como é inebriante viver, amar e ser amada. Isto é felicidade e o céu" — GEORGE SAND.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes
e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

Fabricam-se Jóias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. a praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e Populares
Violenta remarcação
Preços a partir de
Cr$ 5.00
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel. 42-2577

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
(MÉTODO TOUTEMODE)
AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS
RUA PAULINO FERNANDES, N. 6 Apt. 102
BOTAFOGO FONE: 26-8215

Crônica do Dia

Era Uma D. Maria Qualquer

★ Eva de França ★

QUANDO nós fomos morar naquêle bairro distante, do subúrbio, na casa nova que a companhia predial vendia a prestações, já ela morava lá e era a pessoa mais "importante", por assim dizer, do lugar: sabia dar qualquer informação, arranjava empregadas e fornecedores melhores, lavava a roupa se a lavadeira faltava, benzia de ventre-virado, mau olhado, espinhela caída, sabia dizer o dia exato em que nasceria um bêbê, conhecia as propriedades medicinais de inúmeras plantas, dava conselhos sábios sob a forma de provérbios do seu saudoso Portugal.

Morava em uma olaria, em uma série de barracões, onde de mulher só havia ela e as três filhas. Chamava o dono da olaria de "Seu Oliveira", mas todo mundo sabia que êle era, também, o dono dela. Cozinhava, lavava e costurava para aquêles homens todos e, era, também, um pouco mãe de todos êles, confidente para os seus problemas íntimos e última palavra em qualquer caso.

Assim a conheci, nos meus ingênuos cinco anos, olhando-a com respeito e um certo mêdo, sem razão, pois, embora um pouco sêca, presenteava-me com ovinhos frescos, leite de cabra, bolo de milho, etc. Acostumei-me a sentar à minha porta e contemplar, de longe, a sua faina e a dos oleiros — ela, nas tinas enormes que me encantavam, estendendo ao sol, nos varais, as roupas branquinhas em alegres adeuses; êles, com as imensas mãos calosas sangrando da argila molhada que amassavam, o alto fôrno misterioso fumaçando, a maromba, com os pacientes burrinhos "marombando", eterna e calmamente rodando, rodando... E havia ainda os bois: "Formoso", "Vendaval", "Teimoso", "Mimosa"... que carregavam os tijolos, pausadamente, tôda a vida, tocados pelo Carlinhos, o meu herói de oito anos, que passava sorridente e corado, os pés descalços, tão sujinhos, sempre com umas bolinhas de gude, tão bonitas, para me emprestar. Música tão linda a daquelas rodas imensas chiando e o aboio do herói, com o aguilhão, aboio que aumentava em quantidade desde que me via: — "Eia, Teimoso". Ace-êrta "Vendaval"; e os bois, indiferentes às moscas, ao aguilhão, a tudo, com os olhos pessimistas de quem já sabe o fim de tôdas as coisas, continuavam a passo, dando tempo para uma prosinha: — Você já viu esta como é bonitinha, azul! Toma pra você. E eu, radiante e envergonhada: — Não, obrigada, é sua! — Pega, eu empresto!

Carlinhos era um dos filhos dela, um dos meus amiguinhos naquela rua onde a nossa casa, de dois pavimentos, levantava-se como dente único em bôca banguela. A outra companheirinha, a caçula dêles, contou-me algo sensacional, certa vez, entre as muitas coisas interessantes que falava: — Sabe, cada um de nós tem um pai. O meu é o Seu Joaquim, o do Carlinhos é o Seu Carlos, o da Mariana é o Seu Antônio, o da Clarinha é o Seu Manuel. Êste é muito rico, mas não liga pra gente. Arregalei os olhos, espantadíssima com aquela coisa maravilhosa: Ter uma porção de pais! E, logo, comecei a imaginar: Se um pai era ótimo o que seria ter uma porção de gente a trazer balas, comprar vestidos, levar a gente para passear, contar histórias como a maravilhosa história do "Diabo prêto e branco", que meu pai contava! Saí correndo e fui pedir à mamãe para arranjar uns outros pais para mim. Mamãe não se escandalizou, procurou as fontes da idéia, sorriu e disse que, infelizmente, não era possível, que meu pai ganhava o suficiente e que, se a Quininha precisava tantos pais, era porque Deus achava necessário. Mas minha tia beata, quando soube, falou com a preta do leite e proibiu mamãe de falar com D. Maria. Mas mamãe nem ligou... Continuou a falar com ela, as poucas vêzes que a labuta doméstica lhe permitia, chamou as garotas mais velhas em casa, ensinou-lhes a ler, escrever e contar, preparou-as para a primeira comunhão, pediu à mãe que às deixasse acompanhá-las à missa das 6, todos os domingos e às ladainhas de maio; acabou madrinha de crisma da mais velha, às escondidas do minha iracunda tia.

Os anos correram, o progresso chegou, enxotando a olaria, que já abrira enormes feridas no morro, para bem longe dali. D. Maria envelhecera e Seu Oliveira casara com uma cachopa jovem e recém-chegada da terra, sobrinha de um rico patrício, relegando D. Maria ao lugar dos sapatos velhos e das mulheres que acreditam em "tempo de serviço"...

Abandonada, ela foi cozinhar em um botequim, empregando todos os filhos mal ou bem, vendo-os apenas de mês a mês, quando os patrões lhe permitiam uma folguinha. Nunca mais a vi, apenas a afilhada aparecia no aniversário de mamãe, trazendo um cacho de uvas, uma dúzia de ovos, goiabas brancas, ou qualquer outra coisa semelhante que ela sabia agradar mamãe. Mamãe também a procurava, no aniversário e e natal, em retribuição.

Certa vez ouvi falar dela em casa, quando do casamento da afilhada. Durante anos, a moça deixara de frequentar o aniversário de mamãe; indo em busca dela, mamãe soubera que havia mudado, sem deixar novo endereço. Conformamo-nos: a grande cidade, famélica, a engolira. Mas um dia o telefone tocou e reconheci, a voz de Luzia, perguntando por mamãe. Ouvi mamãe responder que iria vê-la. Depois, ouvi-a chegar.

Trabalhando para um casal de velhos, viu-se Luzia certa vez só, em casa, com um sobrinho do patrão; ao rapaz não passara desapercebido esposá-la legalmente. E o rapaz, compreensivo e bom, aceitou a proposta. Dêste modo, mamãe fôra convidada para madrinha, mais uma vez.
revoltada, a tarde seguinte, contando a história triste, que eu iria ouvir vida afóra.

o encanto simples da mocinha e então, aproveitou a ocasião, fechou bem as portas e quando ela, distraída, cantarolava, lavando os pratos, aproximou-se e subjugou-a.

Ao saber do caso, D. Maria apelara para a polícia, sem recorrer aos conhecidos, por vergonha; o delegado, com as mãos cheias pelo advogado do moço, riu-se e jogou em rosto o passado da velha. A pobre mulher, cheia de ódio contra a injustiça, rogou de punhos cerrados as piores pragas; levou a filha para longe, alugou um barraco, passou a lavar roupa para fora, com a ajuda dela, mas não a deixou mais pôr o nariz fora da porta.

em casa só: aconteceu, assim, que um dos enfermeiros apaixonou-se pela primeira vez e depois, muitas vêzes, em diferentes versões, pela pela moça, estranhando a atitude severa da mãe. Esta, falou-lhe então, francamente, sôbre o sucedido e disse que: — Minha vida foi errada, mas a da minha filha não será. Quem a quiser, apesar de tudo, terá que

Entretanto, uma das filhas ficou tuberculosa e necessitou internação. Em visita ao hospital; fazia-se acompanhar de Luzia, para não deixá-la

Minha vida, sempre ocupada, não me permitia saber notícias de D. Maria senão de longe em longe. Era uma filha que casava, um neto que nascia e por fim, um dia o telefone, que traz tantas notícias boas e más, nos trouxe a notícia de sua morte. Larguei meus afazeres e fui render homenagem àquela figura da infância que partia.

Num barracão humilde, da Penha, encontrei reunidos os filhos todos, as noras, os netos, bisnetos, vizinhos e conhecidos. Deitada no simples caixão prêto, um vestido de sêda escura cobrindo o corpo, repousava, a face ainda muito moça para a idade, os cabelos com raros fios brancos, um ar de felicidade no semblante. Havia algo de estranho, não me parecia uma criatura que houvesse sofrido tanto, tão plácida e contente, um certo ar de vitória... Aquilo começara a me causar impressão esquisita, quando reparei em um rapaz de uns 40 anos, bem vestido, que chorava debruçado sôbre a mesa onde estava o caixão. Certamente um sobrinho, parente... Mas logo, sentada entre as "comadres", comecei a ouvir a explicação que procurava.

Casados filhos e filhas, D. Maria recusara-se a morar com qualquer dêles ou a receber qualquer auxílio, a não ser sob a forma de presente. Morava só, recebia os mantimentos que o Carlinhos, sócio em um armazém, lhe mandava mensalmente, pagava a casa com suas rezas, alguma roupa que lavava, alguns doces que fazia para fora. Casualmente, atendera um rapaz, que adoecera em um quarto próximo, levara-lhe chás, caldos, cuidara dêle com todo o desvêlo e, não sei se confundindo gratidão com amor, o moço mostrara-se interessado em unir-se a ela. Mas, ela, que a tantos não se recusara, resolveu ter pudores de menina. Que não ficava bem, que olhasse a diferença de idade, que diriam os filhos, os vizinhos... e, como o rapaz insistisse: — Está bem, mas só consinto se fôr para casar, casar pela lei e pelo padre. Não vou terminar meus dias de vida envergonhada, mais uma vez.

E o moço concordou. D. Maria participou o noivado em um almôço a tôda a família e começou o enxoval, com capricho, com todo o carinho. Bordou toalhas de algodãozinho, fêz jogos de lingerie enfeitadinhos, renovou a loucinha e os móveis, enfim, os dois preparavam-se como se fossem viver o amor pela primeira vez. Com as economias dela (não

(*Conclui na 14.ª pág.*)

A ARTE DE DECORAR interiores

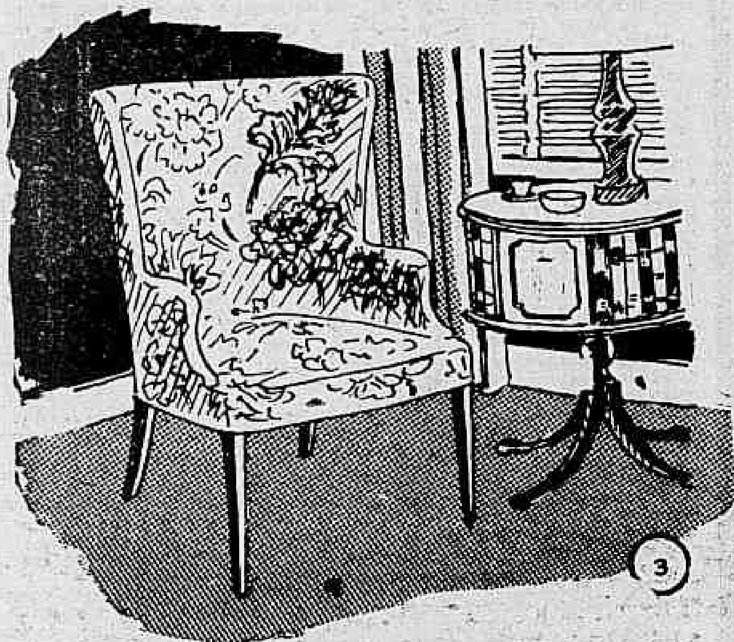
por J. GOULART SOARES

PEQUENAS BIBLIOTECAS

RARAS são as pessoas que não gostam de ler, pelo menos sôbre um determinado assunto. Por êsse motivo o livro, o amigo do saber e da cultura, deve ter um lugar reservado em sua casa.

Há os que gostam de romances, de contos policiais ou de aventuras, outros preferem os livros técnicos, científicos ou os mais variados assuntos, porém, o fato é que todos gostam de ler.

Alguns dos que mais prazer encontram na leitura, não possuem maior quantidade de livros, por acharem que não têm espaço para guardá-los, com o cuidado que merecem. Porém, se examinarmos cuidadosamente os casos dessas pessoas, veremos que quase sempre há uma solução ou um lugar para abrigar os volumes da poeira, dos insetos ou outra qualquer forma nociva à sua conservação.



3

Dessa forma, lembramo-nos de fazer, hoje, algumas sugestões para a formação de pequenas bibliotécas que, embora de tamanho reduzido, podem abrigar um número considerável de volumes.

Outro fator que nos levou a apresentar essas sugestões foi o do aproveitamento do livro como objeto decorativo.

Apesar do interêsse máximo dos livros estar no seu conteúdo, na sua matéria, quando bem encadernados são também de grande valor decorativo como acessórios coloridos, tendo as suas lombadas marcante influência no plano geral de cores. Por que então não expormos as suas encadernações, as suas lombadas à todos aqueles que nos visitam? Se os temos, porque não os empregamos nos "livings", como "accents" que demonstrarão a nossa preferência por um passatempo são, educativo e maravilhoso?

Assim, passamos a descrever as sugestões apresentadas:

1) — Sob o peitoril de uma janela, local onde é difícil a colocação de certos móveis, uma estante baixa, com duas prateleiras, pode abrigar uma boa quantidade de livros.

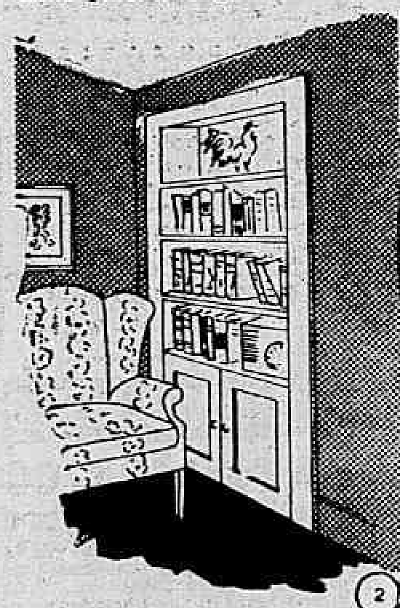
2) — Sugerimos aqui, o aproveitamento das portas sem uso, como estantes para livros e bibelôs, com a simples colocação de algumas prateleiras.

3) — Ao lado de uma poltrona, ao invés de utilizarmos uma simples mesa de lado, podemos colocar a estante giratória ilustrada, que abrigando de 30 a 50 volumes, forma uma pequena biblioteca, sem maior desperdício de espaço.

4) — Acrescentando 20 centímetros à largura de um sofá, a leitora poderá fazer o conjunto que ilustramos nessa figura.

5) — Muitas vêzes não sabemos como "tapar" um vazio numa parede. Sugerimos aqui a colocaçao dessa estante cuja construção está, ta[illegible], ilustrada.

6) — Por último, apresentamos uma idéia para a leitora que não possua realmente um pequeno espaço disponível para estantes de livros. Nesse caso a estante que apresentamos, poderá resolver o problema, mediante a sua colocação na parte traseira da porta do quarto, do armário embutido ou mesmo do guarda-roupa.



2



— Pergunto-me: o que teria achado em mim?

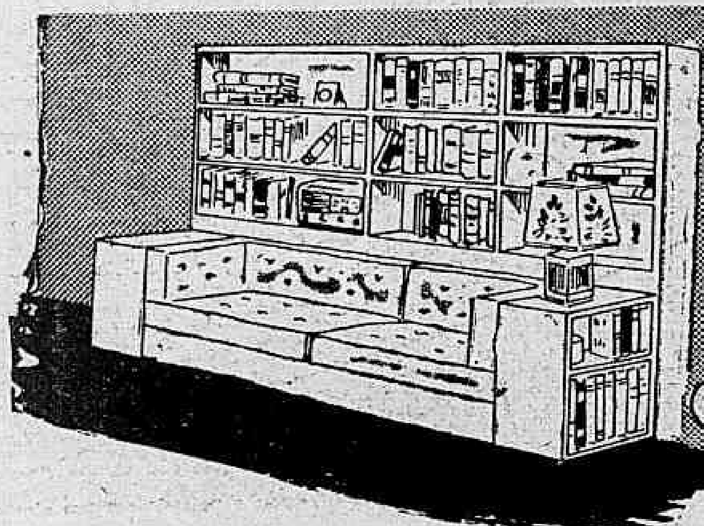
Correspondência

MME SILVA — RIO: — Foi com grata satisfação que recebemos sua carta informando a aceitação e o aproveitamento de nossas sugestões, o que vem provar, mais uma vez, que o DIARIO CARIOCA é um jornal que se interessa pelos problemas de seus leitores.

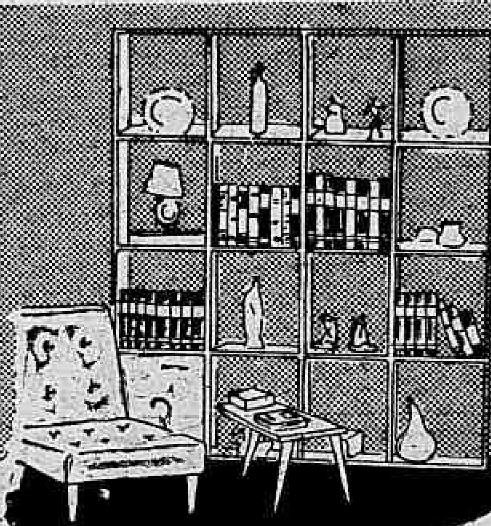
Agradecendo as suas palavras amáveis, aproveitamos para dizer que teriamos imenso prazer em ver nossas sugestões executadas, na residência da leitora e sob sua própria orientação.

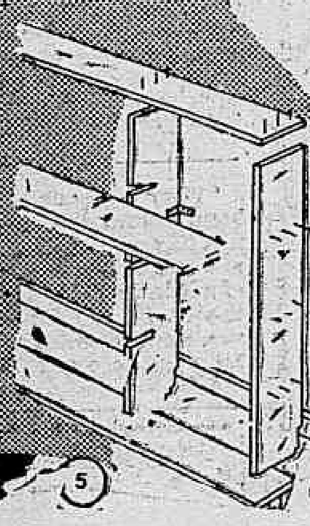
Não tendo informado o comprimento do quarto, pe[illegible]imos à leitora que torne a se comunicar conosco, com certa brevidade, esclarecendo também a posição da porta de entrada e da janela.

BEATRIZ M. RODRIGUES — Rio: — O material a que a leitora se refere é empregado comumente no revestimento de mesas e móveis em geral. São chapas lisas de matéria plástica, de colorido variado, impermeáveis e resistentes ao calor e à umidade. Suas principais caracteristicas são: facilidade de limpeza e grande efeito decorativo, principalmente pelo fato de se apresentarem sempre como novas.

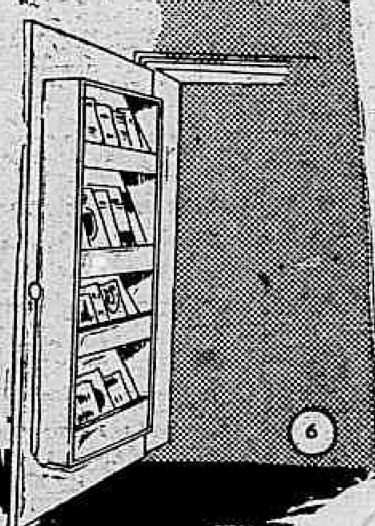


4





5



6

Bagnara, o Paraíso Dos Homens



NICE FIGUEIREDO ★ Desenhos de RISSONE

BAGNARA é uma das belas cidades do litoral da CALÁBRIA. Cidade alta e baixa como tôdas as outras que nasceram à beira do mar e subiram as montanhas. Em BAGNARA as mulheres são belas, fortes e robustas e trabalham de sol a sol enquanto os homens fumam cachimbo encostados nas portas das casas ou contemplam o mar, horas a fio, dentro das canoas, à espera que o peixe espada apareça. Por isso BAGNARA é um belo paraíso para os homens.



AS BAGNAROTAS SACODEM AS SAIAS

As mulheres de BAGNARA são inconfundível. Os dois pés descalços caminham firmes sôbre o chão, com os dedos abertos procurando equilíbrio, as pernas são retas e ágeis e acompanham com as cadeiras o movimento do valavem das saias. O corpo da BAGAROTA é erecto, quase rígido, a cintura é marcada um pouco abaixo do busto, os ombros e os braços sempre cobertos, os braços pendem sem utilidade e a cabeça erguida, imóvel, sustenta as grandes cestas que são as lojas ambulantes onde a BAGNAROTA põe tudo o que ela pode vender em MESSINA e nas outras cidades.

Uma BAGNAROTA não usa sapatos, é uma questão de honra, sapatos só quando ela está de luto ou sai a passeio. Indiferentes elas ouvem as piadas dos romanos que passam nos trens e que gritam das janelas: os sapateiros nesta terra morrem de fome! Também uma bagnarota só vai à estação a trabalho, o tempo é pouco para as centenas de coisas que ela tem de fazer, e não dá ouvidos a piadas. Nescem com os pés nus quando chega a idade do reumatismo a bagnarota calça uma meia de lã mas os pés continuam nus até a morte.

Mas para saber se a mulher que vai pela estrada vem de BAGNARA basta olhar as saias que sacodem de um lado para outro.

São seis, sete saias umas sôbre as outras, tôdas do mesmo comprimento. E a bagnarota sacode as saias por hereditariedade. Há centenas de anos que as mulheres andam pelas estradas levando na cabeça os grandes cestos pesados. Os olhos, as cadeiras e os braços são os únicos movimentos livres para quem carrega muito pêso na cabeça. Atrás do movimento das cadeiras vão as saias, para lá e para cá. Não se pode dizer que as bagnarotas nos outros tempos usassem tantas saias para aproveitar e sobressair o movimento das cadeiras, hoje elas são úteis para limpar o suor que escorre pelo rosto quando o sol está quente e a carga é pesada e para enxugar os lábios que encostam nas bicas das fontes. No tempo da guerra as saias das bagnarotas prestaram relevantes serviços no transporte dos cigarros e outras matérias poibidas, pequenas e lucrativas. Com tantas saias qualquer uma se atrapalharia, pois as bagnarotas sobem nos trens e descem, dêstes trens altos que andam pelas estradas do sul da ITALIA, como se estivessem de maillot. As saias são o único enfeite destas bravas mulheres que trabalham de sol a sol enquanto os seus maridos, os seus pais e seus irmãos fazem cestas, fumam cachimbo na sombra encostados nas portas das casas.

VENDO FRUTAS E COMPRO SAL

Em BAGNARA, pois, quem trabalha é a mulher, isto é, quem faz os trabalhos pesados é a bagnarota. E' inútil procurar uma explicação, quando se pergunta a um bagnaroto porque as mulheres têm obrigação tão pesadas êles respondem "porque é assim mesmo, alguém tem de fazer êstes trabalhos". Êste alguém poderia ser o homem mas se êles podem viver fàcilmente para que trabalhar? Aos turistas BAGNARA é apresentada como a cidade do matriarcado, na verdade lá só há matriarcado do trabalho pois nem mesmo gozar das belas praias a bagnarota tem direito. O mar é lugar para homem pescar ou divertir-se. As histórias que se contam das praias de BAGNARA excluem sempre as mulheres do local.

Para um viajante que está no trem que passa por BAGNARA as bagnarotas são um pesadelo. As seis horas elas tomam o trem para VILA S. GIOVANNI de onde partem para a SICILIA. Neste trem é inútil querer entrar enquanto tôdas as bagnarotas não subiram com as grandes cestas cheias de verduras, queijos, uvas e tôda a espécie de frutas que cultivam. Quando a campanhia da estação dá o sinal que o trem está para chegar as bagnarotas se põem em posição de ataque, com as cestas sôbre as cabeças. Fazem uma fila ao longo da plataforma e procuram atordoar os outros passageiros com gritos, risadas e confusão. Assim que o trem pára elas levantam as mãos, tiram os cestos da cabeça e se atiram contra as portas. Primeiro, jogam as cestas pelas portas abertas, não cai uma fruta sequer, e depois saltam sôbre as cestas com uma agilidade invejável pois nem tôdas as bagnarotas são "mocinhas". A confusão nesta altura dos acontecimentos é indescritível mas a verdade é que com êste método jamais uma bagnarota perdeu o trem ou deixou alguém entrar na trem ou tes que ela estivesse convenientemente instalada.

A comunicação entre a CALÁBRIA e MESSINA é feita pelo "traghel", pequena embarcação que transporta os passageiros e os trens. As bagnarotas têm um lugar reservado no "traghel" bem atrás da porta de saída onde ninguém ousa ficar a não ser a risco de levar empurrões, sôcos na cabeça pois quando a embarcação chega a MESSINA as bagnarotas saem olhando reto e caminhando para a frente como se estivessem no deserto e salve-se delas quem puder. São mulheres altas e fortes e fazem mêdo a qualquer um.

As sete horas elas já estão em MESSINA e mesmo da estação começam a gritar para que comprem os queijos e as frutas que elas plantaram e colheram nas terras dos senhores ricos e dos barões assinalados. As bagnarotas voltam para casa quando o sol está a pino. As cestas voltam cheias de outras frutas e outras verduras que não crescem em BAGNARA e que elas compram em MESSINA e no meio das frutas vêm os pacotes de sal. As frutas são baratas e os barões assinalados precisam ganhar muito para conservar em pé os castelos e comprar gasolina para os automóveis por isso as bagnarotas se defendem com o sal.

Em todo o território italiano o sal é vendido exclusivamente pelo Estado exceto na SICILIA onde é vendido mais barato e por qualquer um. As bagnarotas vão a MESSINA vender frutas e legumes e compram o sal que vendem em REGGIO e em outras cidades da CALABRIA e ganham na diferença de preço dez ou vinte liras. Contrabando inocente que não dá para enriquecer mas que ameniza talvez o trabalho tão mal compensado.

NAS HORAS VAGAS AS BAGNAROTAS PUXAM AS RÊDES PARA FORA DO MAR

Quando voltam de MESSINA é hora de descansar. A bagnarota vai para a praia. Alguns dos barcos que saíram atrás do peixe espada estão chegando de volta e os homens precisam de ajuda para recolher os remos e pôr o barco fora dágua e como as bagnarotas estão ali na ocasião, a propósito, não custa nada dar uma "mãozinha". Há também os outros barcos da pesca menor que vêm puxando as rêdes e como a mulher é forte pode suspender as saias como os homens arregaçam as calças e puxar as rêdes para a terra. Do alto da cidade pode-se ver a praia tôda e no mesmo compassa das ondas os braços das mulheres que vão para atrás e voltam puxando e estendendo as rêdes sôbre a areia. Assim uma bagnarota faz a sesta.

E' PRECISO AJUDAR OS HOMENS

Mas o espírito de colaboração das bagnarotas é comovente. Os homens, enquanto conversam vão fazendo umas cestas de palha. Uma vez prontas as cestas devem ser transportadas para a estação de onde partem para os diversos compradores e, naturalmente, como já se esgotaram trançando a palha, os homens não têm mais fôrça para carregá-las pelas colinas abaixo mesmo porque as bagnarotas estão a pôsto, com as cabeças prontas para receber os enormes montes de palha e com as pernas rijas e os dedos espalhados procurando equilíbrio lá vão elas descendo em silêncio até a estação, transformadas em estranhos e ondulantes pigmeus debaixo daquelas pilhas de cestas. Enquanto elas carregam e despejam as cestas na estação os homens vão tomar vinho ou estão sentados dentro das canoas olhando fixo para o mar à espera do peixe espada que não ver. Mas esta é uma outra história que vai ser contada quando for a ocasião.

O PARAISO PERFEITO

A medida que a tarde vai escurecendo, e note-se que agora é primavera e a noite demora para chegar, a bagnarota vai para casa preparar a comida para o marido e para os filhos que passaram o dia inteiro nas ruas brincando nas poças dágua e apreciando os pescadores na praia. E o dia termina nas tinas lavando louça e lavando roupa.

A natureza ajuda as bagnarotas a construir o paraiso dos homens. A vista é bela para os senhores desocupados e o ar é bom e dá resistência aos que trabalham e aos que descansam. Quase todos vivem muito tempo em Bagnara.



Uma velha bagnarota trabalha mais que um jovem representante do sexo forte. Haverá em alguma outra terra um paraiso para as mulheres? Uma reverência especial às mulheres de Bagnara...

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88. Botafogo. — Telefone: 26-7973

Vestidos Prontos

Grandes sortimentos

Facilita-se o pagamento. Edificio ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306.

ATENÇÃO

Alfaiate especialista em costumes de senhoras aceita encomenda de modistas como intermediária. Preços especiais. Telefonar por obsequio para 32-5002. Chamar Raimundo.

SENHORAS ! SENHORITAS !

Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos. Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna Tel.: 28-0058.

Mme. BARBOZA PACHECO

Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.° and. — Glória — Telefone 32-6612

DR. ANTÔNIO J. MARQUES

Clinica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.° andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

Grande Variedade de PELES, LUVAS, CASACOS e BOLSAS

De Nossa Própria e Exclusiva Fabricação



PELES de: Estolas de Visão, Petit-Gris, Muskrat, Lontras e outras em diversos feitios. Casacos de todos os comprimentos. Luvas famosas em todas as cores e modelos e também grande exposição de Bolsas

Aceitam-se encomendas - Seção de vendas



RUA DO OUVIDOR, 128 — 1.° ANDAR

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

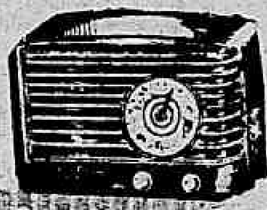
Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25 8689

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.



RÁDIOS--ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

MÁQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00

R. Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)

Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ



RAINHA Mary Gonçalves

Quando Nice chegou ao Rio, tinha apenas 15 anos, mas já trocara o nome para Mark Gonçalves e trabalhava no rádio. Ela trocada o nome para Mary Gon prir um contrato com o Copacabana. Tinha uma voz suave, que agradava aos frequentadores do "Meia Noite", a elegante boite do hotel. Suas atividades artísticas dividiam-se entre os microfones do **night club** e da Rádio Cruzeiro do Sul, primeira emissora carioca com a qual manteve contato. Depois foi convidada pela Emprêsa Cinematográfica Atlântida, para aparecer numa pontinha de um filme carnavalesco. Mary era uma menina verdadeiramente prodigiosa, por isso que, pouco depois, era a estrêla n.º 1 do cinema nacional.

Quando, há coisa de seis anos atrás, a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos procurou a melhor atriz do ano para lhe fazer entrega do primeiro "Oscar" anual do cinema brasileiro, recém instituído, a conclusão foi surpreendente: a melhor atriz do ano era, sem sombra de dúvidas, o "brotinho" Mary Gonçalves, que desempenhara magnificamente um papel de "vamp" na película "Vidas Solitárias". Assim, a garôta paulista ganhava a primeira estatueta do nosso cinema e o primeiro prêmio de sua carreira, também.

Os anos passaram, Mary esteve em São Paulo, cantando numa rádio local, depois voltou ao Rio, trabalhou no teatrinho Jardel, nos Cafés Concertos do Acapulco, tornou-se exclusiva da Nacional e, ùltimamente, **crooner** e figura principal dos **shows** do Monte Carlo. Mas o que fêz o público recordar-se do seu nome, já quase esquecido pela sua ausência dos cartazes cariocas, foi o contrato de gravações que assinou com a fábrica Sinter. Cantando os sambas de Paulo Soledade — "Penso em você" e "Só eu sei" — Mary começou a ser notada novamente pelo público. Seus discos seguintes foram quase todos, grandes êxitos comerciais. "Aquele beijo", "Vem depressa", "Chega mais", foram alguns deles. Quando chegou o carnaval, Mary lançou o "Carnaval na Bienal", um samba que Heitor dos Prazeres fizera em regozijo pelo prêmio de pintura que obtivera na grande mostra de quadros de São Paulo. Então, Mary já era novamente um nome popular na Cidade Maravilhosa e o que aconteceu depois serviu para provar essa popularidade.

No grande Baile do Rádio de 1952, tal como acontece todos os anos, uma artista foi coroada a Rainha do Rádio, o que quer dizer popularidade, beleza, êxito, tudo enfim a que aspira uma cantora.

A Rainha do Rádio de 1952, como não podia deixar de ser, foi Mary Gonçalves. Todos os atributos exigidos para que fôssobra, daí ter sido muito justo o novo titulo ganho pela ex-cantora do Copacabana.



Todos querem escolher melodias ao mesmo tempo, pondo quase louco o Diretor Artístico Lírio Panicali

Mas o Carnaval passou, os meses também, e as lojas de discos não recebiam novas gravações da estrela. Por isso, num encontro casual que tivemos com a artista, procuramos saber o motivo da prolongada ausência.

— O que há é falta de tempo — disse-nos ela. Estou novamente estrelando os **shows** do Monte Carlo, além disso tenho que cumprir meu contrato radiofônico, daí não me sobrar hora para mais nada. Mas já consegui acomodar as coisas de modo a voltar aos estúdios de gravação da Sinter. Muito brevemente se Deus quiser haverá um disco novo com meu nome na etiqueta.

— E quais serão as melodias gravadas? — perguntamos.

— E' justamente para escolher as músicas que vou hoje aos escritórios da fábrica.

Eis, portanto, uma boa notícia para os fãs da Rainha do Rádio — Mary Gonçalves.



PERFUMISTA ORIGINAL

As ciências modernas progridem em todos os sentidos, mesmo quando esses progressos não se mostram necessários. O famoso quimico americano Robert E. Horsey contava, não há muito tempo, os seus exitos na obtenção de cheiros artificiais. Em seu laboratório de Nova York, Horsey e seus auxiliares fabricam substâncias que imitam todos os odores existentes e inventam novos cheiros. Até agora, êle conseguiu, aproximadamente, novecentos odores diferentes.

Mas, esse laboratório não tem intenção de fazer concorrencia aos fabricantes de perfumes: êle não se interessa por servir às mulheres, criando novos tipos, ou lançando novas modas. Seu fim é outro: quer dar aos vários objetos um cheiro próprio, a fim de torna-los mais facilmente vendaveis.

E', por exemplo, o caso de utensilios da moda feminina, feitos de matéria plastica, como bolsas e cintos, aos quais Horsey empresta o cheiro dos couros mais caros e mais ricos. Ele pode também odorizar as flores artificiais que são usadas pelas mulheres nos chapéus ou nos enfeites de vestidos. As rosas artificiais, ou as violetas, ou os lilás, feitos de matéria plastica, graças a Horsey, possuem o perfume das flores naturais.

Encontramos muitas vezes, em nossa vida doméstica ou profissional cheiros poucos convidativos; Horsey pode elimina-los, mascara-los ou mesmo troca-los por outros. Assim, o cheiro de cola de madeira, que é repulsivo, Horsey trocou-o pelo cheiro de menta, que é mais suportavel.

E' fora de dúvida, e pesquisas ultimamente feitas nos Estados Unidos e confirmam, que alguns cheiros influem no espirito do comprador. Um jornal americano publicou os resultados de experiências feitas pelo famoso psicologo Dr. Donald Laird; uma delas foi a seguinte: expôs à venda numa grande loja algumas duzias de meias de mulher. Alguns pares eram fortemente perfumados e outros eram inodoros. Durante a primeira metade do dia, todas as meias perfumadas foram vendidas, enquanto as inodoras ficaram sem comprador durante varias semanas. E o pormenor interessante notado pelo Dr. Laird era que as freguesas que preferiam as meias perfumadas o faziam inconscientemente, pois ignoravam esse detalhe, não as tendo levado nunca ao nariz para cheira-las.

Praticamente, não existe cheiro ou perfume que não possa ser imitado pelos cientistas do laboratório de Horsey. Assim como também não há objeto que não possa ser perfumado e impregnado do cheiro por muito tempo. Pode-se dar, por exemplo, ao presuntó comum o cheiro do mais apetitoso bacon, ou à margarina o cheiro de manteiga fresca de melhor qualidade.

A produção dessas centenas de odores pode, naturalmente, provocar uma onda de fantasia entre os cientistas; imagine-se, por exemplo, um grande elefante de circo entrando no picadeiro e exalando um cheiro forte de violetas; ou uma locomotiva entrando na estação e expelindo, com a fumaça uma onda de perfume de lavanda... Ou então, a gente, na rua, recebendo uma forte golfada de perfume de rosa, através o escapamento de oleo de um ônibus...

Mas, o que está fora de dúvida é que sòmente uma coisa não poderá ser perfumada por Horsey e seus quimicos: a bomba atomica...

SENHORAS: CUIDAI DE SUA PELE



Vermelhidão da Pele



Muitas sao as causas que podem provocar a vermelhidão do rosto. Nas pessoas impressionáveis, o rubor passageiro, proveniente da emoção, é geralmente provocado por desordens circulatórias, má digestão ou pelo frio. O modo de prevenir êsse inconveniente é: — nenhuma super-alimentação, fazer escalda-pés, usar meias de lã e corpinho pouco apertado; lavar tôdas as noites o rosto com água morna pura ou com algumas gotas de bensoim (resina aromática balsâmica).

Os Poros Dilatados

Tôdas as manhãs, escove seu rosto e particularmente as orelhas, com água tépida, à qual se tenha juntado uma pitada de borato de sódio, até que a pele adquira uma bela côr vermelha. Enxugue o rosto com cuidado e em seguida aplique ràpidamente um creme adstringente.

A noite, limpe simplesmente o rosto com óleo de parafina. Enxugue bem e friccione com leite cru, deixando-o depois em contato com a epiderme durante uns dez minutos; em seguida, lave com água de rosas.



Os Pontos Negros

Para desentranhar os cravos, sirva-se da seguinte loção: — Alcool a 90º, 100 grs.; — Tintura de benzoim, 2 grs.; — Cânfora em solução, 2 grs.

Com esta loção faça compressas quentes e depois escove a pele para provocar a saída dos pontos pretos.

Vestindo A COMÉDIA



Olga Obry
(Modêlos Pierre Balmain)

PARIS, maio (Via Panair) — "As nossas comediant estão muitos receosas", disse-me Maurice Escande, um d principais atores da Comédie-Française que participam atual tournée na América do Sul, num "cock-tail" de de pedida, na véspera de embarcarem para o Brasil. "Cont lhes que vi no Rio e em São Paulo platéias tão elegant que o esplendor das toiletes exibidas pelas espectadoras se capaz de eclipsar a elegância parisiense no palco".

Entre os costureiros que vestiram as artistas da co panhia, destacam-se Shiaparelli e Pierre Balmain. Hélè Perdrière, protagonista feminina na maioria das peças apr sentadas, escolheu quase exclusivamente modêlos de Shi parelli, entre os quais há um casaco de chintz acolchoado estampado num padrão de estilo persa, que, sem dúvi fará furor. Pierre Balmain é autor da indumentária "Les temps Difíciles" Bourdet, que segue a moda hoje e dos "Fiancés du H vre" de Salacrou, no estilo fim do século passado.

Para os serões poéticos q fazem parte do repertório Comédie, Balmain criou vestidos de noite de Hélène Perdrière, Béatric Bretty, Renée Faure e Yvonne Codeau, d acôrdo com as diretrizes da sua coleção de pri mavera e de verão de 1952: saias muito am plas, sustentadas por uma espécie de crinolina grandes decotes sem alças emoldurados po drapeados, ricos bordados a fio de ouro sôbr cetim, faille e organza, êfeitos de transparênci pela superposição de rendas e tecidos diáfanos Comprimentos: rente ao chão, ou até ao tor nozêlo. Cintura apertada, busto acentuado.

A silhueta esguia fica reservada aos mo dêlos de dia: "A coleção coloca-se sob o dupl sinal do Sol e da letra I — silhueta fina e ir radiação". Outro simbolo é o lirio de França cuja forma se reflete em certos decotes (vemo dois exemplos nas ilustrações que acompanham estas linhas, e no branco "Lys de France", un dos coloridos reinantes, ao lado do amarel "Gloria" e dos tons surdos (cinzentos e beige ou vivos ("Vento Verde" e "Vermelho Elysées")

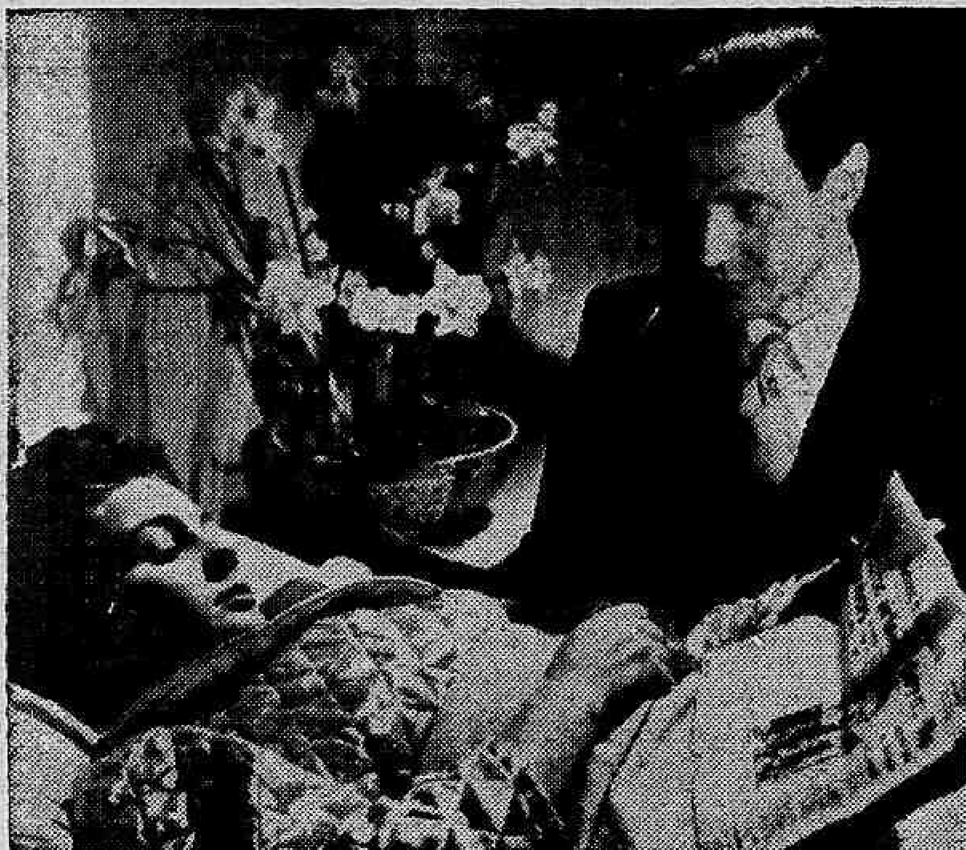
Em muitas toiletes de gala, o corpinho de fazenda e côr diferentes das da saia: jerse e faille, organza e piqué, renda e cetim. Mui tos drapeados, muitos plissados — um nov plissado concentrico, chamado "em glória".



Vestido de Pierre Balmain, usado por Yvonne Gedeau no "Serão Poético" da temporada de Comédia Francesa, no Teatro Municipal: corpinho, frente e luvas de cetim branco, bordado a fio de ouro, drapeado de faille vermelha "Elysées" na saia, decote em forma de "Lirio de França"

De meio comprimento, êste vestido de noite que Pierre Balmain desenhou para Renée Faure será usado por esta artista, cujo talento já apreciamos na tela e agora temos ensejo de conhecer no palco, na comédia de Edouard Bourdet "Les Temps Difficiles" E' de organza branco com bordado de strass. Decote em forma de "Lírio de França", com tira drapeada abraçando a nuca. Luvas de organza branco

Hélène Perdiere usará esta toilete de Pierre Balmain durante as "Soirées Poétiques" da Comédie-Française na América do Sul. Saia de renda branca bordada com lantejoulas e missangas, sôbre fundo de organza azul clara. Corpinho, luvas curtas e drapeado na saia de organza do mesmo tom. Amplo decote de beira drapeada



UM JORNAL publica a notícia do desastre de avião e entre as vítimas figura o nome de Bill. Era o fim de um passado tormentoso. Enfim, Judith e Allan poderiam recuperar a felicidade



EM PARIS, Bill vende o seu passaporte a Rahman, ex-amante de Marie (sua atual amante) e sócia no "cabaret" "A Gaiola de Ouro". Rahman precisa do passaporte de Bill para um criminoso

J. ARTHUR RANK
apresenta
DO AMOR AO ÓDIO
(Cage of Gold)
PRODUZIDA POR
MICHAEL BALCON
DIRIGIDA POR
BASIL DEARDEN
FUNDOS MUSICAIS DE
GEORGES AURIC
INTERPRETADOS PELA
ORQUESTRA FILARMÔNICA
UM FILME DA
EALING STUDIOS
DISTRIBUIDO PELA
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Elenco

Judith	*Jean Simmons*
Bill	*David Farrar*
Alan	*James Donald*
Marie	*Madeleine Lebeau*
Antoinette	*Maria Mauban*
Rahman	*Herbert Lom*
O Inspetor de Polícia	*Bernard Lee*
Dupont	*Gregoire Aslan*
Waddy	*Gladys Henson*
O Dr. Kearn	*Harcourt Williams*
Victor	*Leo Ferre*

JUDITH MORAY (Jean Simmons), uma jovem pintora, se encontra casualmente com Bill Brennon (David Farrar) num trem subterrâneo de Londres. Durante a guerra ambos tiveram um idílio, mas ela trata de esquecer o encontro, pois teme que tudo tenha sido uma ilusão, passageira. Judith era apenas uma menina e êle com seu vistoso uniforme da R.A.F., aparecia aos seus olhos como um herói da batalha da Inglaterra. Não obstante, a ilusão persiste e Bill faz renascer a oculta paixão, substituindo no coração da jovem a Allan Burne (James Donald), um médico que a corteja com fins matrimoniais.

A moça rompe com Allan e consente em casar-se com Bill, sem escutar os prudentes conselhos de sua velha criada Waddy (Gladys Henson), a qual lhe mostra a conveniência de averiguar antes algo sôbre a vida de seu futuro espôso e como êle ganha o dinheiro que até agora tem gasto com ela. Na noite de núpcias, Bill confessa à sua mulher que é um contrabandista, mas que está disposto a enterrar seu passado, pois lhe ofereceram um lugar numa emprêsa de helicópteros mediante a entrega da quantia de 5.000 libras esterlinas. Bill sofre uma amarga desilusão ao saber que sua linda espôsa não tem o dinheiro com o qual êle contava. O despertar de Judith naquela manhã não podia ser mais triste; seu simpático marido tinha desaparecido levando-lhe o pouco dinheiro que ela tinha e até o relógio que lhe havia dado como presente de casamento.

Bill chega a Paris e vai ao cabaret "A Gaiola de Ouro", propriedade de sua antiga amante Marie, (Madeleine Lebeau), a quem tempos atrás abandonara igualmente depois de roubar-lhe o dinheiro. Ela, que continua amando-o, o acolhe de novo e Bill cinicamente lhe dá o relógio de sua espôsa. Não passa muito tempo sem que Bill queira mais dinheiro e Rahman (Hebert Lom), o sócio de Marie e seu ex-amante, entrega ao aventureiro uma grande quantia em dinheiro com a condição de que êle venda seu passaporte para um criminoso que precisa escapar para os Estados Unidos.

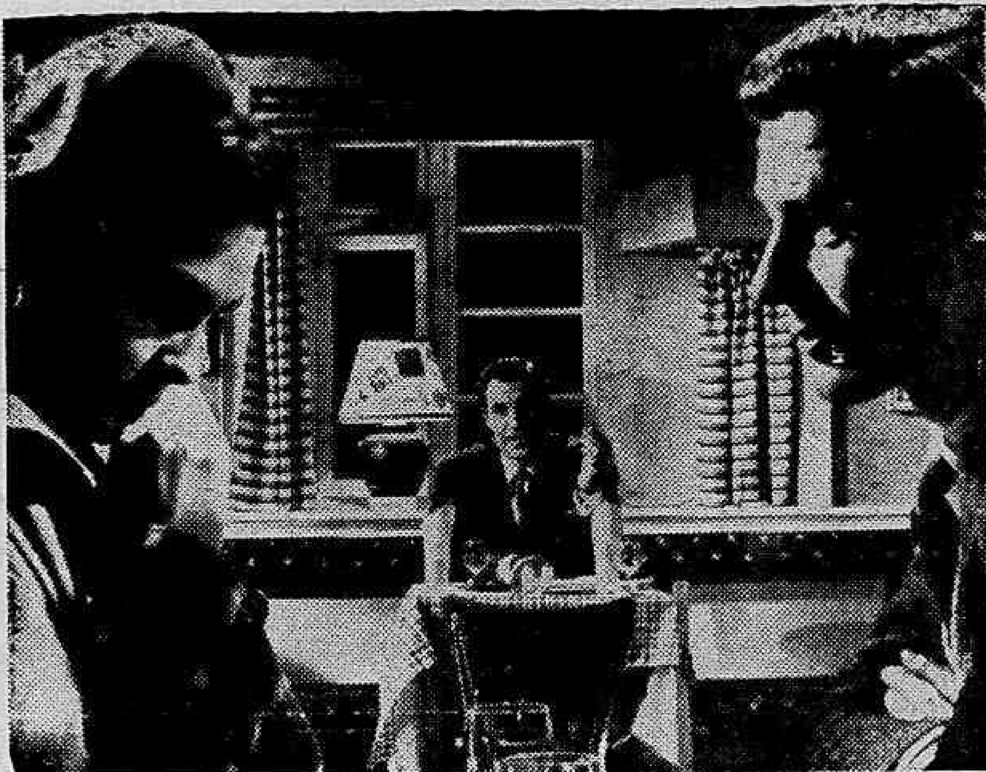
Judith, que espera um filho, vai ao consultório de Allan para que êle a atenda e conta sua desgraça. Pouco depois de nascer o menino, os jornais publicam a notícia de que o avião com destino à Nova York



JUDITH (Jean Simmons) amara Bill (David Farrar). Ficara apaixonada pela aparência do noivo. Êste, por sua vez, só se casara pensando na fortuna da espôsa. Foge no dia seguinte, levando seus pequenos bens



Allan resolve casar-se com Judith. Tudo volta a correr bem no lar refeito. Até que Bill, em Paris, folheando uma antiga revista inglêsa, descobre o casamento e decide-se a voltar para o seu antigo lar



Bill reaparece na vida de Judith Moray, interrompendo o seu romance com o médico Allan Burne. Voltara para relembrar o seu antigo romance durante o período da guerra. Vão percorrer lugares elegantes



Bill, aventureiro sem entranhas, contrabandista, acredita que Judith é rica e sòmente por isso está interessado na jovem, para se casar. Leva-a aos lugares mais elegantes, dando-lhe ilusão de fausto

tinha-se perdido e entre as vítimas aparece o nome de Bill. Judith e Allan, acreditando que estavam livres da nuvem negra que havia turvado seus caminhos, se casam.

Bill, que continua se dedicando à chantagem amorosa, fracassa numa das suas tentativas e tem que sair precipitadamente de Paris. Antes, porém, vai ao cabaret para apanhar seu passaporte, o que faz, apesar dos rogos e soluço de Marie, que teme perder o homem que ama. Folheando uma revista inglêsa, Bill fica sabendo do casamento de sua espôsa com Allan. Regressa a Londres e se apresenta em casa de Judith, a qual cheia de surprêsa pede que se vá antes que Allan regresse. Bill o faz com a condição de que ela vá vê-lo em sua casa para discutir as condições monetárias para que se possa ajeitar a situação. Bill, não se contentando com o que tinha feito, se entrevista separadamente com Allan e para impressioná-lo mais fá-lo crêr que êle e Judith continuam a encontrar-se secretamente.

Judith, que nada havia dito a seu espôso sôbre a visita de Bill, pega uma pistola e sai disposta a defender sua felicidade a todo o custo. Bill, furioso ao vêr que Judith não tem dinheiro, telefona para Allan e o convida a verificar com seus próprios olhos a presença de sua mulher. O médico vai ao enderêço dado por Bill e no caminho encontra com Judith que tenta detê-lo, mas êle que está decidido a tudo, a afasta e segue até a casa. A porta está fechada e Allan para entrar quebra uns vidros.

Atraído pelo vidro quebrado, o policial do bairro sobe as escadas que conduzem ao quarto de Bill e ao abrir a porta, depara com Allan, que com um pano tenta apagar as impressões digitais da pistola. Um pouco além, jaz o cadáver de Bill. Quem o assassinou? Fôra realmente Allan... ou talvez Judith? Talvez se trate de um suicídio. Só a polícia o sabe.



Bill, ao regressar de Paris, vai procurar sua antiga espôsa, Judith, que não sabe que o mesmo está vivo. Vai à casa de Judith e é advertido pela governanta (Gladys Henson). Nada o deterá, no entanto

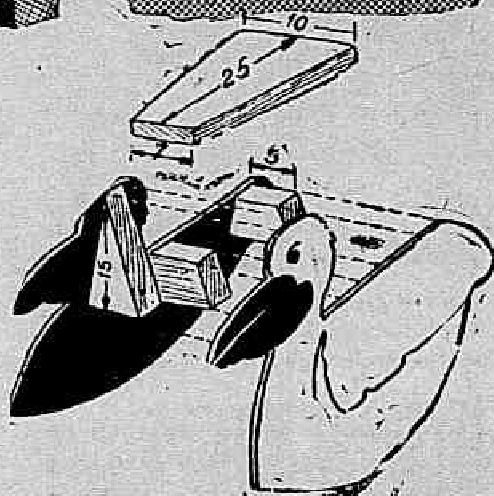


No "cabaret" "A Gaiola de Ouro", Bill reencontra sua ex-amante Marie Lauhan (Antoniete), que apesar do tempo ainda se sente atraída pelo trapaceiro. Marie é sócia de Rahman,



Marie é a cantora do "cabaret" "A Gaiola de Ouro". Ao rever seu antigo amante, suas preferências voltam e Bill passa a viver no "cabaret", na mesma vida de dissipações anterior. Nada mudara





Não sao raras as vezes que ao examinarmos um brinquedo de uma criança, exclamamos: Como é simples, é facílimo de fazer!! Porém, essas observações só ocorrem depois que o compramos.

Apresentamos hoje um interessante brinquedo que pela sua construção simplès, provocaria, na certa, aquêles comentários.

Poderá ser construido com poucas ferramentas, alguns pedaços de madeira e uns restos de tinta e tornará útil a nossa horinha de folga.

As ilustrações, pela sua clareza, dispensam outros comentários.



AS FAMOSAS Irmãs Dione, Marie, Cecile, Annette, Emilie e Yvonne com seus pais, o casal Dione, depois da formatura no Colégio de Notre Dame, um convento em que estudaram. As meninas têm agora 18 anos.

O Drama Das Cinco Gêmeas

O nascimento delas comoveu o mundo, porém a vida não lhes foi sempre alegre: por vários anos sentiram-se como orfãs

Recordamos, ainda, as cinco gêmeas Dionne, nascidas todas de um mesmo parto, na noite de 28 de maio de 1934, na casa dos esposos Oliviero — Elzira Dionne, em uma fazenda próxima de Callander (Canadá).

Um parto triplice é, já, muito raro: acontece uma vez em 6.751 partos. Os quadruplos verificam-se uma vez em 963.612. Os de quintuplos (segundo um cálculo muito amplo), o caso dêste, há um só para 23.608.000.

Eis porque as cinco criaturinhas, apenas nascidas, tornaram-se famosas em todo o mundo.

Não só no Canadá, mas até nos mais longinquos paiese, diversos grupos de pessoas seguiam, com extremo interêsse e com uma espécie de comovida simpatia, as noticias sôbre a saude dos quintuplas, para saber se todas elas continuavam a viver. Depois, com o passar dos dias e dos meses, constatou-se que eram todas normais e sadias e mesmo robustas. Começou-se a ver os cinco nenês nas fotografias de jornais e na tela dos cinemas e o publico fruia aquele espetáculo daquele quadro que inspirava um sentimento de alegria e otimismo. Após os meses transcorreram os anos e continuamos a ver mais retratos que as mostravam sempre mais prósperas e felizes.

O SEU MÉRITO

Ninguém, porém, suspeitava que atrás dessa alegre aparência se manifestasse e se ocultasse um autêntico drama, um drama que se estendeu por alguns anos e que teve fim somente há pouco tempo.

O protagonista — antes podemos dizer o autor — de tal drama foi o doutor Allan Roy Dafoe, o modesto médico de Callander que naquela noite fatidica foi chamado à cabeceira da parturiente.

Aquele chamado constituiu para êle uma verdadeira reviravolta da sorte. De uma hora para outra conquistou em todo o Canadá uma enorme reputação, porque se lhe atribuiu a maior parte do mérito em ter tudo saido bem, se as cinco crianças puderam sobreviver e se a mãe pôde ficar prontamente em perfeita saúde. A verdade, no entanto, era que Dafoe não esteve à cabeceira de Elzira Dionne senão quando já haviam vindo à luz as primeiras três crianças, na presença e com a assistência de duas simples parteiras.

Quando depois vieram ao mundo as outras duas, êle previu que não sobreviveriam... Entretanto tudo correu bem. Agora êle aproveitou-se das circunstâncias, atribuiu-se um mérito que não tinha e em todo o mundo foi exaltada a sua bravura de médico.

As criancinhas estavam com poucos meses de idade quando o doutor Dafoe e a família iniciaram negociações para apresentar-se à Exposição de Nova York atrás de lucro. Logo que o público foi informado da coisa, formou-se uma péssima impressão e então o doutor, receoso de perder de golpe tôda a sua popularidade, afirmou que foram os Dionne que teriam concebido aquele projeto colocando-os assim em péssima situação diante da opinião pública.

IGUAL BONECAS EM VITRINA

Como é natural, em seguida àquele fato as relações entre o casal e o médico foram inamistosas e iniciou-se, sem delonga, uma verdadeira luta entre os dois partidos contrários. Mas o doutor possuia armas formidáveis...

Conseguiu êle persuadir as autoridades de que, as cinco gêmeas precisavam de infinitos e especialíssimos cuidados e, dêsse modo, não podiam permanecer confiadas aos genitores.

Então, a província de Ontário aprovou uma lei especial pela qual as cinco gêmeas vieram a ser confiadas a um conselho de tutela de especialistas presidido pelo doutor Dafoe.

Assim as cinco gêmeas foram mandadas a uma pequena casa, uma nursery, preparada especialmente para elas, onde tudo devia ser desinfetado e esterilizado como na enfermaria de um hospital. Amas e enfermeiras especiais cuidavam delas. Aos pais eram concedidas raras visitas às suas filhas.

Entretanto, os turistas afluiam à nursery para observar, sob pagamento, o extraordinário quinteto.

Oliviero e Elzira Dionne procuraram, por todos os meios, fazer cessar aquêle estado de coisas. Tudo foi inútil.

O doutor Dafoe, já agora, conquistara uma fama, uma popularidade tal, que tornava seu veredictum indiscutivel. Os dois pobres pais tinham a sensação de haver perdido suas filhinhas.

Todavia, confiando em uma habilidade legal, conseguiram aos poucos estabelecer muitos fatos graves contra o doutor.

Primeiramente êle havia fixado para si e para certos colaboradores remunerações altíssimas e injustificadas. Havia, depois, cobrado percentagens avultadas dos fornecedores, das casas cinematográficas e de fotografias. Por outro lado, conseguiram provar que, a nursery não era mantida daquêle modo exemplar que todos pensavam, uma vez que em certa ocasião ali se manifestara um pequeno incêndio.

Intentaram, assim, uma ação contra o doutor. Êste, alarmado, acabou por ceder e renunciou às próprias funções de tutor supremo das cinco gêmeas. Pouco depois êle morria. Voltaram, pois, os Dionnes a ser os verdadeiros pais e as cinco gêmeas retornaram para perto dêles... não mais consideradas "fenômenos".

PREPARADOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO
Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente sem nenhum inconveniente

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões de figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmacias do Brasil. Cuidado com as imitações e falsificações

J. Monteiro da Silva & Cia.
Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro — Tel.: 23-2726

AS MUSAS

As Musas eram divindades que segundo a mitologia helênica, presidiam as ciências e as artes. Eram em número de nove e cada uma delas protegia uma arte determinada. Vulgarmente tôdas presidiam a poesia: Galiope, à poesia épica e à eloqüência; Melpomene, à tragédia; Talia, à comédia; Polinia, à poesia lírica; Erato, à poesia amorosa; Clio, à História; Euterpe, à Música; Terpsicore, à Dança e Urâmia, à Astronomia.

Nasceram em Pieria e descendiam de Jupiter e Mnemosine. Foram cultuadas na antigüidade; primeiro, na Pieria; depois na Beócia, Ática e maior parte das cidades gregas; posteriormente na Itália.

O Quarto de Dormir da Criança

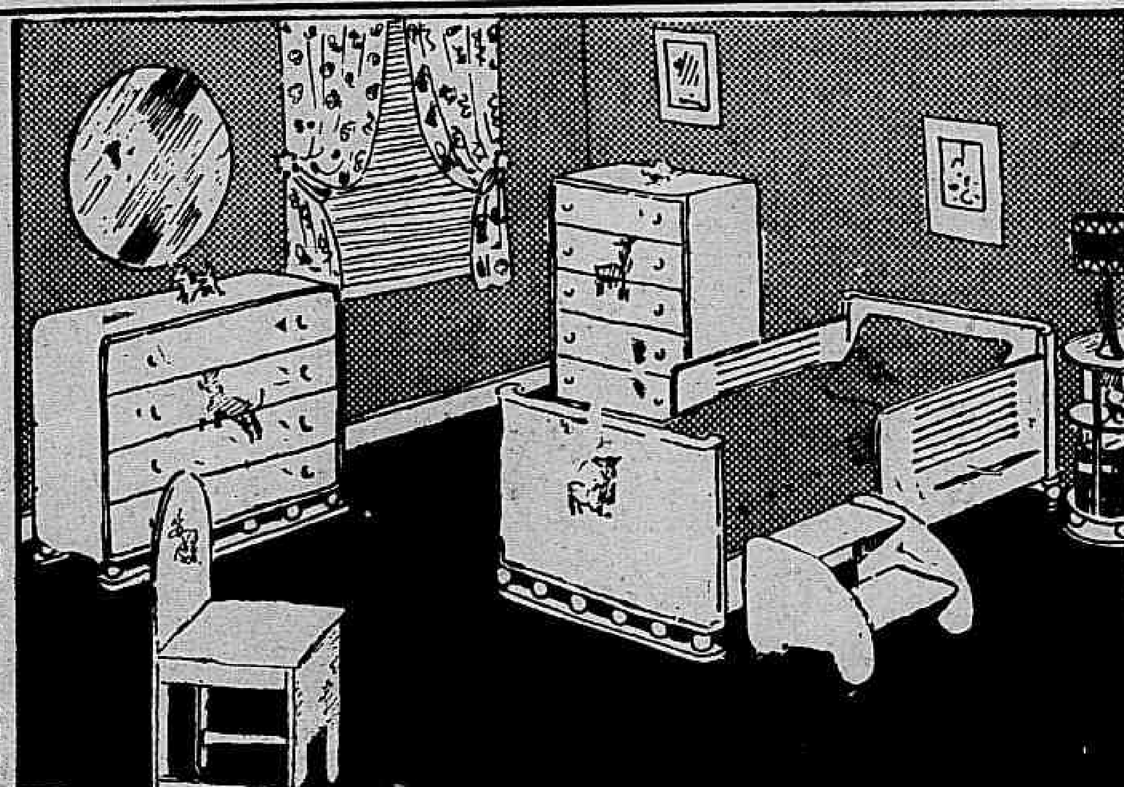
..**O clássico "Vá para o quarto"**, não será mais um castigo para a criança que encontre em seu quarto, um ambiente agradável, acolhedor e próprio ao seu espírito infantil.

O arranjo da peça que ilustramos é de fácil execução, pela simplicidade de seus móveis, laqueados e com algumas decalcomanias, que agradam sempre.

Dando uma nota interessante ao arranjo desta peça, notamos a escadinha junto à cama.

A mesinha, com um "abat-jour" diferente, como o ilustrado, agradará por certo a qualquer criança.

Cortinas alegres, de colorido vivo e quadros com assuntos de interêsse para as crianças, são sempre indicados para êsses ambientes.



A BOLSA FINA
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos, etc.
LIQUIDA COM 20% PARA ENTREGA DO PRÉDIO
Rua Miguel Couto, 39 - loja

SEJA PIANISTA!

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso que é **registrado e fiscalizado.**
Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757

MODISTA

Mme. MASCARENHAS, modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio.
PREÇOS MODICOS. **Praia de Botafogo, 422, 9.º andar apto. 905 — 3.º elevador. Edificio Turquesa. — Telefone 26-0777**

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE
Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16. 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

Mme. LURDES
(Grajaú)
Telefone 38-9179
Leciona-se corte e costura. Cursos rápidos, práticos e modernos. Preços módicos.

AULAS DE CORTE

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 189 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

16.ª Lição

BLUSA ESPORTE

BLUSA

O molde da blusa é feito de acordo com o molde base, que sofre apenas ligeiras modificações.

O acrescimo da frente tem neste molde a largura de uma coluna mais 4 cmtrs. Da "frente", ou como está no desenho, "meio da frente" medimos 2 cmtrs. para a esquerda e traçamos uma linha auxiliar.

No comprimento desenhamos o molde 10 a 12 cmtrs. abaixo da cintura.

DECOTE

O decote desenhamos como indicado no desenho, e bem assim o trespasse.

OMBRO E CAVA

Tratando-se de uma blusa lisa, seguimos o desenho primitivo enquanto para uma blusa franzida, com pala, fazemos a alteração da cava de cordo com o traçado pontilhado.

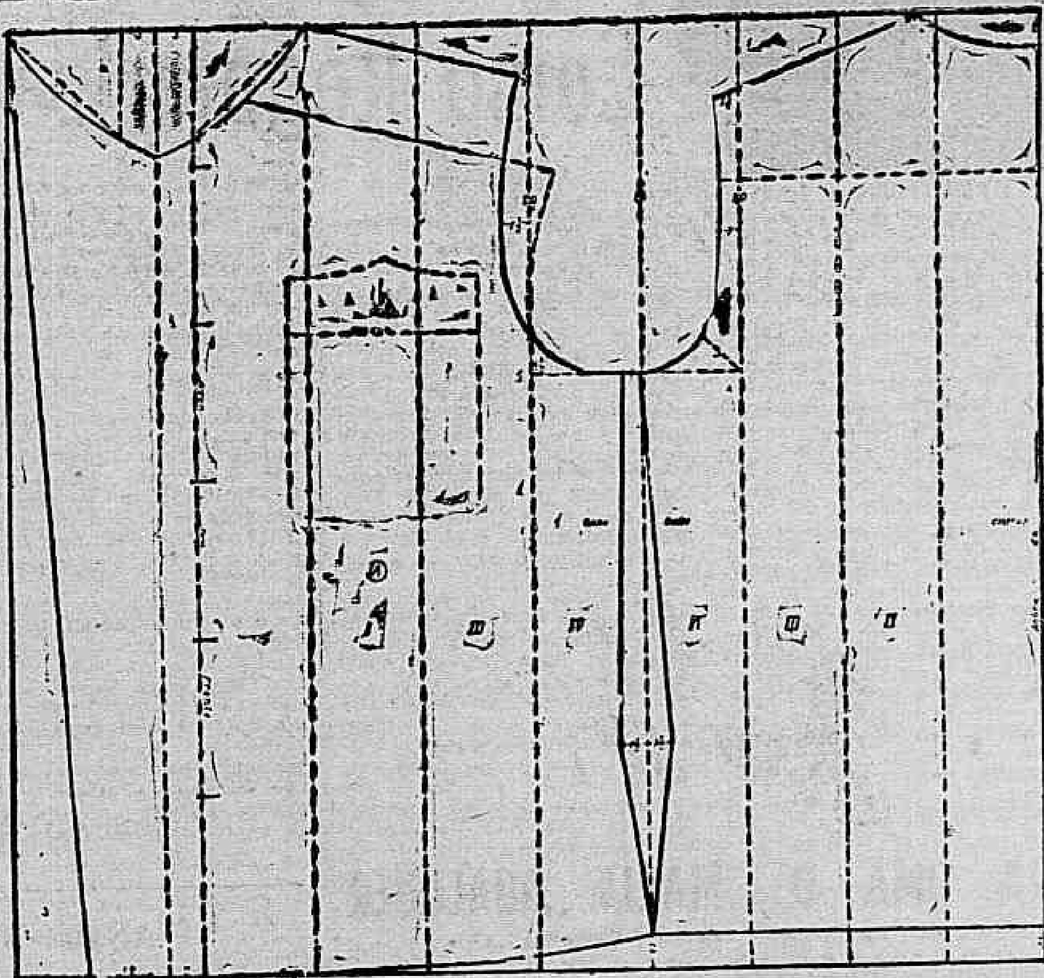
BOLSO

Aparece no desenho a conformação do bolso, assinalado no próprio lugar, onde deve ser colocado.

MANGA

A manga indicada para esta blusa é a "manga simples com punho" (Fig. 6-A).

A gola é feita de acordo com a fig. 14-B.









UM POUCO DE PSICOLOGIA

Prof. Ney C. de Oliveira

A Dificuldade da Mulher Para Valorizar Seu Interêsse

COMO é difícil para a mulher estabelecer uma justa distinção entre **seus gôstos e seus interêsses.** Daqui, precisamente, surgem tantas tragédias... Arrastada pela ilusão de servir melhor a seus interêsses, com frequência, na vida e na história, a mulher abandona por alguns anos ou por algumas gerações seu papel de mãe, de sacerdotisa da familia, de vitima propiciatória, de vestal do lar. Sua tarefa seria estar ocupada em dar e receber carinhos. Entretanto, se arroja à arena política, social, literária ou científica para acrescer seu poder material ou moral, para assumir uma personalidade mais de acôrdo com seus interêsses. Vivemos um dêstes períodos! A nova geração olha a antiga quase com compaixão... "Antes, dizem muitos, a mulher era vitima do amor, dedicava seus esforços a outros. Algumas há, ainda, que seguem esta velha ética... Atavismo acanhado e convencional rotina, educação e preconceitos familiares, que tantas hoje vão abatendo definitivamente."

Não é, porém, a primeira vez que o mundo assim fala! Contudo, depois dum período mais ou menos longo, alcançada a independência, os êxitos, as honras e as riquezas, a mulher retrocede decepcionada ao advertir que correu atrás de um fantasma... Em plena vitória de suas mais altas ambições, deu-se conta que aquilo nada tinha que vêr com sua autêntica felicidade. Da mesma forma, a mulher atual oscila como um pêndulo entre os seus interêsses (geralmente representados pelos movimentos chamados feministas) e a sua paixão (representada pelo instinto altruístico da maternidade, isto é, pelo amor). Depois de se deixar levar algum tempo pelos seus instintos, a mulher, decepcionada pela ingratidão masculina, busca um refúgio nos domínios da razão, do interêsse, da conveniência. E' uma lei de compensação psíquica. Retrocede, porém, à sua essencial missão, decepcionada pela essencial vacuidade de tais ambições. E esta é outra tragédia, a que não está sujeito (felizmente!) o homem, pois êste não só alcança o objeto de sua paixão (mediante sua vontade), mas ainda o alcança sem prejuízo de seus interêsses, que costumam coincidir com sua paixão.

2. — Mas não é tudo: o **alterocentrismo feminino** não só põe seus **interêsses** em conflito com suas **paixões**, mas também coloca as mesmas paixões em conflito entre si. De fato: os seres a quem ela ama têm, cada um, a sua personalidade: pai, marido, filhos. Diferentes são os seus desejos e necessidades, às vêzes, opostas até; assim mesmo é diferente o grau de paixão que sente para com êles e diferentes as razões que possuem êles para amá-la. Resulta, pois, difícil para a mãe pôr de acôrdo os sentimentos opostos que sente para cada um de seus filhos, como ainda harmonizar os atos sugeridos pelo seu afeto para com o pai, os irmãos e o marido... Também não é fácil harmonizar seus velhos **afetos familiares** com o seu **novo afeto** para com a familia de seu espôso. E não é mera casualidade a tradicional solução dêste assunto, que impõe à recém-casada abandonar seus antigos vínculos ou situá-los dentro do limite que lhe assinalem os adquiridos no novo estado. Assim não sucede ao homem. Os objetos de seu amor, quando êste amor não é êle próprio, aparecem separados no espaço e no tempo, subordinados, hierarquizados etc. Não há conflito interior no homem que gosta ao mesmo tempo da música, da política, das antiguidades ou da boa-mesa... Pode êle traçar-se uma linha reta e segui-la sem provocar conflitos consigo e com os outros.

3. — Mas não basta ainda. Os seres que são objetos da paixão da mulher trocam continuamente de desejos e exigem dela qualidades e funções as mais opostas. O jovem quer vêr na noiva graça, ingenuidade, inexperiência. Êste mesmo jovem, quando marido, quer sem mais que sua mulher saiba cuidá-lo, administrar a casa, que seja esperta, prática e segura. E não lhe faltam razões... Para o homem, o amor não constitui objeto de sua vida, e, portanto, não se pode nele deter. Porém, que sofrimentos são os da mulher no meio de tão rápidas e improvisas mudanças e exigências?... E não se fale aqui das crianças, com seus mil e um caprichos e necessidades a cada instante. Pois bem, estas crianças, quando já adolescentes ou jovens, exigem da mãe, sem mais nem menos, que ela se não preocupe mais com êles e que lhes deixe "viver sua vida"... Também os filhos têm razões para tal... A experiência é uma tarefa pessoal, intransferível! Porém, que não sofrerá a pobre mãe ao ter que abandonar o mais sagrado dos deveres, sentindo-se logo desligada da missão de cuidar de seus filhos?... Eis aí, portanto, novos conflitos e novas tragédias para as quais a impele sua paixão altruística!

Para o homem, os objetos de sua paixão permanecem invariáveis através do tempo e não estão em contradição uns com os outros. O homem não está obrigado a trocar, constantemente, de orientação para alcançar o poder, a glória ou o que constitua seu ideal. Tais objetivos reclamam dêle uma atenção sempre igual, sempre no mesmo sentido, que costuma vêr-se compensada na proporção do esfôrço realizado. O homem pode, ainda, deixar-se continuar o caminho empreendido, segundo sua vontade ou decisão, pois a satisfação de suas paixões e prazeres não está à mercê dos outros.

DONALD G. COOLEY

Emagreça Comendo

O Perigo Dos Purgantes e Como Regularizar a Função

A' DESPEITO das histórias horripilantes de que a prisão de ventre causa acúmulo de tóxicos violentos no organismo, e que pràticamente tôdas as moléstias conhecidas do homem se originam da preguiça intestinal, nada de terrível lhe acontecerá se você pasasr um dia sem evacuar — nada, isto é, a menos que você fique com mêdo e preocupada, e recorra a purgantes. Então, você perturbará o seu ritmo natural, não dando ao canal digestivo uma oportunidade de se refazer, porque êle precisaria de dois o umais dias para manter artificalmente "regular" o ritmo, em consequência de medidas laxativas.
muito que ver com o seu ritmo de alimentação. Alimentos concentrados, poderosos tais como: ovos ,queijo e carne são quase que digeridos completamente, deixando muito poucos resíduos. O afamado efeito obstrutivo do queijo provém, em grande parte, do fato de que é

As coisas que você come têm quase totàlmente absorvido, não deixando material que incite o cólon. O açúcar produz muito pouco resíduo. Naturalmente, se a alimentação contém uma grande proporção de proveitáveis, para tornar possível uma evacuação diária, mas isso não resultará em nenhum dano.

Sob o ponto de vista dietético, se voc êdeixar o cólon em paz, e a natureza seguir o seu curso normal, o demônio da prisão de ventre poderá muito bem ser pôsto em seu devido lugar, apenas por uma seleção inteligente de alimentos. Isto, se o doutor lhe afirmou que está livre de causas orgânicas, que é geralmente o caso.

O "voulme" é um estimulante para uma evacuação frequente — o volume dos resíduos alimentares, fornecidos principalmente por muitas verduras, cereais e frutas. A farinha de trigo integral foi há muito valorizada pelas propriedades laxativas dos resíduos que deixa. Algumas pessoas, entretanto não podem suportar a sua aspereza, mas se esta não lhe causar efeito contrários, um prato de mingau dessa farinha pela manhã pode auxiliar a regularidade intestinal. Não é realmente de matéria grosseira que você precisa, mas, sim, de volume.

Derrame um pouco de água em um jornal e observe como as fibras incham. O papel é feito de celulose e é esta substância, aliás indigerível, que fornece às frutas e às verduras o resíduo que deixam em nosso intestino. A celulose absorve prontamente a água, e assim, não só fornece resíduo, como também resíduo de adequada consistência branda. Se as frutas fore mcomidas com as peles, as batatas com as cascas, os cereais nos seus grãos originais, etc., a ingestão de celulose é muito aumentada e o cólon terá sempre o que fazer. Ainda mais, há outro benefício talvez mais importante: as cascas que cobrem os alimentos contém, em geral, grande quantidade de vitamina B1. Esta vitamina é benéfica para a função intestinal. Pessoas que sofreram, durante anos, de prisão de ventre crônica, ficaram curadas por meio de tratamentos intensivos de vitamina B1, em períodos de um a dois meses. Parte da eficiência do farelo do trigo é atribuida ao seu grande conteúdo de B1.

Uma recente descoberta é a de que os minerais, principalmente o cálcio e o potássio, predispõem à prisão de ventre. Ratos cujas dietas foram arbitràriamente restritas nesses minerais, quase sempre apresentavam constipação intestinal — denominação técnica da prisão de ventre. Em continuação a essas experiências, dezenove crianças foram submetidas a dietas também restritas em potássio e cálcio; quatorze delas apresentaram forte prisão de ventre. O mal foi eliminado ou evitado com a administração de sais minerais.

Os legumes, as frutas e as saladas asseguram boa ingestão de minerais; o leite é rico em cálcio e por isso útil no combate à prisão de ventre. O pão também deixa muitos resíduos. O pão integral êsse fornece mesmo quantidades significativas de vitamina B1.

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Estolas e Boleros
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00
400,00
e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

MODISTA
Senhora formada pela Academia Malvina Kahane, executa qualquer modêlo. Preços módicos. — Mme ANITA — Telefone 37-9120 — (Às suas ordens).

ERA UMA D. MARIA QUALQUER

(Conclusão da 5.ª página)

fôsse da raça portuguêsa o pé-de-meia) e as dêle, (interessado de um botequim da Circular), conseguiram comprar um terreninho e esperavam concluir a casa, para casar. O noivado, ainda que pareça incrível na nossa "livre" era, revestia-se de tôda a pureza.

Mas o Destino não quis que o sonho fôsse realidade. Uma noite, às 10 horas, quando o noivo preparava-se para sair, ela disse:

— Espera um pouco. Sinto uma dôr esquisita no peito. Estou com mêdo de ficar sòzinha... E, antes que êle pudesse responder-lhe, ela tombou, fulminada, em seus braços.

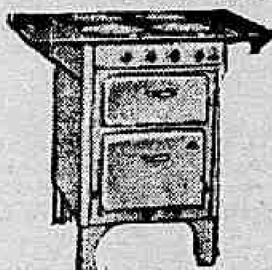
Após saber a causa daquela extraordinária expressão, não pude deixar de juntar minhas lágrimas às do moço português. Na sua simplicidade, na rudeza de certas atitudes, na sua vida desgraçada, D. Maria escondera uma alma sonhadora. Nos seus provérbios, nas suas ervas, nas suas rezas, o seu grande coração se entremostrara.

"D. Maria do Seu Oliveira", uma D. Maria qualquer de quem nunca se soube o sobrenome, seu nome simboliza essas Marias tôdas, pelo mundo afóra, que só pediram um pouco de carinho à vida, um pouco de compreensão aos homens.

ANJO DE UNIFORME — CAPÍTULO 2



JUNKER & RUH



FOGÕES
A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL
R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.
REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gas. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior.
Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios.
Fábrica:
Rua dos Inválidos n.° 149

RÁDIOS — GRANDE LIQUIDAÇÃO!
Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 3 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.
LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.° AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA

ALFAIATE MÁGICO

Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico
TEL.: 48 4871 — TAVARES
Rua Tenddro da Silva, 300

SEU RÁDIO É PHILIPS!

Tem defeitos? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips — Assembléia, 1, 1.º andar, sala 5. — TEL.: 42-1710

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

CORTINAS

Senhora de gôsto e longa prática, executa cortinas, colchas e todo trabalho de decoração. Sugestões e orçamentos. Mme. MORAIS. Telefone: 37-7027.

Dr. Boavista Nery
CLÍNICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
-14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-6150
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6833

Nossa Alimentação

BOLOS PARA O CHÁ

BOLO DE LARANJA

Três ovos inteiros — 3 xícaras de farinha de trigo — 2 xícaras de calda de laranja — 250 gramas de manteiga — 1 colher de pó Royal.

Bate-se primeiro a manteiga e o açúcar. Em seguida põe-se os ovos (que antes devem ter sido bem batidos), a farinha de trigo, a laranja e o pó Royal.

BOLO GRÃ-FINO

Quatro ovos inteiros — 1 xícara de leite — 3 xícaras de farinha de trigo — 1 xícara de maizena — 1 colher de pó Royal — 250 gramas de manteiga — 3 xícaras de açúcar.

Bate-se o açúcar com a manteiga. Junta-se, em seguida, os ovos à farinha (que deve ser despejada aos poucos), a maizena, o leite e o pó Royal. Assa-se em tabuleiros e em forno regular. Corta-se em quadradinhos.

BOLO PIC-NIC

Mede-se uma xícara de manteiga que se bate com duas de açúcar. Depois vai-se acrescentando 3 gemas, uma xícara de maizena, uma xícara de leite, duas xícaras de farinha de trigo, uma colherinha de fermento e por último as três claras batidas em neve.

BOLO MAJESTOSO

Batem-se bem duas xícaras de açúcar com uma xícara de manteiga, juntam-se-lhe três ovos batidos separadamente, sendo apenas uma com a clara. Penera-se duas xícaras de farinha de trigo com uma xícara de maizena, uma colherinha de bicarbonato e meia colherinha de cremor de tártaro. Mistura-se tudo e por último uma xícara de leite. Assa-se em forminhas.

BOLO DE MINUTO

Duas colheres de sopa de manteiga, batidas com uma xícara de açúcar; duas gemas, uma xícara de leite, duas xícaras de farinha de trigo duas claras bem batidas e, por último, meia colherzinha de bicabornato.

PENSAMENTOS

"Tenho visto jovens mulheres combaterem contra as paixões de seus corações ou dos seus sentidos, receosas de sucumbirem às atrações involuntárias. Mas nunca vi uma, que fôsse educada em uma atmosfera de dignidade e liberdade moral, que tenha receado as privações. Uma mulher de coração e juízo, não importa quão forte seja, pode recear cair por amor, mas nunca por cupidez". — GEORGE SAND.

VARIEDADES

Origem de Algumas Modas Estravagantes

DEVEMOS primeiramente fazer notar que os usos mais singulares, com respeito a modas, sempre tiveram por origem a necessidade de dissimular algum defeito físico. E a presente relação tem por fim relatar alguns.

Aqueles medonhos e ridículos sapatos, que os franceses chamavam **poulaines**, terminados em bico, e medindo às vêzes meio metro de comprimento, tão incômodos que tinham de se prender aos joelhos com correntes, foram inventados na idade média por Henrique Plantagenet, duque de Anjou — para ocultar uma excrescência enorme que êle tinha num dos pés.

O rei de França, Carlos VIII, substituiu as casacas curtas pelos fatos compridos e com roda — por causa das suas pernas tortas.

Francisco I, de França, ferido na cabeça, na batalha de Pavia, cortou o cabelo e a barba — e em França e Inglaterra as barbas desapareceram em seguida.

Henrique VIII, da Inglaterra, tendo imitado o seu real vizinho, escandalizou muito com isso os velhos Bretões. Estes manifestaram o seu descontentamento ao rei, de tal forma que êste disse um dia, rindo, "que êles pareciam ter mais amor à barba do que à cabeça".

Gracejo de um sentido bem claro, na bôca de um rei que não poupava muito as cabeças de seus vassalos.

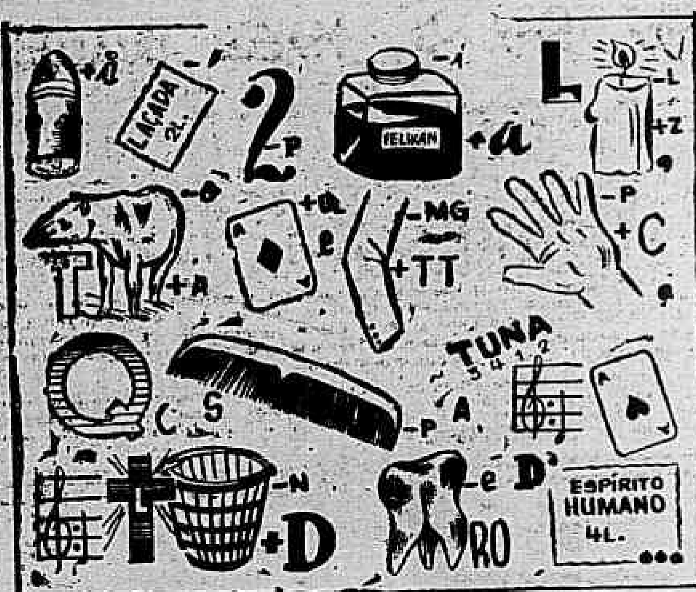
Na próxima semana tem mais, amigo leitor.

* * *

★

QUADRINHA ENIGMÁTICA

(A decifração dêste enigma encerra uma canora quadrinha do insigne trovador Luís Otávio).



★

A ESPÔSA

EM priscas eras a espôsa era raptada. Depois de sequestrar a Dulcinéia, o homem tinha de defender sua prêsa de agressão dos parentes da mesma. Devido a êsse fato, trazia-a sempre à esquerda, a fim de conservar livre o braço direito, com o qual defendia-se leoninamente.

NÃO ERA O MAIOR!

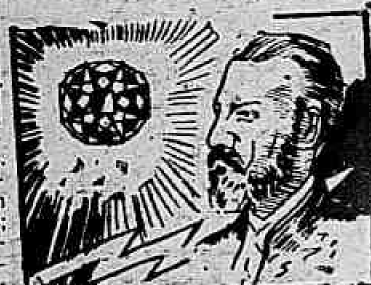
Uma galinha americana pôs, recentemente, um ovo que pesava 228 gramas, batendo assim todos os récordes americanos; entretanto, a pobrezinha morreu de emoção. Ela, porém, desconhecia êsse progresso de nossa era atômica, pois que, o maior ovo do mundo (275 gramas), foi pôsto por uma galinha francêsa e o mesmo pode ser encontrado no museu Pasteur, em Paris.

ÊLES NEGAM

SEMPRE se afirma que homem primitivo era um gigante, à semelhança dos monstruosos animais cavernários seus contemporâneos, tendo diminuido em seu tamanho até adquirir sua estatura atual.

Entretanto, a ciência sempre nega semelhante premissa. A estatura humana não tem variado muito desde a Idade da Pedra aos nossos dias. Se o selvagem é mais baixo que o homem civilizado, atualmente, se deve à sua nutrição e à maneira de viver. Mas não é tão sensível a diferença.

OS DIAMANTES ARTIFICIAIS



OS diamantes artificiais foram obtidos pelo químico francês Moissan, graças ao forno elétrico do qual é o inventor.

★

SOLUÇÃO DAS QUADRINHAS ENIGMÁTICAS

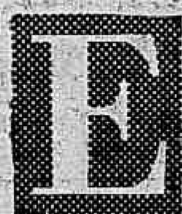
Baila no ar tanta leveza,
tanto azul, tanta calma
que se sente a Natureza
refletida dentro d'alma...

ANJO DE UNIFORME — CAPÍTULO 3



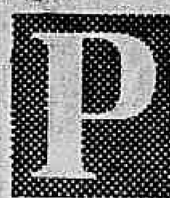
PURA!

Coca-Cola



Esta é a grande característica de Coca-Cola, uma bebida pura e saudavel que tem a tradição de mais de meio século de existencia!





Preparada sob as mais rigorosas condições de higiene e empregando apenas ingredientes da mais alta qualidade, Coca-Cola é realmente uma bebida que, nos quatro cantos do mundo, inspira a máxima confiança!

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
29-6-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"O APARÊLHO DE GRAVAÇÃO"





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX









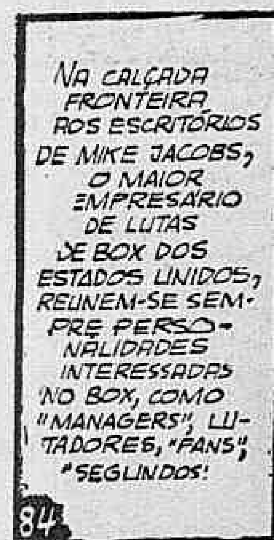














LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

A SELVA ardente

Por Emilio Salgari







SURGE, NÊSSE ÍNTERIM, UM DESTACAMENTO DE HOMENS UNIFORMIZADOS.







OUVEM-SE, NESSE INSTANTE, OS GRITOS DE GUERRA DOS "PÁUS TROADORES"!





MAS NEM OS GRITOS SE REPETEM NEM OS INDIOS APARECEM...









PASSADAS VÁRIAS HORAS, A PATRULHA NÃO RETORNA. CANADENSES E EXPLORADORES SÃO PRESA DE GRANDE INQUIETAÇÃO.

CONTINUARÁ

MAMÃE *Dolores*

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 43

MAL COMEÇAM A DESCIDA, OUVEM RUIDOS DE PASSOS NO CORREDOR

OUVIRAM?

SIM... QUEM PODERÁ SER?

SE ENTRA, DARÁ O ALARMA...

DEVEMOS ATACÁ-LO ANTES...

COLOCAM-SE DIANTE DA PORTA, OBSTRUINDO A VISÃO PARA A JANELA. OS PASSOS ESTACAM DIANTE DA CELA, E APARECE SUBADHAR...

NÃO DORMEM?

PARA QUE? DE AMANHÃ EM DIANTE DORMIREMOS BASTANTE...

TEMOS ALGO IMPORTANTÍSSIMO PARA COMUNICAR AO GENERAL. PODES ENTRAR!

ESTÁ BEM. ESPEREM AQUÍ. ABRAM A PORTA QUANDO EU DER O SINAL...

LOGO, PORÉM, DESCOBRIU A FALTA DO OUTRO...

ONDE ESTÁ ÊLE?

YANEZ SALTA SÔBRE O SUBADHAR, E ARRANCANDO-LHE O TURBANTE, TAPA-LHE A BOCA...

FICARÁS TRANQUILO POR UM INSTANTE.

ENQUANTO ISSO, TREMAL NAIK ALCANÇA O SOLO...

AQUÍ ESTOU, SENHOR.

A JANELA! ALGUÉM ENTROU NA CELA.

SANDOKAN, ATENDE AO ASSOBIO DE NAIK, APARECENDO À JANELA...

NÃO COMPREENDO O QUE SE PASSA.

AS SENTINELAS COMEÇAM A SUSPEITAR...

OUVISTE O ASSOBIO?

NÃO FOI UMA CORUJA?

CONTINUARÁ

Tom Corbett e os CADETES do Espaço



LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

BRICK BRADFORD

por CLARENCE GRAY

Myte, após ser libertado por Brick, promete recompensá-lo, dirigindo-se ambos para a estrutura do estranho planeta Mercius, para a cidade de gravidade...

1

Entram numa grande abertura, no alto...

2

LEMBRO-ME, MESTRE MYTE! ESTA É A CAMADA SUPERIOR... LUGAR DE ONDE O LIBERTEI COMO PRISIONEIRO, APÓS RECUPERAR O DISCO CHAVE!

3

SIM! E AGORA, COM SEGURANÇA, VAMOS INICIAR A VIAGEM PARA O INTERIOR... DO MEU PLANETA-METEORO MARCIUS!

4

VAMOS ENTRAR NA CAMADA DE PRESSÃO E TENHO A CERTEZA QUE AS MAIS VARIADAS E INESPERADAS EXPERIÊNCIAS O AGUARDAM VISITANTE BRADFORD.

5

COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

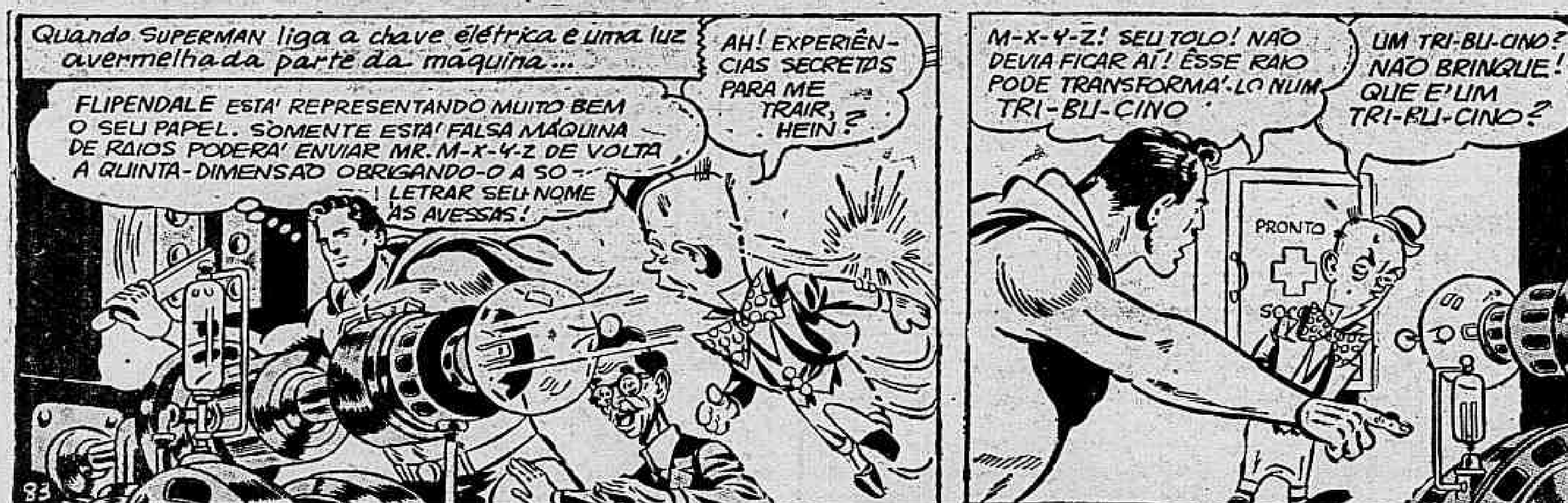
CONTINÚA

SUPERMAN

WAYNE BORING









LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA